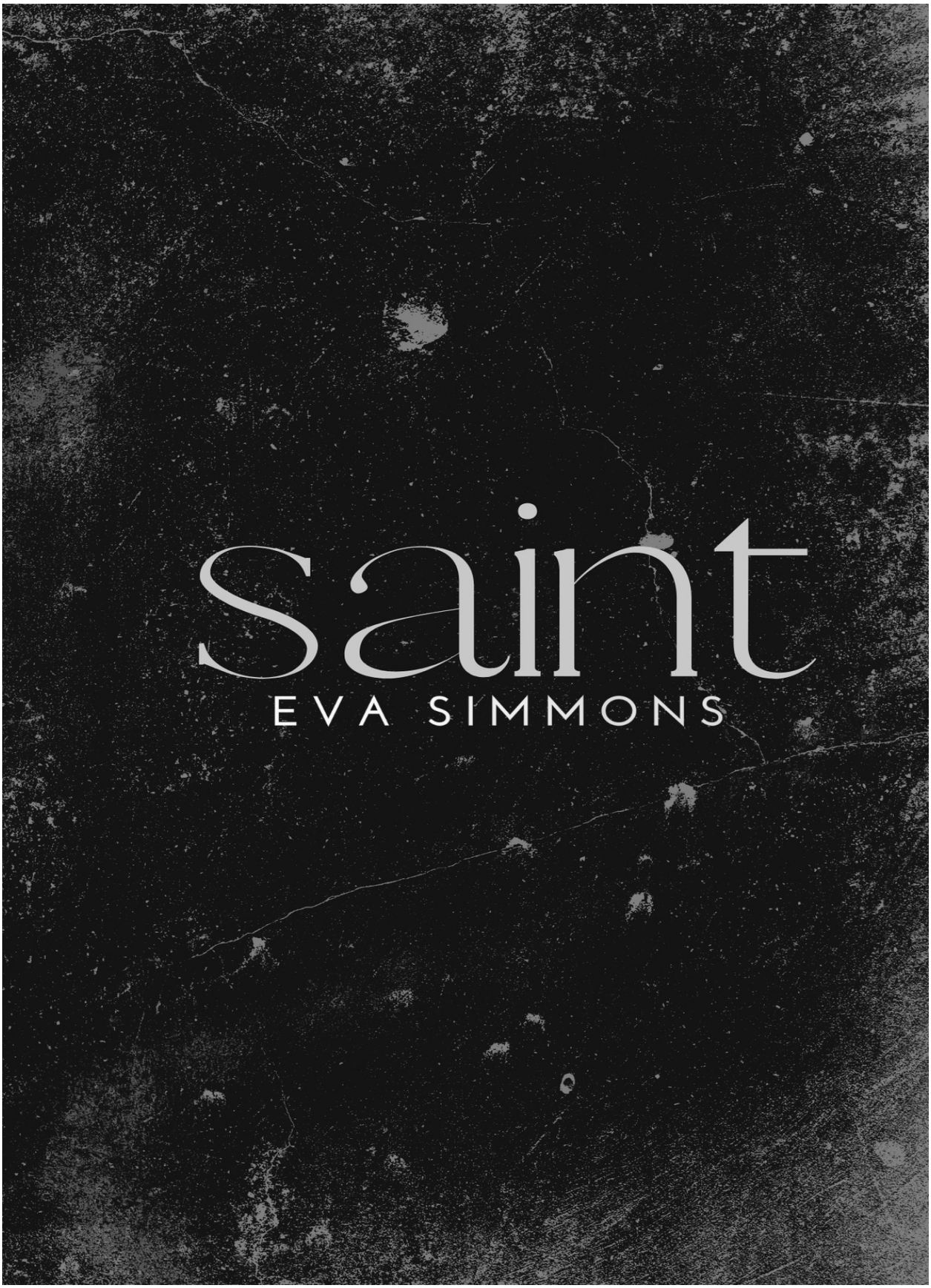

Saint
A DARK STALKER ROMANCE
EVA SIMMONS


saint
EVA SIMMONS

Copyright © 2024 por Eva Simmons

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma sem permissão por escrito do editor ou autor, exceto conforme permitido pela lei de direitos autorais dos EUA.

Nenhuma parte deste livro pode ser usada para criar, alimentar ou refinar modelos de inteligência artificial, para qualquer finalidade, sem permissão por escrito do autor.

Este romance é inteiramente uma obra de ficção. Os nomes, personagens e incidentes retratados nele são obra da imaginação do autor. Qualquer semelhança com pessoas reais, vidas ou mortas, eventos ou localidades é totalmente coincidente.

Publicado por Eva Simmons

Edição de Kat Wyeth (serviços literários de Kat)

Revisão de Vanessa Esquibel (serviços literários de Kat)

Design de capa de Eva Simmons

Brochura ISBN: 9798325102561

ISBN de capa dura: 9798325763144

Conteúdo

Avisos
Dedicação
1. O estranho
2. Avaria
3. Corra
4. Kitten
5. Sem príncipe
6. Prove isso
7. Sigma Sin
8. Coleção de arte
9. Só um pouco divertido
10. Role-play
11. Teorias
12. Você parece cansado, gatinho
13. Nada melhor do que assistir você
14. Veja o que você faz comigo
15. Apenas tantas batidas

16. Não sai agora
17. Descubra -me
18. Linda quando você quebra
19. Morda
20. Incorporado
21. Apenas seu
22. Hunt
23. Um lugar para julgamento
24. O sétimo corte
25. Você poderia assistir?
26. O problema não é o que aconteceu
27. Pride
28. Eu perdi
29. Confiança
30. Uma corda solta
31. Segure -me sob
32. Fora da água
33. Medo
34. Luxúria
35. Coração escuro
36. Votos de simpatia
37. Situado em pedra
38. O próprio Deus
39. sinto minha falta
40. Você viu um fantasma
41. Traidor
42. O que significa ser leal
43. Eu preciso ver isso
44. imperfeições e tudo

Epílogo
Obrigado
Agradecimentos
Livros de Eva Simmons
Sobre o autor

Avisos

Este é um romance sombrio e uma obra de ficção. Não tolero o que acontece entre essas páginas.

Esta história contém violência gráfica e temas muito sombrios que podem ser perturbadores e perturbadores.

Há casos de torção primordial, torção de medo, dub/não-consulta, suicídio, brincadeira de faca, brindes e muito mais. O MMC é moralmente irredimível e antipático.

Revise a lista completa de avisos de conteúdo no meu site antes de ler:

evasimmons.com/contentwarnings {(id_0000}}



Ele disse correr ...
Mas os demônios sempre alcançam.

1

O estranho

Violeta

Intuição.

Instinto.

Os cabelos na parte de trás do meu pescoço espinhos com o que se arrasta através de mim.

Liam leva o próximo turno mais rápido do que deveria, e minhas unhas cavam nos assentos de couro.

Quero dizer a ele para desacelerar antes de acabarmos envolvendo uma árvore, mas estou cansado de discutir sobre a direção dele. Estou cansado de discutir com ele em geral.

Ele está no limite hoje à noite, e eu não quero piorar quando foi ele quem me convenceu a deixar meu dormitório.

Liam dá outra reviravolta e a floresta passa por nós, agitando o desconforto no meu estômago. Sua irritação está me masturbando, e meus nervos são amplificados por todas as curvas à medida que nos aprofundamos na floresta.

"Tem certeza de que estamos indo na direção certa?" Eu agarro o assento de couro na Ferrari de Liam e olho pela janela, mal capaz de fazer nada na escuridão.

Liam está dirigindo há quase uma hora e fazemos tantas reviravoltas desde que deixamos a rodovia principal fora de Bristal que não tenho mais certeza de onde estamos.

"Confie em mim, baby." Ele planta a mão na minha coxa nua e se vira para me olhar. Ele está sorrindo, mas não sinto falta da corrente de outra coisa que ele

está escondendo em seu sorriso. "Isso será divertido."

Diversão.

Não tenho certeza de que é assim que eu chamaria isso quando não tiver tempo entre trabalho e aulas para desperdiçar energia se divertindo. Mas Liam não entende isso. Para ele, é outro dia. Festejando e bebendo seus anos de faculdade.

Enquanto eu mantenho meu nariz e fico focado, Liam passa seu tempo se entregando a tudo e tudo o que o agrada. É uma das principais diferenças entre nós dois.

Liam vem do dinheiro-família perfeita e um fundo fiduciário sem fundo. Ele não entrou na Briar Academy em uma bolsa de estudos e boas notas como eu. O nome da família Westwood está rebocado por toda a cidade - incluindo a biblioteca da escola. E isso foi suficiente para a escola oferecer a ele o que ele quisesse.

Então, enquanto eu passo meu tempo livre trabalhando na cafeteria do campus, ele está jogando Keggers com sua fraternidade. Não poderíamos ser mais diferentes.

Mas foi isso também o que me atraiu para ele. Seu sorriso ofuscante. Sua confiança.

A primeira vez que o conheci foi no meio de um turno duplo no trabalho. Ele pediu um café preto e girou o triplo o que pagou, e algo sobre seu sorriso fez o peso nos meus ombros se sentir um pouco mais leve. Ele me pediu para um filme, e depois outro. Foi fácil quando minha vida não era.

Não fazemos sentido juntos, mas pensei que talvez namorar meu oposto me ajudasse a sair da minha caixa confortável. Na época, não percebi que não poderia estar mais errado.

Agora estou preso em um carro com alguém que não me entende e, pior, não se importa de ouvir.

"Violeta?" Ele aperta minha coxa, puxando minha atenção de volta para seus olhos azuis afiados. Um fio dourado de cabelo cai logo acima da sobrancelha enquanto ele sorri.

Às vezes me pergunto se alguma vez brilharei como Liam.

Ele está sempre à vontade. Nunca estressado.

Suponho que seja uma das vantagens de receber tudo o que você pode querer ou pedir.

"Vamos nos divertir, eu sei." Eu forço um sorriso e espero que ele não veja através disso, mesmo que nós dois saibamos que eu não queria me juntar a ele hoje à noite.

Eu prefiro quando ficamos. Quando estamos cercados por meus amigos e não

por ele. Saber hoje à noite estou entrando no mundo dele é perturbador, já que tento evitar a fraternidade dele sempre que tiver a chance.

Se Liam perceber meu desconforto, ele não diz nada. Ele agarra o volante mais uma vez e se concentra na estrada florestal sinuosa.

Quando ele disse que estávamos indo a uma festa na cabana da família Peterson hoje à noite, eu não sabia o quão longe da cidade nos levaria. Já estou ansioso o suficiente para que Liam quis que eu marque a festa anual do massacre do namorado, e a longa viagem não está ajudando.

Eu olho para as árvores que passam e tento não pensar em por que estou ansioso para sair deste carro a cada momento que passa. Estou ansioso para passar hoje à noite, como verificar a lista curará os nervos subindo minha garganta a cada segundo.

Se a festa e os amigos de Liam não são suficientes para fazer hoje à noite parecer monumental, suas expectativas para ela derramar a balança.

Liam provavelmente acha que eu não vi o preservativo que ele entrou em sua carteira enquanto estava se preparando, mas o canto da folha espiava enquanto ele o colocava casualmente no bolso.

A pressão está chegando, e eu tenho esperado.

Em todo relacionamento, inevitavelmente faz. Um namorado depois de outro se pergunta quando vou desistir deles.

Eu não os culpo; Não estou me salvando para o casamento. Mas toda vez que chego perto, algo não parece certo. E agora, aqui estou eu, um estudante universitário de dezenove anos com meu V-Card queimando um buraco em todos os relacionamentos. Estou pronto para me livrar disso. Se eu pudesse superar o que estiver me prendendo.

Parte de mim espera que Liam esteja certo esta noite. Talvez pisar tão longe da minha zona de conforto seja o que eu finalmente preciso para deixar ir.

Para viver um pouco.

É isso ou eu vou morrer virgem.

Olhando para Liam novamente, tento imaginá -lo. Ele é alto e atlético. Nós brincamos o suficiente para que eu saiba que ele é fácil para os olhos quando não tiver camisa e ele será decente na cama.

Se eu sentisse aquelas borboletas que todos estão sempre falando. A vibração que deveria chutar sob minhas costelas quando seus lábios pressionam até os meus. Não sei o que será necessário para acordá -los; Tudo o que sei é que ainda ainda os senti. Não por falta de tentativa.

Liam me atira uma piscadela quando ele me pega olhando, e eu volto para encarar a estrada.

Nem uma borboleta.

Pelo menos ele está relaxando com o nosso argumento anteriormente, mesmo que ainda se recusasse a dirigir o limite de velocidade.

Eu procuro uma distração na estrada. Sombras, a lua, as estrelas. Não há um edifício à vista, e até agora na floresta, não passamos por outro carro por quilômetros. As árvores se misturam quando Liam dá outra volta e, quando o fazemos, algo chama minha atenção no lado da estrada.

"Isso é uma pessoa?"

Inclinando -se para a frente, tento entender a figura na escuridão. Uma moldura alta está encoberta durante a noite até que as nuvens parem, momentaneamente iluminando a floresta.

"Parece isso." Liam começa a desacelerar o carro, e eu não posso ajudar a irritação que abre dentro de mim quando ele escolhe agora parar depois que ele está acelerando em cada esquina para me irritar.

"O que você está fazendo?" Meus olhos se arregalam. "Eles poderiam ser um assassino em série."

Liam ri com zombaria, e eu odeio isso. "Você lê muitos livros. Provavelmente é apenas alguém que se dirigiu à mesma festa que somos".

"Então onde está o carro deles?" É uma longa viagem e longe demais para caminhar.

"Talvez eles quebrassem." Liam encolhe os ombros.

"Talvez." Exceto, não me lembro de ver nada além de árvores na última hora.

"Apenas relaxe, ok, Violet. Você age como se eu não soubesse o que diabos eu estou fazendo." Mais uma vez, sua irritação borbulha na superfície.

O carro diminui a velocidade quando nos aproximamos da figura e, finalmente, eu vejo melhor ele.

Ele é alto, vestindo jeans escuros e um capuz preto. E ele é magro, então ele provavelmente é um colega de estudante universitário. Mas seus ombros largos e postura rígida têm minha pele formiga.

Ele faz uma pausa no lado da estrada em nossa aproximação e, no silêncio da noite, os pneus estalam contra a calçada.

Antecipação.

Excitação?

Algo deve estar errado comigo. O medo desperta algo elétrico que tenha meus nervos formigando.

A figura fica parada em frente aos faróis, e meu coração martela contra minhas costelas enquanto eu o vejo.

"Não acho que seja uma boa ideia." É um sussurro mais para mim do que Liam.

Ele olha para mim. "Está tudo bem. Assista."

Meu coração martela entre minhas templos. Ecoando avisos com cada espesso cursando sangue através das minhas veias. Meu peito aperta quando Liam pega sua porta, batendo no botão para rolar a janela para baixo.

A noite fria de fevereiro entra. Uma cócegas que tece através do carro, lutando contra a filtragem de ar quente das aberturas do aquecedor. Ele se encaixa nas minhas pernas nuas e faz cócegas na parte de trás do meu pescoço.

"Ei", Liam chama o estranho. "Precisa de um passeio?"

O estranho ainda está por um momento. Não vacilando. Não girando. Ele fica, iluminado pelos faróis do carro nesta noite escura. Os segundos passam por horas enquanto eu cavo as unhas na pele macia das minhas coxas, esperando que ele se vira e matasse nós os dois.

Minhas respirações são superficiais e minha cabeça é leve.

Um hálito.

Dois.

Tento dizer a mim mesmo que talvez Liam esteja certo. Talvez este seja apenas mais um estudante universitário que vai para a mesma festa no meio da floresta.

Talvez boas ações possam ficar impune.

Mas quando o estranho inclina o queixo para o lado, minha respiração fica na minha garganta ao ver a máscara cobrindo seu rosto.

É um preto sólido que derrete na escuridão obsidiana da floresta. E está iluminado com Xs azul neon para os olhos e um sorriso maligno.

Ele se vira para encarar o carro e, mesmo que eu não possa ver os olhos dele, sinto sua atenção em mim.

Assistindo.

Esperando.

Pesando nosso destino enquanto seus braços penduram ao lado dele, e ele aperta as mãos em punhos.

"Então, o que você diz?" Liam pergunta, soando imperturbável pelo estranho mascarado andando sozinho no meio da floresta vazia.

"Claro." O estranho inclina o queixo, e o rosnado de seu tom envia um tremor na minha espinha enquanto ele segue em direção ao carro.

Intuição.

Instinto.

Algo agita dentro de mim com a batida pesada do meu coração.

Borboletas.

2

Discriminação

Violeta

O estranho mascarado sobe no banco de trás atrás de Liam, e sua moldura alta faz com que o carro esportivo pareça ainda menor. Ele tem que esticar as pernas para o outro lado apenas para dar espaço para si mesmo. Ele é alto e, no espaço apertado, ocupa cada polegada quadrada.

Os assentos de couro.

O ar.

Não há como escapar dele.

Se o estranho se sente contra o banco traseiro apertado, ele não deixa isso aparecer. Seus ombros estão relaxados quando ele estica um braço na parte de trás do assento, ficando confortável. Ele puxa o pescoço do capuz, e o perfume de pinheiro e ar fresco de inverno inunda meus sentidos.

Perigo.

Uma floresta à meia -noite.

Escuridão.

"Para onde você está indo?" A pergunta de Liam chama minha atenção de volta para o banco da frente.

Enquanto estou esperando o estranho levar uma faca para nós, Liam não é nem um pouco nervoso. O que, suponho, não é surpreendente, dado seu nível usual de arrogância. Se eu tivesse que adivinhar, Liam não teme nada porque ele acha que está acima de todos os outros. Ele não sabe como é estar com medo - ser vulnerável.

"Os Petersons" ", diz o estranho.

A vibração sombria de sua voz tem meus olhos jogando no banco de trás, e minha respiração pega quando eu olho para ele. Aqueles Xs azuis brilhantes escondem os olhos e, ainda assim, sinto sua atenção em mim.

Liam agarra o volante enquanto puxa o carro de volta para a estrada. "Veja, baby. Disse a você. Festerador."

"MM-HMM", eu zumbido, forçando um sorriso.

Não importa se esse estranho está indo para o mesmo lugar em que somos; Nada sobre ele parece familiar ou seguro. Mas não faz sentido tentar convencer Liam quando ele não ouve uma palavra que eu digo.

Está ficando mais difícil fingir meu caminho nesse relacionamento, e eu continuo esperando em algum momento que eu signifique isso. Mas, como ele me dá um sorriso zombando, não tenho certeza do que estou esperando.

A estabilidade?

O conforto?

Liam tem certeza quando minha vida está encoberta em incógnitas.

"Chicks, cara." Liam ri, olhando no espelho retrovisor para o homem que pode ser um assassino em série. "Ela é tão paranóica."

O estranho zumbiu em resposta, e não sei dizer se ele está de acordo ou irritado. Seus dedos baterem no pico do joelho e, com a música recusada, está quieto o suficiente no carro para ouvi -los tocar bateria.

Tocar.

Tocar.

Tocar.

Eu quero saber por que ele está aqui no meio da noite. Caminhando sozinho em uma estrada florestal deserta. Quero saber o que ele planeja fazer quando chegarmos à festa do massacre dos namorados. Ou por que ele está usando uma máscara.

Liam me explicou que os gêmeos Peterson comemoram mais o Dia dos Namorados mais como o Halloween. Mas mesmo com o nome da festa, eu não esperava isso.

"Bom máscara." Liam inclina o queixo no espelho retrovisor. "Creepy como foda."

O estranho assente, ainda não está falando.

Gostaria de saber se ele acha estranho que meu namorado esteja conversando com ele. Talvez seja por isso que ele ainda não nos matou. Ele está curioso para saber o que Liam vai dizer a um homem que acho que é um pouco desequilibrado.

"Você pode ter a melhor aparência da noite."

Eu olho para Liam para o comentário dele. "Eu não sabia que isso era uma

coisa de vestir."

Afinal, Liam e eu não estamos usando nada de especial e não estamos em figurinos.

Liam está usando sua habitual camisa polo com a jaqueta e jeans Letterman. Ele incorpora os cabelos loiros, jogadores de futebol de olhos azuis, todas as meninas da escola caem. E ele tem o tônus e a confiança para apoiá -lo.

Estou em um suéter branco e de mangas compridas e shorts. Combinei com redes de pesca que não fornecem proteção contra o frio do ar noturno. É raro eu tento ser sexy ou emocionante com minhas roupas e, como arrepios que picam minhas pernas, não posso deixar de que gostaria de não ter experimentado hoje à noite.

"É para alguns." O estranho responde quando Liam não, e sua voz envia um tremor na minha espinha.

Eu rolo meus ombros para trás, tentando não deixá -lo ver que estou nervoso. "Então, o que você é? Um anti-cupido ou algo assim?"

"Ou algo assim."

Eu rolo os olhos, incapaz de ajudá -lo. "Que criativo."

Liam libera o volante para plantar a mão na minha perna nua, apertando um pouco mais do que o necessário. "Chure, violeta. Você está sendo uma cadela."

Eu olho para Liam. Porque não é minha culpa que ele tenha pegado um assassino em série na beira da estrada, e eu sou o único de nós que é inteligente o suficiente para não tentar fazer amizade com ele. Mas Liam aperta o aperto na minha coxa, e é claramente um aviso ficar quieto, então eu engoli minha irritação.

Não estou deixando isso passar, mas não sinto vontade de discutir com meu namorado quando há piores ameaças possíveis no banco de trás. Uma frente unida é a nossa opção mais segura.

"Desculpe." Eu mordo o interior da minha bochecha, olhando para o estranho.

Ele não responde. E ainda assim, mesmo que eu não consiga ver os olhos dele, os sinto me observando.

Liam dá outra reviravolta e o carro se apega. Um pop alto soa na floresta, e Liam tem que agarrar o volante para manter o controle do carro.

"Porra."

"O que é que foi isso?" Eu agarro o apoio de braço quando o carro começa a desviar.

"Não sei." Liam diminui o carro e nos puxa para o lado da estrada.

"Esse foi o motor?" Sento -me vertical para ver se alguma fumaça está vindo dela. “Ou um pneu-”

"Violeta." Meu nome me faz pular como Liam praticamente grita. "Cale a

boca por cinco segundos para que eu possa pensar. Não sei."

O carro está parado, e Liam sobe, batendo a porta atrás dele. Ele circula para o pneu lateral do motorista da frente, agachado para olhar para ele, e eu estou congelado no lugar. Uma coisa é ele ser um idiota, mas eu me recuso a sentar aqui e deixá -lo gritar comigo.

O movimento no banco de trás chama minha atenção, lembrando -me que não estou sozinho no carro e que Liam me deixou com o estranho mascarado.

Ele se inclina para frente e de repente estou muito ciente de cada centímetro de espaço que ele fecha. Seu perfume de pinheiro inunda minhas narinas e minha pele espica. Se já não estivemos em perigo, agora que estamos presos, não tenho dúvida de que isso piorou.

Eu olho para baixo na minha bolsa, sentado no chão. Não há maneira fácil de pegar meu telefone e ligar para obter ajuda se as coisas forem de lado. E mesmo que minhas botas não tenham salto, elas não são adequadas para correr.

"Violeta."

A maneira como meu nome rola da boca do estranho faz meu cerne principal. Isso sacode em torno de algo desconhecido no meu peito.

Ele se inclina para mais perto, quase escovando meu ombro enquanto me olha. "Por que você o deixa falar com você assim?"

Sua pergunta me pega desprevenida, então eu viro meu rosto para o dele. Eu olho para os Xs azuis neon que escondem seus olhos reais e me pergunto por que ele se importa.

"Ele está apenas frustrado", eu defendo Liam.

Como eu sempre faço. Um subproduto de não sentir que sou bom o suficiente para ele - ou qualquer um, nesse caso.

"É isso que você diz a si mesmo?" O estranho se inclina mais para perto, apoiando a mão na parte de trás do assento de Liam, por isso estamos quase cara a cara. "Que você é menos importante do que seus bens?"

"Eu ..." Não sei como responder a essa pergunta.

Sou menos importante que os bens de Liam. Pelo menos em seus olhos.

O estranho zumbiu quando não respondo, recostando -se novamente. Mas mesmo que ele crie alguma distância física, não posso ignorar o perfume de pinheiros que ele deixa para trás, como a floresta da energia ao seu redor. Um passo na escuridão dele, e é um vazio que eu não consigo encontrar.

Depois de me encarar silenciosamente por um momento, o estranho mascarado pega a maçaneta da porta e sai, batendo a porta do carro atrás dele.

Eu assisto enquanto ele caminha até onde Liam ainda está agachado. Ele dobra as mãos nos bolsos e olha para ele. Liam está gritando alguma coisa, mas é tudo ruído branco com meu coração martelando no meu peito.

O filme silencioso se desenrola diante de mim enquanto eles continuam discutindo o pneu - ou a festa. Uma picada de intuição se arrasta através de mim. Algo está errado, mas não posso colocar meu dedo nele.

Depois de alguns momentos, Liam se levanta, batendo a mão no carro e chutando o pneu. Liam se importa mais com sua Ferrari do que qualquer coisa, então ele está claramente chateado.

Ele se vira para o estranho e eles continuam conversando. Espero que um deles puxe o telefone para pedir ajuda. Mas eles ficam lá, falando muito silenciosamente para eu ouvi -los através das janelas.

De vez em quando, Liam olha para mim e, lentamente, sua raiva é substituída por uma expressão fria de pedra. Não consigo ler o homem mascarado com o rosto escondido, mas tudo o que eles estão discutindo mudanças no comportamento do meu namorado.

Finalmente, Liam relaxa. Mas algo sobre isso tem minha coluna, então ajusto as mangas do meu suéter e pressiono minhas coxas com força.

Há estático no ar.

Energia que pode muito bem estar irradiando do inferno em um aviso.

Liam sorri, e então ele diz algo que tem a atenção do Stranger mascarado para mim. Ele faz uma pausa com aquele sorriso azul doente brilhando durante a noite enquanto ouve o que meu namorado está dizendo.

O momento se estende entre nós.

Quieto.

Sem fim.

Ilimitado.

E quando Liam termina seu pensamento e sorri novamente, tudo muda.

O estranho mascarado puxa uma lâmina do bolso, quando Liam tira a cabeça para trás em uma risada. E quando o olhar dele pega o brilho da lâmina à luz da lua, vejo o medo enchendo seus olhos.

E depois há apenas sangue.

3

Correr

Violeta

O grito que rasga de mim corta em um soluço quando o corpo de Liam cai no chão.

O estranho não está tanto quanto se encolher. E enquanto todo instinto de sobrevivência me diz para correr, não posso deixar de pular do carro e correr para Liam.

Meus joelhos raspam a calçada quando eu caio para onde seu corpo está torcido na estrada. Plavo minhas mãos na garganta dele, tentando parar o sangue derramando, mas ele penetra entre os dedos e pinga no chão.

"Liam." Lágrimas caem minhas bochechas e meu coração corre enquanto eu vejo o que resta da luz deixando seus olhos. "Fique comigo."

Sua boca se abre quando ele engasga com um fôlego, mas tudo o que sai é sangue.

Cada coisa fria que ele já disse ou fez é esquecida enquanto eu o seguro. Eu testemunhei tanta morte que não importa se não estava apaixonado por ele; Não suporto a visão de perder mais uma pessoa.

Talvez se eu tivesse ficado no dormitório hoje à noite, ele teria ficado comigo. Ainda podemos ter lutado sobre algo pequeno e aleatório, porque é nisso que somos bons. Mas não estaríamos aqui no meio da noite. Em uma estrada sem outros carros e um assassino esperando.

Talvez se eu tivesse feito isso de maneira diferente, isso não teria acontecido.

O sangue jorra, e eu sei que não há esperança. Eu já vi a morte o suficiente - e de muitas maneiras - que eu sabia que ele se foi no momento em que a lâmina do

estranho abriu sua garganta. Ainda assim, espero e espero o impossível.

Penso no tempo que passei em um hospital crescendo. Minha mãe trabalhou tantos turnos de cemitério, ela me trouxe com ela às vezes e me deixou dormir na sala de plantão. Não era permitido, mas as outras enfermeiras não contaram nela desde que eu fiquei parado.

Uma noite, fiquei entediado e saí para passear pelos corredores. Uma garota da minha idade foi trazida depois de cortar seus pulsos. Seu sangue encharcou os lençóis em volta de seus antebraços, e ela estava tão pálida que combinava com as paredes brancas da sala em que a colocaram.

Eu os ouvi dizer que ela não viveria.

Mas ela fez.

Ela fez.

Só que não é esse dia, e não estamos onde alguém pode nos ajudar.

"Hum." O estranho dá um passo em minha direção. Suas botas pretas cortaram minha linha de visão enquanto ele entra na poça de sangue no chão. "Interessante."

Interessante?

Meu sangue ferve seu comentário. Eu deveria ter medo. Eu provavelmente deveria correr. Mas com a bolha da raiva rasgando por mim, eu olho para ele com olhos estreitados. Eu enfrento o brilho azul neon de sua máscara sorridente enquanto ele brilha para mim no cenário de um céu de estrela.

"Você o matou."

O estranho marca a cabeça para o lado, me observando. "E você está triste com isso?"

O corpo de Liam ainda está. Refriar, mesmo quando o calor do sangue ainda aquece minhas mãos. Seus olhos estão arregalados e vazios enquanto nos olham.

"Claro que estou triste com isso." Eu solto a garganta de Liam e afunde de volta aos meus calcanhares. "Ele é meu namorado."

O sangue pinta minhas mãos. Coats meus braços. Groges na pele nua espreitando minhas redes de pesca. Mas Liam se foi.

O estranho mascarado dá um passo à frente, alcançando uma mão para minha mandíbula. Ele mancha o sangue dos dedos na minha bochecha e, a princípio, acho que é um acidente até que ele mancha um pouco mais.

"Ele não vale suas lágrimas, violeta."

Eu puxo meu rosto com o aperto dele. "Você não sabe disso. Você não me conhece."

Uma risada divertida o escapa enquanto ele fica mais alto, elevando -se sobre mim. E percebo que não apenas optei para não correr, mas me joguei de joelhos à misericórdia desse psicopata.

"Eu sei o suficiente", diz ele.

"Bem, eu não te conheço." Eu rolo meus ombros para trás, esperando que ele não me veja desmoronando se eu colocasse uma frente forte. "Por que você fez isso?"

Ele fica sobre mim, em silêncio. Meus ombros tremem do meu controle quando ele não parar de me assistir.

"O que você quer?" Eu tiro meu queixo para cima. "Quem é você?"

"Tantas perguntas." Ele segura a lâmina sangrenta entre nós.

Aparando o outro braço, ele o limpa com o manga da manga. O frio prateado brilha à luz da lua. Eu espero que ele o corta na minha garganta a seguir.

"Você pode me chamar de santo."

Santo. Quando não há nada menos santo do que ele de pé sobre mim.

"Seu nome é santo?"

Ele balança a cabeça lentamente, brincando com sua lâmina. "Pode muito bem ser. Eu salvei você."

"Eu não estava em perigo", argumento, desejando parar de tentar irrtá -lo, então nivelei meu tom. "Pelo menos, não até Liam te pegar."

Uma risada encoberta vem de trás de sua máscara, mas não é diversão. Está escuro. Doente. Sádico.

Nós nos enfrentamos, embebidos no sangue do meu namorado. A calçada cava nos joelhos, e uma pedra corta através da minha pele, mas eu mal sinto isso com a adrenalina que percorreu através de mim.

"Então, o que agora então?" Eu esfrego minhas mãos nos meus braços, batendo meu suéter branco vermelho. "Eu sou o próximo?"

Provavelmente é uma má ideia tentar um assassino, mas não posso evitar. Afinal, se eu tivesse sido inteligente, teria dado o momento em que Liam caiu no chão, mas não o fiz.

"Próximo?" A voz de Saint deixa cair uma oitava quando ele pega meu queixo, segurando -o com mais força desta vez.

"Você vai me matar?" Medo se aloja na minha garganta. "Eu sou o próximo?"

"Você gostaria de ser?"

Eu tento balançar a cabeça, mas seu aperto apertado me limita. "Não."

"Então fique."

Para um homem de poucas palavras, cada um cai como um martelo. Eles me baterem no peito e enviam arrepios formando minha carne.

Eu subo de pé e ele não me deixa ir. Em vez disso, ele passa sobre o corpo de Liam para nos aproximar, seu aperto no meu queixo apertando.

Mesmo nesta noite fria, o calor dele irradia. Ódio, raiva e violência, tudo sangrando. Ele é mais alto do que eu percebi quando o vi pela primeira vez

andando na beira da estrada, e meu pescoço arqueia dolorosamente enquanto ele ânia meu queixo e me obriga a olhar para ele.

"Por que eu te mataria, Violet?" Saint pergunta, manchando o polegar para cima e sobre o lábio.

O perfume de cobre do sangue tempeita minhas narinas e, mais uma vez, estou impressionado com aquele vibração que senti quando o vi na lateral da estrada. Meu estômago gira em seu toque, mas não é medo. É algo que ondula pelo meu núcleo, e está errado em todos os níveis.

"Por que não? Você matou Liam."

"Eu tive minhas razões."

"Como o que?" Ele acabou de nos conhecer, então eu não sei quais poderiam ser essas razões.

"Violeta." Ele praticamente rosna meu nome quando seu aperto na minha mandíbula solta.

Os dedos de Saint seguem minha garganta quando ele começa a andar lentamente em um círculo ao meu redor. Ele faz uma pausa atrás de mim, de pé com o peito pressionado nas minhas costas para que eu sinta cada inspiração através da expansão do peito. Seus dedos apertam a coluna da minha garganta, e ele puxa meu corpo para ele.

São mergulha o queixo, a máscara escovando minha orelha.

"Por que eu te mataria quando prefiro ver esse espírito que ele estava tentando modelar? Por que você saiu quando prefiro vê -lo queimar?"

Não tenho certeza de como interpretar as palavras dele ou o fato de ter meu sangue que está cortando quente.

"Você quer isso, Violet?" Sua voz é quase um sussurro, e eu odeio como ela palpita todo o caminho no meu núcleo. "Afinal, eu o libertei. Dei -lhe o melhor presente."

"Ao matar meu namorado?"

"De nada."

"Eu não estava agradecendo você."

Seus dedos apertam minha garganta. "Cuidado, Violet, eu gosto de domar criaturas nervosas. E você me deve agora."

"Eu nem sei quem você é."

"Isso não é importante."

"Por que não?"

"Tantas perguntas quando você não está pronto para as respostas". Seu dedo indicador pressiona onde meu pulso encontra minha garganta. "Sinta isso? Sua mente selvagem corre tão rápido quanto seu coração. Muito com medo de admitir que você vive em uma gaiola. Mas eu o libertarei, começando com ele."

São agarra a parte de trás do meu cabelo e me força a olhar para o chão. Em onde o corpo de Liam está sangrando no concreto.

"Eu te dei um presente. Você não quer me agradecer por isso?"

Os dedos com os dedos mais apertados. Ele puxa forte, inclinando minha cabeça para trás, fechando nossos corpos. Me forçando a encará -lo.

"Por favor, não." Uma lágrima escorre pela minha bochecha.

"Agora não é hora de implorar". Ele rastreia um dedo para cima e para baixo na coluna do meu pescoço, sem deixar de lado o cabelo quando meu couro cabeludo começa a picar. "Mas vamos chegar a isso."

"Então o que ..." Os dedos dele puxam meus fios, e eu morto lágrimas de volta. "Para que é a hora?"

Ele libera meu cabelo e traça as almofadas dos dedos sobre o couro cabeludo, meu ombro, meu braço. "Agora você está fazendo as perguntas certas."

São dá um passo para trás uma polegada e depois outro. Roubando seu calor e me deixando com o frio frio da floresta à noite.

"O que eu quero ..." - ele dá mais um passo para trás, divertindo o tom dele - "é para você correr".

4

Gatinho

Santo

Pulse de Violet pisca pelo meu toque. Isso a entrega; Mesmo que ela tente lutar, ela não pode se esconder de mim.

Medo encobrir seus verdadeiros desejos.

Ela poderia ter correr. Ela deveria ter.

Em vez disso, ela se curvou aos meus pés. Banhou -se no meu presente enquanto suas lágrimas escorriam pelas bochechas.

Ela pode não entender o porquê, mas eu o matei por ela. Para salvá -la das piores coisas que a aguardavam hoje à noite.

Eu poderia ter concordado com o plano de Liam inicialmente, mas no momento em que ela recuou com ele estalando para ela no carro - mudou. Quando ele me disse por que estávamos realmente aqui - eu estalei.

O que ela precisava era um salvador.

Um santo.

Não importa quem eu era antes desse momento; Ela me dividiu em dois. E agora o padrão de seu pitter de seu batimento cardíaco é a única coisa que amarra minha sanidade a esta terra.

"Corra, Violet", repito quando ela congela o meu comando. "Você sabe que quer. Eu sei que você quer."

"Eu não."

Mas sua voz afina, e seu corpo treme.

Passando para ela mais uma vez, eu varrero seus longos cabelos pretos do ombro, seguindo o caminho pela espinha. Seu suéter branco está salpicado de

sangue, pintando uma bela imagem da minha raiva. E quando meus dedos param na região lombar, ela se atreve a virar o rosto para mim. Aqueles olhos de safira atacam a noite toda, espreitando para mim por cima do ombro dela.

"Eu vou libertá -lo."

"E se eu não quiser isso?" Ela puxa o lábio inferior entre os dentes enquanto os nervos deslizam para a superfície.

Eu quero prendê -la e estrangular esse medo dela.

"Você não tem escolha." Mais uma vez, envolvo minha mão em volta da garganta dela e fico tentado a arrancar minha máscara para que eu possa beber o glugging sufocado que escapa quando roubo a respiração dela. "Você vai correr para mim. E você me mostrará o que sempre quis."

"Você não sabe o que eu quero." Ela mal consegue dar as palavras com o meu punho no pescoço dela, e eu não posso deixar de apertá -lo.

Fazendo -a sufocar por isso.

Fazendo -a trabalhar para isso.

Ela precisa lutar por nós tanto quanto eu.

Os olhos de Violet queimam com ódio. Ela está alimentando a raiva para poder ignorar como realmente se sente sobre isso. Sobre nós. Mas eu vi isso nos olhos dela enquanto ela se ajoelhava no chão embaixo de mim.

Excitação.

Submissão.

Desejo.

Ela acha que eu não a conheço porque ela não está prestando atenção, mas eu sei tudo.

Violet vive uma vida cuidadosa. O dia dela é um relógio. Sua agenda raramente muda entre a escola e o trabalho, e ela é consistente com uma falha.

Sua rotina é apenas um exemplo de como ela está me implorando para descobrir. Como ela quer sair daquela gaiola de vidro perfeita em que se trancou. Violet está me tentando libertá -la desde o momento em que eu a vi pela primeira vez, então ela deveria estar me agradecendo por tudo o que estou fazendo.

Porra.

Talvez eu deva agradecer a ela. Porque subestimei Violet Morrow e o presente que ela ofereceria em troca.

Ela caiu de joelhos e tomou banho no sangue do namorado para mim. E aqui eu pensei que ela não poderia ser mais bonita.

"Você está errado", eu digo a ela. "Você não sabe o que quer. Mas estou perfeitamente claro sobre o assunto. Assim ..."

Eu skate minha mão para baixo e pressiono meus dedos no pulso dela. Sua frequência cardíaca aumenta quando sua respiração se apega sob meu toque.

"Você poderia ter fugido de mim quando eu corri a garganta dele. Você correu para os meus braços por opção."

Ela tenta balançar a cabeça, mas eu aperto meu aperto. Apertando o pescoço até eu tirar a verdade de seus lábios.

"Não minta para mim, violeta." Eu a puxo contra mim, e cada ascensão e queda do peito se afasta minha resistência com a gasolina. "Você não se cansa de fingir ser perfeito para eles?"

Uma lágrima rola pela bochecha, desenhando um caminho molhado para a mandíbula - seu pescoço - pulando na minha mão. "Como você saberia disso?"

Não posso responder à pergunta dela, não importa o quanto eu queira. Ela não está pronta para isso. Então, em vez disso, ofereço a ela a única coisa que ninguém mais em sua vida está doente o suficiente. Eu me dou.

"Não importa." Eu esfrego a garganta dela enquanto ela engole com força. "Faça isso de novo."

Violet's Breath Sutters. "O que?"

"Engolir."

Olhos de safira se dirigem a mim, confusão atada por medo. Mas, em vez de perguntar o porquê, ela pressiona seus lábios rosa perfeitos juntos e faz o que ela disse, engolindo mais com força.

"Porra." Eu incho contra ela e não posso deixar de puxá -la para mais perto. "Eu adoraria sentir aquela garganta por dentro, enrolada em meu pau."

Os alunos de Violet sopram quando ela perde a respiração. Mas ela não quebra meu olhar, mesmo que tudo o que vê são os Xs azuis neon que disfarçam uma pessoa que ela não entenderia, mesmo que tentasse.

"O que você vai fazer comigo?" A voz dela treme com sua pergunta.

Tenho certeza de que a imaginação dela está correndo solta. E enquanto ela pode estar dizendo a si mesma que eu a assusta, seu corpo a entrega.

Seu pequeno batimento cardíaco bate contra meus dedos. A respiração dela gagueja enquanto eu a preço perto. Seu olhar com capuz é luxurioso quando eu aperto meu aperto. E eu faço tudo bem como ela quer, porque ela pode não perceber, mas eu a conheço.

"Eu vou fazer o que você pediu ..."

Suas sobrancelhas beliscam.

"Gatinho."

Um nome e realização atingem aqueles olhos azuis inocentes dela.

"Você é-"

Acene quando ela corta sua pergunta e suas bochechas ruboram de vergonha.

"Lembre -se do que você me disse, Violet?" Eu pressiono de perto e sussurro. "Você queria que eu te encontrasse. Para persegui -lo. Para fazer você implorar."

Segurando a garganta, eu sorri quando ela engasga com o ar. Suas unhas cavam nas minhas coxas, mas ela não pega meus pulsos para me lutar. E eu a faço trabalhar para isso - escrava para isso - antes de liberá -la.

Violet afunda contra mim. Seu olhar tonto voa enquanto eu a seguro nessa borda.

"Lembre -se do que você pediu?"

Ela balança a cabeça, ainda tentando recuperar o fôlego. "Isso foi apenas uma fantasia."

Verdadeiro.

Não que eu me importe.

Ela poderia ter entrado na sala de bate -papo pensando nada mais do que precisava de uma rápida fuga on -line de sua vida regular e chata. Infelizmente para ela, o que ela descobriu lá era eu.

"Corra para mim, Violet", eu sussurro novamente.

"E então o quê?"

Lançando o pescoço dela, dito um passo para trás. "Quando eu te pegar, você descobrirá."

Seus olhos azuis se arregalam, e eu poderia me concentrar no medo, mas, em vez disso, tomo banho em sua emoção. Eu tiro minha cabeça para o lado em um desafio e, por um momento, me pergunto se a julguei mal. Se ela me decepcionar, e eu terei que forçá -la a me agradecer de outras maneiras.

Mas, quando um pássaro dispara através das ramificações da árvore acima de nós, ela se apega à atenção. Ela pisca, se vira, e então começa a correr.

"Bom gatinho." Não posso deixar de rir enquanto a vejo desaparecer nas árvores. Incluindo minha cabeça para trás, respiro fundo e começo a contar.

Dez, nove, oito…

Quando escorreguei esta máscara hoje à noite, vi as coisas indo de maneira diferente, mas agora a tenho tudo para mim.

5

Sem príncipe

Violeta

Gatinho …

Meu nome de tela salta entre meus templos enquanto eu corro. Meu coração troveja com cada passo que me leva mais fundo na floresta escura.

Eu pensei que isso era aleatório - o pior que Liam havia feito era confiar em um caroço - mas eu não poderia estar mais errado.

Isso é minha culpa.

Liam está morto por causa de um bate -papo on -line estúpido que tive há três semanas. Era para ser anônimo. Uma fuga após um longo dia de aula e trabalho. Mal sabia eu com quem eu estava falando.

Santo.

Um homem sem nome na época, usando um simples emoji do diabo em seu lugar. Um homem que me atraiu por minhas fantasias mais profundas e sombrias. E, como a garota ingênua, eu os entreguei a ele.

Em detalhes.

Eu tropeço em um galho de árvore e caio no chão. Minhas fatias de joelho se abrem quando atinge uma rocha, e meus pulsos palpitam da força de me pegar. Tudo dita.

Estou sem fôlego. Meu coração está correndo.

Eu pedi isso. Porque eu pensei que era o que eu queria. Mas não era isso que eu tinha em mente quando pesquisei o Primal Kinks e disse ao diabo que o orgasmo mais intenso que já tive foi quando me toquei assistindo a um filme de terror.

Eu não achei que meu namorado acabasse morto no lado da estrada para fazer uma fantasia doentia.

Minha imaginação e realidade claramente não são uma e a mesma.

Quando admiti um estranho que queria ser perseguido, preso, levado em uma floresta para que ninguém pudesse me ouvir gritar, eu não contei com Saint.

E, no entanto, enquanto me desponho, não posso negar que meu sangue esteja quente através de mim com cada respiração dura. Meu pulso pulsou entre minhas coxas, e minhas pernas são instáveis.

Quando São agarrou minha garganta e roubou a respiração, eu o senti. Ele era rock duro e tão desesperado quanto eu naquele momento. Nós não somos os mesmos, mas ainda assim, ele encontra uma maneira de chamar o lado sombrio que eu tenho negado.

Acendendo meu ritmo, eu corro de novo. É possível que eu esteja indo em círculos neste momento. Eu nunca tive um ótimo senso de direção, e tudo parece o mesmo com nuvens cobrindo um céu escuro.

Uma árvore após a outra. Galhos, sombras. Os galhos se encaixam, e eu não sei se sou eu, os animais ou ele se aproximando.

"Eu posso provar seu medo, gatinho."

Eu congelo ao som da voz de São cantarolando pela floresta. Ele está mais próximo do que eu esperava quando parece que eu estava correndo por quilômetros.

Me prendendo em uma árvore, tento firmar minha respiração. É quase impossível ouvir algo além do meu batimento cardíaco batendo contra minhas templos e a estática nos meus ouvidos. Mas eu agarro a casca e pressiono meus lábios juntos, firmando minha respiração. Ouvindo qualquer pouco perturbação na floresta.

Nas proximidades, um galho se encaixa, e eu não posso deixar de se encolher.

Ele está perto.

Muito perto.

Avançando, começo a correr novamente. Ele está se aproximando e, se eu desacelerar, não terei uma chance.

Não tenho certeza de quais são os planos dele se ele me pegar. Mas o que é pior - não consigo decidir o que está me levando adiante: medo ou antecipação.

Tropeçando novamente, eu consigo me pegar antes de bater no chão, mas isso derruba o ar do meu peito. Enfrentando -me mais fria, eu luto para correr quando um braço cobra em volta da minha cintura.

"Te peguei."

Com um braço apertando firmemente o meu centro, São agarra a parte de trás do meu cabelo com a mão, segurando com tanta força que está inclinando minha

cabeça para trás e fazendo com que meus pés pairam apenas do chão.

Eu garra os braços dele e tento chutar suas canelas, mas isso apenas o faz rir.

"É isso, gatinho." Ele nos gira, prendendo a frente do meu corpo contra uma árvore, batendo o ar do meu peito. "Lute comigo."

Eu agarro o tronco da árvore e tento usá -lo como alavancagem para empurrá -lo de mim. Mas ele enfia um joelho entre as minhas pernas e me mantém mais apertado. Seus quadris moem contra a minha bunda, e eu congelo, sentindo o comprimento difícil de sua emoção.

"Você sente isso?" Ele cava seus quadris para a frente novamente, e eu odeio que meu hálito engole. "É isso que esse seu fogo faz comigo. Lute comigo, gatinho. Eu quero sentir você se contorcer."

"Você está doente", eu mordo.

As unhas de Saint raspam meu couro cabeludo enquanto seu aperto nos cabelos aperta. "É o que você queria."

"Não é isso que eu quero."

"Não é?" O braço dele em volta da minha cintura muda entre mim e a árvore, e ele arrasta a mão para baixo sobre o quadril para a frente da minha coxa, avançando lentamente para dentro enquanto o corre onde a bainha do meu short encontra minhas redes de pesca.

Santo arrasta os dedos para os buracos e puxa, rasgando -os.

"O que você disse?" Ele se inclina para perto, sua voz um rosnado baixo no meu ouvido. "Você gostou de como ele a perseguiu, mas foi ela sendo pega que fez o truque. Como você escorregou os dedos na sua buceta molhada e encharcou sua mão com a forma como ele a fodia enquanto ela gritava para que ele parasse ... até que ela estava gritando para que ele foda mais.

Meu estômago gira nas coisas erradas que eu admiti a esse homem doente. Ele era um diabo na tela, uma fantasia nunca pretendia se manifestar.

"Não é assim", eu sussurro.

"Exatamente assim." Seus dedos se aproximam da minha pele, chegando cada vez mais perto enquanto ele os anda entre as minhas coxas.

Ele me agarra com força, e mesmo que meu short esteja entre nós, eu tenho que recuperar um gemido.

"Eu ouvi isso, gatinho." Ele tira minha cabeça para trás, descascando minha bochecha da árvore e mergulhando o queixo para que sua boca esteja perto da minha orelha. "O sangue do seu namorado ainda está secando na calçada, e sua buceta está implorando para deixar seu assassino foder você. Não é?"

"Não." Eu tento balançar a cabeça, mas não posso com a forma como ele está segurando meu cabelo. "EU-"

Eu não deveria.

É errado que minha pele espiga, e cada coisa distorcida que ele diz me ilumina.

Eu não quero isso.

Não posso.

"Há uma razão para você nunca deixá -lo tocá -lo", diz Saint, segurando minha boceta mais difícil; O contato me ilumina em chamas. Meu corpo reage aos desejos carnais, e meus quadris direcionam para a frente, procurando pressão enquanto minha mente luta contra o que é certo e errado.

Saint acorda a doença dentro de mim, assim como ele fez na noite em que admiti todas as coisas perturbadoras que eu já fantasiei. Na noite em que admiti a ele a verdadeira razão pela qual ainda sou virgem.

"Você não quer um namorado que faça amor com você." Ele agarra minha buceta com tanta força que se esgota com dolorosas. "Você quer ser fodido. Tomado. Reivindicado."

Ele move a mão, o calcanhar da minha trituração através do meu short, enquanto ele me puxa contra seu pau duro.

"Admita que você quer isso, e eu darei a você."

"E se eu não?"

Não sei por que estou desafiando -o. Ou mesmo o que eu quero mais. Só que não consigo ouvir ou pensar enquanto ele se move sobre mim.

"Você faz." Ele se move para o botão no meu short, abrindo -o. Seus dedos patinam sobre a pele nua do meu quadril, provocando a linha, mas não se movendo.

Isso está errado.

Eu sou uma pessoa horrível.

Liam está morto.

São o matou.

E, no entanto, meu corpo reage ao medo que ele inflige.

"Eu ..." Não tenho certeza do que estou pensando.

Seus dedos desenham um caminho na minha pele nua, e eu estou tremendo e quente, tudo ao mesmo tempo.

"Diga -me sua fantasia, gatinho."

Lançando a árvore, eu agarro o pulso dele, cavando as unhas com tanta força que eu pego sangue e admito na escuridão as coisas que não deveria. "Eu quero machucar."

São zumbida no meu ouvido, liberando meu cabelo e me girando.

Mais uma vez, estou confrontado com essa máscara brilhante. Sorrindo para mim. Me provocando.

Ele agarra meus pulsos e os torce pelas minhas costas, me prendendo a árvore

mais uma vez, mesmo que agora estamos no peito no peito.

"Lute comigo, gatinho", diz ele, se juntando entre minhas pernas. "Controle - se até que você esteja pingando molhado."

Não tenho certeza se estou lutando contra ele ou eu, enquanto bato meus ombros e tento rasgar meus pulsos livres de seu alcance.

Não adianta; Seu espera é muito apertado, então eu uso minhas pernas. Primeiro, estou chutando as canelas dele, mas ele não está tão sedimentando. Então eu me torço mais uma vez, jogue -o com força, e ele finalmente afrouxa o aperto.

Consigo deslizar meus pulsos entre os dedos dele e o enfiar de mim. Seu peito duro é quase imóvel, mas ele ainda está se recuperando, então ele tropeça para trás.

Mergulhando de seu alcance, eu faço uma corrida para isso. Meus pés doem das minhas botas esfregando -as cruas, mas eu não deixo isso me desacelerar. Eu mergulho sob galhos e correndo pelas árvores. Não desacelerando meu ritmo, mesmo que uma parte escura de mim espere pelo inevitável.

Há uma clareira à distância, e vejo luzes durante a pausa na floresta.

Uma cabine.

A festa.

Ter esperança.

Pela primeira vez desde que eu estava sozinha na beira da estrada com Saint, a realidade relembra para mim. De volta ao que ele fez.

O corpo de Liam ainda está do lado da estrada, e eu estou fugindo do assassino dele.

Abro minha boca para gritar quando uma mão absorve todo o som. São puxa minhas costas para ele, me agarrando com força e me abordando no chão da floresta. Minhas unhas se enchem de sujeira enquanto luto e arranho para escapar dele, mas não adianta.

Puxando meus joelhos, tento obter alguma alavancagem, mas o corpo de São me mantém no lugar.

Seus dedos emaranham na parte de trás do meu cabelo, e ele tem meu rosto preso na terra. Com a mão livre, ele agarra minha cintura e puxa minha bunda.

O meu lado racional sabe que eu deveria tentar gritar novamente porque isso está doente. Eu não deveria estar excitado pelo fato de que o assassino do meu namorado me tem assim. Mas nunca me senti mais vivo do que quando ele rasga meus shorts nas minhas coxas e cava os dedos na minha bunda enquanto ele o agarra, me espalhando muito para ele.

Meu corpo congela o frescor da terra. O ar nítido. Em como estou exposto a ele, e ele poderia fazer exatamente o que eu pedi quando estávamos conversando

online. Quando eu não sabia, ele tornaria isso realidade.

"Uma boceta tão desesperada, pingando para mim."

Os dedos de Saint limpam o interior da minha coxa, coletando a umidade que me cobre entre minhas pernas e arrastando os dedos sobre a minha buceta.

Balcando meus quadris de volta, ele segura minha bunda, me segurando no lugar.

"Vagata gananciosa, ainda não é hora disso."

Mais uma vez, ele esfrega os dedos através de mim, circulando meu clitóris uma vez.

"Saint", eu gemo, não é mais capaz de me ajudar.

"Sim, gatinho." Ele rosna. "Eu sou seu santo."

Ele pode muito bem ser.

Meu santo.

Meu diabo.

Minha destruição.

Ele traz à tona tudo o que neguei desde a primeira vez que me excitava assistir a um filme de terror.

Deslizando os dedos através de mim mais uma vez, ele brinca com minha entrada, mas não passa, e não tenho certeza do que é pior, querendo ou sabendo que não deveria.

Saint puxa a mão para longe e agarra as costas do meu cabelo, puxando -me para ajoelhar -se para que minhas costas sejam para ele. Ele fica, circulando ao meu redor, elevando -se sobre mim enquanto meu short é puxado de joelhos e minha boceta está exposta na floresta fria.

"Você quer vir, gatinho?" Ele me pergunta, empurrando os dedos na minha boca e me forçando a me provar.

Eu concordo, incapaz de falar.

"Muito ruim." Ele puxa a mão para fora e alcança o cinto, soltando -a lentamente quando meu coração começa a correr. "Você não pediu um príncipe. Você pediu para ser fodido na floresta como uma prostituta, áspera e dolorosa. É isso que você recebe."

São desliza o cinto das loops e o envolve em volta do meu pescoço, apertando -o como uma trela e me forçando a olhar para ele. Meu medo por si só me faz lutar pela respiração. Uma atração e ele poderia cortar meu ar.

Corte minha vida.

Para meu alívio, ele segura lá apenas um momento antes de jogá -lo para o lado.

São enfia as calças na frente, puxando seu pau duro e acariciando -o com a mão.

Meus olhos se arregalam no tamanho dele. Eu sei o que senti contra mim, mas ver é algo completamente diferente.

Com uma mão acariciando seu comprimento, ele agarra minha garganta com a outra. "Abra essa boca. Eu quero sentir você engolir."

Meus lábios se separam de uma expiração, mesmo que eu não ache que poderei levar o que está na minha frente. E o mais perturbador é que eu quero tentar.

Tão ruim meu núcleo queima enquanto eu me ajoelho aos seus pés.

Ele desliza dois dedos na minha boca enquanto seu polegar agarra meu queixo, abrindo -me ainda mais.

"Você terá que abrir mais do que isso para me levar."

Eu abro minha boca mais largo.

"Você já fez isso antes?" Ele pergunta, sua voz caindo para um tom sombrio e sombrio. "Você chupou o pau do seu namorado antes de eu cortar a garganta dele?"

Provavelmente não deveria responder com sinceridade, mas não sei o que ele fará se não, então eu concordo.

O aperto de Saint no meu queixo aperta. "Você me deixa com uma das duas opções então."

Avançando, ele se levanta à minha boca, pintando meus lábios com o precum que vaza.

"Eu posso usar minha lâmina para esculpir a memória dele da sua linda garganta." Ele envolve a mão em volta do meu pescoço e teme que volte para a superfície. "Ou você pode me derrubar, e vou marcar onde garanto que ele era uma buceta demais para ir."

Eu pisquei as lágrimas - o medo, a emoção. E contra um melhor julgamento, abro minha boca mais ampla para ele.

"Boa escolha, gatinho."

Três palavras e São se empurra. Seu pênis bate na parte de trás da minha garganta, e eu enjoado em torno dele. Mas, em vez de desistir, ele aperta os dedos em volta do meu pescoço e me mantém no lugar. Sua outra mão envolve a parte de trás da minha cabeça, e ele tira meu controle.

São se afasta antes de empurrar novamente, mais difícil. Deeper.

"Deixe -me sentir você engolir."

Ele empurra fundo, e eu faço o que me disseram, engolindo. Lágrimas derramam dos meus olhos, e eu não consigo respirar. Mas o rosnado que rasga do peito de Saint me faz fazer isso de novo e de novo.

Ele se empurra, e eu quero que ele sinta cada grama de prazer.

"Essa garganta." Ele balança os quadris. "Foda -se, aquela garganta."

Seus dedos apertam, e seu corpo temores. Ele empurra mais difícil - mais rápido. Seus dedos se contorcem, e é o único aviso que recebo antes que o lançamento quente dele reveste minha garganta.

"Beba -me, gatinho. Ou eu vou fazer você lamber qualquer coisa que caia." Ele empurra para a frente e eu engoli com força, tentando manter tudo dentro.

Meu corpo sacode a intensidade enquanto ele pulsa de novo e de novo com sua libertação.

"Sim, é isso", ele elogia, diminuindo o ritmo.

Quando ele sai da minha boca, ele olha para mim, bagunçado na frente dele, passando o que é pingado no meu queixo.

"Lamber." Ele se agacha, segurando os dedos entre nós.

E, como a garota distorcida que sou por esse assassino, lambo seus dedos.

"Muito bom, violeta." Ele se afasta.

Decepção, eu não deveria estar sentindo pressa através de mim. "É isso?"

Ele ri, e isso ecoa pela noite escura. "Por agora."

Minhas sobrancelhas beliscam, e ele deve sentir a mudança porque agarra meu queixo com uma mão e me força a olhar para ele.

"Não se preocupe, violeta." Ele esfrega o polegar sobre minha boca. "Quando rasgo sua buceta virgem, ela não estará em uma floresta escura. Quero tomar banho ao ver o sangue revestir meu pau. Vou misturar com meu esperma e pintar sua pele. Vou arruinar você. No devido tempo. Mas, por enquanto, bons sonhos. Eu te vejo em breve."

Sonhos?

São chega a uma mão ao redor do meu rosto e coloca um pano sobre minha boca e nariz. Eu tento me contorcer de graça, mas não adianta. Minhas manchas de visão e meu corpo relaxam enquanto eu caio no chão.

6

Provar isso

Violeta

Meu quadro da porta se chocou quando um punho bate contra ele.

"VI, vamos lá. É hora de se levantar." Três bate o martelo em sucessão enquanto Mila continua a bater nele. "Vamos nos atrasar e todos sabemos como você se sente sobre isso."

Tarde?

Piscando meus olhos abertos, meu quarto brilhante entra lentamente em foco. Tudo está pesado - dói. Meu corpo palpita enquanto eu me puxo para sentar.

"Eu não me sinto tão bem." Minhas palavras saem roubadas e minha garganta. "Eu vou te encontrar lá."

"Posso pegar algo para você?" Ela pergunta, sempre agindo como a mãe do nosso grupo de amigos.

"Não." Eu tosse.

Minha garganta é como lixa.

"Tudo bem." Mila bate na porta mais uma vez. "Texto se você precisar de eu trazer de volta qualquer coisa."

"Obrigado."

Eu esfrego meu pescoço e está dolorido o tempo todo. Felizmente, Mila não me faz mais perguntas antes de sair, porque dói engolir, e é quase insuportável falar. Eu levanto meu braço, mas meus membros são pesados e difíceis de mover enquanto meus dedos encontram minha garganta. Eu vasculho meus dedos no centro disso.

Estou em algum lugar entre a metade do sono e me sinto doente quando as

memórias da noite passada entram em foco. Um nevoeiro levanta lentamente como as nuvens que se separam acima da linha das árvores. O ar frio do inverno nos meus pulmões e folhas triturando embaixo de mim.

Piscando os olhos abertos novamente, a sala começa a limpar.

Foi tudo um sonho?

Um pesadelo?

Eu vasculho minhas mãos no estômago e meu interior torce em nós quando minhas pontas dos dedos pastam sobre algo crocante. Eu olho para a bagunça grossa e emaranhada na frente do meu suéter branco, e não estou pronto para enfrentar a realidade olhando para mim.

Patinei meus dedos sobre o sangue respingo, tento me concentrar - lembro -me claramente da noite. Minhas mãos traçam o sangue até o buraco rasgado nas minhas redes de pesca, e meu peito aperta com o lembrete dos dedos de São escorregando entre os orifícios. O som da rede rasgando quando ele os abriu me atinge com força total.

Nada disso estava na minha cabeça, e não há como acordar.

Liam.

Santo.

"Não, não, não." Eu me de pé, quase caindo quando tento ficar de pé.

Felizmente, eu me pego no colchão, fechando os olhos e tentando limpar minha cabeça.

Tudo sobre a noite passada é embaçada, e é quase impossível ver através da névoa.

Por que é tão difícil lembrar?

Inalando profundamente pelo meu nariz, lembro -me do pano. A luta pelo ar. A escuridão.

São deve ter me drogado depois do que ele fez, porque essa foi a última coisa que vi antes que tudo fique preto. Então, eu estava flutuando. Pendurado em um estado de suspensão, como estar debaixo d'água. Pacífico, mesmo quando meus pulmões queimavam para o ar.

Abrindo meus olhos, eu pego meu quarto. É o mesmo de ontem, com tudo em seu lugar. Nada ao meu redor mudou quando não me sinto como eu. Sou uma bagunça trêmula no centro, incapaz de lembrar como voltei aqui.

Eu tento ficar de pé novamente e tropeçar. Desta vez, eu me preparo na mesa de cabeceira, derrubando minha bolsa como eu.

Minha bolsa?

Isso não pode estar certo. A última vez que vi que foi no chão do carro de Liam. Meus dedos estavam ansiosos para pegar o bolso da frente para pegar meu telefone. Mas então tudo aconteceu tão rápido.

Santo.

Sangue.

Deixei quando fiz uma corrida para a floresta. Mas aqui está, sentado na mesa de cabeceira como se esteve aqui o tempo todo.

Isso não pode estar acontecendo.

Nada disso é real.

A última coisa que fazia sentido foi Liam nos levando ao partido do massacre dos namorados. Devemos ter chegado, e talvez eu beba demais? Alguém poderia ter colocado algo na minha bebida. Ou talvez tudo isso seja uma brincadeira doente.

Olhando para o sangue emaranhado no meu suéter, eu me pergunto o quão longe alguém iria fazer uma brincadeira como essa. Eu conheço sangue de verdade quando o vejo. Isso não é ketchup ou pintura. E com a forma como meu corpo dói e dores, tenho certeza do que aconteceu na floresta não estava apenas na minha cabeça.

Pegando minha bolsa, eu cavo no bolso da frente e puxo meu telefone, percorrendo meus contatos até encontrar o número de Liam. Eu pressiono o nome dele e levanto meu telefone no meu ouvido, implorando para ele atender.

Tudo isso é um sonho.

Tudo um pesadelo.

Ele toca e toca, e cada um dos chocalhos perde a negação que estou agarrado.

“Isso é Liam. Você sabe o que fazer -”

Seu correio de voz.

Termino a ligação e estou segurando meu telefone com tanta força que vou quebrá -lo. Olhando para a tela em branco, minha mente corre, lutando para descobrir o que fazer. Eu poderia pedir ajuda. Eu deveria. Mas a sala está passando por si mesma, e não há como voltar no tempo.

O que está feito é feito.

Liam está morto.

E é tudo minha culpa.

No momento em que a polícia está envolvida, terei que explicar como trouxe isso para nós dois. Eles encontrarão meus bate -papos e eu serei expulso por meus pensamentos nojentos.

Vou para o banheiro de Jack e Jill, que compartilho com paciência. A porta do quarto dela está fechada, então tranco as portas e piloto na luz. O dormitório está quieto e sou grato por meus colegas de quarto já estão na aula ou dormindo.

Compartilhar um dormitório com três outras garotas pode ser bom porque me força a socializar. Mas agora, não suporto o pensamento de enfrentar paciência, mila ou cerceta.

Demora um momento para meus olhos se ajustarem ao brilho enquanto eu me viro e enfrento meu reflexo no espelho. E uma vez que o fazem, não há como negar a verdade olhando para mim.

O sangue respinga meu suéter - meu short, minha pele. Subia meus braços e, ao longo do pescoço e da bochecha, onde São me agarrou. Seus dedo marcas se destacam no meu rosto pálido como uma das pinturas da cerceta.

Minhas redes de pesca estão rasgadas e minhas roupas estão cobertas de terra e folhas. Meu longo cabelo preto é uma bagunça emaranhada. O rímel seco pinta rios nas minhas bochechas.

Fins hematomas está começando a se formar onde os dedos de São agarraram meu pescoço.

Levantando os dedos, eu os escovo sobre eles, deslizando para a memória de seu aperto. Lembrando -se de sufocar na respiração enquanto meu corpo cantarolava de emoção.

Eu o deixei fazer isso.

Ele me enfiou a terra e me levou como se eu não fosse nada. Os Xs azuis de sua máscara brilhavam enquanto ele estava sobre mim. Ele me forçou a enfrentar meus pecados. Torcendo minhas confissões profanas até que ele me convenceu de que pedi isso.

Quem faz isso com alguém?

Lágrimas embaçam minha visão, pois estou perdido na minha reflexão. Meu estômago se vira enquanto eu tomo a bagunça que me incitava em uma conversa on -line. Meus amigos tentaram me avisar sobre o aplicativo de desejos sombrios. Eles disseram que não era nada além de problemas, e eles estavam certos. Não que eu ouvi.

Eu baixei para voltar a Liam por bater em outra garota em uma de suas muitas festas de fraternidade.

Eu nunca quis que isso se transformasse nisso.

Lançando meu pescoço, pressiono minhas palmas sobre o estômago. Está girando novamente. Bile sobe na minha garganta.

Respirando fundo, tento lembrar como voltei aqui. A última coisa que me lembro foi estar no chão da floresta, o Saint decepcionado não me fodia.

Quão profundamente perturbado estou para me sentir assim?

Talvez mamãe esteja certa. Eu não deveria ter parado minhas sessões de terapia. Qualquer pessoa em um estado de espírito saudável não teria pedido mais depois do que Saint fez.

Meu telefone risam, e eu pulo com o som.

É distinto - não um texto ou chamada.

O carrilhão é algo que eu não ouvi há três semanas, porque apenas um

aplicativo faz esse barulho, e eu excluí desejos sombrios do meu telefone por culpa depois que confessei minhas fantasias doentes a um estranho online.

Mas quando meu olhar cai no meu telefone no balcão, a familiar caixa preta com uma pena dentro me diz que tenho uma mensagem e meu coração cai quando clico em abrir.

Saint: Manhã, gatinho.

Ele não está mais usando o emoji do diabo para seu nome, em vez de optar pelo título que ele se deu como meu salvador.

Violet: Deixe -me em paz.

Saint: é melhor solicitar coisas que estou disposto a lhe dar.

Violet: estou chamando a polícia.

Saint: Por que você faria isso?

Violet: Você o matou.

Saint: Quem? Você terá que ser mais específico.

Meu aperto no meu telefone aperta e, pela primeira vez, considero que Liam pode não ser a primeira vida que o santo já tomou.

Violet: Meu namorado.

Saint: Liam? Ouvi dizer que ele está tirando férias.

Eu li a mensagem dele repetidamente, meu coração dispara.

Violet: O que você fez?

Saint: Absolutamente nada.

Violet: Isso é uma mentira.

Saint: prove isso.

Saint: Vejo você em breve, gatinho.

Estou prestes a digitar uma resposta quando uma foto aparecer e meus dedos congelam.

Sou eu deitado na cama ontem à noite nesta roupa. Estou dormindo, e a sala está escura, então eu mal posso me sair claramente. Mas no espelho acima da minha cômoda, há uma figura que envia um calafrio na minha espinha. Neon Blue Xs e um sorriso perverso olham para onde estou deitado na cama.

E quase que eu processe a imagem, a conversa limpa e desaparece. Ele deve ter invadido meu telefone porque um por um a cada mensagem pisca e depois se foi.

São está brincando comigo, e ele ainda não terminou.

Liam está morto.

Não há muito claro sobre a noite passada, mas tenho certeza de esse fato único.

Coloquei meu telefone ao lado da pia e agarrei o balcão. Meus ombros esvaziam e eles queimam com o quão rígido eu os mantenho. Minha garganta é

crua de São fodendo, e eu estou tremendo, descendo da alta do que aconteceu.

Saltando o balcão, ligo o chuveiro, pronto para lavar uma noite, minha mente nunca escapará. Mas quando eu fecho a porta do chuveiro, algo no interior do meu pulso chama minha atenção.

Na borda do meu pulso, onde encontra a almofada do polegar, uma cruz é esculpida na minha pele. A maneira como está posicionada é de cabeça para baixo. Pushy, irritado e vermelho, onde as marcas irregulares são profundamente esculpidas. E em um dos cantos está um S. rabiscado S.

Santo.

7

Sigma pecado

Violeta

"Você parece a morte." Os olhos de Mila se arregalam quando eu caio no assento ao lado dela.

Perdi minha primeira aula do dia tentando me tornar apresentável e, ainda assim, falhei. Depois de um banho e camadas de maquiagem e roupas, consegui esconder a maioria dos lembretes físicos do que aconteceu na noite passada. Mas nenhuma quantidade de preparação trouxe a vida de volta aos meus olhos cansados.

"Obrigado."

"Você sabe o que eu quero dizer." Ela encolhe os ombros, escovando os cabelos castanhos para trás. A iluminação na sala de aula extrai as fracas estrias vermelhas em seus fios. "Se você está doente, tem permissão para ficar na cama, vi."

"Eu sei." Eu considerei isso depois de sair do chuveiro.

Exceto, minha cama é o último lugar que quero estar depois da noite passada. Tudo o que vejo é santo atrás das minhas pálpebras fechadas, me provocando.

Ele excluiu a foto que me enviou pelo aplicativo, mas não consigo parar de vê-la quando fecho os olhos. Ele está de pé sobre mim no meu quarto. Aqueles Xs azuis me observando enquanto eu dormia.

E eu não posso agitar o comentário dele sobre Liam.

Logo depois que ele excluiu nossas mensagens, procurei meu telefone por notícias da morte ou desaparecimento de Liam, mas não consegui encontrar nada. Não tenho chamadas ou textos de sua família ou amigos. Ninguém parece

um pouco preocupado que algo possa ter acontecido.

É outro dia em Bristal, quando esse não é o caso.

Ninguém está em pânico além de mim, e é apenas mais uma maneira de me atormentar.

Um arrepio perturbador se espalha através de mim enquanto eu estico meus dedos embaixo da minha mesa. Ainda posso sentir o sangue quente de Liam saindo do pescoço e cobrindo minhas mãos. Ainda posso ver seus olhos desaparecendo enquanto ele olhava para mim. Ainda posso sentir a diversão de Saint com minha angústia.

E eu sou deixado sozinho nessas lembranças - nessa verdade.

Ninguém sabe que ele está morto, exceto Saint e eu, e é assim que ele quer.

A sala de aula começa a encher e cada corpo adiciona peso ao edifício de pressão no centro da minha testa. Toda sombra. Todo movimento inesperado.

Eu acho que é ele.

Isso assume que Saint é um estudante da Briar Academy. Ele admitiu em nossa conexão on -line, mas essa é a extensão do que eu sei sobre ele. Ele poderia ser outro aluno ou alguém que me viu no trabalho. Ele poderia ser qualquer um.

"Quando você começou a usar gola alta?" O olhar de Mila cai para o meu suéter azul.

Eu o desencadei da parte de trás do meu armário quando percebi que era a única maneira de cobrir as marcas que o são deixou no meu pescoço - agarra e arranha -se quando tentei combatê -lo.

"Não sei." Eu puxei o decote mais alto. "Eu estava com frio."

Eu escovo a gola e depois suavizo as mangas compridas do meu suéter, certificando -se de que o são de Mark esculpido no meu pulso não está aparecendo. Ele fez questão de me deixar com lembretes constantes que não posso escapar.

"Bem, é fofo." Mila gira em seu assento e alimenta seu laptop, acenando para Teal, que está entrando na aula. "Teal, aqui."

Os cabelos multicoloridos da Teal estão amarrados em um rabo de cavalo. Brilhante como sempre, mesmo que ela esteja vestindo sua carranca de assinatura. Seus olhos verdes nos encontram, e seus ombros relaxam ao ver rostos familiares. Ela é pior do que eu estou em multidões, preferindo ficar com lápis e pintar. Quando ela não está trancada em seu quarto no dormitório, geralmente pode ser encontrada escondida em seu estúdio.

Ela segue em nossa direção, segurando seus livros no peito com desconforto, e o amigo de Liam, Declan, avisa. Ele a para na metade da sala, passando um braço em volta dos ombros e sussurrando algo em seu ouvido. Seu rosto fica

vermelho brilhante em seu comentário, e ela o cotovel no lado antes de invadir até nós.

"Idiota." Mila olha para Declan, defendendo a cerceta, mesmo que nenhum de nós tenha ouvido o que ele disse.

"Eu o odeio", cercela resmunga, caindo em uma cadeira ao lado de Mila.

"Não todos nós", eu concordo, assistindo Declan enquanto ele segue em nossa direção com um sorriso presunçoso esticando o rosto.

Não há nada amigável no sorriso de Declan, e não há nada de bom em Declan Pierce. Ele é o presidente da fraternidade de Liam e eles ganharam sua reputação por um motivo. Na listagem da faculdade, eles podem ser Sigma House, mas todos em Briar os chamam de Sigma Sin.

Para se comprometer, você deve estar doente, perturbado e imoral. Esse deveria ter sido meu primeiro aviso com Liam.

Eu queria acreditar que ele estava acima disso, porque o lado que ele me mostrou era o oposto do que eu vi dos outros membros da casa. Acontece que ele era melhor em esconder sua verdadeira natureza.

Lentamente, eu estava começando a vê -lo. Como quando estávamos dirigindo pela floresta, e ele estalou. Ele estava começando a revelar vislumbres de quanto ele estava se segurando.

"VI, onde está o nosso homem?" Declan para na minha mesa e planta a mão nela, inclinando -se muito perto.

"Não sei." De ombros, não tenho certeza do que me obriga a mentir.

Eu sei onde Liam está - abaixado na floresta onde quer que Saint, sem dúvida, descarte os corpos. E eu deveria ter chamado a polícia no momento em que as mensagens de São surgiram esta manhã. Mas algo sobre o que ele disse parecia uma ameaça e, como sou eu quem trouxe isso sobre nós, ainda não descobri o que fazer sobre isso.

Afinal, nada pode trazer Liam de volta.

Declan estreita seus olhos cinzentos frios. Sob as luzes fluorescentes, elas são quase transparentes e geladas. Mas seu sorriso ilumina os incêndios malignos do inferno, e sua atenção me faz me contorcer com desconforto.

"Você tem certeza sobre isso?" Ele marge a cabeça para o lado. "O último texto que fui dito que ele estava se encontrando conosco no massacre dos namorados de Petersons. Dizia que ele até convenceu sua bunda tensa de se juntar a ele. Mas cara não era um show".

De ombros, atravessando os braços sobre o peito e mantendo o impasse. Embora eu seja inteligente o suficiente para temer a ira do Sigma Sin, se eu mostrar alguma sugestão de medo, Declan apenas o usará contra mim.

Além disso, se eu pensasse que a Sigma House era perigosa, já aprendi que

eles não são nada comparados ao estranho mascarado que conheci ontem à noite.

Declan Hums, examinando meu rosto por mentiras. "O que você acha?"

Minha boca se parte, pois presumo que a pergunta é para mim até que Kole pare ao seu lado.

Kole Christiansen foi cortado dos cantos mais escuros do inferno. Enquanto todos os membros da Sigma House são perigosos, Kole é o pior deles. Tanto que Liam me avisou para evitar, apesar de serem melhores amigos.

Foram os melhores amigos?

Liam está morto.

Eu engoli com força e meu estômago afunda.

Kole não está tão acolhedor quanto me avalia da mesma maneira que Declan.

Ele pode parecer inofensivo agora, mas, como todo mundo na Briar Academy, ouvi as histórias. No ano passado, ele arrancou as unhas de um cara por atingir um membro da Sigma House e, em vez de Kole ter problemas, sua família doou um novo laboratório de ciências e sua fraternidade o aplaudiu.

Rumores no campus pintam Kole como um psicopata. Incapaz de sentir emoção humana e ele não tenta escondê -la. Ouvi dizer que ele passou metade da infância trancado em um hospital psiquiátrico, e a única razão pela qual não está documentada é que seus pais tinham dinheiro suficiente para fazer esses registros desaparecerem.

Eu não ficaria surpreso se a falta de empatia dele é o destaque de sua personalidade, porque se olhasse em seus olhos demonicamente escuros, e tenho certeza de que ele é um psicopata clínico.

Esse é o problema da Briar Academy. Chega de dinheiro e não importa o quão mal você é. Eles deixarão você entrar se você acertar os bolsos deles.

"Eu acho que ela está mentindo." Kole me observa com os polegares enfiados nos bolsos.

Seus cabelos marrom-escuros estão desgrenhados como sempre, caindo sobre a testa. Ele patina pela beira de uma cicatriz profunda que começa em seu templo e segue a cordilheira de sua bochecha.

"Você pode pensar o que quiser." Eu rolo meus ombros para trás.

Como em Declan, você não pode encher em torno de Kole. Você não pode mostrar fraqueza. Se o fizer, ele encontrará uma maneira de explorá -lo.

"Eu não sou seu guardião. Liam faz o que quiser."

Algo sobre minha resposta demitida gera a menor dica de interesse do olhar geralmente frio de Kole. Ele raramente reage a qualquer coisa, então, quando solta uma respiração divertida - arremessando uma risada - não sei o que fazer com isso.

Mila se inclina para frente, olhando para Declan e Kole. "Vocês dois não têm

filhos para aterrorizar? Ou uma vila para queimar? Deixe VI em paz. Ela já lhe disse que não sabe onde está o namorado. Encontre outra pessoa para ajudá -lo a iniciar o apocalipse".

Declan dá um passo atrás, rindo do ataque de Mila, aparentemente sem fases enquanto planta a mão no ombro de Kole. "Vamos lá, cara. É uma perda de tempo."

Mas Kole continua olhando para mim com aqueles olhos escuros que também podem ser um vazio no universo antes de finalmente acenar e quebrar seu olhar terrorizante da alma.

Eles se viram quando o professor entra na sala. E enquanto caminham até a porta, meu telefone tira.

Tocando na tela, a caixa preta com uma pena mais uma vez me provoca com uma mensagem de Saint.

Excluí o aplicativo novamente depois do meu banho esta manhã, e é irritante estar de volta.

Saint: Ainda se divertindo, Kitten?

Uma foto aparece um segundo depois. É de mim sentado na aula ao lado de Mila.

Olho em volta, tentando encontrar qualquer um que possa ter enviado, mas a maior parte da classe está distraída ou focada em seus computadores.

Saint: Eu já coloquei um Sigma Sin Douche no chão. Não tenho nenhum problema em adicionar outra a essa lista. Olhe muito tempo, e eu posso ficar tentado a fazer você assistir enquanto eu viro os lábios deles a cor do seu suéter.

Meu olhar cai para o tecido de algodão azul. Eu skate meus dedos sobre isso e envio uma mensagem para ele de volta.

Violet: Por favor, pare.

Saint: Eu já te disse; Ainda não começamos a implorar. Mas não se preocupe ... em breve.

"Tudo bem?" Mila cutuca meu braço, e eu pulo.

Coloquei meu telefone no bolso e tento sacudir os arrepios, formando minha pele.

Saint provavelmente já está invadindo meu telefone e excluindo nossas mensagens. Assombrando -me como um fantasma que não consigo escapar.

"Estou bem."

Felizmente, o professor começa a falar e Mila se volta para suas anotações. Porque não posso me concentrar em nada além do meu coração martelando.

Eu não me movo. Eu mal piscar.

Porque eu o sinto em algum lugar - todos os lugares.

São está me observando.

8

Coleção de arte

Violeta

Paciência puxa o cabelo loiro em um coque apertado enquanto ela olha para mim ceticicamente através do espelho. "Lembre -me por que você é um animal de festa de repente."

"Eu não sou." De ombros, puxando o colarinho da minha gola alta.

"Você foi ao massacre dos namorados na noite passada". Paciência gira, segurando um dedo. "Sigma House hoje à noite."

Ela segura outro.

"Eu já te disse que nunca acabei indo com Liam ontem à noite. Entramos em uma briga, então acabei na biblioteca estudando." Eu me concentro na minha reflexão, pintando outra camada de rímel e esperando que ela não veja através de minhas mentiras.

"Tudo bem, mas quando você já quis ir a uma festa do Sigma Sin?"

"Eu não." Finalmente, algo que é a verdade. "Mas não consigo entender Liam e precisamos conversar."

Além disso, a verdade.

Tipo de.

Liam não estará lá, mas suas coisas vão. E como não sei o que Saint está fazendo ou por que ele está enterrando o fato de que Liam está morto, é minha única chance de encontrar algumas respostas sobre o motivo.

"Ele mereceu."

As palavras de Saint estão tocando em um loop a tarde toda. Ele deixou claro que sabia quem eu era quando entrou no carro, dadas nossas mensagens on -line.

Mas estou começando a pensar que ele pode ter conhecido Liam também.

Se for esse o caso, preciso descobrir se realmente trouxe isso para nós ou se Saint tivesse outros motivos para cortar a garganta do meu namorado.

"Você poderia ligar para ele." A paciência atravessa os braços sobre o peito, sem deixar ir. "Ou envie uma mensagem para ele. Ou encontre -o depois da aula amanhã. Qualquer coisa, menos vá para aquele buraco do inferno."

A paciência odeia Sigma Sin mais do que eu, considerando o que aconteceu com o irmão dela quando ele estava na universidade há três anos. Alex ainda está se recuperando em uma instalação de classe mundial de sua iniciação que deu errado, e a paciência nunca perdoará Sigma Sin pelo que eles fizeram com ele.

Especialmente desde que ainda, até hoje, ninguém admitirá o que era.

"Acenda -se, paciência." Mila aparece pela porta até o banheiro com azul - petróleo nos calcanhares. "Todos nós poderíamos usar uma pequena pausa. Você e Tealene precisam aprender a socializar."

Mila enfatiza o nome completo de Teal apenas para obter um olhar em troca.

"Eu socializo bem." Teal fica na beira da banheira.

Ela ainda está usando a mesma jeans folgada e de lavagem ácida e camisa branca de manga comprida mais cedo. O cabelo dela está em um rabo de cavalo bagunçado, e há tinta coberta sob as unhas.

Eu nunca a vi se vestir para nada, então não deveria me surpreender que ela pareça mais pronta para pintar uma tela do que ir a uma festa.

"O departamento de arte não conta". Mila pula para o balcão.

Ela é o oposto de cerceta em seu vestido curto e esmeralda que combina com os olhos. E o cabelo castanho geralmente ondulado é reto, escovando logo abaixo dos ombros. Entre sua franja e o delineador grosso, ela emite uma vibração de Cleópatra.

Mila é sempre perfeitamente montada. E agora, ela é a única de nós que parece pronta para entrar nas portas da Sigma House.

Um lugar que evitei, mesmo quando estava namorando Liam.

Mantivemos nosso relacionamento e sua fraternidade separados, e foi o melhor. Se a realidade atende aos rumores, faríamos melhor bater nos portões do inferno do que os que levam à Sigma House.

"Pare de tentar evitar o Declan e sugá -lo. Você está indo." Mila assente para Teal, tomando uma posição. "Além disso, não podemos deixar Vi entrar naquele poço de cobras sozinho."

Teal moa os dentes com a menção do nome de Declan, mas ela não argumenta. Ela pode odiá -lo, e todo o Sigma Sin representa, mas ela é uma das pessoas mais leais que eu já conheci. E sabendo o que nos espera nessas festas, ela não

me deixa atravessar as portas sem estar ao meu lado.

Olhando ao redor da sala para meus colegas de quarto, sou grato por eles. Além de Mila, ninguém quer ir esta noite, mas eles vão para mim.

Nós quatro nos encontramos há um ano, quando chegamos à Briar Academy. No começo, eu não tinha certeza de que funcionaria, dadas nossas diferentes personalidades. Mas nos aproximamos, complementando um ao outro e forçando um ao outro a sair de nossas zonas de conforto. É por isso que, de alguém em Briar, confio em Mila, paciência e cerceta para ter minhas costas.

Um tom de culpa percorre me pelo pensamento. Se eu posso falar com alguém sobre o que aconteceu ontem à noite, deve ser eles.

Então, por que ainda estou mantendo segredos?

Voltando ao espelho, corro minha escova de cabelo através dos meus fios escuros pela última vez e respirei fundo, tentando não pensar em São, mesmo que não adie.

Ele deixou claro que está me observando e que não gostava de eu conversar com Kole e Declan mais cedo. Ir para a Sigma House está pintando um alvo em todos eles, mas preciso de respostas.

Eu tenho que esperar que ele não deixe um rastro de corpos em seu rastro agora que se tornou conhecido. Ou que ele ficará entediado em breve.

Afinal, não sou interessante. Entre o trabalho, a escola e o sono, não há muito o que ver. Ele poderia ter assumido que eu era outra pessoa do nosso bate -papo on -line, mas a realidade não vai viver de acordo com a garota que compartilhou suas fantasias mais sombrias.

"Você não está mudando?" Mila franze a testa, examinando minha roupa.

"Não. Por quê?"

Suas sobrancelhas beliscam. "Eu estava brincando mais cedo. Mas gola alta, vi, realmente? Temos que trabalhar no seu estilo".

Ela balança a cabeça enquanto o telefone brinca com uma mensagem. Felizmente, basta distraí -la das minhas roupas, porque as contusões no meu pescoço e a marca no interior do meu pulso estão limitando minhas opções de guarda -roupa.

"Marco diz para aparecer sempre." Mila digita uma resposta, colocando o telefone em sua bolsa.

"Desde quando você e Marco são amigos?"

"Nós não somos." Ela encolhe os ombros. "Você não faz amizade com um idiota Sigma Sin. Você os usa para as conexões deles".

Melhor ainda, você os evita completamente. Porque se você é inteligente, não faz o que eu fiz. Você não dá a eles seu número, não chama a atenção deles e não namora um deles.

"Preparar?" Mila procura encontrar uma paciência irritada e uma cerceta entediada.

Também não estou emocionado, mas não tenho muita escolha.

Eu coloquei meu rímel e deseonte minha confiança. "Estou pegando meu telefone e depois podemos decolar."

"Parece bom."

Paciência, Mila e cerceta filtram do banheiro no quarto da paciência enquanto eu tomo a porta que leva ao meu.

Eu daria quase tudo para rastejar para a cama e evitar o que precisa ser feito hoje à noite, mas isso não me fará de bom. Se eu ficar em casa, vou pensar em São. Ou pior - Liam.

Eu deveria estar triste por ele estar morto. Eu deveria pelo menos sentir falta dele. Mas toda vez que ele passa pela minha cabeça, estou impressionado com o fato de não sentir muita coisa além da culpa que pode ser minha culpa.

O que isso diz sobre mim?

Eu me importava com Liam. Nosso relacionamento pode não ter tido o potencial de durar a longo prazo, mas nos divertimos juntos. E mesmo que nossas diferenças estivessem nos separando e o sexo provavelmente não teria consertado isso, eu queria continuar tentando.

Mas agora que ele se foi e sabendo que eu poderia ser o motivo que vira meu estômago.

Caminhando até a mesa de cabeceira, pego meu telefone e prendo a respiração quando tiro na tela.

Sem mensagens. Nenhuma caixa preta com uma notificação. Nada.

Eu suspiro alívio se houvesse algum a ser tido. Mais uma vez, eu excluí o aplicativo Dark Disises, mas não parará de Saint. Ele provou muito.

Colocando meu telefone no bolso de trás, viro para a porta, mas congelo quando vejo uma caixa azul sentada na beira da minha cama.

Meu coração corre enquanto giro para enfrentá -lo.

Não há dúvida de que Saint é quem o colocou lá. Ele pode estar mantendo as sombras, mas ele quer que eu saiba que está sempre por perto.

Me assombrando.

Me aterrorizando.

Parte de mim quer sair pela porta e ignorar o que está por dentro. Passar a noite fingindo que nada disso existe enquanto eu recebo respostas sobre por que São segmentou Liam. Mas vou até a cama e pego a caixa.

É mais leve que o meu telefone e se encaixa na minha mão. Meu corpo tremia enquanto abro a tampa.

Dentro da caixa há uma cama de pétalas de rosa preta, com um único dedo

colocado no centro deles. E está o mesmo símbolo que São esculpiu no interior do meu pulso - um cruzamento de cabeça para baixo, mas sem o S.

Eu coloco a caixa na cama e passo para trás.

O dedo é real; Não tenho dúvidas sobre isso e agarro meu estômago para parar de vomitar.

Como se estivesse na sugestão, meu telefone bate.

Um som que ecoa no silêncio do meu quarto.

Eu puxo meu telefone do bolso de trás com mãos trêmulas; Minha visão ainda embaçada quando me concentro no dedo na minha frente. Há um, depois três, depois um de novo, pois minha cabeça é tonta de aceitar.

Outro carrilhão me tirou disso, e eu pulo.

Saint: Kitten…

Saint: Você conseguiu meu presente.

Violet: Como você sabe disso?

Saint: Eu sei tudo.

Meus olhos se movem para o meu teto - para os cantos escuros do meu quarto. Mesmo aqui, sozinho, ele está me observando.

Violet: você é um psicopata.

Saint: Definir -nos não será tão fácil.

Violet: Não há nós.

Saint: É aí que você está errado.

Eu aperto meu telefone, bile subindo na minha garganta. São está mais doente do que eu pensava, e isso é tudo culpa minha.

Violet: De quem é? O… dedo.

Não sei por que o sinto atrás de mim porque giro, e ninguém está lá. Mas sinto a mesma coisa que fiz na floresta com a minha pergunta - diversão de Paint. Aquela risada torcida que ele ofereceu baixinho quando abaixou a boca na minha orelha e apertou o aperto em volta da minha garganta.

Sua palma pressionou contra minha traquéia, roubando minha respiração.

Saint: Você sabe de quem.

Liam.

Meu estômago chega, mas eu o seguro. Há um dia, a mão de Liam estava na minha coxa, provocando a linha do meu short enquanto ele dirigia para a festa. E agora seu dedo está sentado na minha cama.

Saint: estou começando uma coleção.

Violet: De quê?

E eu realmente quero saber?

Saint: Coisas que tocam o que é meu.

Meu coração martela enquanto eu leio o texto repetidamente.

Saint: Vamos considerar meu novo projeto de arte. Lembre -se disso esta noite, Violet.

Antes que eu possa responder, a tela fica escura e, mais uma vez, ele desaparece.

9

Só um pouco divertido

Violeta

A maconha entupida o ar enquanto entro na casa de Sigma. A música martela através dos alto -falantes, e as pessoas se espalham pela porta da frente, enquanto Mila leva a nós quatro à loucura.

É inimaginável como alguém pode viver em um lugar como este. E um passo no interior me oferece uma nova perspectiva sobre o que meu namorado poderia estar fazendo quando eu não estava por perto.

Eu nunca fiquei com ciúmes - estou muito ocupado para acompanhar ninguém além de mim mesmo. Então, eu não pensei duas vezes sobre os rumores do Partido Sigma Sin, assumindo que, se Liam estava me namorando, ele se importava o suficiente com mim para querer estar em um relacionamento. Mas caminhando pelas portas da Sigma House, estou diante de uma cena que me faz pensar o quanto eu sabia sobre a pessoa que estava namorando.

E isso me faz questionar o quão bom ele era em esconder os outros lados de si mesmo.

O cheiro de maconha e bebida enche o ar. As meninas andam por aí usando quase nada. Algumas dança de topless em uma mesa no centro da sala, enquanto duas pessoas na beira da sala estão fodendo na frente de todos.

De alguma forma, essa é a coisa menos chocante acontecendo, já que há dois homens acorrentados a grandes cruzes de madeira contra uma parede. As pessoas passam e se desenham com Sharpies, e os caras acorrentados devem ser iniciados porque não se encolherem quando alguém desenha galos no rosto.

"Foi uma má ideia." Talvez um dos meus piores.

Eu me volto para a paciência, que está olhando de olhos arregalados enquanto olha ao redor da sala. Ao lado dela, a cerceta digitaliza a cena não afetada - até mesmo. Enquanto Mila está sorrindo e parece pronto para festejar.

"Há Marco." Mila acena para alguém acima de nós, seu sorriso aumentando.

Ela pode dizer que nada está acontecendo com ela e Marco, mas quando eu olho para a varanda no segundo andar e o vejo sorrindo de volta para ela, não tenho tanta certeza.

Acima de nós, Marco está apoiado no parapeito, ladeado pelos reis Sigma Sin of Hell.

Declan está à sua esquerda, parecendo divertido como sempre, provavelmente se alimentando das almas inocentes no momento em que passam pela porta.

Diretamente à direita de Marco está Kole, bebendo uma bebida, aparecendo tão entediada quanto Teal. Seus olhos encontram os meus no segundo em que eu olho para cima, e eu poderia estar olhando para a alma do diabo quando um frio desce na minha espinha.

Ao lado de Kole estão Maddox e Asher. Liam me disse que se comprometeram há dois anos depois que o irmão de Patience foi colocado no hospital, para que eles sejam membros mais novos. Maddox e Asher rimos entre si, o que os faz parecer um pouco acessíveis em comparação com o resto do grupo, olhando para nós, mesmo que eu saiba que não são.

E, finalmente, no final é a razão pela qual estou aqui - Braxton Westwood, irmão de Liam.

Sua atenção está em mim no momento em que olho para cima. Ele é dois anos mais novo que Liam, mas basicamente seu gêmeo. Ele tem o mesmo brilho de Westwood de nascer e aumentar com dinheiro. Olhos marrom-uísque tão leves quanto seus cabelos e uma mandíbula cinzelada que aperta quando ele me vê.

A culpa sobe com a bile na minha garganta por quanto mais olho no Brax. Ele e Liam estavam próximos, e se meu encontro com Declan e Kole é alguma indicação, ele ainda não sabe que seu irmão está morto.

Brax inclina a cabeça para o lado, apontando para a escada enquanto ele levanta o parapeito.

"Você é bom?" Paciência pergunta, inclinando -se para mais perto, sua atenção também em Brax.

"Sim." Eu assenti. "Eu vou conversar com ele."

"Texto se você precisar de mim." Ela segura o telefone. "Vou ficar de olho nesses dois enquanto isso."

Ela olha para onde Mila arrastou a cerceta para o bar, e o barman está entregando tiros.

"Boa sorte."

Paciência revira os olhos. "Mesmo."

Ela passa por mim, apertando minha mão enquanto ela passa, e eu tento enterrar a ansiedade que brote enquanto empurro a multidão até o fundo da escada.

No andar de cima está fora dos limites e fica claro pelos iniciados que guardam os degraus inferiores. Eles apenas se separam de Brax quando ele desce.

"Movimento ousado, vi." Brax atravessa os braços sobre o peito, os dentes apertando enquanto ele para na minha frente.

"O que é?"

"Você não pode simplesmente despejar meu irmão e depois aparecer para a festa." Ele solta uma risada irritada. "Além disso, você nunca veio a isso quando estava juntos. Não tenho certeza do que faz você pensar que é bem -vindo agora."

"O largou?" Estou balançando a cabeça, sem saber se é a música ou se não o estou ouvindo corretamente.

"Não puxe essa merda."

"Eu não sou." Minhas sobrancelhas beliscaram. "O que você está falando?"

Brax cava o telefone do bolso, passando por ele e depois girando -o para que eu possa ler os textos na tela.

Brax: Onde você está?

Liam: Eu não vou fazer isso hoje à noite.

Brax: Que porra?

Liam: Vi me deixou, vadia estúpida.

Brax: Então venha a festa. Pussy mais do que suficiente para dar aqui.

Liam: Não sentindo isso, deixando a cidade soprar um pouco de vapor. Vou bater em você quando limpar minha cabeça.

Brax afasta o telefone e o coloca no bolso.

"Quando você conseguiu isso?"

"Quando você pensa? Ontem à noite." A mandíbula de Brax aperta novamente enquanto ele dobra os polegares nos bolsos.

Eu sempre pensei que Brax era o irmão mais agradável. Ou pelo menos mais acessível. Mas estou percebendo agora que estava errado.

"Eu não o larguei, Brax." E tenho certeza de que Liam não foi quem enviou esses textos.

Saint está jogando um jogo muito maior do que eu pensava.

"Por que Liam faria essa merda?"

"Não sei." Eu balanço a cabeça. "Lutamos, é isso".

Outra mentira para adicionar à minha lista de crescimento. Mas é melhor do

que estar do lado ruim de Brax agora, quando eu preciso que ele me dê uma polegada para que eu possa descobrir o que está acontecendo.

Brax me digitaliza. Seus olhos de uísque correm da minha gola alta azul para minha saia plissada. Eu pareço uma estudante católica, mas é o melhor que pude fazer, dado as marcas que o são deixou em todo o meu corpo.

Quando o olhar de Brax encontra o meu novamente, ele relaxa os ombros. "Você não o jogou?"

"Não."

É tecnicamente a verdade. Mesmo que ainda não signifique que estamos juntos.

"Porra." Brax escova os dedos pelos cabelos e inclina a cabeça para trás, gemendo. "Ele é uma buceta tão foda às vezes, mas eu deveria ter achado que ele não é estúpido o suficiente para ficar com um pouco de garota".

Ele olha para mim, e está claro que ele me vê como o Sigma Sin vê todas as mulheres - como objetos. Não vale o problema ou tristeza.

"Eu acho." Eu encolhei os ombros.

Não adianta tentar defender a dignidade das mulheres enquanto andava em uma poça de debocheia de Sigma Sin.

"Bem, desculpe, vi." Brax balança a mão através de seus cabelos desgrenhados mais uma vez.

"Desculpe?"

Minha pergunta o tira da cabeça, sua mandíbula apertando. "Nada. Não importa."

Não posso deixar de me perguntar o que ele apenas pensou, mesmo que eu saiba que não adianta tentar tirá -lo dele.

"Bem, Liam não está aqui, então acho que você fez a viagem por nada. Mas você pode ficar e festejar, se quiser."

"Obrigado." Eu forço um sorriso. "Eu poderia."

Uma mão se planta no ombro de Brax, e Kole pára ao lado dele. Eu não notei que ele andasse pela escada após Brax.

"Vocês dois bons?" Kole pergunta, não que ele pareça preocupado com qualquer coisa com o olhar frio e sem emoção que ele me oferece.

Brax acena. "Mal-entendido."

Kole olha para cima para apreciar a cena, assim como um corpo sai do nada e entra em mim. Estou tropeçando, pronto para cair na minha bunda, quando Kole agarra meus braços e me firma.

A intensidade de seu aperto, misturada com a raiva em seus olhos escuros, me faz me afastar. Se Saint viu isso, ele provavelmente fazia de Kole sua próxima vítima.

Dando um passo para trás, respiro fundo enquanto Nixon agarra o parapeito, se firmando. "Merda, desculpe, vi."

Nixon sorri, encontrando seu equilíbrio depois de me dirigir. Ele se aproxima, cheirando a maconha. Mesmo que ele encontrasse o pé, seus alunos estão soprados e seus passos são instáveis, então estou preocupado que ele possa cair em mim novamente.

"Ei, nix." Eu forço um sorriso quando ele fica um pouco perto demais.

No meu primeiro mês na Briar Academy, cometi o erro de deixar Nixon me levar para tomar um café. Agora, toda vez que eu o vi desde então, ele tenta novamente.

"Tem sido para sempre." Nixon sorri, envolvendo um braço em volta dos meus ombros e inclinando a boca na minha orelha. "Nunca chegou a esse segundo encontro."

Ele se afasta o suficiente para piscar para mim, e meu estômago instantaneamente conto.

"Podemos ajudá -lo com alguma coisa?" Kole interrompe o concurso desconfortável entre mim e Nixon.

Ele olha Nixon para cima e para baixo, parando onde seu braço está enrolado em meus ombros. Sua expressão familiar e legal é inabalável.

"Oh ei, cara." Nixon levanta sua bebida como se ele estivesse percebendo Kole e Brax parados ali. "Festa durão."

A menor pitada se forma entre as sobrancelhas de Kole. Tão fraco, quase sinto falta.

Ele está irritado - talvez?

Nixon é alheio; O aperto dele se aperta quando ele me vira para me encarar novamente. "Eu estava apenas - Shit."

Ele derrama sua bebida na frente da minha camisa, e agora eu sou uma bagunça coberta de cerveja.

"Merda, desculpe por isso, vi." Nixon estende a mão para escovar meu peito, mas eu puto para trás.

"Está tudo bem." Eu corro minhas mãos pela minha frente.

Não é. Estou encharcado. Mas não preciso de Nixon tentando me ajudar quando essa noite ruim continua piorando.

Brax ri enquanto Kole nos observa como se somos um filme chato interpretando na frente dele.

"Deixe -me pegar isso." Nixon alcança a frente novamente, e eu o evito sutilmente.

"Estou bem, prometa." Eu me volto para o Brax. "Posso usar seu banheiro?"

Ele projeta um polegar para a esquerda. "Há banheiros presos aos quartos

sobressalentes no andar de baixo. É mais tranquilo lá embaixo".

"Eu vou te mostrar." Nixon sorri, e eu realmente gostaria que ele parasse de tentar ser útil quando eu preferir que ele voltasse sua atenção para mais alguém.

"Obrigado", eu murmuro.

Indo para a multidão, olho de volta para Brax e Kole, que ainda estão juntos no fundo da escada. Atrás deles, Maddox está descendo, me observando, parecendo menos amigável do que um momento atrás, quando estava no andar de cima conversando com Asher.

"Eu sou um idiota". Nixon toma outra bebida de sua cerveja, chamando minha atenção. "Realmente, sinto muito por isso."

"Está tudo bem."

"Não é embora."

"Nixon, estou bem."

E estou ficando mais irritado com o segundo. Porque mesmo que eu não goste de ficar encharcado de álcool, ele me seguindo pela multidão é pior.

"Estamos indo na direção certa?" Pergunto quando chego a outra parede.

A Sigma House é um labirinto, e todos os quartos parecem um labirinto estroboso.

Nixon se endireita, olhando em volta. "Merda, não."

Ele aponta sobre o grupo de pessoas que nos cercam de um arco no lado oposto da sala. "A escada está ali."

Claro que é.

Lutando pelo meu caminho pela multidão novamente, finalmente encontro a escada. Infelizmente, Nixon me segue, parando em uma porta à esquerda e sustentando -a.

No andar de baixo é mais silencioso do que as escadas como Brax disse. Mas não está vazio. Um casal rindo mergulha em um dos quartos, e a garota está rasgando a camisa do cara, deixando claro para que essa parte da casa é usada.

"Claro." Nixon entra em uma sala à sua esquerda. "Este lugar é incrível. Quero dizer, merda, este é um quarto de hóspedes?"

A sala é grande e quase vazia. Uma cama gigante fica em uma parede, uma cômoda na outra e uma cadeira no canto. Do outro lado da sala, vejo a porta que deve levar ao banheiro.

Eu respiro um suspiro de alívio. "Obrigado por liderar o caminho. Estou bem agora."

Nixon se vira, sorrindo. "Vamos lá, vi. E a segunda data em que nunca chegamos? Você limpa; eu vou esperar."

"Eu tenho um namorado."

Nixon se aproxima, e eu passo para trás.

"Liam?" Ele tira a cabeça para trás e ri. "É um daqueles que ele pode fazer o que quiser, e você é leal a ele de qualquer maneira as situações?"

Meu estômago se vira para a insinuação dele. Em outro lembrete de que nunca encontrarei alguém que me queira para mim. Quem vai me entender exatamente como eu sou. Quem não vai me trair quando eu não desistir imediatamente.

"Vamos lá, todos sabemos que ele fode."

Eu não - ou não.

No momento em que entrei na Sigma House, suspeitei. Eu não acho que seja possível que nenhum deles seja fiel, dada a cena no andar de cima.

Nixon dá mais um passo em minha direção, e eu passo para trás. O que começou flerty e brincalhão parece que está mudando, e tem os cabelos na parte de trás da minha cabeça em pé nas pontas quando ele se recusa a deixar isso para lá.

"Não precisamos foder, então nem sequer é tecnicamente trapaça". Nixon sorri. "Só um pouco divertido."

Ele enfia a língua e mexa em mim.

"O que você acha?" O sorriso de Nixon é largo, mas então seu olhar lança por cima do meu ombro, e eu assisto algo mudar em sua expressão quando sua diversão cai lentamente.

Sinto o cheiro de Saint antes de senti -lo.

Carvalho. Árvores. Um incêndio florestal.

E então seu corpo se pressiona mais perto. Ele envolve a mão em volta da minha cintura e espalha os dedos no estômago, puxando minhas costas para a frente dele.

"Sim, violeta." São se inclina, sussurrando no meu ouvido: "O que você acha?"

10

Role-play

Violeta

Nixon dá um passo atrás. Seus olhos disparam de Saint para onde ele tem a mão enrolada no meu estômago. "Oh, ei, Liam. Sua garota e eu estávamos conversando. Eu juro."

"Liam?" Saint se repete, silencioso o suficiente para que eu sou o único que ouve.

Eu olho por cima do ombro para ele, esperando ver aqueles Xs azuis assustadores para os olhos, mas hoje à noite ele está usando uma máscara de esqui. E sem luz na sala e no corredor, não consigo entender nada além de olhos escuros - muito enterrado nas sombras para eu decidir se eles estão familiarizados.

Tudo o que sei é que Saint não é Liam, mesmo que Nixon pareça pensar assim. Faz sentido, já que eles são a mesma altura e construções semelhantes. Isso, e o fato de a mão de São estar casualmente enrolada em volta de mim como se ele fosse meu namorado e não o homem que o matou.

"Isso é algum tipo de dramática estranha ou algo assim?" Nixon pergunta, suas sobrancelhas beliscando enquanto ele pega a máscara de esqui de Saint.

"Ouça isso, Violet?" A voz grave de Saint envia um tremor na minha espinha. "Quer fazer um pouco de dramatização?"

Eu balanço a cabeça porque não sei o que Santo tem em mente, mas sua voz cai, e o sentimento de afundamento no meu estômago me diz que tudo o que ele está pensando não pode ser bom.

"Não minta para mim, gatinho." Santo arrasta a mão pelo meu peito,

segurando minha garganta e usando o polegar para forçar meu queixo em direção a Nixon. "Nós dois sabemos que você quer. Você é quem começou isso acidentalmente se encontrando sozinho aqui com ele depois que eu avisei para não."

"Eu estava procurando um banheiro."

"Com empresa?" Saint aperta o aperto na minha garganta, fazendo minha gaguejada. "Acho que você queria ver se eu cumpriria minhas ameaças porque você é um gatinho curioso e teve que saber onde eu desenharia a linha. É fofo que você acha que tenho um. Especialmente no que diz respeito à sua segurança".

"Minha segurança?"

"Você achou que ele apenas aceitaria uma resposta? Você deveria conhecê -lo melhor do que isso." São pressiona o nariz na parte de trás do meu cabelo e inala através da máscara de esqui.

E não sei o que está fazendo com que minha pele forja mais - uma piada me segurando perto ou o que ele está insinuando. Isso está aqui sozinho com Nixon é tão perigoso quanto estar com São. Ouvi os rumores do campus de que Nixon pode ser agressivo nos relacionamentos, mas nunca vi esse lado dele, então não pensei muito nisso.

Até Nixon me colocou sozinho nesta sala, e algo sobre a mudança em sua expressão não parecia certo.

"Você quer minha lealdade, violeta?" A voz de Saint está baixa no meu ouvido. "Você quer ver até onde eu vou para você?"

"Não", eu sussurro.

Nixon dá um passo à frente. "Eu posso deixar vocês dois."

"Parar." A voz de Saint troveja pela sala, congelando Nixon no lugar.

Meu coração corre enquanto ele libera minha garganta, e eu engasgo.

"Você queria aquele encontro com minha garota, não, Nix? Aquele que ela nunca lhe deu?" Os dedos de Saint seguem lentamente entre meus seios. "Você queria saber como ela tem gosto."

São alcança a barra da minha saia e desliza a mão embaixo dela, arrastando as costas dos dedos ao longo da parte interna da minha coxa, deixando de lado a calcinha.

"Como você gosta, gatinho?" Ele arrasta dois dedos através de mim, pressionando minha entrada e provocando essa linha.

Uma vez que ele toca os dedos na minha emoção, ele os puxa para fora e levanta sua máscara de esqui apenas o suficiente para enfiar os dedos na boca.

"Tão doce."

Meus olhos se arregalam quando Santo suga os dedos em sua boca novamente.

Ele está me provando. Sua língua rola lentamente, e a visão de todas as coisas erradas que ele poderia fazer comigo toca em minha mente.

Quando ele terminou, ele alcança os dedos molhados na parte de trás do meu cabelo e puxa meu pescoço para o lado, lambendo um caminho antes de puxar sua máscara de esqui novamente.

"Você quer saber o que está faltando, Nixon?" São aperta o aperto no meu cabelo com sua pergunta.

Ele está puxando com força o suficiente para que meus arcos das costas, e há uma mudança em seu tom quando a raiva Festa.

"Eu não queria ..." Nixon começa.

"Por todos os meios", Saint o interrompe, liberando meus cabelos e me empurrando para dentro da sala.

Fico congelado enquanto São fecha e trava a porta, seu foco em mim como ele. Com a porta fechada, a única luz esquerda vem de uma luz noturna em uma parede. Eu assisto como Santo se move como uma sombra através da escuridão, afundando na cadeira no canto.

"Você quer prová -la, não é?" Saint pergunta a Nixon novamente, inclinando -se e nos observando. "Eu prometo que ela é doce."

"Eu aposto."

São estica os braços sobre os braços da cadeira. "Então, por todos os meios."

"O que?" Eu dou um passo para trás. "Você não pode ..."

Minhas pernas estão tremendo enquanto eu envolto meus braços em volta do meu centro. Minha voz gagueja. E o homem que matou meu namorado senta -se, observando -nos como se eu não fosse nada além de um brinquedo com o qual ele tocasse.

Isso dói. Não deveria - mas sim.

"Na cama, violeta", Saint exige.

Eu rolo meus ombros para trás, fingindo que sou tão forte quanto posso nesse momento. "Não."

"Você fará o que lhe disse." Ele clica em sua língua. "Você sabe que só piora se não".

"Mas-"

"Não me teste."

São não se encolhe. Ele não precisa. Eu já vi o que ele é capaz e, se eu não fizer o que me disseram, não há uma chance de Nixon nem eu sairemos desta sala.

Dando um passo à frente, eu lentamente visto até a beira da cama. Meu corpo inteiro está tremendo enquanto eu sento e agarro o cobertor.

"Calcinha fora."

Saint está com raiva, mas ele ainda está emitindo comandos como está mantendo o controle.

Chegando debaixo da saia, prendi meus polegares na minha cueca e levanto o suficiente para arrastá -los pelas minhas pernas.

"Deite -se, gatinho. Espalhe os joelhos e mostre a Nixon como você é perfeito."

Estou tremendo enquanto me inclino para trás nos cotovelos, e todos os olhos da sala estão em mim.

De todas as coisas cruéis que São fez, a percepção de que me compartilhará só porque ousei ficar em uma sala com outro homem corta mais profundo.

O que mais eu esperava de um psicopata?

Olhando para seus olhos escuros e demoníacos, abri minhas pernas.

Nixon geme e meu estômago afunda.

A atenção de São me molhou quando não deveria estar. Estou doente, me alendo do medo que ele inflige, e mesmo que não queira isso, o fato de ele fazer meu coração vibrar.

"Prove -a", Saint exige.

Nixon não parece perceber a situação em que se colocou. Ele ainda acha que este é um cenário de sexo excêntrico entre mim e meu namorado. Ele não sabe que meu namorado está morto e está recebendo ordens de seu assassino - um homem que cortou a garganta de Liam por falar comigo errado.

E com o que ele está ordenando a Nixon, não tenho certeza do que virá a seguir.

"Se você diz, cara."

Nixon cai de joelhos no pé da cama, plantando as mãos nas minhas coxas e me espalhando mais.

Meu núcleo se aperta quando a atenção de Nixon se volta para minha buceta e os relógios de Saint. E então ele mergulha para baixo, levando -me como se estivesse beijando minha boca. Doce quando Saint é tudo menos.

A língua de Nixon gira sobre o meu clitóris, e eu agarro o cobertor.

Com a atenção focada de Saint, estou ansioso e construindo. Não consigo resistir à medida que meu corpo acorda com coisas que eu não deveria querer.

São sempre me empurra longe demais. Limites anteriores que ainda não entendo. E enquanto Nixon trabalha para meu prazer, não posso deixar de imaginar que é a língua do santo entre minhas pernas.

Meu perseguidor.

O assassino do meu namorado.

E eu o quero, mesmo que eu não possa dizer isso em voz alta, porque está errado em todos os níveis. Ele quer me machucar, junto com quem se aproxima

de mim. O medo sacode meu coração, mas meu estômago se agita com outra coisa.

Quanto mais eu olho para Saint, a pressão começa a construir. Meus tempos centrais e meus cílios vibram. Suas mãos agarram a cadeira, e eu imagino que os dedos dele estão cavando nas minhas coxas. Sua boca aquecendo meu núcleo. Seus olhos me vendo reagir.

Expiro em um gemido, odiando que ele está desenhando minha escuridão.

No momento em que o som escapa dos meus lábios, São está de pé, circulando a sala. A tensão aumenta entre minhas pernas e no ar. Tudo está prestes a se encaixar, e é aterrorizante. Quente. Errado.

Minha buceta pulsa à medida que a tensão aumenta. E construir. E quando Saint chega a cama, elevando -se sobre nós dois, estou à beira de irromper.

Nixon não percebe São de pé sobre ele, mas ele é tudo o que vejo. Eardo, fazendo minha boceta tremer. Estou tenso, meu aquecimento central quando tudo começa a atingir, mas, como estou à beira, Saint se abaixa e agarra Nixon pelo cabelo, puxando -o de mim.

As tensões de Nixon no pescoço, pois ele é forçado a olhar para Saint.

"Que porra, cara?" Nixon pega os pulsos de Saint, mas antes que ele possa agarrá -los, Santo tem uma faca na garganta e ele congela.

"Ela tem um gosto bom, certo?" Saint pergunta a ele. "Como porra do paraíso?"

Nixon não responde, não é nem se move, pois a lâmina já está cavando a carne macia do pescoço.

"Lembre -se de que quando você está apodrecendo no inferno." Saint arrasta a lâmina pelo pescoço de Nixon, abrindo -a.

O sangue derrama pela frente dele enquanto sua respiração argorma. Splatter vê minhas panturrilhas enquanto ela surge, e eu me empurro de volta na cama.

Mas não há fuga; Eu já sei disso.

São empurra o corpo de Nixon para o lado para sangrar no chão. Então ele sobe na cama sobre mim.

Meus olhos estão arregalados enquanto olho para Nixon no chão ao nosso lado. Poças de sangue ao seu redor. Piscinas de tinta santo raiva em meu nome.

São levanta sua lâmina ensanguentada na minha garganta, e minha atenção se encaixa para ele. O ponto disso fica logo abaixo da minha orelha, cortando a carne macia um pouco.

"Isso se sentiu bem, gatinho?" Ele arrasta o nariz ao longo da minha mandíbula, deslizando a outra mão sob a saia e agarrando minha buceta com tanta força que eu gemido. "Você gostou de ter a língua de outro homem entre as pernas?"

"Não", eu sussurro.

"Não minta para mim."

Eu tento balançar a cabeça, mas a lâmina raspa minha pele. "Eu não queria isso."

Ele agarra minha buceta com mais força. "Você gemeu para ele."

"Eu gemi para você." Eu ouso agarrar o pulso de Saint. As costas dos meus dedos pastam a alça da faca, mas não tento me afastar porque não há como o domínio. "Eu não quero ser compartilhado. Mas você não me deu uma escolha. E eu estava com medo, então me concentrei em você. Eu gemi para você."

Ele pressiona perto. Familiaridade e medo sangrar juntos enquanto ele me segura.

"Eu não compartilho, gatinho." São paira seu rosto sobre o meu, e tudo o que vejo são aqueles olhos escuros cortando a máscara de esqui. "Eu concedi a um homem moribundo sua última refeição antes de enviá -lo ao inferno por tocar o que é meu. Há uma diferença".

"Você não pode matar todo mundo que me coloca a mão em mim."

"Mas eu posso." Ele marca a cabeça para o lado, joga a lâmina na cama e agarra as costas do meu cabelo, inclinando minha cabeça. "Eu posso fazer o que quiser quando se trata de você. E eu vou, Violet. Vou provar minha lealdade no sangue. Em gritos. Na morte."

Suas unhas cavam meu couro cabeludo e ele agarra meu cabelo com mais força.

"Saint", eu gemo.

"Sim, gatinho." Ele arrasta o rosto ao longo do meu pescoço, inalando. "Eu sou seu santo. Você não se esqueça."

11

Teorias

Violeta

São empurra a cama - de mim - e fica ao pé, segurando os postos da cama.

Eu gostaria que o quarto estivesse mais brilhante para que eu pudesse vê -lo bem o suficiente para descobrir quem ele é. Mas entre sua roupa totalmente preta, sua máscara de esqui e a escuridão da sala, ele é uma figura que se eleva sobre mim.

Sentado, olho para o chão, onde Nixon está morto em uma poça de sangue. Seu pescoço está aberto. As cordas musculares e vocais são cortadas de maneira limpa. Se eu tivesse um estômago fraco, pode fazer mais do que me virar quando me concentro em seus lábios pálidos, mas a morte não é nova para mim.

Minha mãe era mãe solteira. Uma enfermeira em dificuldades. Ela trabalhou na maioria dos fins de semana e passei mais tempo no hospital algumas semanas do que em casa no sofá.

Eu vi doenças. Eu vi a morte.

Uma vez que um corpo está vazio, não há mais nada a temer. É o momento em que eles estão prestes a ir que se queimem dentro de você. O olhar nos olhos deles quando eles estão começando a desaparecer.

Enfrentando o desconhecido.

Não importa quanta fé você tem. Naquele momento, é testado.

E com o tempo, não pude deixar de ficar fascinado com isso. Filmes de terror, assassinos em série, sustos de salto. Coisas que deixam seu sangue bombear quando a monotonia do dia-a-dia seca lentamente você dentro. Uma pressa que não pode ser definida e não pode ser comparada.

Liberdade das obrigações.

É o que Saint me oferece, se ele percebe ou não. A corrida quente que inunda minhas veias quando meu coração começa a correr. Sem saber se ele vai me matar, me salve ou me consuma. Quer saber em um determinado momento de que lado dele vai vencer.

Eu o odeio flutuando através de minhas barreiras e chamando para o meu lado sombrio. Especialmente quando ele o desencadeia assim.

Meu salvador.

Estou percebendo cada vez mais que ele honestamente pensa que é. Ele mata em meu nome e, se não tiver cuidado, não tenho dúvida de que ele poderia tirar e voltar sua agressão em mim a qualquer momento.

Nada sobre o que ele fez é santo. E nada disso está certo.

"Não foi culpa dele", sussurro, olhando para os olhos abertos e vazios de Nixon.

São Hums. "Ele poderia ter recusado minha oferta."

"E você o deixou sair daqui se tivesse?"

"Provavelmente não." Ele encolhe os ombros.

Ele é psicótico. Desequilibrado.

Os olhos escuros de Saint vagam sobre mim, e mesmo que eu não consiga ver mais do que o vislumbre que eles pegam quando ele vira o rosto em direção à luz da noite, seu interesse é palpável. Um zumbido atual através de mim, e provavelmente há pouco que ele não vê enquanto inspeciona cada centímetro.

Ele é um predador que eu deveria temer quando ele para para se concentrar nas minhas pernas espremidas no sangue. Parada em cada mancha vermelha que pinta minha pele pálida. Seus dedos flexionam os punhos, e meu corpo me trai como meu núcleo aperta.

"Por que você veio aqui hoje à noite, Violet?" A atenção de Saint volta para o meu rosto.

"Podemos falar sobre isso em qualquer lugar, exceto aqui?" Olho para os olhos vazios de Nixon olhando para nós do chão.

"Não."

Claro que não.

Saint é um assassino. Se eu tivesse que adivinhar, ele provavelmente acha a morte reconfortante. O cadáver sem vida de Nixon é um troféu de sua raiva e, se não tiver cuidado, também posso me tornar um.

Ainda assim, me recuso a deixá -lo ver meu medo. Se eu me curvar um pouco, sem dúvida será comido vivo. Eu rolo meus ombros para trás e fingi que minha sanidade não está sendo testada. Que eu não estou gritando no topo dos meus pulmões por dentro, disputando tudo isso para terminar.

"Por que, Violet?" O tom de Saint é mais firme desta vez.

"Estou aqui para obter respostas sobre Liam."

"Você já os tem." Saint me observa. "Você e eu sabemos que ele está morto."

"Estou ciente." Meu estômago azeda sua admissão depois que ele passou a manhã enviando mensagens de que Liam estava de férias. "Mas eu sei que há mais nisso."

"Como o que?"

"Você me conhecia antes de entrar no carro na noite passada."

Ele assente, e parece que ele está me dando a menor polegada, então eu aceito.

"Mas o aplicativo deve ser anônimo."

"Nada é verdadeiramente anônimo." São se inclina para frente, plantando as mãos na cama para se aproximar de mim.

Eu volto ao instinto, mas isso apenas o faz rir.

"Você sabia quem eu era quando me enviou uma mensagem pela primeira vez?" Eu desligo mais uma polegada. "Ou somente depois que conversamos?"

"Muitas perguntas, gatinho." São balança a cabeça.

Não espero que ele os responda, mas não posso mantê -los. O que parecia aleatório não era, e preciso saber o porquê.

Por que essa estrada?

Por que Liam?

Por que eu?

"Quando você entrou no carro, você sabia quem era Liam?"

São olha para mim, não respondendo. O silêncio irradia ao nosso redor. E mesmo que eu não consiga ver claramente além da máscara, sinto seus olhos focados no meu.

"Você fez", eu respondo por ele. "Você sabia que estaríamos naquela estrada indo para a festa. Você estava lá de propósito".

Ele ainda não responde.

Não se move.

Saint espera por qualquer percepção que eu esteja chegando.

"Você estava naquele caminho para nós." Eu tento voltar mais, mas desta vez ele não me deixa.

São agarra os dois tornozelos, puxando -me pela cama em sua direção.

Meus pés balançam em ambos os lados dos quadris e as mãos seguram minhas pernas. Ele arrasta as palmas das mãos pelas minhas canelas até o meu joelho - para as minhas coxas. Ele mancha o sangue saltou sobre minha pele enquanto ele abre minhas pernas para ele. A brisa da minha saia vibrando me lembra que minha cueca está no chão, provavelmente sentada em uma poça de sangue.

"Você tem muitas teorias, gatinho", diz Saint, os dedos avançando mais até

que as pontas deles escovam minha buceta. "Tantas idéias correndo em sua mente selvagem. Você está tentado a persegui -las, mas não deveria."

Ele patina os dedos de um lado para o outro, meu pulso aumentando a velocidade enquanto ele levanta as mãos sobre minhas coxas para me puxar mais perto dele.

"Por que não deveria?"

Ele faz uma pausa. Minhas pernas se espalharam de ambos os lados dele enquanto ele se torce sobre mim.

"Você não conhecia seu namorado como eu."

"Então, você admite. Você o conheceu." Parece uma pequena vitória. "Quem é você?"

Santo arrasta as mãos entre minhas pernas, seus polegares pressionando sobre o meu clitóris e deslizando através de mim. Minha boca se parte em uma expiração, e meus olhos rolam para trás enquanto ele trabalha com as mãos para baixo.

"Eu já disse a você ontem à noite. Eu sou seu Salvador." São se inclina para que seu rosto fique ao lado da minha, a boca ao lado da minha orelha, falando baixa e abafada através da máscara. "Não há deuses aqui, Violet. Apenas demônios. E seu namorado foi um deles. O que eu fiz por você foi um favor, e é por isso que você me retribuirá por isso."

Ele coloca minha buceta com força, me pegando de surpresa.

"Santo." Pego o pulso dele e não tenho certeza se estou implorando para ele deixar ir ou segurar.

Ele inala ao longo do meu pescoço. "Sim, violeta?"

Meu pulso troveja quando o sangue inunda meu cérebro. Não consigo pensar com a pressão que ele está colocando entre minhas pernas.

"Por favor, diga -me a verdade." Eu mordo meu lábio quando ele me agarra mais apertado. "Por que Liam teve que morrer? O que ele fez?"

A risada mais suave e assustadora escapa de seu peito. "Nada. Ele não teve a chance, porque eu não permitiria."

São desliza um dedo para minha entrada, mas não passa. Como ontem à noite, ele se segura. Minhas unhas cavam sua carne à pressão, e mesmo que eu o odeie pelo que ele fez, meu núcleo é um forno.

Eu quero a dor dele.

Seu castigo.

Eu o quero. E é tão errado que eu me odeio por isso.

Mas como ele lia minha mente, ele afasta a mão e me nega. "Não hoje à noite, Violet."

"Por que?"

E quão perturbado uma garota precisa ser para fazer a um assassino essa pergunta pela segunda vez?

São circula a cama para o lado, onde o corpo de Nixon está rígido no chão, inclinado para abaixar a boca perto da minha orelha. Só que desta vez, ele não me toca.

"Porque você quer tanto, você já está implorando. É muito fácil".

Meus dedos agarram o cobertor, e eu me viro para estrear meu olhar para ele. "Dane-se."

Eu empurro o ombro dele e saio da cama. É um risco, já que ele já segurou uma faca na minha garganta duas vezes desde que eu o conheci, e a ameaça de que ele me matará por irratá -lo é real. Mas se um ano de psicologia criminal me ensinou alguma coisa, é que ele ainda não fez brincando comigo.

Então, eu não vou sentar e deixá -lo brincar mais comigo esta noite. Estou exausta. Estou no meu limite. E eu já sei que estou doente por causa da maneira como meu corpo estava implorando por ele sem precisar que ele aponte que eu sou patético.

"Você está chateado." Ele me observa caminhar até a porta. Mas não é uma pergunta - mais como se ele estivesse tentando entender por que sou humano.

O que, eu acho, seria um desafio, dado o fato de que não tenho certeza se ele é.

"Estou bem", eu minto. "E estou indo para casa. Nós dois sabemos que não preciso ficar por aqui. Tenho certeza de que você fará isso desaparecer como tudo o mais."

Eu aceno de volta no corpo de Nixon no chão enquanto entro na porta e estou surpreso que ele me deixe. Mas enquanto eu o desbloqueio e entro no corredor para subir as escadas, ele agarra minha cintura e me gira na outra direção.

"Você não está saindo dessa maneira."

"Por que não?"

"As pessoas podiam vê -lo."

"Por que isso importa?" Coloquei minhas mãos para os lados, derrotada - seguida. "E por que você se importa?"

São entra em mim, pressionando o peito no meu, e projetando a mão embaixo do meu queixo para inclinar meu rosto para ele. "Você está coberto de sangue. Não gostaria de levantar bandeiras vermelhas".

"Engraçado, considerando que você é um."

Ele respira a risada mais fraca da minha observação, e não posso deixar de me perguntar como ele se parece quando se diverte - como ele se parece.

"Por aqui." Ele tira a cabeça para a esquerda e me guia na direção oposta da escada. "Como você apontou de maneira tão eloquente, eu tenho corpos para

enterrar. Não pode dar isso a dar isso antes de terminar".

"Deus não permita." Eu rolo os olhos.

"Eu já te disse ..." Saint Hums, olhando para mim enquanto caminhamos. "Não há deuses aqui."

Finalmente, algo da boca dele, eu realmente acredito.

12

Você parece cansado, gatinho

Santo

Meu padrasto costumava dizer que eu estava destinado a repetir o ciclo. Esse pecado gera pecado e, por isso, nossa família é incapaz de relacionamentos saudáveis.

Talvez ele estivesse certo.

O bem não pode vir do mal.

Mas a beleza é destacada na escuridão.

Como violeta encharcado de sangue. As pernas se espalharam pelas mãos da morte. Estradas vermelhas subindo o interior de suas coxas. Uma foto de como ela será quando eu rasgar nela pela primeira vez.

Meus dentes apertam enquanto eu marinou nesse pensamento.

Seus olhos arregalados. Seus alunos soaram. Seu corpo pintou de sangue e esperma.

Talvez eu devesse ter tirado uma foto para que eu nunca conseguisse esquecer.

Entrando na aula, digo aos demônios em minha mente para ficar quieto. A terapia pode não ter me curado, mas pelo menos me ensinou a manter esses pensamentos para mim mesma. Que é o que torna Violet tão perigoso.

Ela puxa meu vício na superfície. Ela quer que eu mostre a ela o que estou desejando. Ela quer ficar tão doente quanto eu. E vou fazer o rosto dela essa verdade até que ela me implorando por mais.

"Onde diabos você foi ontem à noite?" Declan pergunta quando eu caio na cadeira ao lado dele.

"Fora."

"Sim, eu entendi." Ele se inclina para trás, chutando os pés na mesa. "Gostaria de ser mais específico?"

"Na verdade."

Ele bate um lápis na coxa, sorrindo para mim. "Você conhece as regras, cara; não há espaço para drama sobre um filhote, e eu vi você desaparecer no andar de baixo depois de Violet."

"E você se importa com o porquê?" Eu pego uma sobrancelha. "Não é como se Liam fosse dar a mínima."

Declan sorri, sabendo que estou certo de várias maneiras.

A única razão pela qual ele está me dando uma porcaria sobre segui -la é porque eu não era tão sutil quanto deveria. Mas não havia tempo para ter cuidado.

Ela me deixa desleixado.

Com Nixon seguindo -a como um filhote, eu não conseguia arriscar. Violet pode ter dado um encontro ou dois com ele, mas ela vê o bem nas pessoas. Ela não o conhece como eu. Ele te fodia se ela queria ou não se eu lhe desse a chance.

Então, se eu tiver que fazer o trabalho sujo para garantir que ninguém a machuque, eu vou.

Pelo menos Liam ainda não havia cruzado a linha com Violet. É a única razão pela qual eu o deixei viver o tempo que eu. Ele fodeu atrás dela nas costas e a salvou como seu prêmio virginal enquanto enfia o pau em qualquer coisa com a boca ou pernas abertas.

Tivemos um entendimento.

Até que não.

"Além disso ..." eu encolhi os ombros. "Eles terminaram as coisas."

Tecnicamente, eu terminei eles. Mas quem se importa.

"E o ano acabou", eu o lembro.

Eu assisti. Eu esperei. Agora é a minha hora.

"Acho que você está certo." Declan está meio distraído por algo em seu telefone enquanto ele digita um texto.

Ele está apenas meio presente ultimamente. Desde que ele se tornou presidente da Sigma House, ele ocupou com mais frequência do que não. Ele costumava festejar mais do que todos nós, e agora está muito ocupado sendo infeliz.

"Você ainda não ouviu falar dele, entendeu?" Declan pergunta.

"Nah."

"Porra estranha." Declan enfia o telefone no bolso e se inclina para trás, avaliando a sala. "Não é como Liam desaparecer assim."

"Você está esquecendo nosso primeiro ano."

Liam saiu nas férias de primavera e esqueceu de voltar por um mês inteiro. Drogas e buceta sempre foram sua criptonita, e ele caiu na terra da abundância.

"Merda." Declan enxuga a palma da mão sobre o rosto e começa a rir. "Você está certo. Eu me esqueci totalmente disso. Esses filhotes caíram para qualquer coisa. Eu deveria ter ficado com ele."

"Como você bateu a mesma garota duas vezes", eu o lembra. "Especialmente aqueles em baunilha como eram."

Seus gostos são indiscutivelmente ainda mais escuros que os meus.

"Ponto justo." Declan sorri, muito distraído pelo lembrete de praias de topless em Cancun para se preocupar com Liam.

Se a atenção de todos fosse tão fácil de desviar quanto o de Declan.

Mais cedo ou mais tarde, as pessoas começarão a fazer perguntas sobre onde Liam está. Eles perceberão que algo está errado e que ele não está voltando. Passei o telefone dele para enviar alguns textos estratégicos e jogá -los para fora da trilha, mas todo ardil tem um limite de tempo.

Eles começarão a procurar Liam eventualmente, mesmo que nunca o encontrem.

Afinal, meu padrasto me ensinou a esconder um corpo.

Eu tiro minha cabeça para trás e fecho os olhos, confortada por pensamentos do cadáver de Liam.

Minha mente se aproxima dele para Nixon, e é quase o suficiente me agitar para dormir quando estou cansado. Depois de tirar Violet da Sigma House na noite passada, passei o resto da noite descartando seu corpo e limpando o sangue do ladrilho.

Meu gatinho é cansativo.

Selvagem.

Ela precisa ser domada para que pare de se meter em problemas - mas foda - se, estou gostando dela. E eu não gosto de nada.

Ela chamou minha atenção desde o momento em que olhei em seus olhos de safira. Ela piscou para mim como se não estivesse olhando direto para a alma de um diabo. Sua boca se separou em uma expiração, e ela me teve.

Então eu assisti. Eu esperei.

Eu entendi que ela pensou que ela era de Liam por um tempo. Eu sou paciente. Eu mostraria a verdade a ela eventualmente, e tudo faria sentido. Eu só tinha que guiá -la lá.

Algo facilitou o momento em que ela baixou o aplicativo Dark Desedes.

É fofo que ela pense que foi um acidente que eu tropecei nela naquela sala de bate -papo. Ela é tão inocente; Talvez eu tenha que amarrá -la para mantê -la segura.

Para mantê -la mais perto.

Nossas mensagens no aplicativo confirmaram que ela é a garota que eu pensava que era quando nos conhecemos.

As coisas que ela compartilhou comigo quando ela pensou que eu sempre estaria nas sombras revelam sua verdadeira natureza. Uma depravação que ninguém nesta escola vê quando a olha.

Ela vê isso. Ela sabe que quer as coisas doentes que só eu posso oferecer.

Seus ossos sabem.

Sua respiração gaguejante sabe.

Seu pulso de corrida sabe.

Quando eu a levar, ela ficará assustada - territificada. Implorando por misericórdia e depois implorando por mim.

Meu pequeno gatinho curioso.

Vou pintar o quarto inteiro vermelho e fazê -la viver nele, se é isso que é preciso.

"Falando de problemas." Declan me bate no braço e inclina o queixo para a porta, onde violeta e paciência estão entrando na sala.

As olheiras extraem o brilho de seus olhos azuis profundos enquanto ela examina a classe. E por uma fração de segundo, seu olhar para mim.

Ela sabe, mesmo que sua mente seja cega para a verdade. Há uma força gravitacional que ela não pode negar ou resistir. Isso me ilumina tanto quanto me irrita. Porque eu avisei o que aconteceria se ela pareça muito tempo para um homem, e foi isso que ela acabou de fazer.

Finalmente, Violet afunda em um assento algumas linhas à frente de Declan e eu.

"Ei." Declan joga seu lápis no fundo da cabeça loira da paciência porque ele é um idiota.

A paciência lhe dá um olhar mortal sobre o ombro antes de se virar.

Ela ainda odeia Sigma Sin pelo que aconteceu com seu irmão, Alex, e ela nem sabe a metade. Não foi a primeira iniciação a ficar mal, mas foi um dos piores. E o fato de ele ainda não ter falado uma palavra anos depois significa que ela abrigará que resultante o tempo todo que está aqui.

"Cadela." Declan ri.

"Você já se divertiu?"

"Nunca." Ele sorri.

Declan pode ser meu amigo, mas eu não o entendo. Ele adora atenção e fazer um show. As pessoas de Briar o amam ou o odeiam. Mas nenhum deles o conhece. Se o fizessem, percebem que ele é um idiota sádico e pervertido, e você está mais seguro, mantendo a distância.

Não que eu seja o único a falar.

Meu olhar desliza para o fundo da cabeça de Violet. Seus cabelos pretos estão para baixo e grudam em reto, e de vez em quando, ela se mexe, movendo -o na frente de um ombro, depois o outro. Ela está usando outra gola alta e, mesmo que eu prefira ver minhas marcas em sua carne perfeita, isso pode ser melhor.

Segredos entre nós dois.

A paciência se inclina para Violet e sussurra algo, mas a cabeça monótona de Violet é por hábito, não de interesse. Algo está em sua mente.

Se as pessoas prestassem atenção, elas veriam. Mas eles não são eu; Eu sou o único que a vê.

O professor inicia sua palestra, cortando a conversa deles quando ele começa a zombar sobre o direito penal. É entorpecedor, então retiro meu telefone.

Saint: Você parece cansado, gatinho.

Violet escorre o telefone do bolso e congela quando lê o que está na tela. Suas costas endurecem e seu corpo temores. Lentamente, ela olha ao redor da sala, procurando por mim.

Há algo a ser dito sobre se esconder à vista de todos. As pessoas não conseguem ver o que está bem na frente deles. Eles estão muito ocupados pesquisando as sombras.

Assim como Violet ainda não reconheceu minha voz ou roupas. Ela está sempre se concentrando nas coisas erradas.

Violet: não é justo que você saiba quem eu sou quando não me diz quem você é.

Saint: Eu nunca disse que isso era justo.

Violet: O que você quer?

Saint: Você.

Violet: Você não pode me ter.

Saint: discutível.

Violet: Estou falando sério. Eu terminei com tudo isso. Deixe -me em paz.

Saint: Não. Mas não se preocupe, eu gosto mais quando você luta comigo, gatinho. Portanto, continue assim e talvez eu dê a você o que você deseja da próxima vez.

Violet: Eu não. Não mais.

Saint: Liar ... aproveite seu novo presente.

Mais uma vez, seu corpo temores e sua cabeça giram um pouco de um lado para o outro enquanto ela olha ao redor da sala.

Violet: O que presente?

Passando do aplicativo Dark Disises, abro o feed para uma das câmeras que tenho no quarto dela. Eu zoom na cama dela e certifico -me de que meu presente

ainda esteja onde eu o deixei enquanto ela estava no café da manhã com paciência.

Uma pequena caixa. Azul como seus olhos. Uma cama de pétalas de rosa preta dentro dela ... junto com a língua de Nixon.

Saint: Apenas um pouco de algo a acrescentar à sua coleção.

13

Nada melhor do que te ver

Violeta

Estou exausto, completamente drenado. Mas está ficando claro.

São está sempre me observando. Ele tem olhos em todos os cantos de todos os quartos, mesmo quando não está aqui. Não estou mais perto de aprender quem ele é, mas pelo menos eu criei um plano.

Se ele nunca desviar o olhar, eu usarei isso para minha vantagem. Eu só preciso ter cuidado com o que faço para que ninguém mais acabe morto.

Meus olhares para os cantos do teto do meu quarto, para as ripas nas aberturas escuras. Tenho certeza de que ele plantou câmeras no meu quarto, dado que ele sabe o momento exato de algo que acontece aqui, mas não consegui encontrá -las.

Focando nos cantos escuros, sinto -o me observando. Provavelmente divertido com o fato de eu ainda não ter sido capaz de enganá -lo. Ou talvez curioso por que eu não fui à polícia.

É um quebra -cabeça que ainda estou tentando me resolver.

Quando é a hora certa.

Quando eu descobri quem realmente é o santo.

Então eu estarei pronto.

Pelo menos, é isso que eu continuo dizendo a mim mesma.

Até então, evitarei meus problemas, concentrando -me em descobrir quem ele é. Se eu quiser ganhar vantagem, preciso mudar isso nele. E por mais perturbador que ele tenha ligado meu quarto, eu posso usar isso contra ele.

Vou atraí -lo para fora.

Assim como eu, sem querer, quando desapareci com Nixon no Sigma Sin Party. Saint provavelmente não planejou se tornar conhecido em um ambiente público. Mas quando Nixon me seguiu pelo andar de baixo, Saint não conseguiu se conter.

Nas circunstâncias certas, ele age por impulso.

Tudo o que preciso fazer é usar isso para minha vantagem. Vou chamar a atenção dele e o prender para revelar quem ele é.

Tirando os olhos do teto, coloquei a pequena caixa azul santa deixada para mim na minha cama. Não preciso perguntar de quem é saber a quem ela pertencia.

Nixon me tocou e Saint garantiu que ele pagasse por isso. Ignorando o fato de que Saint foi quem o instruiu a fazê -lo.

O nível de raciocínio de Saint não equivale. E quanto mais eu o comparo com tudo o que aprendi com meus livros, mais estou convencido de uma coisa: ele é um psicopata clínico.

Descongo. Desassociação.

Saint exibe todas as características de alguém com psicose. Ele não tem limites morais e, pelo que eu vi, nenhuma empatia. Suas mortes são rápidas e sem emoção. Ele não hesita ou mostra remorso.

Quando Saint decide que alguém está errado, ele age como achar melhor.

O que eu não consigo descobrir é o fascínio de Saint comigo. Se ele é um psicopata, sou sua obsessão? Se ele não tem a capacidade de formar apegos emocionais saudáveis, quais são seus planos para mim?

E por que continuo tentando explicá -los como se ele fosse um estudo clínico e não alguém me aterrorizando e alguém que se aproxima?

Eu sou mais inteligente do que isso, ou assim eu pensei. Ele me avisou, mas ainda estou aqui, jogando o jogo dele.

"Violet, tempo do filme." Mila clica as unhas contra minha porta fechada enquanto passa. "Se Teal estiver saindo do quarto dela, é melhor você tirar sua bunda aqui e se juntar à noite das meninas".

"Esteja aí."

Pego a caixa azul santa deixada na minha cama e a coloco na mesma gaveta da cômoda, coloquei o dedo. Se eu tivesse que adivinhar, a língua desaparecerá exatamente como o dedo, o que significa que Saint retorna para eles. Para adicioná -los à coleção de arte doente, ele mencionou ou para garantir que eu não vá à polícia com evidências físicas.

Ele não deixa seus presentes nojentos com a intenção de eu mantê -los. Eles são um aviso - um lembrete. Ele vai cumprir sua palavra, então eu preciso ter cuidado para que eu decida desafiá -lo.

Meu olhar se move para o teto de três metros mais uma vez. A cada rachadura e fenda, e minha coluna torcendo.

Deslizando em um dos meus suéteres para esconder as marcas na minha pele, vou para a sala de estar. Pelo menos é o inverno, o que facilita encobrir as evidências do caminho de destruição de São.

Eu envolvo minha mão em volta do pulso oposto e esfrego. A cruz que ele esculpiu lá é vermelha e coceira quando começa a se curar. Mesmo quando isso acontece, não desaparecerá completamente, o que tenho certeza de que foi intencional.

"Mate -me agora." Teal revira os olhos enquanto Mila vira os rom-comm. "Eu não estou assistindo essa merda."

"Por que não?" O rosto de Mila azeda.

"Porque é coxo."

"Não é. Pare de ser tão deprimente, azul -petróleo. Nem tudo tem que ficar mal o tempo todo."

Mila é o romântico do grupo de cabeça no grupo, e Teal é o seu oposto. Teal não acredita no amor ou mesmo tenta entender isso. Ela mal gerencia amizades, dado o fato de que prefere ser trancada em seu estúdio.

Felizmente, ela tem três de nós a arrastando para fora e forçando-a a ser social, ou ela pode se transformar em um recluso completo.

Mila faz uma pausa em outro filme brega e gemidos de cerceta.

"Vamos lá, assistimos isso no mês passado."

"Foi bom." Mila olha para Teal, jogando o telefone para o sofá, que é quando a paciência entra.

"Que tal deixar alguém escolher hoje à noite?" A paciência pega o telefone de Mila e tenta entregar -me.

Mas eu balanço a cabeça. "Não, obrigado."

Eu tenho o suficiente em minha mente agora. Eu não me importo com o que está na tela, desde que afaste meus pensamentos dos truques da mente, o Saint está brincando continuamente comigo.

"Multar." Paciência revira os olhos, pegando o telefone e passando por ele. "Vou escolher. Mas apenas porque não vou ouvir vocês três a noite toda".

Mila olha para o comentário de Patience, enquanto um sorriso triunfante chega no canto da boca de Teal.

"Juro." A paciência ignora os dois, continuando a rolar. "Não sei o que é mais estressante, mediando meus amigos ou aquele teste de psicologia hoje".

"Como você se sentia sobre isso?" Eu pergunto, tentando mudar de assunto e manter a paz na sala.

Ela encolhe os ombros. "Ok, eu acho. Mas não é ótimo. Você?"

"Multar."

Estou subestimando isso. Os motivos criminais foram um dos meus capítulos favoritos, e eu me vi estudando isso por diversão. Especialmente devido ao papel repentino e inesperado de Saint em minha vida. Todo capítulo, todo teste - me pego procurando respostas sobre por que Saint é o jeito que ele é.

"Você é um shoo-in para o estágio de verão". Os ombros da paciência deflatam. "Vai ser um milagre para eu gritar nesse ritmo".

"Você fará isso acontecer."

Pelo menos, espero que sim. Não há chance de eu poder pagar um verão em Los Angeles sozinho sem um colega de quarto. Mesmo se eu conseguir um emprego, o aluguel por si só drenará cada centavo que eu salvei.

Minha bolsa paga pelo meu dormitório, minhas aulas e meus livros na Briar. Mas não cobrirá as despesas de vida de um estágio voluntário com o professor Gray na UCLA. Pelo menos se a paciência for comigo, podemos dividir o custo e há uma chance de conseguir um emprego em uma cafeteria para cobrir comida e alugar.

Farei qualquer coisa para perseguir minha paixão. E é isso que esse estágio seria. Passando o verão estudando psicologia criminal sob uma das mentes mais brilhantes sobre o assunto.

"Bem, espero que você esteja certo", diz Patience, fazendo uma pausa em um filme. "Encontrou um."

"Grite, sério?" Mila revira os olhos, enterrando -se no cobertor.

Geralmente, este filme estaria no meu beco. Mas enquanto a paciência pressiona e entrega a Mila o telefone, meu estômago afunda. Tudo o que grita é fazer minha mente vagar para a única pessoa em que prefiro não pensar agora.

"Não finja que você não gosta deste. É um clássico. Além disso, é um meio termo. Não é romântico e extravagante, mas não uma peça pensante chata". Paciência olha de Mila para Teal. "Certo?"

Teal encolhe os ombros distraídos com o que ela está fazendo em seu telefone.

"Não é você também." Eu cutuco o ombro dela, olhando de onde está a cerceta rolando pelo telefone para onde Mila está digitando um texto. "Supõe -se que seja a noite das meninas."

"Apenas deixe -me enviar isso muito rápido." Mila hits envia. "Feito."

"Deixe -me adivinhar ... Marco?" Teal levanta uma sobrancelha para ela, e os olhos da paciência são arregalados.

"Por favor, diga -me que está brincando."

Mila afasta o telefone. "Eu te disse, somos amigos."

"Você tirou tiros com ele a noite toda na festa", diz Patience. “E quando ele agarrou o seu ...”

"OK." Mila empurra o ombro da paciência e a interrompe.

"Espere, o que eu senti falta?"

Mila sorri, encolhendo os ombros.

"Não me inicie, VI. Você saberia se não desapareceu no momento em que chegamos à festa." A paciência restringe seu olhar para mim. "Com quem você estava com a noite toda? Porque não há como eu acreditar que besteira você mandou uma mensagem. Eu vi você com Brax e Nixon e, de repente, você saiu para estudar?"

Ela lança citações aéreas, pois os três voltam sua atenção para mim.

"Tivemos um teste hoje", eu a lembro. "Um que me sinto muito bem porque estudei."

"Você está tão cheio de merda quanto este." Paciência cutuca as pernas de Mila.

"Ei, não sou", Mila Squeaks.

"Claro que não está." Paciência revira os olhos. "Vocês dois precisam ter cuidado. Os caras do Sigma Sin nada além de problemas."

Eu não sei disso.

Felizmente, o filme começa, e a paciência diminui seu interrogatório em favor de inalar pipoca e balas de juniores.

De todos os filmes que ela poderia ter escolhido, ela teve que ir com um filme de slasher de salto. Meu favorito.

Eu me enrosco no cobertor e tento não pensar muito nisso. Como todos os feeds de antecipação que lentam a construção de queimaduras internas. Um desejo que me recuso a reconhecer de um rosto que nunca vi.

No meio do filme, meu bolso vibra com o telefone e eu o tiro quando a paciência não está prestando atenção.

Saint: O que esses pequenos dedos estão fazendo embaixo do seu cobertor, Violet?

Violet: você não tem nada melhor para me assistir?

Saint: Não há nada melhor do que vê -lo.

Eu rolo os olhos. Não há como isso.

Mas assim que penso, a música aumenta e um grito vindo do filme me faz pular.

Meu telefone vibra novamente.

Saint: O medo parece adorável em você. Eu gostaria de sentir isso ... o cabelo parado na parte de trás do seu pescoço. Como sua buceta molhada está ficando com a antecipação. É por isso que você nunca vai me escapar.

Violet: Por que você diria isso?

Saint: Porque você precisa desse sentimento, violeta. E você sabe que eu posso

dar isso a você.

Violet: Eu não quero nada de você.

SAINT: Então lute comigo quando eu venho.

Lute comigo.

Eu gostaria que essas duas palavras não enviassem uma corrida quente por mim da mesma maneira que fizeram quando estávamos na floresta. Isso me queima lembrando a luta. Como eu garra e arranhei. Como eu o lutei. Saber que Saint venceria, mas uma parte sombria de mim queria que ele o fizesse.

Eu mordo meu lábio e olho para o aplicativo aberto no meu telefone.

Violet: Quando?

Saint: Em breve.

"Terra para violeta." Paciência bate meu ombro e eu pulo. "Pensei que era noite de meninas."

"Certo." Eu dobro meu telefone e forço um sorriso.

Mas a paciência apenas revira os olhos e sorri para mim, o que me faz pensar se minhas bochechas coradas realmente me deram. Porque quando volto ao filme, tudo o que consigo pensar é a última mensagem no aplicativo. O que provavelmente já está desaparecendo como sempre.

Breve.

Por que sinto que mal posso esperar?

14

Olha o que você faz comigo

Santo

Não sei por quanto tempo poderei evitar violeta.

Seus olhos azuis são as esferas que estou orbitando.

Seus lábios rosa são a casa que eu tenho procurado. Especialmente quando eles iluminam uma sombra quando eu a assustei, porque ela não pode deixar de passar os dentes perfeitos sobre eles.

Eu gostaria que aqueles dentes afundassem na minha pele. Provando meu sangue. Me bebendo até que não sou nada além de uma parte dela.

Eu gostaria de abrir a boca e implorar pelo meu esperma. De joelhos com o short puxado como se ela estivesse na floresta.

Ela vai me engolir inteiro. Do meu corpo à minha sanidade - não que eu tenha muito disso.

Eu me jogo na minha cama e fecho os olhos, olhando para a foto dela em minha mente. Cabelo preto e pele perfeita esperando para serem marcados. Ainda posso sentir a resistência de sua carne contra minha lâmina enquanto cortava a pele dela. As contas de sangue rolaram pela ponta e eu a lambi.

Eu fiz dela o meu.

Se eu não estiver dentro dela em breve, vou perdê -lo.

Eu fui paciente. Esperou muito o que deveria ser humanamente possível. Eu assisti Liam zombar de seu relacionamento com ela. Por trás do meu tempo.

Mas agora a espera acabou, se ela percebe ou não.

Quer ela queira ou não.

Ela é minha.

Uma corrida quente percorre minhas veias ao pensar em tê -la. Ela vai me dar tudo o que me deve pelo que eu fiz. O medo dela vai escorrer e, eventualmente, eu a farei entender. Ela ainda não está pronta, mas estará.

Ela vai me implorar.

Ore para mim.

Aceite que estou onde ela pertence. De quatro e à minha misericórdia, como eu a quisesse por muito tempo.

O zumbido do aquecedor sacode algo nas aberturas, mas não aquece meu quarto. Às vezes acho que a Sigma House foi projetada dessa maneira. Nossos quartos são células.

Eles chamam isso de nossa igreja. Nosso santuário. Mas a única coisa a que oramos aqui é o diabo, e ele colherá todas as nossas almas quando terminarmos o trabalho dele.

Nada sobre essas paredes é quente e convidativo. É provavelmente por isso que estou tão em casa aqui.

Eu puxo meu telefone para fora do bolso e polegaram -o, dizendo a mim mesma que vou verificar meus textos, mas abrindo outro aplicativo. Eu só preciso vê -la. É uma coceira que não consigo arranhar. Ela é o corte que nunca parece profundo o suficiente quando ainda há distância entre nós.

O quarto de Violet está escuro e leva um momento para a câmera se concentrar. Mas é o estado da arte, então, uma vez que acontece, posso ver claramente onde ela está deitada na cama. Ela trabalhou tarde esta noite e, em vez de sair depois, ficou como a boa garota que é.

Meu gatinho previsível ... fazendo o que ela disse para que eu não mato mais ninguém.

Estou tentado a rasgar alguém de qualquer maneira. Pelo menos isso iria tirar minha mente dela por alguns minutos.

Assim me faria qualquer bem.

Violet rola de costas e percebo que ela ainda está acordada. Seus olhos piscam no teto como se ela estivesse me procurando nas rachaduras. Pena que ela não vai me encontrar. As câmeras são pequenas e o teto é muito alto para ela alcançá -las.

Mesmo assim, ela não vai tentar.

Ela acha que me odeia por vê -la, mas enquanto puxa o lábio inferior inchado entre os dentes, nós dois sabemos que ela está desesperada por minha atenção.

"Não se preocupe, Kitten. Você tem."

Violet não está me escapando agora que eu a tenho.

Eu assisto o feed - observe -a - enlouquecendo sob as cobertas porque ela está inquieta.

Estou tentado a dirigir até lá e foder os nervos daqueles dedos e dedos dos dedos. Ela me deixou, mesmo que ela lutasse no começo. Assim como a noite na beira da estrada.

Ela só me odeia o tempo suficiente para sua boceta pingar e sua linda boca para implorar.

Então ela se odeia por amar o que eu faço com ela.

Breve.

Vou pintar os lençóis dela com o sangue virgem quando ela estiver desesperada o suficiente.

Ela ainda não está pronta para nós, mas estará. Vou me certificar disso.

Violet joga o cobertor de frustração, e eu tenho uma boa olhada em suas pernas nuas perfeitas. Ela está usando uma pequena camiseta e roupas íntimas. Ambos são pretos, como o cabelo dela. E ela é a estrela no centro do quarto, queimando meu corpo de dentro para fora de uma só vez.

Os joelhos dela se mexem.

Seus dedos se contraem.

Gostaria de saber se ela está pensando em um de seus filmes de terror favoritos. Ou a primeira conversa que tivemos no aplicativo Dark Disises.

O medo a deixa molhada, e se eu tivesse que adivinhar como ela está roendo o lábio, ela mergulharia meu pau se eu afundasse nela agora.

Seus olhos observam o teto enquanto ela dobra as pernas e os joelhos se inclinam para frente e para trás.

Vai e volta.

Ela é um pêndulo, implorando -me para brincar porque sabe que estou assistindo.

"O que você vai fazer, gatinho?"

Ela faz uma pausa. Não piscando enquanto ela me olha nos olhos sem perceber. E eu assisto enquanto ela arrasta os pés lentamente pela cama novamente até que ela esteja deitada de costas, observando o teto.

Seus olhos não me deixam enquanto ela move a mão pelo lado do quadril. Lentamente, seus dedos plantam a faixa de cueca, provocando a linha que está fervendo meu sangue. Ela escorrega sob o tecido e, se eu estivesse lá, eu o rasgaria com os dentes para que eu pudesse vê -la afundar no calor dela.

Mas não estou, e imagino que seja quase tão emocionante quanto saber exatamente o que ela está fazendo com essa mão.

Ela sabe que estou assistindo.

Ela deve.

Ela quer brincar comigo, sem perceber o que está trazendo para si mesma.

Chegando, abri minhas calças e puxo meu pau para fora, envolvendo minha

mão em volta da base e acariciando lentamente com o ritmo dos movimentos de Violet.

Os lábios dela se separam, e eu imagino me empurrar para a parte de trás da garganta dela. Pintando seu rosto com meu esperma e depois empurrando -o na boca.

Mesmo com as melhores câmeras, a sala escura e o tecido fino de suas roupas íntimas escondem a mão. Então, tudo o que posso entender é o movimento dela trabalhando entre suas lindas pernas. Apenas o suficiente para saber que ela está brincando com essa ideia de nós.

Deixando sacudir seu cérebro, decidindo o que ela quer fazer com isso.

Comigo.

"Logo, gatinho."

Eu envolvo meus dedos mais apertados e intensifico meus golpes.

Seus mamilos atingem o pico debaixo da camiseta, e o peito se eleva e cai como ondas em um oceano. Lento e constante. Uma corrente que se abre pela minha mente. Agitando o prédio da adrenalina dentro de mim.

A mão de Violet se move mais rápido, mas as sobrancelhas beliscam e ela parece frustrada. Ela não sabe por que está lutando quando quer vir. Ela não se conhece como eu a conheço. Ela não pode dar ao corpo o que ele precisa para deixar ir.

Violet se alimenta do medo.

Ela precisa se sentir impotente. Ela precisa de dor.

Violet precisa do que só eu posso dar a ela, então não fico surpreso quando ela puxa a mão de raiva e se cobre no cobertor.

Insatisfeito.

Não eu. Eu acaricio com mais força a irritação dela até que o calor dos olhos dela tenha minhas bolas puxando apertadas. Meu lançamento rasga através de mim e eu venho para ela.

Mudando meu telefone para a minha câmera, tiro uma foto do meu pau coberto de porra, depois abro o aplicativo Dark Disises e pressiono o envio.

Saint: Veja o que você faz comigo.

15

Apenas tantas batidas

Violeta

SEMPRE HÁ UMA CONTAGEM REGRESSIVA.

Os dias têm apenas tantas horas.

Os corações só têm tantas batidas.

Estamos todos inevitavelmente esperando o último de qualquer coisa, se vamos admitir ou não.

E não posso deixar de me perguntar se é por isso que os assassinos em série são fascinados com a morte. O fato de eles decidirem quanto tempo é o último dia de uma pessoa. Ou que eles estão no controle da batida final que bombeia sangue através das veias de uma pessoa.

Não posso deixar de me perguntar quanto disso é impulso e quanto disso é cálculo.

Passei o ano passado estudando assassinato em livros didáticos, mas isso não me preparou para vê-lo cara a cara. Não me preparou para São.

Ele é inteligente o suficiente para saber o que está fazendo e não ser pego. E, no entanto, nada que ele fez até agora se sentiu premeditado. Cada morte que testemunhei sangrar com uma certa corrente de paixão.

Ele poderia ter admitido estar naquela estrada de propósito, mas quando eu o vi matar Liam, nada se sentiu planejado porque começou com eles conversando. Amigável, até. Eu os assisti pela janela do carro, tendo o que parecia ser uma conversa normal.

Mas então, algo foi dito que mudou o tom entre eles. Eu não conseguia ouvir com o quão difícil meu coração estava martelando entre minhas templos, mas a

postura de Saint mudou. Seus ombros endureceram e os dedos cercaram. Ele olhou para mim sentado no carro, e qualquer simpatia que ele exibiu, se dissipou com o que Liam disse.

Algo desencadeou Saint.

O mesmo pode ser dito sobre o que aconteceu quando ele matou Nixon. Mesmo que Saint soubesse que os rumores sobre Nixon eram verdadeiros, duvido que ele se importasse até que ele pensasse que eu poderia ser o único em perigo por causa disso. Eu vou para a Sigma House não é o que o desencadeou. Foi quando a ameaça se tornou real.

Eu não acho que ele mata por diversão; Ele me usa como sua desculpa.

Por que ele precisa de um?

Para um homem sem limites quando se trata de me perseguir, estou começando a ter a impressão de que ele só mata com propósito. Não que algo possa justificá -lo, mas em sua mente, ele parece.

Ele acha que esses atos doentes podem ser explicados.

Partes do corpo na minha cama.

Câmeras no meu quarto.

Enviando -me fotos de seu pênis quando ele vem na mão.

Não consigo decidir o que foi pior: o fato de ele me enviar a foto ou a maneira como parecia uma provocação depois de eu estar tentando me fazer vir e não consegui.

Sabendo que ele estava me observando.

Eu queria fazer isso por mim e por ele.

Eu deslizo o seguro agora de volta para a prateleira e pego uma cópia de Mind para assassinato. Eu deveria estar estudando para um próximo exame sobre defesa de vítimas, mas tudo o que consigo pensar é em São e meu desejo crescente de descobrir.

Eu preciso saber quem ele está por trás da máscara. E não apenas o rosto dele, mas sua mente. Eu preciso entender todos os seus segredos.

Por que eu? Por que a obsessão? Por que os extremos?

Debaixo daqueles Xs azuis, há alguém que realmente acredita que tem uma boa razão para fazer o que faz. E não posso deixar de querer saber de onde isso deriva. Trauma da infância, agressão sexual, abuso? Qual foi o gatilho dele?

Por que eu me importo?

É um ralo que estou circulando.

O que faz de Saint um assassino, seu passado ou eu?

Os corpos começaram a se acumular quando ele me conheceu, ou isso voltou mais?

Coloquei o livro sobre a mesa e afundei em uma cadeira de madeira dura. A

biblioteca é silenciosa como se há dias porque é fria e desconfortável. As luzes são muito fracas para uma boa leitura, e os assentos deixam sua bunda dolorida após trinta minutos.

Depois, há o bibliotecário, sempre observando por trás de sua mesa. Seus olhos se movimentam sobre a borda de seus óculos como se ela estivesse procurando qualquer desculpa para nos expulsar. Eu posso ser uma das poucas pessoas que acham esse tipo de ambiente reconfortante.

Tudo é melhor do que tentar se concentrar no meu dormitório. Saint tem câmeras no meu quarto, e estou começando a adivinhar que elas também estão no espaço em geral. E hoje à noite, Mila está dando uma festa quando não estou com vontade de fingir que não estou em espiral.

Olhando para o meu telefone, percebo que são quase dez horas. Eu tenho uma aula inicial e provavelmente deveria estar dormindo. Mas não consigo tirar minhas perguntas da minha cabeça, então mergulhei nas páginas.

Meus estudos sobre Jeffrey Klien examinaram seu medo de rejeição, decorrentes de seu pai abandonando ele e sua mãe em tenra idade. Ele racionalizou suas ações com base na ilusão de que todos os relacionamentos inevitavelmente terminaram em abandono. E, como tal, ele acreditava que a força era o único meio para manter relacionamentos duradouros.

Quando entrevistado, ele não mostrou remorso por matar Prue Winters. Klien afirmou que foi ela quem "os quebrou primeiro", colocando a culpa nela. Klien foi inflexível em seus desiludentes ao relacionamento deles, continuando a reafirmar que eles tinham um, mesmo quando forneciam cópias da ordem de proteção Winters arquivada contra ele.

A realidade que ele criou em sua mente era mais segura do que a que ele considerava como uma ameaça de humilhação ao tentar encerrar o relacionamento deles.

Um frio passa através de mim.

Se os psicopatas são incapazes de amor, qual é o interesse de Santo em mim?

É obsessão?

Quão diferente é a obsessão do amor no início? Ambos começam com fixação e desejo. Com uma necessidade inexplicável de estar perto de alguém. Passar cada momento com eles.

Em que ponto a paixão não é mais amor? Em que ponto não é mais saudável?

É definido pelo que uma pessoa fará por alguém ou por ela?

É fácil definir um relacionamento saudável, porque se encaixa em parâmetros arrumados. Mas e quanto a um não saudável? Se cada parte está conseguindo o que deseja, se a sociedade a veria como certa ou errada, ainda pode ser amor - saudável ou não?

Os assassinos não amam.

Eu fecho os olhos e inspiro através do meu nariz.

Estou justificando a fixação de Saint com meus próprios interesses doentes, porque entreguei a ele o plano de como explorá -los. Mas isso não é ele se importando. Isso não é saudável. Isso continuará a aumentar até chegarmos a esse ponto de inflexão.

O que acontece quando a raiva dele se vira?

Depois de tanta morte, mais cedo ou mais tarde, há uma chance real de que seja meu corpo que ele está enterrando.

Alguém do outro lado da biblioteca explode rindo, e isso me faz pular. Olhando para cima, eu vejo alguns membros do Sigma Sin apoiados na beira de uma mesa, sem estudar, e estou surpreso que o bibliotecário ainda não os tenha expulso.

Eu acho que essa é uma das vantagens de ser rica e insuportável.

Não sei por que eles estão aqui. Todo mundo na Briar sabe que não precisa estudar para passar suas aulas. Se o dinheiro da família continuar entrando, os professores olham para o outro lado.

Declan e Maddox estão rindo de algo no telefone de Declan enquanto Kole está encostado na mesa lendo um livro. E quando alguém passa por eles, Maddox desliza o pé para a frente e o tropeça, o que faz Declan explodir rindo.

Idiotas.

Eu pego meus livros e os enfio na minha bolsa.

Prefiro estudar no meu dormitório com o Stalker Surveiled do que arriscar uma corrida com Sigma Sin hoje à noite. Mas, assim como estou prestes a colocar meu livro final na minha bolsa, eu a solto e chamo a atenção deles.

"Violeta." Declan praticamente canta meu nome de toda a biblioteca. Ele arrasta para fora e assobia no final.

Maravilhoso.

Quando eu estava namorando Liam, não recebi tanta atenção do Sigma Sin, mas desde que ele desapareceu, eles estão respirando pelo meu pescoço todas as chances que têm, tentando descobrir onde ele está.

Eles assumem que eu sei algo que não sabem.

O que eu acho que é verdade, mesmo que ainda não o admiti.

Eu ignoro o gato de Declan e deslizo minha bolsa por cima do meu ombro, mas os três se fecham antes que eu possa escapar.

"Tentando correr, vi?" Declan para na minha frente com os braços cruzados sobre o peito, um sorriso desonesto pintando seu rosto com diversão.

Maddox gira a cadeira em que eu estava sentado e me arrasta, de frente para mim. Mas Kole ainda está lendo seu livro, andando lentamente, desinteressado

como sempre.

Eu rolo meus ombros para trás enquanto puxo meu cabelo para baixo debaixo da tira. "O que você quer, Declan?"

"Não o vi há alguns dias. Você não estaria me evitando, não é?" Ele inclina a cabeça para o lado.

"Evitando você?" Eu me encaixava com ele. "Isso supõe que eu me importo, o que eu não. Ir.

Eu tento desviar dele, mas ele muda para o meu caminho, recusando -se a me deixar ir.

"Feisty." Declan entra em minha direção, chegando perto. "Talvez eu esteja começando a ver o que Liam viu em você."

Meu estômago se vira quando os olhos dele desviam onde meu suéter abraça meu peito.

"E talvez eu esteja começando a ver por que Liam não nos apresentou".

O olhar sombrio de Declan se mexe de volta ao meu, e ele sorri. "Claro. É por isso."

Não sei como fazer o comentário dele, então dado um passo para trás. Os três me cercam agora, e meus braços gritam com a intensidade do foco de Declan.

"Então ..." eu esfrego meus braços. "Acho que você ainda não ouviu falar de Liam?"

Minha voz dispara, e espero que não seja óbvio. Mas o fato de conseguir atrair a atenção de Kole de seu livro me diz que é.

"Não." Declan pega uma sobrancelha. "Você?"

Eu balanço a cabeça, engolindo com força.

Ontem, Braxton me ligou novamente, perguntando se eu tinha ouvido alguma coisa. Eu não tinha, e não vou. Mas as pessoas estão começando a questionar o que está acontecendo e, como as estações mudam, sinto que isso atingindo um ponto de ruptura em breve. As coisas estão prestes a ficar bagunçadas e complicadas, e o fato de eu ter mantido a verdade para mim mesmo por tanto tempo me deixa sem o que fazer quando as pessoas começam a descobrir.

"Bem, deixe -me saber se você o faz." Declan dobra os polegares nos bolsos.

"Ei, vi." Maddox tira o queixo para mim, enfiando seus cabelos loiros atrás da orelha. "Você está vindo para a nossa festa neste fim de semana?"

"Engraçado." Declan bate em Maddox no braço e Kole ri, ainda lendo seu livro, mas claramente achando a noção ridícula.

Eu estreito meu olhar para ele, mesmo que ele não esteja olhando para mim. "Talvez."

Não sou, mas não gosto que os três achem que sou muito tenso para ser visto na Sigma House pela segunda vez. Por isso, aprecio que minha resposta seja

surpreendente o suficiente para arrastar Kole para fora das páginas de seu livro.

"Droga, eu esperava que você nos dissesse para foder." Declan inclina a cabeça para trás, rindo. "Tudo bem, animal de festa."

Kole não parece tão divertido quanto Declan. Por outro lado, Kole não parece muito nada. Olhando para mim com olhos gelados que me relaxam até o osso. O único personagem em seu rosto em branco é aquela cicatriz que corta a bochecha.

"Nós fizemos?" Kole pergunta, ainda olhando para mim uma batida, depois se voltando para Declan. "Lugares para estar."

Lugares para se estar.

A coisa mais irritante sobre o pecado sigma é o quão importante eles pensam que são. Como cada momento, eles poupam para o resto de nós é um desperdício de seu tempo precioso.

"Sim, cara." Declan inclina o queixo, e Maddox fica, girando a cadeira. Quando eu olho muito tempo, Maddox pisca para mim.

Kole o dá um soco no braço. "Estamos fora."

"Vejo você na festa, vi." Declan faz backup, mas ainda não gira. O olhar dele faz uma vez que deixa meu interior frio.

Os olhos de Kole se estreitam com a limpeza de seu amigo. Definindo seu livro, ele agarra as bordas de suas mangas compridas e as puxa seus antebraços, quase como se estivesse pensando em decks Declan na cara por me olhar.

Mas então, Declan se vira, e seus ombros relaxam.

Meu olhar desce quando eles começam a se afastar, e é aí que eu os vejo- quatro cortes na meia-lua no pulso de Kole. Vermelho e inchado, onde eles ainda estão se curando do que parece ser as unhas sendo cavadas em sua pele.

Minha respiração pega quando minha memória me leva de volta à floresta.

Arranhando, arranhando, tentando escapar. Eu lutei com Saint, mesmo que não me fizesse de bom. E quando entreguei seu jogo doente e torcido, agarrei seu braço e minhas unhas afundaram.

Ainda posso sentir a carne quebrando.

Sangue se acumulando embaixo deles.

É ele.

16

Não faça frango agora

Violeta

A verdade deveria me libertar.

Aprender quem estava se escondendo atrás da máscara deveria responder a todas as perguntas que caíam desde aquela noite na beira da estrada. Eu assumi que, uma vez que descobri, veria isso claramente. Mas quando Kole se afastou com Declan, desaparecendo lentamente pelas portas da biblioteca, o vazio ao meu redor aumentou.

Kole Christiansen é santo.

Não sei o que fazer com isso - dele. Nunca passamos nenhum tempo real um ao outro e ele não me presta mais atenção do que o resto do Sigma Sin.

Kole era o melhor amigo de Liam e, nas duas vezes em que estávamos na mesma sala, eu o evitei porque ele me deu uma sensação perturbadora. Ele está quieto, mas todo mundo na escola sabe que isso não significa que ele é mais seguro do que o resto de seus irmãos da fraternidade. Ele é violento quando provocado. Um interruptor interno.

Como Saint.

Minha mente luta para entender isso.

Mesmo se eles são o mesmo, Kole era o melhor amigo de Liam. Seu irmão fraternidade. Alguém que Liam considerava a família.

Eles cresceram juntos e, pelo que Liam me disse, eles sabiam tudo um do outro.

Por que Kole iria se voltar contra ele?

Kole é uma das poucas pessoas que Liam confia. E mesmo que Liam me

avisasse para manter minha distância, pensei que era apenas porque ele manteve a mesma posição com todos os caras do Sigma Sin. Eu não achei que ele fosse uma ameaça para mim. E especialmente para Liam.

Ainda assim, Kole corriu a garganta.

Minha cabeça gira enquanto eu tento montar as peças.

Faz alguns dias desde que percebi a identidade de Saint e ainda não consigo processar as informações. Minha única graça salvadora é que Saint ficou em silêncio - nem uma mensagem no aplicativo. E sou grato. Porque agora, não sei como responderia se ele o fizesse.

Quer saber quem é Saint e saber que sua identidade não é a mesma. Enquanto eu pensava que descobrir ele tornaria isso simples, porque finalmente me daria a alavancagem que eu estava procurando, eu estava errado.

Aprender a verdade só fez o contrário.

Se Saint realmente é Kole Christiansen, então ir à polícia sobre o que ele fez não me fará bem. O avô de Kole é o comissário de polícia. Seu padrasto é o capitão. A família Christiansen administra esta cidade.

Eles doam para todas as instituições de caridade e frequentam a igreja todos os domingos. O nome de Christiansen também pode ser entalhado na placa logo abaixo de "entrando em Bristal" com a forma como eles controlam esta cidade.

Se eu entrar na delegacia e contar o que Kole fez com Liam na floresta, será um ruído branco quando sua família joga dinheiro e advogados em minhas acusações. Não sou nada comparado a eles.

Insignificante.

Uma garota sem importância que está participando de Briar em uma bolsa de estudos.

É a minha palavra contra a dele, e ele deixou claro que está controlando a narrativa desta história. Que agora faz sentido.

Seu impulso.

Suas ações.

Tudo o que Kole fez, ele fez sabendo que vai se safar.

Mas eu me recuso a cair sem lutar. Se Kole acha que pode se esconder atrás da máscara e não enfrentar nenhuma conseqüência, ele está errado. Vou parar de Saint e, para fazer isso, preciso de provas.

Felizmente, agora eu sei exatamente como obtê -lo.

Meu olhar se move para o teto do meu quarto, e eu tomo a decisão de jogar o jogo em seu caminho. Pode ser estúpido - uniformemente. Mas estou assumindo o controle.

Subindo da minha cama, atravessei o dormitório até o quarto de Mila, batendo duas vezes na porta aberta.

"Ei, garota." Ela coloca seu rímel e olha para mim. "Eu gosto do cabelo."

"Obrigado." Eu volto e varreu meu rabo de cavalo preto reto por um ombro. A hematomas no meu pescoço finalmente desbotou o suficiente para que eu pudesse usar a base para esconder os traços restantes. "Posso pegar emprestado um vestido?"

Ela gira e pega uma sobrancelha. "Um dos meus vestidos?"

Eu concordo, e ela praticamente grita enquanto corre para o armário.

Todos os vestidos de Mila são ridiculamente apertados e desconfortavelmente curtos. É exatamente o que eu preciso agora se meu plano vai funcionar.

Para chegar a Saint, vou passar por Kole e finalmente descobri o que preciso fazer para que isso aconteça.

"Quem você está tentando impressionar?" Mila puxa alguns vestidos e começa a segurá -los um a um por um.

"Ninguém."

"Oh meu Deus, Violet, você é um mentiroso." Ela enfia um vestido nos meus braços. "Aqui, tente este. O azul trará seus olhos."

Deslizando meu pijama, tenho o cuidado de manter minhas pulseiras sobre o Mark Saint esculpido no meu pulso para que Mila não o veja. Os hematomas podem ter desbotado o suficiente para escondê -los com maquiagem, mas essa marca em particular na minha pele não está tão facilmente escondida.

Eu deslizo o vestido azul pálido no meu corpo e mexa nele. "Sério, não há ninguém. Eu só preciso sair de casa."

"Se você diz isso." Mila balança a cabeça. "Mas, para constar, não estou reclamando. Eu sempre disse que você era bom demais para Liam, então estou feliz por você estar chegando lá e ampliando seus horizontes".

Ela me gira enquanto eu ajusto as tiras e, como se o vestido não estivesse apertado o suficiente, quando Mila fecha as costas, ele é péssimo nas minhas costelas como um espartilho.

Segurando meus ombros, ela me vira de volta. "Droga, garota, esse vestido foi feito para você. Este é um olhar perigoso entrando na casa de Sigma."

Exatamente.

Se Kole acha que pode se esconder de Saint, tentarei a besta até que ele não tenha outra opção senão sair para tocar.

Mila dá um passo atrás, passando os dedos sobre a blusa floral. Ela combinou com jeans pretos que se encaixam nela como uma segunda pele. E como sempre, ela poderia ter sido cortada de uma revista porque está perfeita na minha frente.

"Vamos congelar", aponto, virando para examinar as duas roupas no espelho.

"Sim." Mila ri, cutucando meu braço. "E vale totalmente a pena."

Depois de terminarmos de colocar nossa maquiagem, tentamos convencer a

paciência e a cerceta a vir conosco. Quando eles se recusam, vamos para a Sigma House sozinha, o que parecia uma boa ideia até chegarmos aqui.

Agora, estou do lado de fora dos portões de ferro que levam ao inferno, olhando para os sculls torcidos no centro deles, usando um minivestido azul pálido que não faz nada para me manter aquecido, imaginando o que diabos eu estava pensando.

"Besteira."

"Não faça frango agora." Mila serpenteia o braço através do meu e me puxa pelos portões até a porta da frente.

"Eu não vou." Eu aperto a mão dela, esperando não estar mentindo para mim mesma, mesmo que cada passo pareça um aviso.

Alguém está vomitando em um arbusto enquanto passamos enquanto duas mulheres estão se beijando no capuz de um carro na garagem.

"Ei, Mila?" Eu paro, olhando para ela.

"Sim?"

"Faça -me um favor e esqueça tudo o que você vir hoje à noite." Eu mordo meu lábio inferior enquanto seus olhos verdes jogam para os meus.

"Você sabe, garota." Ela sorri, inclinando -se para mais perto. "Apenas prometa me avisar se você precisar de ajuda para enterrar qualquer corpo."

Ela começa a rir, me puxando de volta para o lado dela, sem perceber como minha espinha endureceu com o comentário dela. Para ela, é uma piada inocente. Mas isso é apenas porque ela não sabe o que realmente aconteceu da última vez que estávamos aqui e quão real é essa ameaça.

Mila nos guia pelas portas da frente e estou impressionado com o cheiro de maconha e álcool. Isso me leva de volta um passo, mesmo quando Mila me puxa para a frente. Ela não me liberta até estarmos totalmente dentro, me deixando escovar os cabelos dos ombros.

A verdadeira confiança é algo que você não pode fingir, e Mila tem. Não importa onde ela está ou o que está fazendo; Ela sabe como se comportar. E enquanto seu olhar se conecta com a Marco do outro lado da sala, ela não vacila. O que é especialmente surpreendente, considerando a garota seminu que pendura ao seu lado.

"Estou pegando uma bebida". Ela inclina o queixo, mascarando sua verdadeira razão para ir para o bar. "Você vem?"

"Não, eu vou me misturar."

"Mingle?" Mila olha para mim, sorrindo. "Porque você não está aqui para alguém em particular? Ok."

Eu não me preocupo em discutir. Neste ponto, ela verá diretamente através dele. Além disso, Mila não se importa, desde que eu a deixe em paz para que ela

possa lidar com Marco hoje à noite.

Secretamente, sou grato por paciência e Teal decidiu não se juntar a nós. Não preciso de mais olhos para mim com o inevitável confronto no horizonte. Eu já sinto isso nos meus ossos, especialmente considerando que já o sinto.

"Esteja seguro e lembre -se do que eu disse. Vou trazer a pá." Mila sorri, e eu apenas balanço a cabeça enquanto ela desaparece na direção de Marco.

Ele não solta a garota ao seu lado quando Mila se aproxima, e se ele não tomar cuidado, ela usará suas unhas recém -cuidadas como armas.

Rolando meus ombros para trás, eu pego a multidão. É muito parecido com a última vez - Messy, fora de controle. Mas não estou tão nervoso. Porque não vou embora até conseguir o que vim - respidas de Kole.

Olhando ao redor, vou para o bar primeiro, escolhendo o extremo oposto de Mila. Sou entregue um tiro no momento em que subo e a dreno de uma vez para tirar a vantagem. É doce, como Candy, e meu cérebro está flutuando instantaneamente.

A música bate nos alto -falantes enquanto eu volto para a massa de pessoas. Luzes pulserem, e eu mal sinto falta de ser atropelado. A Sigma House é gigante, e eu procuro três salas de estar antes de encontrar quem estou procurando.

Esta sala é a maior em que entrei até agora, abundante com o caos, e os reis Sigma Sin estão no centro.

Entrando, eu vejo Declan e Brax no sofá primeiro e depois viro meu olhar para Kole, que está sentado em uma poltrona ao lado deles. Ele está olhando para algo em seu telefone, mas como se ele me sentisse, seus olhos escuros se acumulam no momento em que entro na sala.

Não tenho certeza de como não o vi antes - como não o senti. Durante todo o tempo que passei com São, fiquei cego para uma verdade que estava me olhando na cara.

A primeira vez que conheci oficialmente Kole foi quando Liam e eu estávamos namorando há algumas semanas. Liam bebeu demais, e Kole parou no meu dormitório para buscá -lo no caminho de volta para a Sigma House. Liam estava tão bêbado que mal conseguia ficar de pé, e Kole teve que praticamente levá -lo para o carro.

E uma vez que ele o fez, ele não entrou imediatamente. Ele ficou lá, encostado no lado, observando -me com os mesmos olhos que me observam agora.

Frio, mas focado. Calcular cada passo, todo movimento, cada pisca.

Lembro -me de perguntar a Liam por que Kole tinha aquela cicatriz no lado do rosto, e tudo o que ele disse era que Kole tinha que crescer. O que quer que isso significasse.

Eu pensei que se eu me concentrasse na cicatriz - nas histórias - no fato de

Kole ser má e sem emoção, eu não precisaria reconhecer o que quer que seus olhos escuros fizessem comigo.

Uma força magnética inegável me puxa para a sala agora. Um olhar da qual não posso rasgar o meu.

Pelo menos se eu me concentrar nos olhos dele, posso ignorar sua mandíbula quadrada e lábio inferior. Eu posso tentar não pensar em como parecia quando ele enfiou os dedos na boca depois que eles estiverem dentro de mim.

Parando na frente de Declan e Brax, paro com a mão no meu quadril. Não tenho certeza se está quente aqui ou se o único tiro está indo para a minha cabeça, mas a parte de trás do meu pescoço está úmida com o suor.

"Ei pessoal." Eu forço um sorriso, fazendo o meu melhor para projetar a confiança sexual de Mila, mas provavelmente falhando miseravelmente. "Eu preciso de um favor."

17

Descubra -me

Violeta

Declan olha para mim e sorri. "VI, você realmente conseguiu."

As pupilas dele estão amplas e há um brilho de suor na testa dele. Se eu tivesse que adivinhar a pilha de Coca -Cola na mesa à sua frente, ele está alto, e a bebida na mão não vai ajudar a situação.

"Eu fiz."

"Belo vestido." Brax bufa, inclinando -se para a frente e bufando uma linha de coca -cola. "Supere meu irmão muito rápido, aparentemente."

"Ele foi quem desapareceu em mim", eu aponto, irritado quando provavelmente não deveria estar. "Eu não vou ficar sentado beicinho sobre isso".

"Claramente." Brax se inclina para trás, afundando as palmas das mãos nas coxas enquanto ele inclina a cabeça, os olhos rolam como se sua mente estivesse flutuando.

Kole ainda não disse uma palavra, mas sinto seus olhos em mim. Assistindo, esperando para ver o que farei como sempre. Não tenho certeza de como nunca senti a atenção dele. Mas é a prova de como é fácil ser negando as coisas que estão bem à sua frente.

"Então, o que podemos fazer por você, querida?" Declan pisca.

Pelo canto do meu olho, acho que vejo Kole enrolando os dedos nos punhos, mas então ele os chama e leva os dedos, fazendo -me pensar em quanto disso estou imaginando.

"Como eu disse, preciso de um favor." Eu pressiono meus lábios juntos, reunindo alguma confiança. "Posso ver o quarto de Liam?"

"Por que?" Brax explode rindo, tão alto que quase cai à frente enquanto se inclina para outro golpe. "Sentindo falta dele e quer cheirar seu travesseiro?"

"Não." Eu range meus dentes. "Ele tinha algo meu e eu preciso recuperá -lo."

Declan estreita seu olhar. "E o que seria isso?"

"É pessoal."

Declan e Brax olham para mim do sofá. Sorrindo, sorrindo, escorrendo de arrogância. Eles estão tentando me quebrar como se tenho certeza de que estão acostumados a fazer com pessoas que ousam entrar aqui e pedir coisas a eles. Mas eu namorei um deles. Eu conheço os truques deles.

Se eu não me encolher e não recuar, eles não terão nada para usar contra mim.

"Tudo bem, eu vou te dar a turnê." Declan balança os dentes sobre o lábio inferior, e seus olhos se arrastam para o meu peito. "Casa grande, não gostaria de uma coisa bonita como você se perder."

"Eu entendi." Kole se levanta antes que Declan possa, passando por mim. E não sinto falta que Declan sorri no fundo da cabeça de Kole como se ele estivesse tentando obter uma reação e esteja satisfeito com o que ele conseguiu.

Kole espera por mim no arco para a sala. "Você vem?"

Ele está irritado. Irritável.

Bom.

Quanto mais perto eu o giro para aquela borda, mais perto me aproximei de São.

Agradeço a Declan e vou em direção a Kole.

Ele espera até que eu esteja na frente dele para me guiar pela multidão. E com qualquer outra pessoa, seria protetora. Mas este é um homem que passa seu tempo livre me aterrorizando, e sua atenção se arrasta pela minha pele.

Quando chegamos à escada, Kole assente com dois caras que estão de pé como guardas no fundo.

Não consigo imaginar o que é tão especial aqui que eles precisam monitorar quem passa, mas, dada a festa furiosa atrás de mim, pelo menos, acho que eles não querem essa bagunça derramando em seus quartos.

Começando a escada, cada passo me faz questionar minha sanidade. Não estou apenas tentando irritar um assassino, estou entrando diretamente em sua armadilha.

Meu objetivo hoje à noite foi sempre ficar sozinho Kole, mas agora que somos, estou adivinhando me oferecendo a um predador.

Quando chegamos ao topo da escada, Kole me leva à direita. Um lado está aberto para a festa que se enfurece abaixo de nós até virar uma esquina, e há portas de ambos os lados.

"Todos os seus quartos estão aqui em cima?" Eu pergunto, caminhando ao

lado dele.

Ele assente. "Exceto os sobressalentes no porão."

Um frio escorre pela minha espinha quando me lembro do que aconteceu abaixo.

O prazer. O caos. O sangue.

Olhando para Kole, sua expressão não vacila. Se ele está se lembrando do que eu sou, ele não mostra.

Enquanto Saint é fogo, Kole é gelo. Dois lados claros, e eu preciso romper um para chegar ao outro.

Desacelerando meu ritmo, eu trace meus dedos ao longo de uma das portas, ao longo das insígnias da Sigma House esculpidas nele.

"Qual é o seu quarto?" Eu paro, meus dedos parando no centro do símbolo sigma.

Kole congela, todo o seu corpo tenso quando ele olha por cima do ombro para mim. Sua fachada gelada quebra o menor enquanto eu molhei meus lábios.

"Este?" Aponto um único dedo para a porta, brincando com o design.

Estático eletrifica o ar. Ele pica minha pele. Uma corrente de energia que Kole tenta enterrar, mas estou batendo nela.

"Por que?" Ele pergunta.

Esse tom. Vibra a terra como um trovão. Eseps através dos meus ossos e sacode dentro do meu peito.

Uma palavra - uma pergunta - e percebo por que não reconheci a voz de Kole quando ele entrou em sua máscara santa. Quando ele é santo, ele é um nervo cru. A raiva se abriu e um incêndio que foi iluminado. Kole é o oposto. Ele é cuidadoso e medido. Calma até.

Essa voz em particular que envia arrepios nos meus braços só sai do esconderijo quando ele é santo.

Sai para mim.

"Liam e eu acabamos, você sabe." Eu empurro a porta e pulo em direção a Kole, inclinando a cabeça para trás para olhar para ele enquanto planto a mão no peito dele.

O calor puro irradia dele. Eletricidade que me ilumina no local. Ele é o sol me desenhando, desafiando a gravidade da Terra e me forçando a ceder a mim mesmo.

Patinei minha mão pelo peito, meu coração corre com a sensação de seus músculos tensando sob sua camiseta. Sua mandíbula aperta, mas ele não quebra meu olhar ou se encolhe.

Estou brincando com fogo e está funcionando. Mesmo que um pouco muito bem com a forma como não posso ajudar a reação que floresce dentro de mim.

O caminho da minha mão é uma partida impressionante. Estou virando o fogão e colocando a raiva de Saint para ferver para tirá -lo. Para ele, estou tocando outro homem, mesmo que eles sejam o mesmo. E ele está olhando para mim como se quisesse se abrir com sua própria faca.

Meus dedos param quando chego ao centro firme do estômago de Kole, com o abdômen tenso.

"Por que você realmente queria subir as escadas, Violet?" Kole marca a cabeça para o lado. "Você realmente não tem nada no quarto de Liam, não é?"

"Talvez não. Não se lembra." De ombros, afastando sua pergunta. "Mas isso importa? Você não está vendo ninguém, não é?"

Eu varrei meu rabo de cavalo do meu ombro e seus olhos escuros seguem o movimento. Seu olhar traça minha clavícula, minha garganta, até os lábios. Mas ele não me olha como Declan - como um pedaço de carne. Kole me olha com fascínio. Como se ele estivesse memorizando cada centímetro.

Pode estar ele imaginando descascar a pele dos meus ossos, já que estou intencionalmente tentando irrtá -lo, mas uma parte de mim não se importa. Uma parte de mim quer ficar aqui e observar essa escuridão chegar à superfície enquanto ele me abre.

Os olhos de Kole se estreitam enquanto ele me observa com intenção. "Eu sou, na verdade."

"Oh." Sua resposta me pega desprevenida.

Dou um passo para trás, as sobrancelhas apertadas e não tenho certeza do que fazer de sua resposta. Eu assumi o quão intimamente o Saint está me observando, ele não teria tempo para mais ninguém. Não deve picar tanto quanto, sabendo que isso não é verdade.

Descobrir que Liam estava brincando em mim não me fez piscar. Mas Kole vendo outra pessoa enquanto ele está me perseguindo pode muito bem ser facas no meu peito.

O que isso diz sobre mim?

Eu não deveria querer a atenção do meu perseguidor assassino.

"Desculpe, eu deveria ..." Dar mais um passo na tentativa de escapar.

Isso foi um erro. Estou na cabeça e não há saída. Sigma Sin não reproduz nada além de problemas, e eu estou tentando uma besta.

Mas Kole não me dá a chance. Ele agarra meu rabo de cavalo com uma mão e enrola a outra em volta da minha cintura para puxar minhas costas contra o peito dele, impedindo -me de fugir.

"Não age tão ofendido. Você já sabe disso, gatinho." Ele mergulha a boca na minha orelha e lambe o comprimento dela, apertando o aperto no meu cabelo para forçar meu pescoço para trás até que nossos olhares se encontrem. "Então,

diga -me, quando você me descobriu?"

Saint saiu para tocar agora.

Não está mais frio. Não mais quieto. Ele é um forno queimando pelas minhas costas enquanto agarra meu rabo de cavalo e o puxa. Minhas tensões no pescoço enquanto meu corpo arqueia.

E mesmo que eu esteja diante da forte mandíbula de Kole e da cicatriz familiar que esculpe uma história por meio de suas feições, tudo em que me concentro são os olhos escuros de São. Como se ele estivesse se dividindo no meio, e o homem que eu procurei hoje à noite finalmente saiu para tocar.

Chegando ao braço que ele enrolou na minha cintura, pego o pulso de Saint. "Vi as marcas de unhas quando estávamos na biblioteca. Fiz isso com você, certo?"

Um lampejo de diversão escurece sua expressão quando seus lábios se enrolam em um sorriso. "Sim, gatinho. Você fez."

Algo sobre ver seu rosto quando ele me chama que me torna líquido. Isso coloca um rosto nos meus pesadelos - minhas fantasias. E eu agarro seu pulso mais apertado, tentando firmar minha respiração.

Ele libera meu rabo de cavalo, mas não me deixa ir quando ele abre uma porta à sua esquerda. Ele me puxa para dentro, empurrando -me contra a porta fechada quando entramos e envolvendo os dedos em volta da minha garganta, cortando meu ar.

"Você está feliz agora?" Ele agarra minha garganta com mais força enquanto eu engasgo. "Você estava curioso para saber o que aconteceria se me irritasse, certo? Você queria ver o que receberia?"

São se inclina para perto, passando os lábios sobre a linha da minha mandíbula e afundando os dentes na lateral do meu pescoço. O aperto dele na minha garganta abaia meu grito enquanto o quarto escurece com minha visão manchada.

"Você quer descobrir o que farei com você quando estiver com raiva, Violet?"

Ainda segurando minha garganta, ele se afasta e nos gira, apenas me liberando para me empurrar de volta para uma cama.

Eu luto de volta, tentando me afastar dele quando não há utilidade. O oxigênio inunda meus pulmões enquanto volta para trás, e Saint fica no limite, me observando. Divertido com o que ele fez.

"Você é louco." Eu mal sufoco as palavras através de respirações gaguejadas.

"Não aja como isso o incomoda." São começa a circular a cama lentamente, cantarolando enquanto me olha de cima a baixo. "Você foi quem veio aqui hoje à noite, sabendo o que aconteceu da última vez. Você queria seu santo e agora o tem."

Eu odeio que ele esteja certo. Que ele viu diretamente através do meu plano. E não posso deixar de me perguntar o que estava pensando.

Eu sou mais saudável do que ele se soubesse que estava entrando na casa de um assassino e o provocou de qualquer maneira?

São continua circulando até estar nas minhas costas. Estou tentado a correr quando ele atinge a parte da cama mais distante da porta, porque tenho um tiro reto se me mover rápido o suficiente. Mas não sei se ele me deixaria.

"Nem pense nisso." Suas palavras no meu ouvido me fazem pular.

"Não me faria bem, de qualquer maneira, certo?" Eu o desafio, olhando por cima do ombro para vislumbrar enquanto ele fica alto nas sombras acima de mim. "Você acabou de perseguir?"

São sorri, cruzando os braços sobre o peito. Sua camiseta preta é apertada e mostra seus ombros musculosos. Ele é músculo magro, mas sólido. Uma parede de aço.

Eu sempre achei Kole atraente, mesmo quando soube que não deveria. Mas pensar que esses pensamentos agora é perigoso, dado o que eu sei que suas mãos fortes são capazes - de que sangue eles derramaram.

"Você sempre pode tentar." Ele pega uma sobrancelha.

Me observando.

Me isolar.

Me ousando.

Ele pode até estar pensando em me matar.

Ele faria?

Esse pensamento se acalma, e eu percebo que talvez tenha empurrado isso longe demais. Eu me coloquei à mercê de um homem que está desequilibrado o suficiente para plantar câmeras no meu quarto. Moralmente anulando o suficiente para matar pelo menos duas pessoas e me enviar suas partes do corpo.

Saint não teme consequências e não se arrepende de suas ações, deixando -me muito longe da minha profundidade.

Sento -me e tento sair da cama, mas Saint agarra meu rabo de cavalo antes de ter a chance, me puxando de volta para ele. O aperto dele pica meu couro cabeludo enquanto eu tento arrancar seus pulsos.

Ele agarra um dos meus braços, torcendo -o atrás das minhas costas e me girando de bruços na cama.

"Deixe -me ir." Eu tento mexer solto, mas ele me prendeu no colchão. Seu peito duro repousa sobre mim, e seu pau é rock com força contra minha bunda quanto mais eu me contornto.

"Por que eu faria isso?" Ele arrasta os lábios ao longo do meu pescoço, seguindo a mão livre para baixo. "Você foi a vagabunda que se ofereceu para

mim no corredor."

"E você foi quem disse que estava vendo alguém, então por que você se importa?" Eu odeio que ainda dói, mesmo quando ele está sendo mau e agressivo.

"Você está certo, Violet, eu sou." Ele arrasta a mão para a bainha do meu vestido curto e a levanta sobre minha bunda. "E agora, estou tentado a ensinar a ela uma lição."

Ele chega entre minhas pernas e me agarra com tanta força que me deixa sem fôlego.

"Não estamos nos vendo."

"Não é?" Ele esfrega minha boceta, construindo lentamente aquela vibração familiar no meu núcleo. "Porque tenho certeza de que você é tudo o que vejo."

"Santo." Eu gemo enquanto ele arrasta a mão para cima para tocar meu clitóris, cavando seu comprimento difícil contra mim.

"Diga -me, gatinho ..." Ele balança os quadris. "Até onde você estava disposto a levar isso para me testar? O que você teria feito se eu deixasse Declan trazê -lo aqui? Você teria sido uma vagabunda para ele também? Você teria chupado seu pau apenas para me dar um motivo para cortá -lo?"

"Não." Eu tento balançar a cabeça, mas seu aperto no meu rabo de cavalo não permite muito movimento. "E você não pode fazer isso. Ele é seu amigo."

"O mesmo aconteceu com Liam."

Eu agarro o cobertor no lembrete duro. Vestindo mais uma vez, tento me libertar, mas Saint me mantém mais apertado. Voltando, eu ando os braços com as unhas, entrando em um arranhão que tira sangue.

Saint se levanta, me girando para prender minhas costas para o colchão e enfiar os quadris entre minhas pernas.

Eu garra o peito dele e tento enfiar -o de mim. Mas a cada arranhão, cada golpe e toda luta, seus olhos escuros se iluminam com um fogo crepitante.

Ele agarra meus dois pulsos em uma de suas mãos e as pica acima. O outro agarra meu queixo, me forçando a olhar para ele. E sem a máscara, sou confrontado com toda a força do homem que não me deixa escapar.

"Responda à minha pergunta, violeta." Ele belisca minhas bochechas, forçando meus lábios para que ele possa enfiar o polegar na minha boca. "Você teria engolido a porra de outro homem na sua linda garganta, como você fez a minha naquela floresta, só para me irritar?"

"Foda -se." Ele sai murmurado em volta do polegar.

"O que é que foi isso?" Ele empurra o polegar ainda mais, fazendo -me engasgar. "Fale comigo como uma prostituta, e eu vou foder você como um."

Saint puxa a mão para longe e a move mais uma vez, puxando meu vestido

para a frente e descascando minha calcinha para o lado.

"Exceto que você não é uma prostituta, é?" Ele desliza os dedos através de mim. "Você está intocado. Untamoso. Uma boceta virgem perfeita esperando para ser rasgada."

Ele pressiona um dedo na minha entrada e não posso ajudar o gemido que escapa. Eu odeio como quero isso tanto quanto não. Como minha mente me diz para lutar, mas meu corpo implora que ele continue.

Eu luto em seu aperto, mas ele não me deixou ir, enfiando um dedo na minha buceta.

"Não estou fazendo isso com você." Eu tiro minha cabeça para trás e sela meus olhos com a sensação dele dentro de mim. "Te odeio."

"Não, violeta." Ele puxa os dedos e os enfia na minha boca, forçando -me a me provar. "Você não me odeia. Você está muito ocupado se odiando pelo que estou acordando dentro de você. Mas você deveria me odiar."

Ele enfia os dedos para o fundo da minha garganta enquanto balança os quadris contra o meu núcleo.

"E se você pudesse ler meus pensamentos, você realmente faria."

18

Linda quando você quebra

Violeta

Saint arrasta a mão pela mão pelo meu queixo, ao longo da garganta, fazendo uma pausa no topo do meu vestido para rasgá -lo pela frente. O material fino desfila, expondo meus seios. Ele se inclina e chupa um mamilo na boca, mordendo -o, me provocando com a língua e correndo em círculos.

"Você está doente." Eu gemo enquanto sua língua circula meu mamilo novamente.

Levantando, ele olha para mim embaixo dele. "O que você esperava, Kitten? Você não veio aqui pensando que poderia me chamar e eu jogaria bem. Você é mais inteligente do que isso."

"Eu não vim aqui para isso." Pelo menos, é isso que eu digo a mim mesma.

Eu vim aqui para prova. Eu vim aqui para destruir Saint de uma vez por todas.

"Por que você é assim?" Eu aperto minhas mãos nos punhos, de frente para ele.

"É isso que você está tentando descobrir, Violet?" Seus dedos seguem para cima e para baixo entre meus seios.

"Sim."

"Eu não acho que seja." Ele pega os dedos sobre mim, fazendo cócegas na minha pele enquanto ele segue um mamilo e puxa nela. "O que o incomoda é que você me quer assim."

Ele se inclina e lambe meu mamilo de seixos, escovando lentamente os lábios pelo meu peito para o outro.

"Você quer me descobrir para poder racionalizar o que está quebrado dentro de

mim. Para poder se absolver de sua culpa." Ele morde a carne do meu peito até que eu grite e depois beija o local que ele simplesmente mordeu. "Você está com medo - mas não de mim. Você está com medo de si mesmo. Porque se eu realmente sou um psicopata sem arrependimentos e nem moral, não há como você argumentar com a realidade de que você gosta de mim assim."

São se abaixa e enfia um dedo dentro de mim.

"Sempre há uma razão." Eu tiro minha cabeça de volta em um gemido enquanto ele trabalha dentro e fora, e quando tento lutar, ele me agarra mais apertado.

"É isso que você estava procurando nesses livros na biblioteca? Uma explicação? Ou você estava procurando uma solução? Uma cura?" Ele trabalha meu núcleo, mesmo que seu rosto seja completamente passivo. "Você não encontrará um. Como eu disse, não há deuses aqui. Não é bom. Nada que possa ser consertado. E ninguém que possa ser salvo."

"Liam disse-"

São empurra outro dedo e agarra minha buceta com tanta força que me interrompe. "Não diga o nome dele quando estou dentro de você, Violet. Isso é entre você e eu."

"Por que?"

"Por que o quê?"

"Por que eu?"

Ele faz uma pausa, mordendo o interior de sua bochecha e estreitando os olhos enquanto me examina. "Porque você está linda quando quebra."

Afastando a mão, ele trabalha com as calças e os dedos são substituídos pela cabeça de seu pênis, pressionando minha entrada.

"Você vai chorar por mim, Violet?" Ele se inclina e traça os lábios ao longo da minha mandíbula. "Você vai gritar?"

"Não." Eu balanço a cabeça.

Ele esfrega seu pau sobre mim, acariciando -se através da minha umidade. "Eu acho que você vai."

"Não faça isso." Eu tiro minha cabeça para trás e fecho os olhos.

"Não?" Ele pressiona os quadris para a frente, e a pressão sozinha é quase o suficiente para me fazer escurecer. "Olhe para mim, Violet."

Abrindo meus olhos, ouso encará -lo. Olhar em seus olhos. Em um homem que eu não conheço nada, exceto as coisas terríveis que ele fez. Um homem incapaz de emoção ou amor. Alguém que se alimenta do meu medo. Quem quer minhas lágrimas para que ele possa satisfazer a pressa que recebe de me machucar.

"Por que você veio aqui esta noite?" Saint se esfrega sobre mim novamente, e

eu mordi o gemido que trai minha moral.

Seus olhos escuros de bordo penetram como seiva vazando de uma árvore enquanto eu os olho. Calor e doçura quando a floresta fria é um lugar vazio que não oferece conforto.

Essas profundidades sombrias que me odeio por procurar, mas não posso evitar.

"Para você."

"E o que você quer, Violet?" Ele esfrega o polegar sobre minha boca e eu pressiono meus lábios. "Diga -me a verdade."

Eu luto pela respiração, por força. Eu luto pelas mentiras que quero contar a ele. Em seu olhar, é mau - todas as coisas que me aterrorizam. Mas ele sabe enquanto pressiona contra mim o que acorda por dentro. A escuridão tão distorcida quanto ele é.

Uma infecção mental que passei minha vida negando.

São está certo. Talvez eu esteja tentando descobrir por que ele é cruel porque preciso entender o que o tornou um psicopata. Mas também, para que eu possa entender como vejo as profundezas de sua doença e, no entanto, ainda o quero.

Se ele estiver distorcido, não sou melhor.

Se ele está doente, sou terminal.

Porque paro minha luta e cavo minhas unhas nas minhas palmas, deixando seus olhos escuros tirar minha verdade.

"Quero você."

São sorri, seus olhos malignos não me deixam ir enquanto ele empurra seus quadris para a frente e se empurra para o punho dentro de mim. Ele libera minhas mãos enquanto eu grito de dor, e eu agarro a camisa dele como se pudesse me segurar aqui quando estou rasgando pela metade. Eu o afasto e depois o puxo em minha direção. Dividido entre o que eu quero e o que não deveria.

Ele ignora minha luta - meus gritos, as lágrimas vazando dos meus olhos - e empurram novamente, mais difícil desta vez.

Não importa que eu esteja chorando ou que dói. São não é doce pela minha primeira vez. Ele lambe a lágrima da minha bochecha e me fode com mais força, forçando -me a tomar cada polegada dolorosa.

Ele se enterra profundamente, e quanto mais alto eu fico, mais cruel ele é.

"Grite por mim, gatinho." Ele empurra novamente. "Lute comigo. Me odeie. Tente escapar disso."

Eu faço. Eu garra o peito dele enquanto ele rasga meu vestido mais longe. Ele derruba o centro para o meu umbigo e seus quadris forçam o fundo ainda mais. Meu corpo dói pelo tamanho dele, mas ele não me dá tempo para me ajustar.

São planta a mão no centro do meu estômago e se inclina para trás de joelhos, ainda meio dentro de mim enquanto ele arrasta os dedos para baixo e esfrega minha boceta. Lentamente, ele entra e sai novamente até que ele está puxando quase completamente e envolvendo a mão em volta do pau.

Quando ele volta, ele arrasta a mão molhada sobre a minha coxa e a perna.

O sangue mancha minha pele enquanto ele me pinta com diversão. Uma bagunça de todas as maneiras pelas quais ele me arruina com seu toque. Como ele me desvende com sua existência.

"Tiroteio, gatinho." Ele agarra meu quadril e me puxa para ele enquanto ele empurra. "Dói sangramento por mim?"

Há algo frio em seu olhar em sua pergunta. Destacamento enquanto ele me pinta com meu sangue. E se não doeu tanto, eu provavelmente alimentaria a semente que planta dentro de mim enquanto ele se aquece na minha dor. Eu perceberia que ele é desprovido de toda emoção, quase capaz de ser humano. Interessado apenas na bagunça que ele fez.

Ele entra, e eu perco todo o pensamento - tudo de respiração. A picada inicial está começando a diminuir e, lentamente, outra coisa se agita, construindo no meu núcleo. A dor desaparece quando meus quadris começam a balançar com o ritmo dele.

"Santo."

"É isso, gatinho. Sua buceta virgem é tão boa para mim." Ele dirige com mais força. "Minha vagabunda desesperada. Vou encher você com meu esperma e assistir vazar."

Eu engoli com força, percebendo que ele está me fodendo sem preservativo, e isso é terrivelmente imprudente.

Meus dedos apertam o tecido de sua camisa, mas quando eu puxei o fundo, ele se inclina para trás, afastando -se de mim.

Ele se afasta, me virando na cama, de bruços.

Puxando minha bunda no ar, ele se ajoelha atrás de mim. E antes que eu possa me ajustar, ele se empurra de volta.

A partir desse ângulo, ele é mais profundo, me atingindo onde meu interior mal consegue dar espaço para ele.

Meu coração está na minha garganta a cada impulso, mas ele não cede. Ele agarra meus quadris e me puxa para ele, forçando -me a tomar cada centímetro duro.

Atrás de mim, eu o ouço cuspir, e então sinto o gotejamento quando ele cai na minha bunda. Ele desliza o polegar através dele, sobre o meu buraco apertado, e eu não posso deixar de apertar.

"Isso não vai me impedir." Ele me bate profundamente novamente e pressiona

apenas a ponta do polegar na minha bunda como ele o faz. "Eu vou te foder aqui a seguir, mesmo que você me implore. Você vai me levar da maneira que eu quiser, porque você é minha, violeta. Você se deu a mim."

Uma intensa mistura de prazer e dor corre através de mim. Seus brinquedos com o polegar com minha bunda enquanto ele balança os quadris.

Está sujo. Errado. Nojento.

Mas isso aquece meu núcleo porque eu desejo a depravação de Santo.

Ele move o polegar um pouco mais fundo, e a dor disso me leva mais perto da borda.

"Você é meu", ele repete. "Mesmo se eu tiver que sangrar secar qualquer homem que tanto olhar para você. Enviarei suas peças a você, uma a uma, apenas para lembrá -lo do que estou disposto a fazer por você".

Minha buceta aperta seu pênis em suas ameaças doentes, e ele geme. Esse som. Eu quero ouvir de novo, então eu me aperto, e ele grunhe.

Ele empurra, atingindo um lugar que desperta fogos de artifício no meu núcleo. Um impulso - outro - até que o movimento me faça detonar. Estou tremendo e gritando.

Dolorido e corado.

Com dor e se afogar de prazer.

Eu agarro o cobertor enquanto ele me fode cada vez mais até que ele está cavando os dedos nos meus quadris com tanta força que ele deixará hematomas enquanto se empurra dentro de mim.

Saint segura meus quadris com força, forçando -me a pegar cada gota antes que ele me agarre pelo rabo de cavalo e me puxa.

Ajoelhando -se agora, minhas costas estão no peito dele, e o trovão de seu batimento cardíaco torna minha própria corrida mais rápido.

"Eu vou me divertir muito com você, gatinho." Ele arrasta a mão para baixo entre as minhas pernas e puxa o pau para fora de mim para que ele possa enfiar os dedos. Eu estremeço da dor, mas não tento detê -lo.

Em vez disso, pego as laterais das coxas e inclino minha cabeça para trás, tentando me ajustar enquanto ele me enche. Quando ele afasta os dedos, ele estende a mão e os coloca na minha boca. Uma bagunça de esperma e sangue que ele me obriga a sufocar enquanto agarra meu cabelo, inclinando a cabeça para trás para que eu possa vê -lo fazer o mesmo.

São lambe os dedos limpos e depois se vira para mim. RAGE e PLAZEMENTE BREWING ASES OLHOS DE MAPLE.

Nossas respirações são estáveis e, quanto mais o olho para ele, vejo ele mudar. O homem que temo e o homem que conheci quando comecei a namorar Liam Split and Break.

Santo. Kole.

Dois lados de uma moeda. E em seus braços, eu o vejo mudar.

A expressão de Kole acabou enquanto ele segura minha cintura. Seus olhos ardentes legais. Ele se inclina e inala meu perfume, enterrando o nariz no meu cabelo e arrastando os lábios para a minha orelha. Sua mão desliza entre minhas pernas, e é aí que eu o sinto duro novamente atrás de mim.

Ele acabou de chegar, mas ele já está esfregando seu pau de aço contra minha boceta.

"Ainda em uma peça", Kole sussurra no meu ouvido. "É bom que a noite seja jovem."

Com isso, ele empurra seu pau dentro de mim novamente, sorrindo para o grito que rasga meus pulmões quando ele mais uma vez me empurra de bruços na cama.

19

Morder

Santo

Pego a mão de Violet e a puxo para sentar. "Você pode andar?"

Ela assente, chegando à beira da cama. Mas quando ela tenta ficar de pé, os joelhos tremem, e eu a pego antes que ela tropeça no chão.

"Aqui." Eu envolvo um braço em volta das costas dela e a outra sob as pernas para buscá -la.

"Para onde estamos indo?" Ela enterra o rosto contra o meu peito, sua voz rouca de gritar.

O fogo em seus olhos de safira diminuiu com sua exaustão, e ela mal consegue mantê -los abertos. Seus cílios se fecharam, e ela afunda contra mim, dando a isso como eu sabia que ela faria.

Lágrimas tocam as bochechas enquanto os dedos apertam o tecido da minha camisa.

Violet é linda quando está quebrada.

Quebrado por mim.

Sua pele está listrada em esperma e sangue, e hematomas sem graça estão começando a se formar em seus seios perfeitos e ao redor de seus pulsos. Uma foto de sua submissão, pintando um retrato impressionante. Eu poderia passar a noite toda fazendo arte de sua delicada carne.

"A banheira." Eu a carrego para o banheiro. "Seus músculos estão tensos. Você precisa relaxá -los."

Ela vira a cabeça para olhar para a água do banho fumegante. "Realmente?"

Eu concordo, caminhando para colocá -la para baixo. Ela se equilibra

enquanto eu lentamente abaixo os pés no chão, segurando meu peito como se ela confie em mim mais do que o ladrilho. É porque ela sabe que nunca a decepcionarei, não importa o quanto eu a machuque.

Segurando as mãos dela, eu a ajudo a subir na água. E ela afunda nele até que a água se acomoda sobre seus ombros. Pequenas fitas vermelhas flutuam pela superfície enquanto lava o que fizemos.

Eu olho para minhas próprias mãos e braços. Coberto pelos remanescentes de seu sangue. Há cortes onde suas unhas cavaram na minha pele enquanto ela me lutava, cortando meus antebraços. Eu provavelmente deveria me enxaguar também, mas ainda não estou pronto para lavá -la.

Gostaria de engarrafar o perfume de seu prazer e suor para que não precise sentir mais nada pelo resto da minha vida. Talvez eu grave os gritos dela como um lembrete de como ela soa perfeita quando está se abrindo para mim. A frequência ainda ecoa nos meus ouvidos. Uma sinfonia de beleza quando meu pau empurrou o que ela não havia dado a nenhum outro homem.

Hoje à noite, ela se entregou completamente a mim. Mesmo que não seja isso que ela pretendia. Ela pode estar com raiva andando por essas portas e planejando me confrontar com meus segredos, mas apenas porque ela sabia o que realmente queria.

Violet veio aqui para me irritar - para tirar Saint - e meu curioso gatinho conseguiu. O que me deixou sem outra opção a não ser lembrá -la com quem ela está lidando.

Não me importo que ela tenta Saint a vir e brincar, desde que ela entenda agora que tem, não há escapatória.

O cabelo preto de Violet flutua na água ao seu redor. Seus olhos estão fechados e sua cabeça é inclinada para trás, revelando a coluna perfeita do pescoço. Saltos de água sobre a maquiagem que ela costumava tentar cobrir as contusões desbotadas de sua visita anterior, e sou tentado a alcançar e esfregá -lo completamente para que eu possa apreciar o que resta da minha obra de arte.

Estou tentado a envolver minhas mãos em volta da garganta dela e repintar o colar que dei a ela.

Mas ela está muito calma. Muito relaxado depois do que fizemos. Então, em vez disso, eu a observo exatamente como ela é. Lutando contra sua aceitação de nós.

"Por que você me pegou um banho?" Violet pergunta.

Ela não abre os olhos para me olhar com sua pergunta, e eu não preciso vê -los para saber por que ela está perguntando. Ela quer dizer a si mesma que estava errada sobre mim, que sou melhor do que ela me deu crédito até agora. Mas isso seria uma mentira.

Eu sou tudo o que ela assume - e pior.

"Por que não?"

Ela encolhe os ombros. "É ... bom. Isso é tudo."

Legal.

Depois que eu a fodi até que ela estava gritando de dor.

Ela vai doer por uma semana porque eu não fui fácil com ela pela primeira vez, mas em algum lugar em sua mente bonita e distorcida, ela quer me classificar como legal.

"Não faça isso, violeta." Levantando -me, vou até o espelho e limpo o orvalho, embaçando -o. "É apenas um banho. E se você não se cuida, levará mais tempo para você se recuperar."

Olhando para o meu reflexo, eu traço a cicatriz que alinha minha bochecha. O lembrete dos limites do que eu posso ser. Só porque vou reivindicá -la, e só porque vou mantê -la a salvo do resto do mundo, não a deixa protegida de mim.

"Então é isso então?" Ela inclina o rosto para me olhar, apoiando os braços nas laterais da banheira. "Isso é apenas você me mantendo em uma peça para poder fazê -lo novamente mais tarde? Acho que não deveria me surpreender."

Eu me volto para encará -la, segurando o balcão atrás de mim.

Suas sobrancelhas beliscam enquanto ela mastiga o interior de sua bochecha. E mesmo que eu não saiba como é buscar conforto, não sou cego. Eu sei que é isso que ela está procurando.

Respostas que não posso dar a ela.

Algo para pacificar seus medos.

Ela quer fingir que é forte, mas mesmo quando seus olhos piscam para mim, sua expressão sangra de mágoa.

Para uma garota tão inteligente quanto ela é, ela é burra o suficiente para procurar meu carinho. Eu mostrei a ela que não sou capaz, pintei -a de sangue e fiz o mínimo das coisas doentes que gostaria de fazer com ela eventualmente.

Claramente, ela não tem instintos de sobrevivência.

Violet passa as mãos sobre a superfície da água enquanto se inclina para trás, endireitando a espinha. Esse fogo dela está voltando à superfície.

"Entendo", diz ela, limpando a garganta quando não respondi. "Então, se tudo isso não significa nada para você, por que não me expulsar o momento em que terminamos?"

"Tudo o que eu disse foi: 'É apenas um banho'. Eu não disse que você não quis dizer nada para mim".

Ela inclina o queixo para cima. "Você é um assassino, Kole. As pessoas não significam nada para você."

Caminhando até a banheira, agacho -me ao lado dela e a agarro pela garganta,

apertando meu aperto apenas o suficiente para colorir seus olhos azuis no tom mais bonito de medo.

"Você se coloca nessa categoria com todas as outras pessoas, violeta? Você acha que eu te mataria só porque não tenho problemas em matá -las?" Eu agarro o pescoço dela e puxo o rosto dela para o meu. "Eu acredito que foi você quem escreveu ... a emoção existe em um espectro. Só porque uma pessoa pode não sentir que o amor não significa que é incapaz de sentir qualquer coisa. Embora a ação seja facilmente mensurável, a emoção é frequentemente definida em extremos, não equilíbrio. Nunca há realmente nada".

"Como você sabe o que escrevi no meu relatório de análise criminal no semestre passado?" Ela sussurra, lágrimas se acumulando nos olhos.

"Porque eu presto atenção." Eu arrasto meu polegar sobre a bochecha dela e escovo o rio molhado correndo por ele. "O que você vê em si mesmo e define como doença é o que a torna bonita. Você entende o que os outros não podem."

"Eu não entendo você", diz ela ao soltar a garganta dela. "E eu definitivamente não me entendo."

Seus dedos encontram o pescoço e ela os traça delicadamente sobre ele.

"Você faz. Mas seus livros não podem defini -lo para você, então você continuará acreditando nisso".

"Isso é porque isso está errado." Violet pisca, limpando outra lágrima desonesta de sua bochecha. "Você quer me machucar."

"Eu faço." Eu pego o pulso dela, esfregando meu polegar sobre a marca que esculpi nele. "E eu vou."

Ela pode não gostar da minha resposta, mas eu não vou mentir para ela. Não faz sentido. Machucar as pessoas é o que eu faço. E Violet me consome. Eu quero encorrer -la até a parede e fazê -la gritar até entender por que o som rasgando de seus pulmões é a única coisa que me acorda por dentro.

Violet passa as mãos molhadas pelos cabelos escuros. Ele derrama como tinta sobre sua pele.

"Além disso ..." Eu esfrego meu polegar ao longo da maçã da bochecha dela, limpando o rímel manchado. "Certo e errado são como emoção; eles existem em um espectro e mudança, dependendo de como você os define. Você quer que eu o machuque. É por isso que você não fugiu imediatamente de mim na floresta. Então, é realmente errado?"

Ela mata os lábios. "Legalmente, nada disso está certo."

Não posso deixar de sorrir. "Eu sou o criminoso nesse cenário?"

"Você mata pessoas. O que mais você seria?"

"Se você diz", eu concordo com ela, apreciando que tudo o que faz é incomodá -la mais quando seus olhos estreitam.

"Como você se chamaria?"

"Eu já te disse."

"Santo?" Ela revira os olhos. "Você não é meu Salvador, Kole."

Kole.

Ela ainda está tão longe de colocar os diferentes lados de mim. Para ela, ainda sou duas pessoas: uma que a machucará, uma que não o fará. Ela não percebe que é irrelevante. Ambos os lados de mim querem a mesma coisa.

Dela.

E eu farei qualquer coisa.

Inclinando -se, escovo seus cabelos molhados atrás da orelha. "Algum dia, você perceberá que está errado."

Mas não hoje.

Ainda faltam peças. Coisas que eu preciso descobrir a partir daquela noite na floresta. Então, em vez de oferecer a ela a clareza que ela está desesperada, escovo o polegar sobre a cruz de cabeça para baixo no pulso e deixo isso para nos definir quando não puder.

"Não vai desaparecer, não é?" Ela olha para o alvo.

"Ele vai." Eu escovo novamente. "Mas nunca vai desaparecer completamente."

Eu me certifiquei disso.

"Aqui." Encontro meu braço, fazendo uma pausa com o meu antebraço perto de sua boca.

"O que?" Suas sobrancelhas beliscam.

"Morder."

"Por que?"

"Eu marquei você. Você consegue me marcar. É justo." Sem mencionar meu pau pula sobre o pensamento.

Ela rola os ombros para trás. "Desde quando você se preocupa com o que é justo?"

"Morda, violeta." Eu empurro meu braço contra seus lábios rosa perfeitos quando eles se separam de uma expiração. "Duro."

Os olhos de safira se movem para mim enquanto ela lentamente se abre a boca, e eu empurro entre os dentes.

Assim como ela fez no lado da estrada, por um momento, ela hesita. Ela tenta dizer a si mesma que não quer o que eu ofereço. Mas, assim como naquela noite, ela perde a batalha, e lentamente - cuidadosamente - ela morde.

"Mais difícil." Eu agarro a parte de trás da cabeça dela enquanto seus dentes afundam. "Boa gatinha. Reivindique o que é seu."

Meu louvor tem sua mandíbula apertando mais apertados. Ela pode odiar a

marca que eu esculpi em sua pele. E ela pode odiar que ela goste disso. Mas o corpo dela anseia.

A garota que me enviou uma mensagem no aplicativo Dark Desedes quer todas essas coisas e muito mais. Ela está com medo de pedir por eles.

"Mais difícil, violeta." Ela ainda está apenas violando a superfície.

Eu preciso que ela cortasse, para cortar em mim. Burrow, onde ela pertencia desde o momento em que nos conhecemos.

Seguindo o cabelo mais apertado, ela pisca as lágrimas de trás enquanto os dentes finalmente quebram a pele.

Surpresa, ela tenta se afastar.

"Sem correr hoje à noite." Eu mantenho a parte de trás da cabeça dela no lugar, forçando -a a ficar parada.

O sangue escorre entre os lábios e meu braço enquanto ela arranha para se libertar. Mas não há utilidade; Eu não estou deixando ela ir. Eu quero cada gota de mim dentro de sua linda boca.

Até que sejamos um.

Até que estejamos inteiros.

"Seja uma boa garota para o seu salvador, violeta." Eu sela meu braço até a boca dela. "Eu quero que você beba."

20

Integrado

Violeta

Tudo está dolorido. Músculos nunca senti dor quando rolar e piscar os olhos.

O quarto de Kole está escuro, exceto o único feixe de luz que flui pela porta do banheiro rachada. Está quieto, e eu sei que ele não está lá. Lembro -me vagamente de assistir a parte de trás da cabeça enquanto ele saiu do quarto mais cedo.

Rolando nas minhas costas, agarro meu estômago e tento acalmar os nervos.

Eu deveria ter saído depois do banho, mas estava cansado demais para discutir quando Kole me levou de volta para a cama dele. Meu corpo cedeu ao mesmo tempo que meus olhos, e eu devo ter adormecido no momento em que descansei a cabeça no travesseiro.

O banho ajudou a acalmar um pouco da dor, mas agora que estou acordado, está correndo de volta. Doridade em lugares tão profundos que todo o meu corpo dói.

Levantando -se para sentar, olho em volta do quarto de Kole, levando tudo. Quando ele me puxou pela primeira vez mais cedo, fiquei muito distraído com o que estava acontecendo para me concentrar no meu ambiente. Mas agora, sozinha, eu vagar sobre os detalhes.

É um grande espaço aberto com grandes móveis. Uma estrutura de cama de quatro posters que é o foco do espaço. Uma mesa e um sofá sentam -se contra uma parede e uma estante de livros em outra. Tudo no quarto de Kole é surpreendentemente normal quando parte de mim esperava ser recebida com chicotes e correntes.

Na superfície, é o que eu esperava de Kole - frio, não decorado - o oposto da minha visão de São. E enquanto a fachada um tanto chata de seu quarto provavelmente deve ser reconfortante, é um lembrete perturbador de quão bem ele está em se disfarçar quando precisar.

Olhando para baixo, eu vejo o vestido de Mila em pedaços no chão ao lado da cama. Ela vai me matar - se Saint não o fizer primeiro.

O barulho vem do outro lado da porta do quarto enquanto as pessoas se deslocam pelo corredor, e a realidade corre de volta. Eu preciso sair daqui antes que Kole retorne. Só porque eu sobrevivi a ele uma vez não significa que farei uma segunda vez.

Ele não levou minha virgindade docemente; Ele arrancou de mim. E se houver uma possibilidade que ele fosse com calma para mim pela primeira vez, não sei o que ele considera difíceis.

Kole é santo.

São é cruel.

O que ele fez até agora é provavelmente apenas uma dica do que ele é capaz.

Ele se esculpiu na minha pele e se incorporou à minha alma. Eu ainda provo o sangue dele na minha língua e sinto seu aperto na minha garganta.

Meus dedos esfregam a coluna do meu pescoço, e meu estômago pula na memória dele me segurando mais apertado. Dele puxando meu rosto para o dele e fazendo meu interior vibrar.

O que há de errado comigo?

Saindo da cama, paro na pilha de restos que já foram o vestido de Mila, e minhas esperanças de recuperá -lo são frustradas quando percebo que está completamente dividido em dois.

Eu não posso sair daqui usando isso, então vou ao armário de Kole.

Abrindo -o, fico aliviado quando não encontro alguém acorrentado e amordaçado sentado no chão.

Eu cavo as gavetas de Kole e puxo uma camiseta e um par de moletom. Eles estão nadando em mim, então eu rolo a cintura para baixo e amarro a camiseta para fazê-los se encaixar melhor.

Mais vozes aumentam no corredor enquanto paro na frente de um espelho para escovar meu cabelo do rosto e tentar me tornar apresentável. Minha maquiagem foi completamente lavada e meu cabelo está plano agora que o produto foi enxaguado.

O fraco fraco na minha pele está aparecendo novamente, então pego um suéter na cadeira de Kole e me envolndo nela.

Eu realmente espero que meus colegas de quarto estejam dormindo quando eu voltar ao dormitório ou eles tenham um milhão de perguntas sobre eu andar

assim.

Eu cavo os restos do vestido de Mila. Encontro minha bolsa e telefone e vejo textos da minha mãe e Mila. Mamãe está perguntando sobre como foi meu teste de psicologia, então eu pulo para os textos de Mila, percebendo que não disse a ela para onde estava indo antes de desaparecer no andar de cima com Kole.

Mila: Você está bem? Você desapareceu.

Mila: Terra para Violet. Onde você está?

MILA: Sério, estou enviando uma festa de busca se você não me responder.

Logo abaixo do terceiro texto dela é um que eu não enviei.

Violet: estou bem. Eu me distraí com alguma coisa. Eu vou te alcançar amanhã.

Mila: Ooooh vagabunda! É melhor você me dizer tudo.

Não tenho certeza se estou perturbado ou aliviado por Kole enviar uma mensagem de texto para mim. Não foi para o benefício dela, já que ele me queria. Mas também não quero que ela se preocupe.

Preocupar.

Como se eu não fosse apenas fodido por um assassino.

Meus formigamentos da coluna.

Deslizando meus sapatos, rolo os ombros para trás e me preparo para a última caminhada da vergonha. É impossível dizer quantas pessoas ainda estão festejando no andar de baixo, mas não há outra saída, e eu não posso ficar aqui.

Eu preciso de espaço.

Eu preciso escapar de Kole - estar livre de santo.

Não importa em que escuridão ele bateu na noite passada; Nada mudou. Recuso -me a deixar Saint me transformar em alguém como ele só porque ele gosta de se alimentar das fantasias que apenas compartilhamos.

Ele mata pessoas. Não tenho escolha a não ser expô -lo. Eu só preciso de tempo para descobrir como fazê -lo, pois estou indo embora sem a prova física para a qual vim aqui.

Lentamente, eu ando até a porta do quarto e pego a maçaneta, mas ela não se mexe. Kole o trancou atrás dele, o que seria reconfortante de alguém, exceto ele. Felizmente, sou capaz de desbloqueá -lo por dentro, então não estou preso.

Entro no corredor e sou grato por estar vazio. A festa terminou ou se acalmou no andar de baixo porque não ouço mais gritos ou sinto o batendo do baixo.

Descendo o corredor, passo uma série de portas que parecem iguais, e me pergunto qual é o de Liam. Enquanto eu costumava dizer a mim mesmo que nunca vim aqui quando estava namorando com ele porque o Sigma Sin me deixou desconfortável, agora percebo por que ele nunca pressionou o problema.

Havia um outro lado para ele que eu não sabia que existia.

Passando por outra porta, vejo que é meio aberto e o grito abafado de uma mulher chama minha atenção. Olhando, eu congelo no lugar à vista na sala fraca.

Uma garota está de costas na cama. Suas mãos e pés estão esticados e ligados aos quatro postes, sem dar a ela nenhum espaço para se mover. Maddox a está fodendo e tem a mão em volta do pescoço, que mantém a cabeça no lugar de Declan, que fica no fundo da cama, forçando o pau pela garganta dela.

A mulher grita novamente, abafada pelo pau de Declan, e eu não sei se é dor ou prazer. Declan agarra a parte de trás da cabeça e os tempos enquanto ele empurra mais fundo. Todo o seu corpo fica rígido quando ele a segura para engoli -lo. Cusa e esperam que saem de seus lábios e pelo rosto dela enquanto ele se afasta. Declan olha para ela com diversão enquanto Maddox continua a fodê -la.

Dou um passo para trás, e isso chama a atenção de Declan, cujo olhar sombrio encontra o meu e me congela no lugar.

Puxando as calças, ele as botas e caminha até a porta para me encontrar, ainda sem camisa. Não sei nada sobre Declan Pierce além dos rumores, mas de repente quero saber por que ele tem a palavra eterna esculpida no centro do peito.

"Você está gostando do show?" Declan sorri, parando na porta.

"Eu ..." Eu dou um passo para trás. “Desculpe, eu estava voltando para casa, e eu apenas ...”

O que?

Parou para assistir uma garota ser fodida pelos dois?

O que eu me entrei a entrar na Sigma House?

"Não importa", eu murmuro.

"MM-HMM." Seus olhos arrastam o comprimento do meu corpo, disparando por cima do meu ombro quando eles voltam para cima. "Aproveite sua noite, Violet."

Ele fecha a porta e estou congelado, de frente para ela. Olhando para a Sigma House Insignia esculpida na madeira como se pudesse entender o que é este lugar. Como se pudesse me ajudar a entender por que estou aqui.

Eu giro, pronto para correr, quando bato direto em um peito sólido.

"Kole." Eu me pego na camisa dele.

Seus olhos se estreitam quando ele olha para mim. "Por que você saiu do meu quarto?"

"Como você sabia que sim?" Dou um passo para trás, mas me corro contra a porta fechada de Declan quando o fizer.

"Eu sei quando minha porta se abre."

Claro que ele faz. Ele tem meu quarto conectado, então por que eu esperaria algo diferente do dele?

"Você está acompanhando eu?"

"Sempre." Ele entra em minha direção, plantando a mão sobre minha cabeça na porta fechada. "Além disso, todos aqui sabem melhor do que entrar no meu quarto, então tinha que ser você."

Ele escova minha mandíbula com o polegar, e isso me faz tremer.

"Eu preciso dormir um pouco."

"Então por que você se levantou?" Seu olhar desce até minha roupa. "Não que eu esteja reclamando da escolha do guarda -roupa".

Seu comentário é raminho e tão diferente dele, não sei o que fazer com ele - mesmo que a expressão dele ainda não tenha se encolhe.

"Eu quero dormir na minha cama."

Ele canta, seu olhar escuro disparando de volta. Aqueles olhos de bordo de sua me prendem contra a porta, e a tensão tem meu estômago na garganta. Se ele quer me manter refém, não tenho dúvida de que ele pode. Mas agora, preciso de algum espaço para processar o que fizemos.

Selino meus olhos e respiro como se pudesse me libertar dele, mas quando os abro e sou encontrado com o olhar de bordo, sei que não adianta. Deixando o olhar do rosto dele, percebo que ele entrou em uma camiseta branca e é manchada com manchas vermelhas escuras.

"De quem é o sangue?" Eu engoli com força, não tenho certeza de como não notei imediatamente.

"Você realmente quer saber a resposta para essa pergunta?" Ele pergunta, sua expressão estóica não vacilando.

Provavelmente não.

Eu balanço a cabeça.

Ele assente, dando um passo para trás e pegando minha mão na dele para me afastar da porta de Declan e puxando o telefone do bolso para ligar para alguém.

"Estou fazendo uma tarefa. Volto", é tudo o que ele diz antes de desligar e enfiar o telefone no bolso.

"Eu sou uma missão agora?"

Kole olha para mim, e sou pego de surpresa pela profundidade em seu olhar quando estou olhando para uma máscara há tanto tempo. Sua expressão é sem emoção, mas de alguma forma mais intensa do que qualquer coisa que eu já enfrentei.

Se eu pensasse que Saint era aterrorizante, Kole poderia ser pior.

"Sim, uma tarefa." Kole para em seu quarto e pega uma jaqueta, me encontrando de volta ao corredor para envolvê -lo ao meu redor.

Agradeço, mesmo que o gesto de gado limítrofe seja apenas mais uma coisa que não faz sentido.

"Obrigado." Eu o agarro sobre o meu peito. "Para onde estamos indo?"

Ele envolve um braço em volta dos meus ombros e me leva de volta pelo corredor. "Estou levando você para casa."

21

Apenas seu

Violeta

Como curar um assassino.

Não é a coisa mais absurda que eu digitei na minha barra de pesquisa na Internet esta semana, mas é uma representação clara de onde está minha cabeça. Estou vasculhando respostas que sei que não vou conseguir. Respostas que eu não deveria querer em primeiro lugar.

Só porque Kole me trouxe para casa depois de nossa noite juntos na Sigma House não faz dele um cavalheiro. Isso não significa que ele é capaz de se importar comigo como ser humano.

Se Kole ... ou São ... está fazendo qualquer coisa, ele está jogando suas fantasias doentes, e eu sou eu quem tem a atenção dele no momento.

É porque ele não quer que mais ninguém chegue a mim.

É posse.

Ele me fez dele, e é um vínculo que não consigo quebrar. Pior ainda, não quero quando nunca me senti mais vivo do que nas mãos de um homem que não traz nada além de morte.

Então, em vez disso, procuro respostas.

É mais fácil se concentrar em Kole do que eu de qualquer maneira. Se eu conseguir descobrir o que há de errado com ele, talvez eu possa entender o que há de errado comigo.

Eu cavo em todos os cantos da Internet e li todos os artigos já impressos sobre ele e sua família. Eu procuro a verdade sobre seu passado. Qualquer coisa que ajudará a explicar por que ele se esforça tanto para mim.

Ele me avisou para não procurar o bem nele, mas não posso evitar. Algo quebrou Kole em algum momento de sua vida, e eu preciso saber o que era isso.

Mas quanto mais profundo eu cavo, menos eu encontro.

Kole pode muito bem ser um fantasma em uma família cujo nome é rebocado em metade dos edifícios da cidade. Ele nunca foi mencionado em artigos com eles e mal teve sua foto. Até o seu passeio em uma enfermaria psicológica quando ele era adolescente foi apagada de qualquer banco de dados público - se isso realmente aconteceu.

Não há nada além de especulações e rumores. Segredos, tenho certeza de que ele está enterrado tão profundo quanto os corpos de Liam e Nixon.

É perturbador, e estou tentado a perguntar a Kole sobre isso se eu tiver a chance. Mas isso me leva ao meu segundo problema - foram três dias de completo silêncio.

Kole pulou a aula que compartilhamos e eu não o vi na escola. Não houve uma mensagem no aplicativo Dark Disises. Sem "presentes", sem ameaças. Se eu não tivesse ouvido Declan lançando uma festa na noite passada, acho que ele desapareceu.

"Kole fez um número naquele. A resistência naquele bastardo."

Declan e Maddox riram e se afastaram, divertidos enquanto eu me sentava com minha mente girando, tentando decifrar o que ouvi.

Agora estou começando a me sentir como eu novamente, e Kole já seguiu em frente.

Eu deveria ficar aliviado, mas não estou.

No momento em que Declan fez esse comentário, minha mente ficou louca, imaginando o que ele poderia estar se referindo. Claramente, Declan não tem problemas para compartilhar mulheres, mas não tenho certeza sobre Kole. Ele me compartilhou - Kind of. Mesmo se ele imediatamente matou Nixon por me tocar.

E se Declan estava falando sobre algo diferente de sexo, isso não é melhor.

"Você está tão distraído ultimamente." Teal cutuca meu braço enquanto caminhamos pelo pátio.

"Novos brinquedos de menino farão isso com você." Mila pisca para mim.

"Eu já disse a você; não estou vendo ninguém."

"O que você disser." Mila sorri, sem acreditar em uma palavra.

Ela pode não ter dito às garotas que eu desapareci na Sigma House há algumas noites atrás, mas isso não a impede de me provocar incansavelmente que ela sabe que algo está acontecendo.

"Quando é sua exposição?" Peço a cerceta para mudar de assunto.

"Na próxima terça -feira." Ela agarra seus livros no peito. "Não estou nem

perto de estar pronto."

"Você sempre diz isso."

"E eu sempre quero dizer isso." Teal franze a testa para mim. "Mas, neste caso, preciso estar errado se quiser a chance de ir a Paris."

Todos os anos, a escola envia alguns estudantes para o Festival de Arte Colegiado da Costa Oeste para representar o programa de arte da Briar Academy. O evento deste ano estará em Paris, e Teal está perdendo o sono tentando chegar à lista.

"Você tem isso." Eu aperto o braço dela. "Você está usando roxo novamente."

Como evidenciado pela cordilheira seca de tinta violeta sob as unhas. A cerceta é específica quando se trata de cores. Ela os usa para representar pessoas e emoções. E às vezes, ela se recusa a usar certos por motivos sobre os quais raramente fala. Ultimamente, tem sido roxo.

Ela enrola os dedos e olha para eles. "Eu tenho."

Seus olhos se dirigem a mim, e não consigo explicar por que fico repentino. Como ela parece enviar uma mensagem sem dizer nada.

"Bem, este sou eu." Teal aponta para a esquerda e mergulha para longe, deixando -me com uma sensação perturbadora no meu intestino.

"Ela está de folga ultimamente, certo?" Mila se inclina enquanto observamos Teal desaparecer no salão de arte e música.

"Definitivamente."

"Não é que você é um para falar." Ela cutuca meu braço.

Eu olho para ela. "Você gostaria de falar sobre Marco enquanto estamos trazendo os segredos e falhas das pessoas?"

Mila revira os olhos, segurando seus livros no peito. "Sem comentários."

"Exatamente."

Seus olhos cortaram para a esquerda. "Falando de segredos."

"O que?"

Mas, em vez de responder, Mila mergulha, sorrindo. E antes que eu possa gritar para que ela volte, fico impressionado com o perfume de pimenta e tempero. Meus braços picam e os cabelos na parte de trás do meu pescoço estão nas pontas.

"Você cheira bem, gatinho." Kole pressiona logo atrás de mim.

Ele escove meu cabelo do pescoço, puxando -o para um lado e inclinando -se para trazer a boca para a minha templo.

Eu giro para encará -lo, segurando minha bolsa com mais força no peito.

O sol extrai o cobre em seus cabelos e faz com que seus olhos escuros pareçam mais brilhantes. Sua expressão sempre legal é passiva como sempre, e ele está usando um simples capuz preto e jeans. Discreto.

Um assassino escondido à vista.

E eu odeio que algo tão simples como ele se elevando sobre mim - seu calor do corpo tão perto que sinto isso em um dia frio de inverno - é o suficiente para fazer meu cerne principal.

"O que você quer?" Eu pergunto a ele, inclinando meu queixo.

"O que está errado?"

"Nada." Eu me viro e começo a andar, mesmo que eu já saiba que não adianta, como ele me segue.

"Por que você está mentindo para mim, Violet?" Kole agarra meu braço e me puxa para a lacuna entre o Science Hall e a Biblioteca.

Eu tento me afastar, mas ele me apoia contra o tijolo.

"Por que você não pode me deixar em paz?"

"Por que eu?" Ele planta a mão na parede acima da minha cabeça e inclina meu queixo com o dedo indicador. É gentil e confuso. "Você é meu agora."

"Sério? Porque eu não te vejo há três dias."

Ele escova o polegar sobre a linha do meu lábio inferior, e sua expressão fria racha. Gelo derretendo para revelar a menor sugestão de um sorriso enquanto ele olha para mim.

"Eu machuquei seus sentimentos?"

"Não." Eu torço meu queixo para o lado para me libertar de seu toque. Tudo o que faz é tornar as coisas obscuras. "Estou apenas chamando você de besteira."

Kole Hums, me observando. "Eu não peguei fácil para você, violeta."

"Então, o que, você me deu espaço para me recuperar?" Eu rolo os olhos. "Que doce da sua parte."

Ele levanta minha mão entre nós e empurra a manga de volta para revelar as contas fracas ao redor do meu pulso de onde ele a agarrou com força e segurou meus braços na minha cabeça.

"Só porque quero machucá -lo, não significa que não entendo que seu corpo ainda tenha limites". Ele traça a contusão com o polegar.

"Desde quando você se preocupa com os limites?"

"Cuidado." Ele puxa minha manga para baixo e libera minha mão. "Você gosta de me ameaçar com essa palavra."

"É apenas uma ameaça, porque você é incapaz".

Ele se inclina para mais perto, segurando minha mandíbula na mão. "Com a maioria das pessoas, sim. Mas com você, tudo o que faço é me importar."

"Tudo o que você faz é me machucar." Eu expiro em descrença e tento soltá -lo novamente, mas seu segure na minha mandíbula é muito forte.

"Machucar você está se importando com você, Violet." Seus dentes gritaram juntos. "Porque, diferentemente de qualquer outra pessoa em sua vida, eu escuto.

Eu te vejo. Seus desejos, sua escuridão. Ouço as coisas que você me diz e as coisas que você ainda está com muito medo de dizer. Conheço você melhor do que você se sabe, porque tenho que me importar, mas não me importo. Não me importo.

Ele libera minha mandíbula, mas sua mão na parede atrás de mim não se mexe. E o corpo dele está tão perto; Tudo o que sinto é ele. Tudo o que sinto é ele. Tudo o que vejo é ele.

Não consigo recuperar o fôlego.

"Faça -me a pergunta que você realmente quer", diz Kole, inclinando a cabeça, seus olhos escuros escaneando sobre mim. "O que realmente está incomodando você?"

Eu pressiono meus lábios com força, desejando que não fosse tão fácil para ele ver através de mim. Desejar que sua presença sozinha não fosse suficiente para me fazer querer revelar tudo sobre mim.

Eu gostaria de mentir para ele e dizer que nada está errado, mas ele rompe todas as minhas defesas.

"Você está vendo outras pessoas?" Peço, sentindo -me um idiota por se importar com o que meu perseguidor está fazendo em seu tempo livre.

Ele canta de novo, jogando o queixo e balançando a cabeça. Quando ele levanta o rosto mais uma vez, o fogo nos olhos se encaixa em São, e meu coração corre com o calor em seu olhar.

"É com isso que você está preocupado?"

Eu assenti. "Eu sei que não deveria."

Porque ele está doente. Um psicopata. Um assassino. Ele não tem limites quando se trata de mim.

E eu sou patético, apenas preocupado se ele é meu.

"Não." Ele balança a cabeça. "Eu não sou."

"Eu ouvi Declan na aula esta manhã falando sobre sua resistência ontem à noite."

"Ele não estava falando sobre sexo. Não sou Declan. Não compartilho, lembra?"

Um SHIR SKITTERS ATRAVÉS DE MIM COMO ACOSSO.

"Isso me inclui. Eu sou seu, gatinho. Apenas seu."

Essa afirmação deve me aterrorizar. Portanto, não tenho certeza do que fazer com que isso me relaxa.

"Além disso, estou muito ocupado observando você para me concentrar em qualquer outra pessoa." Ele escova as costas dos dedos sobre minha mandíbula. "Os banhos estão ajudando?"

"Banhos?"

Ele não responde e não sinto falta do fato de que a palavra é plural.

"Certo." Eu exalo.

Kole está sempre assistindo.

São está sempre assistindo.

"Então?" Ele pergunta. "Eles estão ajudando?"

Eu assenti.

Finalmente, ele levanta da parede e coloca um espaço de espaço entre nós. "Bom."

Não sei dizer se ele está preocupado porque ele se importa com meu bem-estar físico, ou porque ele quer me quebrar novamente. Talvez seja uma mistura de ambos.

"Sexta-feira." Kole estende a mão e traça a linha da minha bochecha - meu pescoço - usando meu pulso.

"Que tal?"

"Encontre -me na Sigma House, e você verá." Ele recua com a menor sugestão de um sorriso, e é desarmante. "Você quer que eu prove meu compromisso com você, Violet? Eu vou. Mas descanse. Espero uma briga."

22

Caçar

Violeta

SEXTA-FEIRA. MEIA-NOITE. SIGMA HOUSE.

Quatro palavras aparentemente insignificantes quando quebradas. Mas juntos, eles me dizem tudo o que preciso saber.

Kole está me testando. Ele está estendendo um convite para ver se vou aceitar. Um convite que qualquer pessoa sã teria recusado saber o que eu faço. Em vez disso, eu me pego do lado de fora dos portões de ferro distorcidos da Sigma House, olhando para os dois crânios que ficam no centro deles.

E eles estão trancados.

Eu tiro minha cabeça para trás e soltei um gemido.

Na verdade, nunca me comuniquei com Kole fora dos meus desentendimentos pessoais com ele. A única maneira de alcançá -lo é através do aplicativo de desejos sombrios.

Através de Saint.

Olho para o meu carro, estacionado no lado da estrada. Uma floresta sem fim envolve a fraternidade, e eu já sei o que o santo está pensando. Ele quer levar isso de volta ao começo. Para a noite, ele matou Liam.

Estou tentado a subir no meu carro e ir embora antes que isso vá para onde ele inevitavelmente liderará. Mas eu me pego puxando meu telefone.

No momento em que faço, uma mensagem acende a tela.

Saint: Bom gatinho. Você veio.

Claro, ele já está me observando. Olhando para cima, tento ver se consigo encontrar uma câmera, mas, assim como as do meu quarto, é como se eles não

existissem.

Violet: Onde você está?

Saint: Onde eu sempre estou. Assistindo minha garota.

Violet: Quem disse que sou sua garota?

Saint: Feisty. Cuidadoso. Eu posso ficar tentado a esculpir esse desafio de você.

Um arrepio escorre pela minha espinha porque não acho que ele esteja exagerando.

Saint: Você tem sorte, hoje à noite estou disposto a deixar essa idéia atraente de lado. Estou com vontade de caçar.

Violet: O que você está caçando?

Saint: Você.

Lá está novamente. Aquele formigamento nas costas do meu pescoço. O instinto que sussurra no meu ouvido porque sei melhor do que alimentar isso.

Eu deveria lutar contra isso. Mas ele sabe que eu não vou.

Violet: Primeiro, quero respostas. Estou cansado de você me manter no escuro.

Saint: Negociação como se você tivesse uma escolha em como isso acontece? Você já perdeu a vantagem aparecendo aqui.

Violet: Então eu vou sair.

Saint: Isso não seria inteligente.

Violet: Experimente -me.

Saint: Vinte segundos, Violet, é tudo o que estou dando a você.

Violet: Até o quê?

Saint: Até você correr ... se você é inteligente. Mas quando eu te pego, vou fazer você magoar por mim. Faça bem, e talvez considere responder a uma pergunta.

Violet: você não pode fazer todas as regras.

Saint: 20

Violet: não estou correndo até falarmos.

Saint: 19

Saint: 18

Agora seria a hora de entrar no meu carro e nunca mais voltar aqui. Exceto que eu não quero, e ele já sabe disso.

Outro carrilhão toca do meu telefone, mas não olho para a tela. Ele está contando os segundos e me observando.

Não há uso em barganha.

Kole pode me ouvir, mas agora estou lidando com Saint. Se eu quiser as respostas que estou procurando, terei que jogar nos termos dele primeiro.

Meu telefone reprimirá novamente, e eu pulo, deixando cair. Ele apenas o

usará para me rastrear se eu o mantiver de qualquer maneira. Olhando para o portão pela última vez, imagino que ele esteja assistindo.

Esperando pacientemente.

Me implorando para correr apenas para que ele possa perseguir.

Então é isso que eu faço.

Começo em direção ao meu carro, mas passo pela floresta que circunda a Sigma House. Pelo menos eu era inteligente o suficiente para usar tênis. Mas meu suéter pega em todos os ramos enquanto eu passo.

As nuvens que estavam penduradas no céu o dia inteiro se separaram, deixando a lua brilhar o suficiente para ver para onde estou indo, mas tudo parece o mesmo. Árvores, pedras, videiras. E eu tecei através deles, mesmo que os galhos me agarram como os braços da terra me avisando para voltar.

O inverno finalmente está começando a entrar na primavera, mas ainda é fresco, e o ar queima meus pulmões com todas as inspiradas duras enquanto eu corro mais rápido.

Deixa a crise, e não sei dizer se é de mim ou de alguém que segue.

Sinto -me Saint aqui, mesmo que não possa vê -lo. Ele está no ar ao meu redor - ele é os olhos em mim. O frio correndo pelos meus ossos e o aperto no meu coração.

Ele está em todo lugar e tudo mais, e por mais que eu tenha me pegando, espero por isso.

"Com medo ainda, gatinho?" Saint chama, e ecoa dentro de mim.

Eu não respondo. Eu corro mais rápido.

Meus pulmões queimam e minhas costelas doem. Minhas pernas estão pegando fogo, mas não posso desacelerar.

Firando em torno de outra árvore, tropeço em um galho e caio no chão. Meu joelho atinge primeiro, aterrissando diretamente em uma pedra, cortando meu jeans. A dor irradia na minha perna enquanto eu engoli meu grito e rastejo para a frente.

Eu luto até os pés, mas mal estou de pé quando os dedos envolvem a parte de trás do meu cabelo.

Meu couro cabeludo queima quando Saint me impede. "Boa tentativa. Mas não é bom o suficiente."

Ele puxa minhas costas para o peito e envolve o braço em volta de mim, sem deixar meu cabelo ir. Segurando a frente do meu suéter, ele o abre, rasgando os botões da costura deles.

"Deixe -me ir." Eu luto, estendendo a mão e arranhando suas mãos.

Tudo o que ele faz é rir de mim, pressionando seu rosto para o meu lado. A máscara de esqui que ele está usando esfrega minha pele fria enquanto ele leva a

boca à minha orelha.

"Eu nunca vou deixar você ir, Violet. Esse é o ponto." Sua mão se arrasta para baixo, e ele me agarra com força entre as pernas. "Só há uma maneira de escapar de mim e, mesmo na morte, prometo que encontrarei uma maneira de assombrá -lo".

Projetando o joelho para a frente, ele força o meu a dobrar, e eu caio de joelhos na terra.

Saint não solta meu cabelo enquanto inclina minha cabeça para trás. Ele faz meu corpo arco, então estou olhando para ele enquanto ele se torce por trás.

Sua manga sobe com a minha luta, revelando as marcas dos dentes ainda curando em seu antebraço.

"Você gosta disso?" São se inclina, trazendo o rosto sobre o meu. "Você gosta de ver a dor que me causou para sempre gravada na minha pele?"

"Você não sente dor", eu mordei de volta.

"Oh, mas eu faço." Ele agarra meu cabelo com mais força. "Você me machucou toda vez que tenta fugir. Pensando que vou deixar você."

Chegando, pego a máscara dele e a tiro, cotovendo -o na perna com meu outro braço como eu. É o suficiente para ele liberar meu cabelo, então roubo a vantagem e tento ficar de pé.

Mas Saint é rápido demais. Ele me agarra pelos braços e os puxa atrás das minhas costas no segundo, estou de pé. Eu tento puxá -los livres, mas ele envolve algo áspero em volta dos meus pulsos e os puxa apertado para trás.

"Não!" Eu choro enquanto ele aperta a corda.

São me gira. Seu cabelo está bagunçado da máscara de esqui que ele estava usando, e agora que seu rosto está em exibição total, seus olhos escuros queimam em mim.

Ele agarra meu queixo e enfia minhas costas contra a árvore mais próxima. A corda cava na minha pele enquanto tento libertar minhas mãos.

"Não há utilidade. Você apenas os apertará mais." São chega atrás dele e puxa uma faca, trazendo -a para minha garganta.

Eu congelo enquanto ele pressiona a lâmina sob minha mandíbula. "O que você está fazendo?"

"Eu disse que estava indo caçar." Ele se inclina para que seus lábios escondem os meus.

"Você vai me matar?"

"Mate você? Não." Ele inclina a cabeça e as sobrancelhas beliscam. "Vou contar uma história, já que sua mente curiosa está vagando pela internet tentando me descobrir. Então, diga -me, gatinho, você quer saber algo real? Algo que você nunca encontrará online?"

Provavelmente não, mas não tenho escolha nesta posição.

"Sim."

São sorri, mas parece mais raiva. Como um aviso pintado em seu rosto.

"Quando eu era criança, meu padrasto costumava me levar caçando." São pressiona seu corpo apertado no meu, prendendo -me na árvore. "Ele me ensinou tudo o que eu precisava saber sobre o rastreamento de um animal. Amarrando -os. Matando -os. Você pode lutar o quanto quiser, mas quanto mais você faz, mais fortes essas cordas o segurarão. Assim como se você tentar me escapar."

Piscando, luto contra o brilho começando a enevoar minha visão.

"Não chore; os animais se matam o tempo todo." Ele enxuga a lágrima que segue minha bochecha. "Mas você quer saber a diferença entre caçar e matar?"

Eu engoli com força. "O que?"

"Misericórdia." São puxa para trás na faca para poder andar de skate a ponta da lâmina suavemente na minha garganta. "Matar é bondade. Colocá -los de sua miséria. Apagá -los de sua existência sem sentido. Matar é rápido."

Não sei o que fazer com que São pensa em matar como demonstrar misericórdia e não assassinato.

Saint arrasta a faca para baixo no meu peito, pelo meu braço, arranhando o tecido do meu suéter.

"Mas caçar ... caçar é para a emoção." Saint desabotoa meu jeans e os puxa para baixo até cair para os meus tornozelos. "É por diversão. Para o esporte. Com ou sem propósito, é uma demonstração de poder. Um animal versus outro. E você pode desenhar isso, se quiser. Até que eles teem.

Ele agarra a frente da minha cueca e os arranha de mim.

"Então, o que você é então?" Eu o desafio, sabendo melhor, mas não capaz de ajudá -lo. "Um caçador ou um assassino?"

O que realmente estou perguntando é se ele acredita que suas ações são misericórdia ou se ele simplesmente quer incitar o medo. Mas, mesmo quando as palavras saem, eu sei que não é tão simples.

"Você já sabe a resposta para essa pergunta."

"Porque vocês dois."

"Eu estava ..." o olhar de Saint se encaixa na minha pergunta, um sorriso perverso pintando seu rosto perfeitamente cinzelado.

"Passado?" Eu brilho para ele. "Então o que você é agora?"

Ele pasta minha bochecha com as costas de uma mão, trazendo a faca entre minhas coxas e enfiando a alça na minha buceta.

Eu tiro minha cabeça para trás enquanto perco o fôlego. E Saint sorri enquanto ele me fode com sua faca.

"Eu não sei, Violet. O que mais sou o seu?" Ele pergunta. "Você se sente

melhor do que qualquer matança. Seu medo tem um gosto diferente de qualquer caça. Não há gratificação sem você. E eu não consigo foder o suficiente."

Ele enfia a faca mais profundo e tritura o polegar sobre o meu clitóris. Meus pés estão presos com meu jeans nos tornozelos, mas eu faço o possível para ampliar minha posição para evitar ser cortado com a lâmina enquanto ele empurra mais forte.

"Saint", eu gemo.

Meus olhos se fecham, todo o meu corpo tremendo enquanto seus movimentos foge através de mim.

"Tão lindo. Deixe -me ver, violeta", ele elogia. "Esperei uma semana para vê -lo voltar. Para ouvir você gritar por mim. Pensei no seu sangue no meu pau enquanto acariciava, e até isso não foi suficiente. Preciso vê -lo."

Abrindo meus olhos, eu tranco com São.

Com Kole.

Com o homem que tem tantas camadas, ele revela o meu.

Ele move a lâmina para dentro e para fora, e minhas corridas de respiração. Eu odeio como é fácil para ele me fazer sentir assim.

Minha visão escurece com o olhar dele, e eu não posso lutar. Eu não consigo pensar. Eu não posso respirar. Meu corpo se desenrola, e eu estou folhas ao vento, se libertando e flutuando.

E Saint é minha floresta. Meu labirinto. Meu purgatório.

Eu venho no cabo da faca dele quando deveria estar gritando por ajuda. Em vez disso, eu grito por ele. Um homem que acorda no meu lado sombrio.

São puxa a alça da faca, levantando -a e lambendo o comprimento. Sua língua se arrasta devagar, como se ele quisesse saborear meu clímax. E a visão dele me observando enquanto ele me provei tem minhas coxas apertando.

Ele geme quando sua língua chega ao topo. Inclinando -se, ele abaixa a boca na minha orelha.

"Faça sua única pergunta agora, violeta." Ele deixa cair a faca no chão, envolvendo a mão em volta da minha garganta e me prendendo com o olhar dele. "Porque quando eu terminar com você, você não será capaz de falar."

23

Um lugar para julgamento

Santo

Uma resposta. É algo que não preciso dar a ela, mas estou muito curioso para não.

A mente de Violet, sem dúvida, tem centenas de perguntas, e quero saber qual ela mais valoriza. Enquanto ela provavelmente pensa que eu me ofereci para contar a ela algo para dar uma olhada atrás da cortina, ela não percebe que isso a força a fazer o mesmo.

Eu preciso saber o que é importante para essa garota com os cabelos pretos e os olhos de safira que se marcam no meu cérebro.

Violet afunda contra a árvore enquanto eu a deixei ir, e ela se arrasta de volta.

Ela é inteligente, então não deixa escapar o que está na ponta da língua. Ela pensa sobre isso. Sua mente selvagem funciona como acontece quando ela está sentada na biblioteca estudando.

Finalmente, seus olhos azuis se movimentam de volta para mim. "Por que havia sangue na sua camisa naquela primeira noite em que dormimos juntos?"

Dormiu juntos.

De todas as maneiras pelas quais ela poderia ter definido sua primeira vez, ela escolheu isso. Quase como se fosse doce e inocente. Ela prefere viver na ilusão de que o que aconteceu entre nós era normal. Que esse relacionamento é consensual.

Ela poderia ter me cedido, mas mesmo que não tivesse, eu não a deixaria ir. Violet é minha, quer ela goste ou não.

Para minha sorte, ela faz. Porque sua moral é tão inclinada quanto a minha,

mesmo que ela nunca tenha agido sobre eles. Vi a verdade quando corri a garganta de Nixon e todo o seu peito corava de emoção.

Meu gatinho está tão doente quanto eu.

Acendando, pego o topo de seus jeans e os puxo. Ela levanta a árvore para que eu possa deslizá -las até a cintura e abotá -las.

O plano era jogá -la na sujeira e fodê -la sem sentido, mas sua pergunta me dá uma ideia melhor.

Puxando seu suéter, eu alcoço e escovo o rímel manchado de baixo de seus olhos. "Isso não é algo que eu posso te dizer."

Os ombros de Violet esvaziam como esse é o pior que fiz de todas as coisas terríveis que atuei nessa garota.

"Eu vou te mostrar."

"O que?" Suas sobrancelhas beliscam.

A curiosidade pisca em seu olhar quando ela não sabe o que está pedindo.

Sua fé cega em mim é o que a faz em problemas.

A maioria das pessoas pensa que o caos é imprevisível. Mas isso é apenas porque eles não são inteligentes o suficiente para ler padrões - para entender a causa e o efeito. O caos nunca se parece com o caos no começo. Começa como algo simples. Algo resistente. O caos é uma polegada de estabilidade muito longe em uma direção.

Foi o que eu fiz com Violet.

Girou nela.

Quebrou -a se abriu e desencadeou sua escuridão. Agora ela é bagunçada e linda e a minha.

"Você realmente vai me mostrar?" Suas sobrancelhas apertam enquanto suas bochechas são drenadas de cor.

Animada, assustada - toda emoção pinta seu rosto bonito enquanto ela olha para mim. Ela tem medo do que encontrará quando cavar, mas não consegue se ajudar.

"MM-HMM." Chego e pego minha faca da sujeira, tirando as cordas livres dos braços em volta dos braços.

Eu quero enfiar a alça na boca dela para que ela possa provar o que ela faz comigo, mas com minha mente se ponha em coisas melhores, eu consigo me controlar.

Estendendo a mão, eu pego a mão dela. Ela faz uma pausa apenas um momento e depois amarra os dedos pelos meus.

"Para onde estamos indo?" Ela pergunta, deixando -me levá -la através das árvores.

"De volta à casa."

Seus olhos disparam, procurando sinais de Sigma House, mas ela não tem idéia de onde estamos. A menos que você passe um tempo suficiente aqui, esses bosques são um labirinto.

Ela está quieta a caminhada inteira, tremendo ao meu lado. Não é tão frio, mas o corpo dela está descendo do clímax, e seus olhos estão um pouco nebulosos.

Um estado perfeito para estar no que planejei para ela.

Dando uma volta final em torno de um agrupamento de árvores, os portões da Sigma House aparecem.

"Espere." Violet olha em volta, avistando o carro do outro lado da estrada. "Como chegamos aqui?"

"Você correu bem, gatinho. É assim."

"Mas eu nunca cruzei a estrada."

"Ou você não se lembra."

É por isso que o caçador sempre ganha. A presa está muito ocupada em pânico. Oprimido de medo em vez de confiar em instintos. Violet atravessou a estrada logo antes de eu alcançá -la, mas na floresta escura, cheia de adrenalina, ela não percebeu.

Parando no portão da frente, retiro meu telefone e digito o código para abri -lo.

"Devo trazer meu carro?"

"Está bem aqui fora." Eu puxei a mão dela. "Além disso, você não está saindo até que eu diga que está."

Seus olhos azuis disparam para mim. Um oceano de perguntas, e eu só dei a ela. Um dia, nos sentaremos e nos aprofundaremos em todos eles, mas se ela não tomar pequenas mordidas, ela não poderá engolir todas as verdades que eu poderia oferecer.

Os olhos de Violet se movem para as portas da frente da casa enquanto passamos.

"Estamos passando por outra entrada".

Ela morde o lábio, mas não me pede para explicar. O aperto dela aperta o meu, e suas palmas das mãos suadas a entregam. Sua confiança inflexível é a coisa mais confusa.

"Você não estava na escola esta semana", diz ela ao liderá -la nas costas da Sigma House.

"Eu estava ocupado."

"Deve ser bom."

"Não se importa?"

Ela olha para mim com olhos estreitos por jogar seus insultos de volta para ela. "Não precisando."

Ela está sendo atrevida - relaxada. No momento, ela está falando comigo como

se eu fosse Kole. Ela é mais corajosa dessa maneira, pensando que não há nada a temer quando não estou agindo como Saint.

Ela está errada. Mas eu a deixei se safar porque aprenderá em breve.

Parando em uma grande porta de ferro na parte de trás da casa, soco um código no teclado para abri -la e guiá -la por dentro dos berros de pedra dentro.

"O que é isso?" Ela fica ao meu lado pela escada mal iluminada. "Uma masmorra?"

"Este não é um castelo, gatinho."

"Porque você não é príncipe?"

"Exatamente." Paramos no fundo da escada e eu soco em outro código, levando -a pela segunda porta. "Este é um lugar para julgamento."

Lançando a mão dela, fechei a porta atrás de nós e a tranco. Declan é o único outro membro do Sigma Sin com um código e, uma vez que ele é inserido, não há como entrar ou sair até que seja inserido novamente.

"Você quer saber o que eu estava fazendo na última vez que veio aqui?" Caminhando até um interruptor à beira da porta, eu a brinquei, revelando paredes em branco e um piso de azulejo com um ralo no meio.

Mas não é isso que tem a atenção de Violet. São as correntes. As facas em uma mesa próxima. A cadeira com grilhões no meio da sala e uma prancha com restrições em um dos cantos.

Ela tenta voltar, mas eu pego sua mão mais apertada e a puxo comigo.

"Não correndo agora, gatinho. Você queria uma resposta para sua pergunta e eu vou dar a você."

"Kole."

"Ele não está aqui agora." Eu a giro, forçando -a a me encarar.

Ela morde o interior da bochecha enquanto olha para mim. "O que você vai fazer comigo, santo?"

"Vou mostrar a você a verdadeira razão pela qual eles nos chamam de sigma pecado".

Alcançando seu suéter, eu o rasgo novamente. Desta vez, rasgando -o até o fim e descascando -o. Ela é inteligente o suficiente para não lutar.

Eu passo para trás, observando seus mamilos atingirem o tecido fino de sua camiseta.

"Strip. Tudo isso."

"Mas e se alguém entrar?"

"Eles não." Eu tiro minha cabeça para o lado. "Eles não podem. Assim como você não pode sair."

Ela pondera isso por um momento antes de pegar o fundo da camisa e descascar. Seus mamilos atingem o pico de emoção e do frio da sala.

Não está nem de longe tão frio aqui quanto lá fora, mas ela está tremendo em antecipação.

Em seguida, Violet pega o botão em seus jeans, despojando -os com todo o resto. E então ela está parada na minha frente, completamente exposta.

Aterrorizado.

Lindo.

"Bom gatinho." Eu me aproximei dela mais uma vez, envolvendo os dedos em volta da garganta dela.

Ela engole enquanto eu aperto meu aperto, e meu pau está com força com o lembrete de como é bom estar dentro dela quando ela faz isso.

"O que isso tem a ver com Sigma Sin?" Ela pergunta, sufocando as palavras enquanto eu a faço lutar por respirar.

Apenas o suficiente para fazê -la nebulosa porque eu preciso dela acordada agora.

"Tudo." Eu chego e dirijo dois dedos dentro dela. "Você está pingando apenas imaginando o que vou fazer com você. Lustful quando você deve me temer. Sua boceta perfeita implora pela minha dor."

Eu empurro mais fundo e seus olhos rolam para trás.

"Olhe para mim, Violet."

Seu olhar se encaixa no meu com o comando.

Inclinando -se, eu lambo sua boca separada. Amando como suas corridas de respiração enquanto ela luta pelo ar. Como sua carne manchas com arrepios. Como seu peito chega a cada inspiração dura.

Ela está completamente à minha misericórdia. Essa pequena e impressionante criatura inocente colocou sua vida em minhas mãos e me pediu para mostrar a ela os caminhos dos homens que fazem coisas indescritíveis. Homens que deitaram os tijolos ao nosso redor. Que manchou esse terreno com sangue.

Seus olhos me imploram para abri -la. Para fazer doer. Para fazê -la sofrer até que ela veja a verdade tão claramente quanto eu.

"Do pecado, nascemos. E através do pecado, somos revelados", sussurro contra seus lábios. "Você queria que eu te mostrasse?"

Eu puto para trás e afrouxei meu aperto o suficiente para ela mover a cabeça com seu único aceno de cabeça.

"Muito bem." Eu a libero.

Suas mãos voam para a garganta enquanto ela engasga de fôlego. Mas eu não dou a ela muito tempo para me ajustar - porque ela pediu isso.

"Ajoelhe -se."

24

O sétimo corte

Violeta

Lentamente, eu caio de joelhos na frente de São.

O ladrilho é frio e implacável. E dói pior onde eu cortei o joelho quando caí na floresta. Mas eu já tirei nu e permiti que ele me trancasse aqui, então não adianta fingir que não quero isso.

Assim como não posso negar que a primeira vez que me empolguei foi assistir a um homem mascarado caçar uma garota no cinema. Saint pode estar me forçando a enfrentar essas realidades que eu enterrei, mas ele não é quem as plantou lá. Ele ilumina os segredos de que eu estive fugindo.

Verdades às quais me submeto neste momento.

A única lâmpada que ilumina a sala é protegida por Saint, elevando -se sobre mim. Sua expressão sombria quase brilha com diversão com minha obediência.

"Muito bom, gatinho." Ele estende a mão, pastando minha mandíbula com o polegar. "Alguém está curioso."

Eu sou. Eu quero respostas - à sua fraternidade e a ele. Quero testar meus limites e ver se sou forte o suficiente para sair do outro lado disso.

"O que o meu ser nu tem a ver com Sigma Sin?"

"Tudo." Acendendo, ele pega a barra da camiseta e a retira, revelando o corte duro do peito para mim.

Ele é músculo sólido e meu olhar percorre os sulcos profundos que levam ao jeans.

A única vez que tentei tirar a camisa dele, ele me parou e agora eu sei o porquê. No seu peitoral, sob uma clavícula, há sete marcas de garras. Seis são

cicatrizes curadas, mas o sétimo corte é fresco, vermelho e com raiva. A pele rasgada ainda está se curando e, pela aparência, deve ter acontecido na última semana.

"Eu disse que este quarto é um lugar para julgamento." São joga sua camiseta para o lado. "E para julgar adequadamente alguém, você precisa de verdade. Vulnerabilidade."

São me circula, pastando minha mandíbula enquanto ele passa, andando atrás de mim e passando os dedos pelos meus cabelos.

"Você se sente vulnerável agora, Violet?"

Eu aceito, mordendo minha língua quando tenho tantas perguntas. Consegui pegá -lo aqui e, se quiser que ele se abra, preciso estar disposto a ouvir.

São se inclina por trás, rastreando a mão pela coluna central da minha garganta, entre meus seios, pastando um dedo sobre o pico do meu mamilo e depois se afastando.

"Bom." Ele continua circulando até que esteja mais uma vez na minha frente. "Há uma razão pela qual a Sigma House não leva muitos novos iniciados a cada ano. Somos específicos sobre nossas seleções. Temos que saber que eles são o ajuste certo e eles honrarão a discrição".

Ele sorri, e isso sugere todos os rumores que ouvi sobre Sigma Sin. Entendo por que a discrição seria um ponto de venda quando a maior parte do que eles fazem nas sombras provavelmente é ilegal.

"Mas mesmo uma vez que alguém é selecionado, eles ainda precisam passar por uma iniciação." São planta as mãos sobre as marcas no peito. "Há sete ensaios a serem um legado da casa. Mas você é um membro após os quatro primeiros".

"Eu nunca ouvi falar disso", admito, não que saiba muito sobre os segredos que vivem entre essas paredes.

"Você não faria. Porque as pessoas que falam sobre coisas que não devem viver o suficiente para elaborar isso".

Eu pressiono meus lábios juntos, engolindo com força a escolha da palavra dele. Minha respiração está correndo enquanto eu tento apreciar tudo o que Saint está me dizendo.

"Foi isso que aconteceu com Alex?" Meu peito aperta o pensamento do irmão da paciência sentado em silêncio em uma ala psicológica.

São balança a cabeça. "Alex foi um acidente."

"Você faz parecer que não é grande coisa. Ele não fala há anos".

"Estou ciente." Ele me observa. "Ainda não muda o que era ..."

"Um acidente." Não acredito mais nos meus lábios do que nos dele.

Mas o olhar dele é um aviso para não empurrá -lo agora, então examino a sala

e troco o assunto para longe de Alex.

"Quais são os testes?"

"Revelações", Saint responde, como esse pode ser qualquer coisa santo. "Todo mundo tem fraquezas, e todos têm pontos fortes. Coisas que podem ser usadas para nosso benefício, e coisas que os outros podem explorar. Os julgamentos ajudam uma pessoa a aprender o que está dentro de si. E, por sua vez, os revelam para a casa".

"Para que você possa manter os membros alinhados e usá -lo contra eles?"

Saint me observa de perto. "Às vezes."

Pelo menos ele não está mentindo para mim, mesmo que sua honestidade seja perturbadora, considerando o que ele está admitindo.

"Por que sete?"

"Do pecado, nascemos. E através do pecado, somos revelados." Ele sorri, olhando para mim enquanto ele repete a frase que ele disse quando chegamos aqui. "É assim que estruturamos os ensaios. Testando nossa tolerância com coisas que quebram a maioria das pessoas. Orgulho, ganância, ira, luxúria, inveja, gula, preguiça. Nossos fundadores eram poéticos."

Ou doente ... mas não ouso dizer isso.

"Os ensaios são sempre os mesmos?" Eu pergunto.

"Não." Ele balança a cabeça. "O que funciona em uma pessoa não funciona em outra".

É um pensamento aterrorizante. Eles não apenas torturam seus iniciados para extrair suas fraquezas, mas também encontram maneiras específicas de fazê -lo.

"Você quer saber qual é a sua fraqueza, Violet?"

"Não." Eu balanço a cabeça, mas quando os olhos dele levem enquanto ele olha para mim, eu sei que ele vai responder sua própria pergunta de qualquer maneira.

"Luxúria."

"Como?" Meu rosto beliscal. "Eu era virgem quando nós ..."

Eu mordo meu lábio, e ele sorri.

"Fodido", ele termina minha frase, e sinto minhas bochechas coradas de calor. "Exatamente. Você era. Porque você é inteligente o suficiente para saber o que a escuridão se esconde dentro de você. E você não pode confiar em si mesmo com isso até me encontrar."

Ele pode estar certo.

Eu namorei. Eu tive muitas oportunidades de perder minha virgindade. Mas um namorado depois do outro veio e saiu, e nenhum deles se sentiu certo - incluiu Liam. Não foi porque eu estava me salvando por um determinado momento ou pessoa. Eu o segurei porque tinha medo do que aconteceria se não o

fizesse.

Eu sabia o que me excitou - o que me deixou empolgado. Mas eu não sabia como vocalizá -lo.

Enquanto a maioria das meninas na escola parecia querer beijos lentos à luz da lua e das flores, minhas fantasias eram muito mais escuras. Não fiquei empolgado com as noites de data e preliminares doces. Eu ansiava por outra coisa - e Saint foi o primeiro a vê -lo.

O primeiro a me fazer aceitá -lo.

Ajoelhei -me na frente dele naquela floresta e entendi por que era virgem. Eu entendi por que nada mais poderia ser o mesmo.

"Você entende agora." Não é uma pergunta, pois Saint me observa trabalhar através dos meus pensamentos.

"Sim." Eu tiro meu queixo, sentindo -me ainda mais vulnerável agora que ele me fez admitir isso. "Então, qual é a sua fraqueza? Todo mundo tem um, certo?"

Se ele vai chamar minhas falhas, eu posso fazer o mesmo.

Saint se agacha na minha frente, trazendo -se ao meu olho e me forçando a olhar para seus olhos escuros de bordo. Meus joelhos estão começando a queimar contra o ladrilho, mas eu não me encolhe.

"Você é."

Meu coração martela, e quanto mais ele olha, mais meu estômago cai. "Eu sou apenas uma pessoa."

"Você é minha pessoa." Seus dentes coragem, como se meu comentário fosse um insulto a ele. "Por que você acha que Liam estava com você?"

"O que Liam tem a ver com isso?"

Saint não responde imediatamente. Ele não fica. Ele não me toca. Ele apenas assiste e espera enquanto meu coração afunda, e eu percebo que, se eu sou a fraqueza dele, também faço parte deste jogo distorcido.

"Eu foi o julgamento dele?" Eu acho que meu coração dispara.

São balança a cabeça lentamente, chegando a uma mão para rastrear o centro da minha garganta mais uma vez. "Não, Violet. Você era meu."

"Seu?"

Ele passa o dedo pela mandíbula e ao longo da maçã da minha bochecha, enfiando meu cabelo atrás da minha orelha. E sinto meu batimento cardíaco entre minhas têmporas enquanto tento processar o que ele está dizendo.

"A maioria dos iniciados aprova seus quatro primeiros testes em seis meses ou falha. Passei na gula, orgulho, ira e ganância em três porque fui condicionado toda a minha vida sobre como manter o controle. Durante o próximo ano, verifiquei a preguiça e a luxúria. E depois havia um."

"Inveja."

Ele assente.

"O que isso tem a ver comigo?"

Saint fica, recuando e olhando para mim. "Você é linda, sabe disso?"

"E você está evitando a pergunta."

"Estou respondendo à sua pergunta", Saint morde. "Eu disse que você entendeu um, e é esse que estou respondendo".

A linha de pensamento de Saint está em todo lugar, se ele percebe ou não. Perguntei sobre o sangue em sua camisa, e nada que ele está dizendo chega perto de responder a essa pergunta. Ainda assim, engoli minha frustração porque argumentar não me faz bem quando ele me colocar à misericórdia dele.

De novo.

"Envia", Saint se repete após uma longa pausa. "Eu não achava que eles encontrariam uma maneira de me testar, honestamente. Levou os caras um ano para inventá -lo, porque não sou fraco o suficiente para invejar o que as outras pessoas têm. Mas então eu te vi".

"Meu?"

Ele assente. "No seu primeiro dia de aula, você usava um vestido azul brilhante que combinava com os olhos. Tênis negros que exibiam suas lindas pernas. Fiquei tentado a espalhar aquelas suas lindas coxas ali mesmo porque eu sabia naquele momento, nunca veria nada mais perfeito novamente."

Eu engoli, meu rosto drenando com suas palavras. Ele está me observando há muito tempo antes da primeira vez que o conheci cara a cara. Saint está de olho em mim desde o meu primeiro dia em Briar.

"Liam percebeu o jeito que eu olhei para você. As pessoas geralmente não chamam minha atenção. Mas você, Violet ... você me arruina." O olhar dele desliza meu corpo. "Você foi a resposta para o que a casa estava procurando. Algo que eles podiam levar ao meu alcance. E Liam estava muito feliz em fazê -lo."

"Eu era um jogo para você?"

"Você foi o teste."

Meu olhar se move para a marca no peito. O sétimo corte, ainda esculpido na pele, e meu corpo treme, percebendo o que fizemos na noite em que ele conseguiu. As peças se clicam no lugar porque ele não está falando em círculos. Ele está respondendo minha pergunta.

"O sangue da sua camisa na outra noite foi sua?"

Ele assente. "Meu julgamento final."

"Me fodendo?" Lágrimas picaram meus olhos.

"Sobrevivendo a ele estar com você." São se inclina para mais perto. "Ser o homem mais forte por não deixar isso me quebrar quando você é a única coisa

que pode. E agora você é meu".

Lágrimas se acumulam nos meus olhos, e eu tento pisá -las enquanto processo o que Santo está dizendo.

Liam só me namorou para torturar Kole. E eu sou apenas um troféu.

"Então tudo isso foi apenas parte da sua iniciação?" Eu odeio que minha voz afasta. "Fazer minha virgindade foi o seu teste."

"Eu não tomei sua virgindade, violeta. Não minta para si mesmo. Você estava naquela sala. Redi de você e certifiquei -me de que não fosse voltar. Se você quer se sentir inteiro - se quiser sentir qualquer coisa - você vai precisar de mim. Porque somos um agora. Você não é apenas um teste. Você é o teste. Minha fraqueza máxima."

Eu prendo minha respiração. Sua confissão se acalma e, quando não achei que São pudesse me aterrorizar mais, estou superando com a realidade dos comprimentos que ele fará.

"Eles sabem que Liam está morto? Isso fazia parte disso?"

São balança a cabeça. "O que eles sabem é que estou aqui, e Liam não está. Fim da porra da história. Você é minha agora. O julgamento passou."

"Eu não sou uma posse, nem um julgamento ou um objeto que você pode simplesmente lutar. Eu estou ..." Eu tento me levantar, mas São me empurra de volta ao chão e estremeço enquanto meus joelhos batem no ladrilho.

"Você é. Mina." Ele agarra meu queixo, de pé sobre mim. "Eu provei isso a eles, e se você quiser me testar, estou mais do que feliz em provar isso para você."

25

Você poderia assistir?

Violeta

Eu odeio tudo o que Saint significa - mal resgatado.

Por um momento, fiquei cego o suficiente para acreditar que ele poderia se importar comigo. Mesmo que ele estivesse disposto a matar outras pessoas por razões que não são racionais. Talvez eu ainda quis dizer algo.

Mas saber que eu era um teste para ele - um julgamento. Algo que Liam e seu Sigma Sin Fraternity Brothers balançaram na frente de seu rosto em seu jogo doente de quem quebra primeiro.

Meu estômago está em nós com sua admissão.

E agora ele provou seu argumento. Eles o testaram, e ele foi quem roubou minha virgindade.

Ele venceu.

Eu cavo minhas unhas nas minhas palmas, mas nada disso parece real. Estou sonhando.

Isso é tudo um pesadelo, e não consigo acordar.

"Não resta mais nada a provar", digo enquanto ele me observa. "Entendo."

O mal escuro acende seus olhos. "Você não."

"E daí então?" Eu brilho para ele, meu peito fervendo com raiva. "Você vai me testar também? Você me trouxe aqui porque vai me colocar em algum tipo de julgamento, exatamente como os que você passou?"

São balança a cabeça lentamente. "Não. Você não poderia sobreviver aos julgamentos, Violet. E se pudesse, isso significaria que não é você."

"Por quê? Porque eu sou fraco?"

"Porque você tem um coração." Ele agarra meu queixo e me segura com força. "Porque você é humano. Você se sente. Você se importa."

"E você não?"

Saint passa mais perto, agarrando a parte de trás do meu cabelo e puxando duro, então estou arqueando.

"Eu já te disse que você está tudo o que me importa."

"O suficiente para deixar seu amigo me namorar. Para deixá -lo me usar. Isso pode ser um jogo para você, mas é a minha vida." Meu coração está acelerado, e eu não me importo se estou irritando Saint porque o odeio pelo que ele fez.

"Eu não tinha escolha, violeta. Foi para isso que me inscrevi. Eles tomaram essa decisão, e tudo o que eu podia fazer foi lidar com isso". O aperto dos dedos aperta até que meu couro cabeludo dói. “Você sabe como foi assistir você com Liam? Esperar? Sabendo que, mesmo que ele não estivesse fodendo você, você estava fazendo outras coisas? Você sabe como foi ver Nixon colocando a língua na sua boceta perfeita e apertada. Para ver o seu pescoço, que não me trouxe. Por outro lado, não me trouxe. Quão forte você é.

Eu mordo minha língua. Lágrimas pisar nos meus olhos, e as palavras não saem. Não sei com quem estou conversando agora, enquanto Saint está sobre mim. Porque Saint não mostra fraqueza, mas é isso que ele está fazendo.

"O quanto eu me importo não é o que está em questão hoje à noite." Sua mandíbula se aperta. "É o quanto você faz."

"Como?" E por que estou perguntando?

Alguém pode se preocupar com alguém que mata sem remorso? Eu sei que não deveria.

"Você poderia me assistir com outra mulher?" Saint pergunta, seu rosto passivo, mesmo quando meu estômago está conto em sua pergunta. “Could you sit silently while she wrapped her lips around my cock and let me fuck her throat? Could you watch me grab the back of her hair like I’m grabbing yours now as I shoved myself so far inside that she’d gag? She’d drool. She’d scream, even if I’d choke her so you wouldn’t hear it. Would you be able to sit there while she swallowed me down? Spit and cum and tears all over her face, dripping to her tits when I finished and empurrou -a para longe.

Minhas bochechas drenam de cor na foto que ele está pintando. Eu quero vomitar.

É uma dura percepção que bate minha garganta enquanto eu a engoli. Mas ele está certo. Eu não conseguia lidar com isso. Eu mal conseguia ficar nos últimos dias, quando ele não estava na escola e me perguntei o que ele estava fazendo.

Eu não deveria querer a lealdade dele, mas anseio, e é isso que ele me deu.

"Você poderia?" Saint pergunta novamente.

"Não." É a única verdade que me resta.

Eu não queria a atenção de Saint, mas agora que tenho, não quero isso em mais ninguém, por mais errado que seja.

"Não se preocupe, Kitten. Eu não faria. Não toquei em outra mulher desde o primeiro momento em que te vi. Porque é isso que você faz comigo".

Piscando, uma lágrima rola pela minha bochecha. "Você poderia ter dito a eles não. Você poderia ter parado."

Ele balança a cabeça. "Não há fora quando você começa, violeta."

"Você disse que as pessoas falham."

"Eu não. Quem entende por que fazemos isso não".

E é isso. Eu não entendo. Não posso. E não tenho certeza se quero.

A Sigma House tem um domínio doente sobre todos eles. Eles barganham por sua liberdade e sua sanidade. E para quê? É uma fraternidade. Uma casa de festa. Não consigo entender por que isso vale a tortura que eles se dedicaram.

Não apenas isso, mas ele também se dedicou a mim.

Ele me observou com Liam, sabendo que eu estava íntimo dele, mesmo que não fizéssemos sexo. Ele nos observou passar um tempo juntos quando foi ele quem me queria. Ele se colocou através da tortura para mim.

Minha boca se vira para lixar enquanto eu repetido sua pergunta mais uma vez. Eu poderia lidar com isso?

Eu não podia.

E ele também não podia. É por isso que ele os matou.

Sua razão.

São agarra meus ombros e me força a ficar de pé. Ele me gira e me empurra de bruços sobre a mesa no meio da sala.

"Você falhou então", digo quando provavelmente deveria parar de falar. "Você os matou."

São empurra os quadris contra a minha bunda enquanto ele chega ao meu redor, envolvendo algo sobre meus olhos, a venda deixando a sala escura.

"É aí que você está errado, Violet. Passei. Um ano, foi quanto tempo eu tive que ficar longe. Levou Liam a mais da metade para fazer você concordar em sair com ele, porque mesmo assim, você sabia que estava errado. Mas o relógio havia começado e, no segundo tempo, o seu tempo acabou, eu o fiz pagar por cada dia."

"E daí? É sua vez agora?" Ele pensa que se importa comigo, mas sua lealdade é com Sigma Sin.

Ele acha que tem meu bem-estar em mente, mas me entregou a Liam para passar em seu teste. Saint é um psicopata em seu âmago, e fui ilusório tentando ver além disso.

"Você me usou."

São puxa meus braços para trás, puxando para que meus ombros doem enquanto meu estômago pressiona a mesa fria. "Eu libertei você. Você deveria estar me agradecendo. Dei a você a oportunidade de ver o que você não queria para entender a quem você realmente pertence. E no momento em que passei no meu teste, o fiz pagar por tudo o que ele o colocou, não, Violet?"

Ele pagou com sua vida.

Se isso é romance, estou fodido.

"Você continua se concentrando nas coisas erradas." São relaxa o aperto nos meus braços, apenas para dar espaço para enrolar a corda em volta deles mais uma vez. "Mas são perguntas suficientes. Você não quer acreditar em mim? Tudo bem. Prefiro mostrar o que você quer dizer para mim de qualquer maneira."

Ele puxa a corda em volta dos meus braços com força e não posso me mover com a forma como estou preso. Não consigo ver através da venda. Tudo o que posso fazer é sentir.

Seus dedos enrolados arranham as costas das minhas coxas. A mesa fria passa nos meus quadris enquanto ele abre minhas pernas mais distantes.

Cheiros, toque e sons são amplificados quando é apenas escuridão.

Saint desfaz o zíper e pressiona a cabeça de seu pau contra mim.

"Eu sofri por você, violeta." Ele empurra a coroa e sou imediatamente vencido pela mesma corrida da nossa primeira noite juntos. "E você vai me agradecer por isso."

Ele empurra seus quadris para a frente e me empala. Ele rouba minha respiração junto com meu grito.

Saint agarra a parte de trás da minha cabeça e puxa, então estou arqueando.

"Grite por mim, gatinho." Ele empurra com mais força, e a borda fria da mesa passa dolorosamente nos meus quadris. "Machuca por mim. Eu não vou te matar, mas vou fazer você sofrer como eu."

Pulsando os quadris mais rápido, ele me leva contra a mesa de metal. Mas com as mãos restritas, não posso revidar. Não posso mover ou controlar isso. Ele roubou meu poder de mim.

"Você conhece a pior parte de algum julgamento?" Ele está empurrando, mas eu ouço fracamente algo se mover ao meu lado. "É o começo disso. Quando você ainda não sabe o que esperar. Será fácil? Vai doer? Será o que finalmente o quebra?"

Saint cospe, e pousa na minha bunda. Ele arrasta os dedos através dele e empurra contra o meu buraco.

"Espere." Eu engasgo a palavra.

"Não." Ele empurra a ponta do dedo na minha bunda. "Eu esperei o

suficiente."

Ele enfia o dedo fundo e eu grito enquanto ele passa pela resistência.

"De novo." Ele cospe mais uma vez e pressiona com mais força. "Grite o quanto quiser. Sua buceta estrangula meu pau quanto mais eu te machuquei. Isso implora pelo meu esperma."

Saint trabalha minha bunda enquanto ele me fode, e lentamente, meu corpo começa a se ajustar. A dor muda para outra coisa, e todo o meu centro começa a aquecer.

"Você me quebrou, Violet. Então agora vou quebrar você." Ele empurra um segundo dedo, e outro grito rasga meus pulmões. "Deveria saber que sua bunda seria tão gananciosa quanto sua boceta."

Dói e é bom. Eu o odeio, e quero isso.

Dor e desejo ondulam pelos meus ossos. Meu corpo vibra com as sensações de mudança. Eu nunca senti nada assim, pois Saint me leva em ambos os buracos.

Meu coração está correndo e estou latejando ao meu núcleo.

"Muito bom." Ele diminui o ritmo, dando às minhas coxas um momento de alívio da aguda afiada da mesa cavando nelas. "Você está pronto agora."

Ele puxa os dedos e se afasta, e eu começo a tremer quando percebo o porquê.

"Eu não estou pronto. Eu não estou ..."

"Você é." Ele posiciona a cabeça de seu pênis na minha bunda, e o pensamento sozinho me faz querer desmaiar para que eu não precise sentir isso. "E você vai me recompensar por tudo o que fiz."

São cospe novamente, e isso rola na minha bunda. E então ele se empurra.

Dói tanto que não consigo respirar. Gritar é inútil, e o ar também. Meus pulsos puxam contra as cordas, mas isso os torna mais apertados. E Saint empurra mais fundo.

Queimaduras de fogo. Meu corpo inteiro dói tanto que estou tremendo. Mas ele não desiste ou espera que eu relaxe enquanto se empurra para o punho dentro de mim.

"Boa garota." Ele alcança a frente e escove a parte de trás da minha cabeça com a mão. "Foda -se. Sua bunda parece tão bem enrolada em meu pau."

Ele sai lentamente. Ainda mais quando ele muda seus quadris para a frente novamente. Eu acho que ele está com calma se não parecia estar gostando da tortura.

"Como se sente sendo fodido na bunda como uma prostituta, violeta?" Ele agarra meus montes e revela seu ritmo.

"Isto-"

Não sei. Tenho certeza de que deve doer. E isso acontece. Ele pica e queima.

Mas o ritmo constante começa a me agitar em um estado de sonho e, por

dentro, meu núcleo está queimando para ele.

"Sim?" Ele puxa meus quadris para trás para que ele possa deslizar a mão entre mim e a mesa, seus dedos esfregando meu clitóris.

Minha respiração gagueja com prazer. "Parece ... oh Deus, é bom."

"Não Deus." Ele rola os dedos sobre mim novamente.

"Saint", eu expiro, meu corpo quebra.

"Seu santo."

Meu santo.

Meu diabo.

E eu preciso que ele nunca pare o que ele está fazendo enquanto se agita contra mim. Seu pau está profundamente dentro de mim, atingindo um lugar que eu não sabia que existia enquanto ele brinca com minha buceta.

Estou tremendo com o toque dele e nunca senti nada assim enquanto ele entra e sai da minha bunda. Só há alívio do outro lado disso, pois meu corpo dica nessa borda.

"Me dê o que ganhei". São empurra duro desta vez.

Meus dedos cavam nas cordas, e eu mordei o grito rasgando -me enquanto meu corpo se transforma em pedaços. Estou tremendo enquanto minha buceta pinga. E Saint fode minha bunda através disso. Meu corpo inteiro temores para ele enquanto ele aumenta a velocidade. Fodendo -me até que ele esteja pegando meus quadris e me puxando para ele.

Ele bate meus quadris na mesa e derrama seu esperma em mim. Algo entre uma respiração e um rosnado rasga. Uma respiração final, e eu poderia estar no espaço sideral.

São desmorona para a frente, sustentando um cotovelo em ambos os lados do meu corpo. Seu peito chega com o meu, e todo o meu corpo acende com a sensação de sua pele nua contra mim.

"Lindo." Ele alcança a frente, afastando meu cabelo do meu rosto e puxando a venda que cobre meus olhos, desviando -o. "Você passou no seu teste como uma garota tão boa."

Ele escapa a mão de mim e, mesmo que a sala esteja escura, meus olhos precisam se ajustar ao novo ataque. Na escuridão, senti tudo. E algo sobre ter minha visão de volta tem sensações inundando meu corpo.

Saint se levanta e puxa para fora. Ainda estou piscando e tentando pegar meus rolamentos enquanto olho em volta e tento me concentrar.

E é aí que eu o vejo.

Declan fica na beira da sala com os braços cruzados sobre o peito, sorrindo.

"Divertindo -se, Violet?"

26

O problema não é o que aconteceu

Violeta

Declan não tira o olhar dele de mim enquanto eu recuso o fôlego. Lágrimas queimam nos meus olhos e derrota corre pelo meu corpo.

Estou doendo. Cansado. Ainda descendo de tudo o que Saint acabou de fazer comigo e tentando processá -lo. E para piorar a situação, estou nu e usado, dobrado sobre uma mesa em frente a Declan.

Kole pressiona a parte de trás de uma faca através da lacuna entre meus braços e a corda, cortando -a para me libertar. Estou tremendo enquanto me pego na mesa, tentando digerir o que está acontecendo.

Cada centímetro do meu corpo está dolorido - exausta. Estou sem fôlego, com apenas uma luta o suficiente para segurar a barragem de lágrimas pesando meus cílios. Eu aperto os dedos, mas eles só encontram uma mesa de metal suave enquanto tento segurar e firmar minha respiração.

"Por que?" Minha voz nem parece a minha. É um sussurro rouco, porque minha garganta é crua de gritar.

Nenhum deles responde imediatamente, mas Kole agarra meus ombros, me puxando para ficar de pé.

Espero que Declan aprecie a oportunidade de rugir meu corpo nu, mas seu olhar não deixa meus olhos.

"Armas para cima." Kole passa as palmas das mãos sobre meus ombros nus, desenhando um caminho de arrepios na minha pele.

Tremendo, não tenho escolha a não ser ouvir enquanto levanto meus braços no ar.

Estou sem luta. Sem energia. E mesmo se eu tentar lutar ou negar, ele tem uma sala cheia de armas à sua disposição, então eu tomo o caminho de menor resistência.

Eu não quebro o olhar de Declan quando Kole desliza a camiseta sobre minha cabeça. É longo o suficiente para cobrir todo o caminho até o topo das minhas coxas. Mas o tecido fino não tira o frio. E o suor revestindo a parte de trás do meu pescoço e da testa me faz tremendo.

"Sentar." Kole me gira em seus braços, direcionando -me para a única cadeira da sala.

Eu não ficaria surpreso se é aqui que o Sigma Sin executa o fraco, mas não tenho escolha a não ser desativar quando o alcançarmos, e minhas pernas dão.

"Você disse que ninguém poderia entrar aqui." Eu olho para Kole enquanto ele se agachava na minha frente, ainda sem camisa e mostrando seus sete troféus esculpidos por carne. "Assim como você disse que eu não poderia sair."

Kole me entrega uma garrafa de água, vendo -me aceitar. Mesmo que eu não queira nada dele agora, minha garganta está crua e minha sede é esmagadora.

"Eles não podiam." Kole bate a garrafa de água quando eu começar a abaixá -la, forçando -me a tomar um gole maior. "Declan já estava aqui quando chegamos."

Eu bebo até Kole finalmente soltar o fundo da garrafa, e sou grato pelo menos esfria minha garganta ardente. Estou com sede, cansado e fraco. E não sei o que fazer com que Kole está cuidando de mim quando isso pode ser a coisa mais cruel que ele fez comigo até agora.

Eu puxo a garrafa dos meus lábios e ele alcança a mão, escovando a gota de água que rola pelo meu queixo.

"Você está mentindo." Eu enfrento com ele, não me afastando de seu toque. "O quarto estava vazio."

Kole rouba a garrafa, drenando o restante antes de colocá -la no ladrilho. "Há mais de uma sala aqui, Violet."

Incluindo a cabeça para a esquerda, sigo o movimento e vejo uma porta que não notei quando entramos porque ela se mistura na parede. A única coisa que o entrega agora é a rachadura da luz brilhando.

"O que está aí?"

Kole clica em sua língua no telhado da boca. "Apenas uma pergunta hoje à noite, lembra? E você já a usou."

"Você o deixou assistir", eu me afasto, minha voz disparando com minha raiva.

Não sei por que me surpreende que Kole deixaria Declan assistir, dado o que ele fez com que Nixon fizesse comigo. Mas isso foi antes de sua declaração na

escola outro dia - seu grande discurso sobre como ele é meu e eu sou dele.

Eu deveria saber melhor do que acreditar que isso significava que isso se parecia com um relacionamento normal.

Ele me fodiu com uma alça de faca na floresta e depois me levou na bunda em uma masmorra de tortura. Se isso não me disser tudo o que preciso saber sobre como ele está doente e como eu sou distorcido por aceitá -lo, não sei o que será.

"Você está certo. Declan assistiu você vir enquanto eu encheu sua bunda com meu pau como a puta suja que você é para mim." O olhar de Kole se estreita com sua entrega dura. "Assim como você o viu ser sugado para a festa na outra noite."

Eu balanço a cabeça, mas ele não me dá a chance de falar.

Kole fica, agarrando a parte de trás do meu cabelo para me forçar a olhar para ele. "Você achou que eu esqueceria apenas porque não disse nada? Nada desliza quando se trata de você, gatinho, então não confunda nada que eu faça com a bondade. Você sabe melhor do que isso."

"Então, o que foi isso então? Punição?" Eu brilho para ele.

"É um lembrete para quem você pertence. Você faria melhor lembrar".

Como se eu precisasse de um lembrete. Kole deixou claro a partir do momento em que me ajoelhei na frente dele na beira da estrada.

Eu sou dele.

"Tudo isso é um jogo para você." Minha voz racha, minha força quebrando, por mais difícil que eu a segure.

Kole libera meu cabelo para agarrar meu queixo. Seu alcance áspero é substituído pelo polegar roçando suavemente sobre a minha boca. "Não é um jogo. Eu disse que lhe mostraria o que você significa para mim, como eu os mostrou. E não duvido de mim porque você quer dizer tudo".

"A porta de Declan estava aberta quando passei pela outra noite", eu argumento, não que isso me faça bem. "Não é como se estivéssemos consumindo contra você, Kole. Eu não queria ver isso".

"Então você poderia ter continuado andando." Ele se inclina para perto. "Mas você ficou para assistir."

"Isso não significa que estou interessado nele."

"Não estou dizendo que você está. Mas lembre -se daquele lado lascivo e pecador de você sobre o qual conversamos, Violet?"

Eu engoli com força, assentindo.

"Está sempre lá, logo abaixo da superfície. Fazendo você fazer o que puder para me irritar, subconscientemente ou não. E você sabe que essa é a verdade. Porque, por mais zangado que você estivesse quando eu rasguei essa bunda, você começou a pingar. Você ama todas as coisas horríveis que eu faço com

você".

Eu quero que ele esteja errado. Eu quero dizer a Kole que ele não me conhece. Mas não posso argumentar quando tudo se resume ao fato de responder à dor que Saint inflige.

Eu sabia no momento em que vi Maddox e Declan fodendo aquela mulher que Kole ficaria chateada com isso. Ele faz muitas coisas terríveis, mas se tiver que me compartilhar de alguma forma, ele fará com que todos sofram. Ainda assim, fiquei lá congelado enquanto eles terminaram.

Olhando ao redor de Kole, meu olhar conhece o de Declan. Ele ainda está em pé em silêncio, observando -nos.

"Por que você ainda está aqui? Você já não se cansou do show?"

"Ela não está facilmente com medo. Vou dar isso a ela." Declan sorri, empurrando a parede de facas e implementos que provavelmente deveria agradecer. Não estou mais familiarizado.

"Ela é mais difícil do que parece." Kole inclina a cabeça, a menor sugestão de diversão fantasma de suas bochechas.

Nós dois sabemos que ele testou essa teoria o suficiente para saber que ele está certo.

"Por que eu teria medo?" Peço a ambos, rolando meus ombros e recusando -se a recuar.

"Por que você não seria?" Declan começa a caminhar em nossa direção.

Mais uma vez, preso aos olhos de Kole, reunindo toda a confiança. Ele pode me machucar de muitas maneiras, mas tudo o que ele fez hoje à noite é revelado para mim sua verdade. E é por isso que não tenho medo.

"Porque Kole não deixou nada acontecer comigo."

Pelo menos, nada que ele não faria.

Ele pode deixar Declan nos assistir a provar um ponto, mas não o deixa perto de mim. E assim que terminou de fazer sua declaração, ele me cobriu e fez exatamente a mesma coisa que fez da última vez - ele cuidou de mim.

A expressão legal de Kole racha com o mais leve aumento no canto de seus lábios. Como se ele se orgulhasse de si mesmo por minha confiança, mesmo se sabemos que ele não merece.

"Boa observação", diz Declan, parando na mesa que Kole acabou de me foder. Ele pega uma faca para girá -la. "Eu não gostaria de acabar como Liam. Ou Nix ... embora pareça que ele pelo menos se divertiu um pouco com você antes de Kole terminar."

"Você sabe?" Meus olhos se arregalam, disparando entre eles, até que meu olhar caia em Kole. "Você disse que a Sigma House não sabia que você matou Liam."

"Eles não. Declan faz, há uma diferença".

"Por que você diria a ele?" E por que eu me importaria?

Não é isso que eu queria? Para as pessoas descobrirem a verdade. Declan é o presidente da Sigma House. Se ele souber, ele é a única pessoa que poderia fazer algo a respeito.

"Eu disse a ele porque posso confiar nele."

Eu quero perguntar por quê. Mas quando ele olha para Declan, e Declan faz uma pausa na faca, fico com a impressão de que suas razões são um segredo entre apenas os dois.

Kole atravessa a sala e abre um armário, puxando outra garrafa de água e trazendo -a para mim.

"Bebida." Ele me obriga a aceitá -lo porque, mesmo que seja brutal, ele não consegue impedir de cuidar de mim. "A família de Liam abriu oficialmente o caso de uma pessoa desaparecida. Eles começarão a questionar as pessoas amanhã".

"E você sabe disso porque sua família dirige a polícia?" Eu acho.

Kole assente.

"E daí? De repente, você está preocupado com eles descobrindo que matou Liam? Você não deveria ter pensado nisso mais cedo? Ou pelo menos antes de continuar seu tumulto com Nixon?"

Declan ri, mas Kole olha para ele.

"O problema não é o que aconteceu com Liam", diz Kole.

Acho isso difícil de acreditar, mas não posso deixar de morder a isca. "Então, qual é o problema? Além do fato de você assassinar as pessoas".

Kole entra em mim, segurando a parte de trás da minha cadeira para que ele possa ficar na minha cara. Sua paciência está se esgotando, e eu sei que estou pressionando. Mas sou eu quem está sendo colocado nessa posição agora.

"O problema não foi o que aconteceu naquela noite, Violet. Foi o que não fez".

"O que você quer dizer?" Eu engoli com força, sem gostar de como a raiva de Kole é substituída por algo muito mais aterrorizante - algo muito perto do medo. "O que deveria acontecer naquela noite?"

E por que isso me envolveu?

27

Orgulho

Violeta

"Feliz?" Eu aceno os braços, usando uma das camisetas frescas de Kole. Meu cabelo molhado está liso e reto ao redor dos meus ombros. "Você disse que conversaríamos depois que tomamos banho."

Eu digo a mim mesma que é por isso que estou aqui - no quarto dele sozinho com ele novamente.

Eu digo a mim mesma que não significa nada quando ele não responde, e eu vou até onde ele está em frente à cama.

Eu digo a mim mesmo que não sou afetado pela lavagem do corpo da floresta de pinheiros ou quão perto ele está, usando um simples par de calças de moletom.

É tudo mentira.

E quando ele alcança e me agarra pela garganta para me puxar para mais perto - me segurando com força o suficiente para me puxá -lo sem cortar meu ar - eu perco o fôlego de qualquer maneira.

"Vamos discutir isso quando eu disser que fizermos".

Começo a revirar os olhos, mas o aperto dele aperta, estalando meu olhar de volta para o dele.

"Kole." É um apelo através da minha irritação, e eu odeio como ele é capaz de forçar isso de mim. "Eu preciso saber o que você quis dizer."

Meus lábios pressionam bem e eu engoli meus nervos. O movimento da minha garganta balançando contra a palma da mão está com o olhar descendo até o meu pescoço. O aperto dele aperta o mínimo, e eu gostaria de não amar como tudo o

que faço o faz feroz.

Depois de suas confissões hoje à noite, eu deveria odiá -lo. E quando ele admitiu a verdade sobre os julgamentos e por que Liam começou a me namorar, eu o fiz.

Mas mais do que tudo, fiquei ferido. E quando ele rasgou a vendência para revelar Declan em pé do outro lado da sala, Fury era apenas mais uma emoção misturada nas ondas que já colidiam dentro de mim.

Ódio, luxúria, raiva, devastação.

Eu o vi conversar com Declan enquanto bebia minha água e tentava vasculhar o tornado de sentimentos rasgando meu peito. Tentei entender eles e me apegar à minha raiva. Mas quanto mais eu me sentava lá, mais tudo sangria até ficar com uma única verdade.

Kole acha que suas ações são prova de devoção inabalável. Eles são a maneira dele de mostrar carinho quando tudo o que ele entende está causando dor.

Tudo o que ele fez hoje à noite - não importa o quão perturbador ou doloroso - estava tentando me provar que ele se importa comigo.

É por isso que, mesmo que eu saiba que deveria ter corado para casa no momento em que ele me deixou para fora desse porão, não o fiz.

Kole deixando Declan naquela sala conosco não era punição. Não era nem um ciúme. É a única maneira de ele se apegar a alguém - apegar -se tão apertado tudo ao seu redor quebra. Ele não entende a emoção ou como vocalizar para Declan ficar longe de mim, então ele usa exemplos físicos.

Dor.

Sexo.

Os métodos de cuidar de Kole machucam nós dois.

Mas, em vez de me afastar quando ele segura minha garganta mais rígida, descanso minha mão no peito dele. Eu coloco minha confiança nas palmas das mãos dele. Sabendo que tudo o que ele inflige, eu posso lidar porque é ele.

A respiração dele engana o meu toque quando ele raramente o permite.

Eu roço minha palma sobre a pele dele e traço seus músculos duros até que meus dedos cheguem às sete barras esculpidas abaixo de uma clavícula.

"Não entendo por que você faria isso por eles", sussurro, mal traçando o corte ainda curativo. "O que a Sigma House oferece que faria nada disso?"

"Não se trata do que eles oferecem. É o que devemos estar aqui". Kole pega minha mão e traça meu dedo sobre o segundo corte.

"Para que serve essa marca?" Pergunto quando ele traça meu dedo novamente.

"É a razão pela qual confio em Declan."

Kole libera minha garganta. Ele afunda na cama e me puxa com ele, então minhas costas estão na frente dele e ele está me coloca. É gentil e confuso

quando ele enterra o rosto nos meus cabelos molhados.

"Você confia nele por causa de um julgamento?"

"Sim."

"Qual foi o pecado?"

"Orgulho." Ele suspira, relaxando atrás de mim pela primeira vez desde que começamos o que quer que seja. "A preocupação com importância individual sobre o maior ser".

Eu tomo a abertura - o raro momento de vulnerabilidade - e a apresso.

"Qual foi o julgamento?"

Kole zumbiu contra a parte de trás da minha cabeça, me inspirando. Seus dedos brinquedam com a barra da camiseta que estou usando. E ele faz uma pausa tanto tempo, não tenho certeza de que ele responderá. Mas então ele envolve o braço em volta de mim para me abraçar e inclinar a testa na testa novamente.

"Foi um dos ensaios mais difíceis". Seu corpo temores no lembrete. "Eles nos acorrentaram por quatro dias na sala que você perguntou mais cedo. Sem comida. Água suficiente para que eles não nos matassem. As luzes no cenário mais brilhante e na música tão alto que seus ouvidos doem. Qualquer coisa para dificultar o sono, muito menos pensar."

"Eles te torturavam?"

"Eles precisavam nos quebrar."

"Nós? Eu pensei que os julgamentos eram diferentes para todos?"

Kole pressiona a palma da mão na minha barriga, deixando escapar uma expiração. "Geralmente, sim. Mas, neste caso, eles queriam algo em particular ... de mim, Liam, Declan e Alex."

Meu estômago afunda com a menção do irmão de Patience. Não sei exatamente o que aconteceu naquela sala, mas sei o que aconteceu.

"O que eles queriam de você?"

"Éramos todos amigos crescendo. E na Sigma House, seu vínculo com a Irmandade é mais importante que as amizades individuais. Eles precisavam garantir que sejamos leais a eles - não um para o outro".

"Não é o mesmo se você está aqui?"

Ele balança a cabeça. "Não."

"Mas você passou. Então, todos vocês quebraram então?"

"Alguns mais que outros."

Eu rolo em seus braços e ele me deixa, então estou deitado na cama de frente para ele. “O que tudo isso tem a ver com você poder confiar em Declan se o objetivo era transformá -lo um contra o outro?”

"Porque ele não quebrou para mim e eu não quebrei por ele.

Independentemente do que eles pensam".

"Como você sabe?"

"Porque se um de nós o fizesse, nenhum de nós estaria aqui." A mandíbula de Kole se aperta. "Existem muito poucas razões pelas quais a Sigma House não permite que você participe depois que você aceita o início. Um motivo é falhar nos julgamentos. O outro está ligando um colega, não provocado".

"Por quê? Machucando -os?"

"Ou matando -os." Kole exala.

Todo músculo em seu corpo é tenso, e meu olhar se move para a cicatriz que atravessa sua bochecha, imaginando se é de onde veio.

"Quem?"

"Isso não é importante agora."

Talvez não para ele, mas isso planta profundamente dentro de mim, e é preciso tudo em mim para não exigir uma resposta. Há muito sangue nas mãos dele, e ainda estou aprendendo o quão profundo os pecados dele vão.

"Então por que estamos aqui?" Pergunto, plantando minha mão no peito dele e pastando meu dedo sobre as marcas que moram lá. "Você disse que a morte de Liam não é o problema real. Que o problema é o que deveria acontecer na floresta naquela noite. O que foi?"

O olhar escuro de Kole trava no meu. "Liam me pediu para encontrá -lo no lado da estrada naquela noite."

"Imaginei."

"O que você não sabe é o porquê." Kole respira fundo, olhando -me. "Ele disse que estava levando você ao partido do massacre dos namorados, o que achei estranho que você concordou, já que geralmente nos evitava".

"Liam era insistente."

Não apenas isso, mas ele também foi convincente.

Na época, eu ainda queria estar mais perto dele, e ele me culpou o tempo todo que passei focando na escola e no trabalho. Eu pensei que era a única maneira de provar a ele que eu me importava. Porque eu sabia, sem conhecer todos os outros lados dele.

Kole assente. "Ele disse que queria fazer uma brincadeira com você - por divertido. Mas Liam nunca fez as coisas apenas por diversão. Ele sempre tinha motivos integrais. Então, quando ele me pediu para estar naquela estrada usando uma máscara, eu não podia correr o risco de recusá -lo e ele enviando outra pessoa."

Sua voz se aprofunda com sua história enquanto um calafrio sobe na minha espinha, lembrando -se daquela noite de maneira diferente.

"Eu certifiquei -me de que o pneu soprasse antes de subir. Esse era o plano.

Mas quando saímos do carro para verificar, percebi a verdadeira razão pela qual ele me queria lá." O olhar de Kole é quase preto. "Aparentemente, Liam encontrou nossas mensagens de desejos sombrios no seu telefone depois de adormecer no sofá uma noite."

Minhas mensagens com Saint.

Minhas fantasias.

"É por isso que os excluo depois de enviá -los agora", diz ele, como se estivesse me fazendo um favor. "Ele estava chateado por você estar se estragando nele, mesmo que ele realmente não tenha dado a mínima para isso, isso o tornou um hipócrita. E desde a única razão pela qual ele estava com você foi me irritar, ele imaginou que eu ficaria tão irritado quanto ele".

"Porque ele não sabia que você era o outro do outro lado das mensagens?"

Kole assente. "Ele tentou me convencer de que você deveria pagar pelo que estava fazendo conosco. Ele tinha um plano."

Minha garganta vira a lixa quando tento engolir. "Que plano?"

"Ele queria atuar as coisas que você compartilhou comigo no aplicativo."

"Assim como você ..."

"Não, violeta." Kole balança a cabeça e sua voz se aprofunda. "Não apenas como eu. Ele queria filmar."

"Por que ele faria isso?" Lágrimas queimam nos meus olhos, e eu tento piscar -as. "Porque eu machuquei seus sentimentos? Ele estava se saindo pior. Por que ele se importaria?"

"Não foi apenas isso", diz Kole. "Ele estava chateado e divagando. Ele disse que a Sigma House o traiu, e encontrou uma maneira de fazê -los pagar por isso".

"Usando -me?"

"Não sei." As sobrancelhas de Kole beliscam. "Parei de ouvir depois disso. Olhei para você sentado no carro e não conseguia pensar. Não conseguia nem perguntar, mesmo que eu deveria ter. Eu apenas ..."

"Matou -o."

"Sim." Ele segura meu quadril e percorre círculos sobre ele, mesmo que agora nada pareça reconfortante. "Ele ia machucar você."

"E só você tem permissão para fazer isso, certo?" Eu tocei.

Kole agarra meu rosto nas mãos dele e força minha atenção nele. "Exatamente. Porque eu te machuco por você, Violet. Porque você me disse desde o início que é o que você quer. Mas eu nunca te machucaria por mais ninguém."

Seu olhar segura o meu, e eu acredito nele. Através de todas as coisas imperdoáveis que ele fez, eu sei que ele não faria. Porque toda ação - boa ou

ruim - foi para mim.

Kole pressiona a boca na minha e rouba minha vida. Ele quebra meu coração e rasga meus pensamentos para pedaços. Ele força meus lábios a se separar da língua e devora tudo o que tenho.

É simples.

É complicado.

Não somos nada e tudo, e não consigo olhar muito de perto, ou vou ficar assustado.

Mesmo assim, ele apenas perseguia.

Os dentes de Kole se chocam com os meus e forma uma fenda no espaço sideral. Algo grande demais para entender e impossível conter. Seus dedos envolvem a parte de trás do meu pescoço, e ele me segura para ele. Ele faz da minha vida sua vida e meu corpo em casa.

Estou ofegante quando nos separamos. E ele levanta o polegar na minha bochecha para afastar uma lágrima.

Eu nem sabia que estava chorando.

Tudo está derramando, e eu não entendo. Como eu o temo - como me sinto por ele. Como nunca serei o mesmo depois disso, e acho que não quero ser.

"Obrigado por detê -lo", eu sussurro.

Kole escove meu cabelo do meu rosto. "Eu sempre farei, Violet. Eu disse a você - farei qualquer coisa por você. Você é minha. E eu sou sua."

"Tão simples?"

"Somos tudo, menos simples." Ele coloca minha mandíbula na mão e me segura perto. "Mas diga a si mesmo o que você precisa para superar isso."

Eu pressiono meus lábios e combate a onda de emoções colidindo dentro de mim.

"Então, e agora?"

"Liam era um traidor." Kole passa o dedo pelo centro da minha garganta. "E Declan vai me ajudar a provar isso."

"Antes de prendê -lo?"

Kole balança a cabeça uma vez, lentamente. "Antes que eles façam pior."

28

Eu perdi

Santo

Controle.

Os lábios de Violet se separam da minha língua e gostaria de pensar que sou eu quem está no controle aqui. Minha mão envolve sua garganta para lembrá -la de que sou o ar dela. Eu sou a vida dela.

Eu poderia esmagar o traje de vento dela sem muito esforço.

Mas então ela geme quando seus dedos vagam pelos segredos esculpidos em minha carne. Seu corpo estremece, e eu tiro a cabeça dela de volta para beijá -la mais fundo.

Controlar.

Ela não sabe que é meu primeiro beijo enquanto afunda os dentes no meu lábio inferior. Mas ela me faz desejar poder tirar minha pele apenas para que ela pudesse ter sido minha primeira tudo.

Meus dedos agarram sua garganta com mais força, e ela perde a respiração.

Apenas por um segundo.

Só para mim.

Seus olhos são lindos quando estão protuberados e cheios de medo. Mas quando eu relaxo minha mão, e seus alunos se dilatam enquanto ela engole o ar, eles são ainda mais bonitos.

Eu a levo até o limite e depois volto novamente.

Controlar.

Perdi no momento em que puxei Violet para a minha cama. Talvez mesmo antes disso. Porque se eu sou honesto comigo mesmo, perdi quando corri a

garganta de Liam.

Parecia tão bom rasgar o pescoço depois de passar meses observando -o com ela. Segurando a mão dela e tocando -a. Eu nunca quis nada além de pintar seu peito no sangue dele.

O fato de ele ser um traidor é conveniente porque, mesmo que não fosse, nada teria me parado. Não depois que eu aprendi o que ele estava planejando fazer com ela.

Machucá -la é minha responsabilidade sozinha. Porque eu sou a única que sabe como ela gosta - quem sabe o que ela pode lidar.

Eu rolo Violet de costas e levanto de joelhos entre as pernas, descascando minha camiseta do corpo dela. Seus peitos pequenos e perfeitos imploram pelos meus dentes, então eu mordo a carne dela.

Eu poderia passar a noite toda lambendo cada centímetro de sua pele, porque agora que eu a tenho, quero provar -la, consumi -la, respirar -a e apenas ela pelo resto da minha vida inútil. Ela é minha. E nunca mais vou deixá -la ser de mais ninguém.

Mordendo um caminho por seu corpo, ela grita quando meus dentes afundam na carne macia de sua coxa interna. É lindo a maneira como seu grito enche a sala. Como a boca se abre e ela ultrapassa todos os átomos de oxigênio.

O campo está desesperado de uma maneira diferente de quando você está torturando alguém - ou quando está matando alguém.

Seu grito é parte gemido. É sereno. Pacífico. Ela quer isso enquanto bate os dedos no meu cabelo e se apega a mais.

Ninguém nunca me conheceu. E mesmo agora, Violet só viu metade. Mas, mesmo assim, seus olhos de safira queimam um caminho direto para minha alma doente. Ela aceita meus segredos sem conhecer todos eles. E ela me aceita, não importa o quanto ela lute.

Eu agarro suas coxas com mais força e as descascam mais largas. Meus dentes mordem a outra coxa dela porque eu tenho que marcá -la. E ela abre porque, por mais que eu infliga, ela continua se mantendo naquele ferro queimador.

"Kole." O aperto dela aperta enquanto eu me movo entre as pernas dela.

Sua buceta perfeita espera por mim - lembra para mim. Só que eu estive dentro disso. Só que eu fodi.

Minha língua desliza para dentro de sua boceta apertada, e toda vez que penso no fato de ser o único a senti -la aqui, eu a perco.

Controlar.

Minhas unhas cavam em suas coxas, e eu a abraço. Eu empurro minha língua mais profunda para senti -la apertá -la. Eu gosto de como ela está desesperada por mim.

Ela é linda quando tira a cabeça para trás e sela os olhos. Quando ela está estremecendo enquanto eu a fode com a boca, e quando ela está gritando enquanto eu chupa com força seu clitóris. Ela é linda quando eu a beijo entre as pernas e enfia minha língua para dentro.

Ela é linda sempre - e a minha.

Eu preciso dela como se nunca precisei de nada. Mais do que ar. Mais do que sangue. Mais do que eu.

Subindo o corpo dela, puxo minha calça de moletom para baixo e os olhos dela se abrem para os meus enquanto afundei entre as pernas dela e me empurro.

Eu estava errado - seus olhos são ainda mais bonitos quando a estou fodendo. Quando ela mal está segurando.

Ela trava as pernas em volta dos meus quadris, e eu planto a mão na lateral da cabeça para transar com ela mais forte. Mas não há como foder o suficiente. Nada a separa como ela está fazendo comigo.

Inclinando -se, eu corro o lábio dela.

"Você é perfeito, gatinho." Lambo a boca dela e como o gemido que cai dela.

Batendo -a mais fundo, ela perde a respiração.

"A quem você pertence, Violet?"

Eu preciso ouvir isso. Mesmo se eu já souber. Mesmo que a boceta dela pinge enquanto eu fodia a cada grama do meu desespero. Eu preciso que ela diga isso. Para que seus lábios admitam isso repetidamente até que se abasteça nos dois, e não há nenhum apoio disso.

"Você." Ela suspira enquanto eu envolto os dedos em volta do pescoço. "Você, Kole."

Esta é a primeira vez que ela disse meu nome real quando a tenho fodendo e não sei o que isso faz comigo. Isso me mistura. Isso corre o sangue para o meu pau.

Eu afunde meus lábios sobre os dela para que eu possa provar. Para que eu possa decidir o que significa ter alguém que me quer para mim. Se é isso que é isso.

Violet aproveita a oportunidade e envolve os braços em volta do meu pescoço. Ela puxa meu corpo corado com o dela, e eu solto sua garganta. Eu preciso me derreter em sua pele.

Enterrando meu rosto no pescoço dela, eu a provo de lá. Ela cheira a suor e ar de inverno. Não importa quantas camadas entre nós, ela penetra nos meus ossos.

Foda -se, eu preciso dela. Eu não preciso de pessoas, mas ela me vê por quem eu realmente sou.

Suas unhas cavam nas minhas costas quando eu a bati em outro ângulo, e seu corpo inteiro começa a tremer. Um terremoto que aperta meu pau e implora pelo

meu esperma. Então eu dou a ela. Eu a morto na garganta e me esvazia em sua buceta.

Cada gota até eu puxar para trás e ajoelhar -me entre as pernas e as abra.

"O que você está fazendo?" Ela está sem fôlego, ofegando.

"Admirando você."

Meu esperma escorre dela na cama. Sua buceta é vermelha e inchada de como eu a fodi. Ela deve estar espalhada em um museu assim. A visão mais bonita.

Controlar.

Eu perdi.

29

Confiar

Violeta

Cada palavra que digito no meu ensaio de psicologia criminal é uma prova de que sou hipócrita porque tudo o que faço é desculpar as ações de Kole a cada segundo dia.

Passo tanto tempo dizendo a mim mesmo que é sua culpa de sua família que ele é do jeito que ele é, desejando acreditar. Eu digo a mim mesmo que é culpa da fraternidade doente dele. Eu quero que seja culpa de todos, mas a dele.

Mas não é.

As pessoas experimentam coisas terríveis todos os dias e não agem da maneira que Kole faz. Eles não machucam pessoas. Eles não os matam.

Nada pode absolvê -lo do que ele fez por mim.

Mas quando ele me segurou em seus braços ontem à noite, eu não estava com medo. Eu estava seguro.

E através de todas as suas irregularidades e ações moralmente irremédias, eu o queria de qualquer maneira.

Deve ser assim que a terapia de exposição funciona - objete -se ao comportamento por tempo suficiente e você fica entorpecido a ele. Você justifica isso.

Pior, você deseja.

Estávamos acordados metade da noite emaranhados entre os ataques de sono. Beijar, sexo, falando. Não deveria ser assim - não devo me sentir assim. Então, por que não consigo ajudar?

As portas da biblioteca se abrem, e paciência, cerceta e mila passam por elas.

Eu os evitei a maior parte do dia. E embora eu tenha dito a mim mesmo para que eu pudesse terminar este artigo que deve ser vencido amanhã, a verdade é que não tenho certeza de como enfrentá -los com tudo o que aconteceu entre mim e Kole no fim de semana.

Eu mal consigo olhar no espelho, muito menos para meus amigos.

"Deveria saber que encontraríamos você aqui." Mila para ao meu lado e olha por cima do ombro para o que estou escrevendo, lendo -o em voz alta. “O médico dela indicou que ela demonstrou sinais de hibistofilia. Ela pensou que ele poderia mudar. Ou aquilo para ela, ele faria -"

Eu bato meu laptop fechado. "Não leia isso. Não está pronto."

"Isso estava ficando interessante." Ela faz beicinho, inclinando -se para trás. "O que é hibistofilia?"

"Alguém obcecado por criminosos", a paciência responde.

"Não obcecado." Eu balanço a cabeça, não sei por que estou tão defensiva quando a paciência está certa.

O rosto de Mila se enquadra com nojo quando ela cai no assento ao meu lado. "Você estuda a merda mais estranha."

Ela não está errada, mas também não conhece a metade.

"Então, qual é o problema, VI? Você foi Mia."

"Você sabia que eu estava aqui. Eu mandei uma mensagem para paciência."

"Esta manhã, sim." A paciência se inclina para a frente contra a mesa. "O resto do fim de semana é uma história diferente. Você saiu sexta -feira e não voltou desde então."

"Não é verdade." Eu balanço a cabeça. "Eu mudei antes da aula esta manhã."

Os três olham para mim - Mila sorrindo, paciência irritada e pintura de cerceta de suas unhas. Nenhum deles acredita em uma palavra que estou dizendo.

"Ela estava comigo." A voz de Kole aparece atrás de mim, e eu quase pulo da minha pele.

Ele só me abordou na frente dos meus amigos uma vez e, mesmo assim, era apenas Mila. Fora isso, ele mantém a distância.

Eu não esperava que isso mudasse tão cedo, independentemente da conexão que compartilhamos no fim de semana. Com a investigação de Liam em andamento, presumi que ele seria mais cuidadoso e apenas se comunicasse através de mensagens que ele pode excluir no aplicativo.

Aparentemente, esse não é o caso.

Os olhares dos meus amigos atiram atrás de mim enquanto ele agarra minha cadeira.

Incluindo minha cabeça, eu olho para cima e Kole olha para trás.

"Up", ele diz enquanto Declan e Maddox circulavam ao seu redor.

Eu estou e ele se senta na minha cadeira, puxando -me para o colo dele.

Meus amigos ainda estão sem palavras quando Declan e Maddox caem em duas cadeiras grátis à mesa, enquanto Kole se inclina para sussurrar para mim.

"Não parece tão surpreso, gatinho." Ele planta a mão na minha coxa e envolve o outro braço em volta da minha cintura. "Você só parecerá mais suspeito."

Casualmente, ele se inclina para trás, como se não fosse estranho que ele esteja me tratando como sua namorada quando nunca tocamos em público.

Estou prestes a perguntar o que ele acha que está fazendo, mas Teal empurra a cadeira dela, me distraindo.

"Não vai ficar, Tealene?" Declan se inclina para frente e pisca para ela.

Ela lança -o com o brilho. "Prefiro me afogar em tinta".

Teal e Declan cresceram juntos, mas ela se recusa a falar sobre por que o odeia tanto. Tudo o que sei é que é melhor se ela sair porque os dois são gasolina em um fogo já furioso.

"Paint, hein?" Declan morde o lábio, fingindo pensar sobre isso. "Se essa é a sua torção, tenho certeza de que pode ser organizado."

Teal grita os dentes. "Aposto que você gostaria disso."

Ele encolhe os ombros, inclinando -se para trás e cruzando os braços sobre o peito.

"Eu te vejo em casa." Ela olha para o resto de nós, segurando a bolsa no peito e saindo.

"Cerceta!" Mila tenta chamar, mas Teal a ignora, então ela se vira para Declan e estreita seu olhar. "Idiota."

"Não se preocupe", diz Patience, percorrendo o telefone dela. "Ele apenas aceita isso como um elogio".

"Não é?" Declan sorri.

Mila leva a abertura para lhe dizer o que ele é um idiota egoísta, mas estou muito ocupado focando no braço de Kole em volta da minha cintura para ouvir.

"O que você está lendo?" Kole abre o livro ao lado do meu laptop, parando em uma página aleatória. "Mulheres que amam assassinos em série?"

Pego o livro e bato -o sobre a mão dele, mas ele apenas sorri para mim.

"É para um artigo."

"Tenho certeza de que é." Ele planta a mão no meu colo novamente, mas desta vez, ele a envolve onde estou mexendo meus dedos. "O que está errado?"

"Deveríamos estar fazendo isso?" Eu pergunto, meus olhos disparando para o grupo ao nosso redor, mesmo que eles não estejam prestando atenção. "Aqui?"

"Não vejo por que não."

"Não parece suspeito?" Eu me inclino. "Todo mundo sabe que eu estava namorando Liam quando ele desapareceu."

"E agora você não está." Seu tom está com raiva, como se ele não aprecie o lembrete, e eu não deveria culpá -lo.

"Eu sei que não sou." A amarro meus dedos através dos dele, e ele me surpreende, permitindo. "Eu só não quero chamar a atenção para você por causa disso."

Kole olha para mim. Seus olhos escuros traçam meu rosto como seu polegar traça as costas da minha mão. A pitada entre as sobrancelhas sugere que ele está tão confuso ao ouvir isso como eu quando eu disse.

Eu quero protegê -lo, se isso faz sentido para mim ou não.

Ele escova a parte de trás da minha mão com o polegar. "Você é meu, violeta."

"Eu sei."

"Então você deve saber que vou garantir que ninguém questione isso de novo. Eu não me importo com os rumores. Você é o meu. E eles terão que lidar com isso".

Seu aperto sobre minhas mãos aperta. A intensidade em seu olhar me faz perder o fôlego.

"OK." Eu concordo, sabendo que não há sentido em discutir.

Ainda há muito sobre Kole que eu não entendo. Mas ele deixou uma coisa clara. Depois que ele decidiu algo, ele não vacilou. E no fundo, onde todas as coisas que nego a Fester, não quero que ele mude de idéia sobre isso.

"Você quis dizer o que você me disse neste fim de semana?"

"Sobre o quê?" Ele inclina meu queixo para encará -lo completamente. "Eu disse muitas coisas."

Meu olhar dispara, mas ninguém está prestando atenção. Declan está agora lutando com paciência e Mila por algo em seus sociais, enquanto Maddox abandonou a mesa para bater em uma garota da biblioteca.

"Violeta?" Kole arrasta minha atenção de volta para ele.

"Quando estávamos no porão, você disse que não tocou ninguém desde que me viu pela primeira vez." As palavras saíram antes que eu possa detê -las.

Não é importante, dadas todas as outras coisas mais prementes nas quais eu deveria me concentrar agora. Mas são essas poucas palavras que enterraram no momento em que as disse.

"Eu não mentiria para você sobre isso." Kole libera meu queixo, mas não tira os olhos de mim.

"E antes disso?"

Eu mastigo o interior da minha bochecha porque deveria calar a boca agora. Essas não são coisas que eu realmente quero saber. Mas sentado aqui em seus braços, sabendo que entreguei tudo a ele, sou um nervo cru.

"Você realmente quer que eu responda a essa pergunta?"

Contra o melhor julgamento, eu aceito.

Kole é obsessivo. Ele me perseguiu por um ano antes de fazer uma jogada. E não posso deixar de me perguntar se foi por causa de seu interesse em mim especificamente ou se a atenção dele desaparecerá agora que estou pego em sua armadilha.

"Essa não foi a primeira vez que fiz sexo", ele responde honestamente, sua expressão passiva. "Perdi minha virgindade quando tinha catorze anos. Meu padrasto disse que era um rito de passagem."

"Isso é jovem." E perturbador, dado que parece que pode não ter sido totalmente sua decisão.

Kole assente. "E qualquer coisa depois foi apenas sexo - eu tentando descobrir por que não arranhou a coceira como todos disseram que sim. Nada fez até você."

"Então, você nunca perseguiu uma garota pela floresta?" Eu estreito meus olhos, tentando esconder o fato de que, se ele disser que sim, eu posso perder a cabeça.

Kole pega a parte de trás da minha cabeça, amarrando os dedos pelos meus cabelos. "Não, eu não. Eu nunca beijei uma garota até você. O que eu faço por você é apenas para você, Violet. Assim como eu prometi."

Minha mandíbula fica frouxa. Borboletas vibram loucamente no meu peito.

Eu sou o primeiro beijo dele?

Sua confissão me deixa desesperada para ele se inclinar. Para ele selar sua boca para a minha para que eu possa provar a verdade de sua declaração. Mas estou congelado. Afogando -se em seu olhar. Sem palavras.

A porta da biblioteca se abre novamente e, do canto dos meus olhos, os uniformes chamam minha atenção.

Kole libera meu cabelo, mas não me force nem tira o braço da minha cintura. Nós dois assistimos os policiais enquanto eles se mudam para a mulher sentada na recepção, e meu coração cai quando ela aponta para mim.

Eu sabia que isso estava chegando. Os rumores já começaram a se espalhar, com policiais rastejando o campus buscando respostas. Mas ainda não estou pronto para enfrentar isso.

"Kole—"

"Eu não vou deixar nada acontecer com você, violeta." Ele esfrega minha coxa. "Você confia em mim?"

"Sim."

Os policiais tecem através das mesas, e a temperatura na sala diminui um grau para cada passo que dão. Meus formigamentos da coluna e os cabelos na parte de trás do meu pescoço ficam nas pontas.

Eles vão em nossa direção, e eu gostaria que eles continuassem andando.

Por favor, continue andando.

Por favor, continue andando.

Mas eu já sei que isso não vai acontecer, pois os dois me assistem. Os olhos deles disparam de mim para onde estou sentado no colo de Kole, e me pergunto o que está passando pela mente deles. Eles estão aqui para mim ou para ele? Eles já têm as respostas que estão procurando, ou Kole realmente o enterrou?

Finalmente, os policiais chegam à mesa, e meu coração bate com tanta força que pode atrapalhar minhas costelas quando se concentrar em mim.

"Sra. Morrow?"

"Sim?"

"Precisamos fazer algumas perguntas."

30

Uma corda solta

Violeta

Eu nunca estive dentro de uma delegacia, então, no momento em que entro, minhas palmas das mãos estão úmidas e meu coração está correndo.

Espero que os policiais me levem a uma sala com um espelho em uma parede e uma mesa no centro. Em vez disso, sou conduzido a um escritório de grandes dimensões que é mais intimidador do que qualquer sala de interrogatório.

No começo, é um alívio até que eu encontro a placa de identificação na mesa.

Capitão Evans - Madreve madras de Kole.

Quando eles disseram que estavam me levando à estação para me fazer algumas perguntas, eu sabia que era possível que eu enfrentasse alguém da família de Kole, mas não assim. Não em um interrogatório individual com o capitão da polícia.

Kole não teve a chance de me dizer nada antes que os policiais me levassem embora, e eu gostaria de me sentir melhor preparado. Se eu soubesse que era aqui que acabaria, poderia ter perguntado a ele o quanto a família dele sabe.

Embora, se ele dissesse alguma coisa, acho que ele provavelmente já estaria em uma cela de prisão.

Sento -me na cadeira que enfrenta a mesa de grandes dimensões do capitão. Está quente na estação, mas nada aquece o calafrio, com o comprimento da minha coluna.

Olhando em volta, o espaço do escritório é desprovido de toques pessoais. Não é uma foto de família. Nenhuma decoração que sugere quem ele é como pessoa.

Isso me lembra um pouco do quarto de Kole na Sigma House. Modesto. Um

mistério.

"Violet Morrow."

Minha atenção se encaixa no homem que entra na sala. Seu olhar estreitado me trancou enquanto ele caminha até a mesa e cai na cadeira. Ele repousa os cotovelos na mesa, oferecendo -me toda a força de sua atenção. E nada sobre sua postura está relaxado.

Se eu pensasse que Kole era difícil de ler, seu padrasto poderia estar de onde ele consegue. Seus olhos escuros entram em mim, e sua mandíbula está cerrada enquanto ele me olha. Seus cabelos escuros são zumbidos, revelando todas as arestas afiadas de suas feições. E quando minha atenção se move para onde ele está pastando o polegar sobre os nós dos dedos, vejo cicatrizes profundas que me fazem pensar onde ele as pegou.

Kole disse que seu padrasto foi quem o ensinou a caçar, e se eu tivesse que adivinhar, essa não é a única coisa que ele aprendeu com esse homem.

"Violeta?"

Minha atenção se encaixa no rosto dele. "Esse sou eu."

Eu odeio que minha voz suba em campo com meus nervos. Que eu aperto minha bolsa no meu colo e me entrego tão facilmente.

O capitão Evans está quase olhando para mais tempo ele olha. É quase como se ele estivesse irritado comigo quando nunca nos conhecemos. Ele foi quem me chamou para me encontrar com ele, mas ele está fazendo uma careta como se minha presença o estivesse irritando.

Depois de me assistir pelo que parecem minutos, ele finalmente se inclina para trás, apertando as mãos no colo e batendo um polegar contra a parte de trás da outra.

"Violet Morrow", ele repete meu nome, ainda não tirando os olhos de mim. "Dezenove. Nascido e criado em Sacramento. Mal raspava até você receber sua bolsa de estudos para Briar e se mudar para Bristal. Filho único de Catherine Morrow, enfermeira do St. Paul's Medical Center. E até algumas semanas atrás, namorando o assunto de nossa investigação, Liam Westwood. Correto?"

Minha boca seca, e não sei por que ele está listando fatos sobre mim, em vez de me fazer perguntas. Mas quando ele não quebra seu olhar duro, eu concordo em resposta.

"Bom." O capitão Evans se inclina mais uma vez, plantando os cotovelos na mesa enquanto me olha para baixo. "Então eu só tenho uma pergunta para você. Kole sabe?"

Minhas sobrancelhas beliscaram. "Kole sabe o que?"

"Você tem um futuro brilhante, violeta. E pelo que seus professores disseram, você é uma garota inteligente". Ele bate a mesa no ritmo do relógio, marcando

na parede. "Você também é a última pessoa com quem Liam estava em contato antes de desaparecer."

Ele faz uma pausa, me encarando, e não sei dizer se ele está fazendo uma pergunta ou tentando me enganar a me jogar debaixo do ônibus.

Pelo que ele sabe, Liam mandou uma mensagem de texto para Braxton depois que eu estava com ele naquela noite. Então, eu não fui a última pessoa com quem Liam falou.

Eu não me encolho.

Eu não me movo.

Eu não ofereço a ele uma onça de suspeita.

Kole disse que seu padrasto foi quem o ensinou a caçar. Se isso for verdade, ele é perceptivo. Qualquer sugestão de medo, e vou perder terreno.

Após um longo momento de silêncio, o capitão Evans se senta mais uma vez. "Sem comentários?"

"Não sei quem Liam entrou ou não entrou em contato depois que o vi pela última vez. Então, não. Sem comentários."

Capitão Evans Hums. "Você está muito aconchegante com meu enteado logo depois que seu namorado desapareceu."

"Ex-namorado."

Ele sorri. "Você tem certeza sobre isso? Você disse a Braxton que foi apenas uma luta, não um rompimento."

"Foi. Mas ele nunca mais voltou." Eu me sento mais alto. "Se ele queria um relacionamento, ele deveria ter ficado na cidade. Ou pelo menos, em contato."

O capitão Evans assente. "Você ainda se mudou rápido."

Eu de ombros porque ele está certo. Não faz sentido tentar me explicar quando não tenho raciocínio sólido.

Mais uma vez, o relógio martela a cada segundo que passa. Cada um raspa outro fragmento da minha paciência.

"Violet, somos apenas você e eu nesta sala." O capitão Evans envolve as mãos em volta dos apoios de braços. "Sem câmeras. Sem interrogatório. Ninguém fazendo um relatório. Eu trouxe você aqui para ter uma conversa. Só eu e você."

Ele pode significar isso para me confortar, mas não.

"Eu posso protegê -lo, mas para fazer isso, preciso saber a verdade. Kole sabe o que realmente aconteceu com Liam?"

"Kole?" O nome dele é um sussurro, pois me ocorre o que o Capitão Evans realmente procura.

Ele assente. "Ele sabe?"

Seus olhares no meu chão enquanto eu engoli o nó na minha garganta. Enquanto eu pensava que ele me trouxe aqui porque suspeita que eu sou

culpado, a foto agora está clara. Ele não está atrás de mim. Ele acha que Kole fez alguma coisa, e ele quer que eu diga a ele o que é isso.

É por isso que ele está me observando tão de perto, lendo todas as verdades. Toda mentira. Não importa o que eu digo ou não, ele me impressiona como alguém que lê nas entrelinhas.

Só há uma coisa que posso fazer para sair disso - responda suas perguntas honestamente.

"Sim."

O capitão Evans se inclina para a frente agora, cruzando os braços na frente dele na mesa. "Diga -me o que aconteceu, Violet."

Eu mexendo meus dedos no meu colo, puxando um fio que se solta na manga do meu suéter. "Estávamos indo para a cabine dos Petersons para uma festa".

"Quem era?"

"Liam e eu".

O capitão Evans assente, ainda não pegando a caneta. Não tanto quanto olhar para mim, como ele pisca de volta para mim. "E então?"

"Kole precisava de um passeio, então o pegamos." Eu pressiono meus lábios juntos. Meu coração está acelerado, e é tão alto entre minhas templas que parece que não consigo ouvir nada por isso. "Mas então Liam e Kole entraram em uma discussão."

"Do que eles estavam discutindo?"

"Eu. Eu acho." É a verdade, mesmo que não seja tão simples assim. "Liam e eu estávamos lutando, e Kole não gostou de como ele falou comigo. Então eles saíram do carro para falar sobre isso".

"Como isso acabou?" O capitão Evans amarra os dedos - um martelo de julgamento pronto para ser entregue.

"Não está bem." Eu largo meu olhar no meu colo, onde a corda pendurada na manga está enrolada em torno de um dedo.

O tópico fica mais tempo quanto mais eu puxo. O problema com uma corda solta é que às vezes é necessário para fazer tudo se separar.

"O que você quer dizer, não bem? Elaborado."

Meu olhar se encaixa no Capitão Evans. Para seus olhos escuros, que não quebram o controle de mim. E eu poderia dizer a ele a verdade agora. Kole Slit Liam's Garath. Ele acreditaria em mim. É o que ele está procurando. Eu sinto isso.

Por qualquer motivo, ele quer que eu ligue seu enteado.

Mas isso me atinge neste momento. Eu não quero.

Isso rola na minha cabeça enquanto eu deixava escapar um fôlego. "Liam saiu."

"Ele saiu?" Pela primeira vez desde que o capitão Evans entrou na sala, sua expressão racha e uma ruga puxa entre as sobrancelhas.

"Sim, ele saiu." Eu concordo, não piscando enquanto o olho de volta para ele.

O capitão Evans procura a mentira do meu rosto, mas ele não o encontrará quando eu disse a ele a verdade. Ou, pelo menos, uma variação disso. Liam saiu.

Embora permanentemente.

"Essa é a última vez que você viu Liam?" O capitão Evans pergunta, a sugestão de confusão ainda em seu rosto.

Eu assenti.

"Ele deixou você no lado da estrada?"

Toda pergunta é uma mina terrestre, e eu poderia pisar nela em vez de encobrir Kole, mas a necessidade de protegê -lo é esmagadora.

"Sim. Kole me levou para casa."

O capitão Evans me olha, pensando por um longo momento enquanto o relógio na parede toca. Pelo menos não está mais martelando enquanto eu firço minha respiração.

"Tudo bem." Ele assente. "Obrigado pelo seu tempo. Você pode ir."

"Por que você não perguntou a Kole?"

Ele está no meio do caminho para ficar em pé, e eu deveria deixar para lá. Mas não posso ajudar a minha curiosidade. Com tudo o que Kole sabe sobre mim, estar em uma sala com seu padrasto me faz perceber o quão pouco eu sei sobre ele.

"Eu já fiz." O capitão Evans fica, escovando as mãos sobre as mangas enquanto olha para mim. "Foi bom conhecê -lo, Violet."

Ele assente na pontuação da nossa conversa, e eu corro pela porta antes que ele possa mudar de idéia e me parar.

Parte de mim espera que eu seja abordado enquanto tento sair da estação, mas os policiais não olham para o meu jeito.

Eu ando devagar. Eu finjo que nada está errado. Não os deixei ver que eu apenas menti para alguém que matou várias pessoas.

E o tempo todo, o que o capitão Evans disse sobre conversar com Kole primeiro chocado. Se ele perguntou a Kole, o que Kole disse?

Estou indo para o meu carro quando meu telefone começar a tocar e, quando olho para a tela, meu estômago gira em nós.

"Oi, mãe."

"Violet, acabei de ouvir. Você está bem?" Ela está sem fôlego.

"Por que não seria?"

"Seu namorado está faltando. Por que você não me ligou?"

De todas as coisas que me atravessaram quando a polícia abriu esse caso, eu

não considerava minha mãe ficar de vento disso em Sacramento.

"Eu não queria que você se preocupasse porque estou bem. E ele não é mais meu namorado de qualquer maneira."

"Você terminou?"

"Sim." Majoritariamente.

Ela suspira, e eu posso imaginá -la sentada com a palma da mão presa na testa, como ela faz quando está estressada.

Seus cabelos escuros ficam mais cinzentos a cada ano, e isso não ajuda.

"Ainda-"

"Não se preocupe." Eu a cortei antes que ela espiral. "Eu preciso me concentrar nas minhas aulas de qualquer maneira. Foi o melhor."

"OK." Mãe suspira. "Se você diz. Mas, por favor, fique seguro, querida."

"Você sabe que eu vou."

Ela zumbiu, e estou desconfortável com o fato de que ela ainda me duvida quando faz anos desde que eu lhe dei um motivo para se preocupar.

Felizmente, ela muda de assunto. "Você já ouviu falar sobre o programa de verão?"

"Próxima semana."

"Você vai entender", diz ela com certeza que eu gostaria de sentir.

"Espero que sim."

"Eu sei assim."

“Mas mesmo se ...”

"Vamos descobrir isso." Desta vez, ela é a única a me interromper. "Você apenas se preocupa em entrar. Estou pegando turnos extras para poder cobrir a viagem".

Ela já fez o suficiente.

Ela me criou e me apoiou na metade do tempo, ela mal conseguia fazer aluguel. E mesmo agora, ela está correndo com fumaça tentando encontrar uma maneira de satisfazer todos os meus sonhos.

"Violet, deixe -me fazer isso."

O tom dela já está derrotado, e eu não consigo piorar. "Tudo bem. Obrigado, mãe."

Algo abafado passa por um orador ao fundo; Ela deve estar no turno no hospital. "Eu tenho que ir. Mas me ligue quando você descobrir."

"Você sabe que eu vou. Amo você."

"Também te amo."

Desliguei, e um peso se acalma no meu intestino. Ultimamente, estou tão distraído com Kole que todo o resto está escorregando. Eu mal liguei para minha mãe, perdi um turno no trabalho no fim de semana e passei metade do tempo que

precisava em meu ensaio hoje, mesmo que faça parte da minha final no semestre.

Ainda assim, quando o ping familiar toca da minha mão, eu sou instantaneamente mais leve - eufórica da Berline - quando olho para a tela do meu telefone.

Saint: Você fez o bem, gatinho.

Não tenho certeza de como ele poderia saber disso, mas seu louvor me acalma mais do que eu gostaria.

Violet: você não disse que já falou com seu padrasto. E se eu contasse uma história diferente?

Saint: Você não teria.

Violet: Como você sabe?

Saint: Eu te conheço. É assim. Você não fará nada para nos quebrar, Violet.

Que nos quebre ... eu mal posso respirar por causa de nós. Mas ele está certo. Eu não vou.

Não sei que tipo de pessoa que me faz.

Violet: E agora?

Saint: Você verá.

31

Segure -me abaixo

Violeta

ÁGUA.

Ao meu redor está água. Meus pulmões queimam, desesperados por ar quando não conseguem encontrá -lo. Meus pés rasparam a sujeira e eu consigo cavar os dedos dos pés apenas o suficiente para empurrar o fundo do lago. Apenas o suficiente para me enviar para a superfície.

No segundo, minha cabeça Bobs livre, eu engoli o ar que desejo. Eu me agito e tento flutuar, mas as flores na superfície caem na minha boca e tento me sufocar.

"Cuidado, Kitten. Você não quer se juntar a ele."

A voz de Saint seria um alívio se eu ainda não soubesse por que ele está aqui.

"Junte -se a quem?"

Mas Saint não responde, rindo em vez disso. Ele libera uma lufada de diversão que vibra através do ar.

São se inclina para frente e o tempo pisca. Não estamos mais no centro do lago - estamos na costa, onde a água está espirrando na minha cintura. E ele me observa através do Neon Blue Xs.

"De novo." Saint me inclina de volta e me empurra sob a água mais uma vez.

Suas unhas cavam meu couro cabeludo enquanto eu me agito e luto contra ele. Minhas unhas garrasam em seus pulsos e estou chutando -o nas canelas. Mas não há utilidade. A água leva qualquer força que eu tenho. Um peso se acalma sobre mim quando meus pulmões queimam, e a pressão por trás dos meus olhos faz com que eles se sintam à beira de explodir.

Ele ganha cada vez.

Me priva do ar - de mim mesmo.

Mas quando eu acho que ele vai me deixar falhar, ele agarra meus ombros e me puxa. Ele me arrasta para a costa e me deita na sujeira sob ele.

Eu piscar a água dos meus olhos. Eu sou como uma pedra jogada no oceano ...

Pular.

Pular.

Mas não consigo pular para sempre. Em algum momento, vou descer.

"Violeta." Meu nome é um sussurro de seus lábios e ecoa por toda a floresta.

Uma palavra e meu nome também podem fazer parte deste teste. Neste jogo, não paramos de jogar, e ele ainda não me explica como acaba.

Ele pressiona sobre mim, enfiando meu vestido até os quadris enquanto eu cavo meus calcanhares na terra. O peso de seu corpo espalha meus joelhos mais largos.

Ou talvez seja uma reação à corrente elétrica que corre entre nós. Cantarolando na minha pele molhada e me deixando desesperado por ele.

Eu preciso do pulso que ele suscita. Aquele que impede meu coração e leva isso de novo. Seus dedos enfiam minha calcinha de lado, e ele empurra tão profundamente que dói.

Tão rápido, estou sem fôlego.

Para palavras.

Eu tiro minha cabeça para trás e ele me leva como eu precisava. Ele me puxa do lago e substitui a água nos meus pulmões por ar e depois o ar com ele.

Ele me fode, e eu assisto as ondulações de água em um lago de cabeça para baixo.

Ele me fode, e eu assisto as flores azuis de inverno flutuarem por ele.

Ele me fode, e eu olho para as órbitas vazias do crânio sentado na praia.

Ele me puxa para baixo.

Meu telefone bate e meus olhos se abrem. A parte de trás do meu pescoço está encharcada de suor enquanto eu me acordou. Segurando meu lençol, tento distinguir sombras dos sonhos. Vida da morte. Errado da direita.

Todos os dias, os pesadelos ficam mais doentes. Ou talvez eles sejam sonhos neste momento. Não tenho certeza se há uma diferença quando cada um deles termina o mesmo, com São pegando o que ele acha que ganhou de mim.

O que eu claramente quero que ele tenha.

Porque depois que eu menti por ele no interrogatório no escritório de seu padrasto, não há como negar que eu me entreguei a ele. A moral é condenada, ele manche minha alma. Ele me sangra seca e me faz dele.

Meu telefone volta novamente, lembrando -me do que me acordou. O brilho fraco da minha tela acende um brilho fresco na sala de onde está na minha mesa de cabeceira.

Rolando, eu pego para encontrar o nome dele olhando para mim.

Saint: Com o que você estava sonhando, Kitten? Parecia algo bom.

Claro que ele está assistindo. Não sei se já há um tempo que ele não é.

Eu rolo de costas e descanso meu telefone no peito, lutando para recuperar o fôlego enquanto olho para o abismo da escuridão acima de mim. Respirando mais, abro meu telefone para atendê -lo.

Violet: Com que frequência você me vê dormir?

Saint: Frequentemente.

Violet: Nem vai tentar negar?

Saint: Não. É meu direito verificar você.

O certo?

Ainda estou envolvendo minha cabeça em torno da incapacidade de Kole de entender certos limites. Ele não opera com limites socialmente aceitáveis.

Suponho que foi por isso que ele criou Saint. Uma saída para quando seus desejos o levam longe demais, já que ele não sabe como regular.

Estou racionalizando suas ações novamente.

O que há de errado comigo?

Violet: Agradeço o pensamento, mas estou bem.

Saint: Então, de volta ao sonho. O que foi?

Soltei um fôlego, sabendo que ele ainda está me observando, e qualquer coisa que eu fizer me entregará.

Olhando para a minha tela, considero responder, mas meus polegares pairam. Dizer em voz alta não é o mesmo que deixar essas fantasias distorcidas vivem na minha cabeça.

Saint: Violet, estou esperando.

Violet: Foi apenas um sonho.

Saint: Apenas um sonho? Então, se eu enterrasse minha língua na sua buceta agora, não o encontraria pingando?

Ele faria, e é isso que é perturbador, já que eu estava sonhando com ele tentando me afogar antes que ele me fodesse na floresta.

Meus olhos retornam aos cantos escuros do teto, e eu olho para o espaço vazio como se pudesse vê -lo lá. Seus olhos escuros espiando pelos buracos em sua máscara. Escondendo à vista.

Não estou preparado para dizer a ele o quão sombrio minhas fantasias vão, então decido distraí -lo.

Violet: Eu não sei, não é?

Lentamente, descasco meu lençol, revelando meu corpo polegada por polegada para ele, até que eu esteja esticado na superfície da minha cama em apenas uma camiseta e roupas íntimas.

Não sei de que ângulo ele está me observando, mas eu levanto um joelho e inclino -o, passando a mão sobre a minha coxa como faço.

Saint: brincando sem mim, gatinho?

Eu não deveria estar tocando, dado o sonho perturbador ainda se estabelecendo em meus pensamentos. Mas enquanto deslizo meus dedos sobre o meu núcleo, minha cueca está encharcada de emoção.

Começo a puxar minha mão para digitar novamente, mas uma mensagem aparece como eu.

Saint: não pare agora. Deixe -me ver o que eu faço com você.

É como se ele pudesse ler minha mente.

Meus sonhos.

Meus pesadelos.

Ele está dentro da minha cabeça, meus ossos e minha pele. Uma conexão diferente de qualquer coisa.

Puxando minha calcinha para o lado, eu descobri minha buceta para ele e, mesmo que não saiba onde as câmeras estão no meu quarto, sinto que ele pode ver.

Saint: Coloque esses dedos em sua linda buceta, gatinho. Eu quero ver você jogar.

Eu mordo meu lábio inferior e mergulho um dedo dentro de mim. E por mais que eu desejasse que fosse ele e ele estivesse aqui, há algo sobre o conhecimento que ele está assistindo que é ainda melhor.

Saint: Outro.

Mastigando o interior da minha bochecha, empurro um segundo dedo e meu corpo se estende ao redor dele. Eu os dirijo, moendo o calcanhar da minha mão sobre o meu clitóris com o movimento.

Saint: Outro.

Meus olhos se arregalam sob seu comando. Uma coisa é quando ele me fode, e ele me obriga a aceitá -lo. Com a orientação dele, sou capaz de me ajustar lentamente quando o pau dele me abre. Mas é outra coisa quando estou sozinho aqui no meu quarto, fazendo isso comigo mesmo.

Saint: Eu quero todos aqueles dedos na sua buceta, violeta. Deixe -me ver você magoado por mim.

Minha respiração está correndo enquanto eu leio a mensagem repetidamente antes de colocar meu telefone na cama.

Com uma mão, agarrei meu lençol e, com o outro, saio para empurrar três

dedos. Estou realmente esticando agora e, mesmo que o santo seja maior, não é o mesmo. Ele está no controle nesses cenários e confio nele para definir o ritmo.

Puxando -se para fora, eu luto meus quatro dedos juntos e os conduzo. Dói por um momento enquanto me estendo ao redor deles, como ele pica quando Saint começa a me foder. Todas as minhas dores centrais, girando lentamente da dor ao prazer, de um lado para o outro.

Meu telefone fica em silêncio enquanto desligo os dedos dentro e fora, diminuindo lentamente ao seu redor. E eu fecho meus olhos, imaginando que é ele. Considero o que Saint pode estar fazendo agora, pensando o mesmo.

Gostaria de saber se ele está acariciando pensamentos como os que me levaram a essa borda. Coisas doentes e distorcidas que só ele me faz sentir seguro o suficiente para explorar.

Eu arrasto meus dedos para fora, e meus núcleos se apertam. Então eu chego a um mamilo e belisque -o.

São beliscaria com mais força. Ele me mordia, me assustaria, me marqueva. Ele me pintava de sangue e porra. E ele está me condicionando a precisar disso. A dor de sua raiva e o calor de seu fogo. Não consigo sair sem ele, porque ele me faz sentir segura na minha escuridão.

Bomando minha cabeça para trás, meus dentes afundam no interior da minha bochecha, e eu provo o sangue que reveste minha língua quando eles correm.

Eu mordo mais difícil, precisando de mais.

Precisando dele.

"Muito bom, gatinho."

Meus olhos se abrem ao som da voz de Saint no meu quarto, e eu o encontro em pé sobre minha cama, usando sua máscara de esqui preta.

Puxando minha mão para fora, tento me sentar, mas ele sobe em cima de mim e me prende antes de ter a chance.

"Não fique tímido agora." Ele levanta a mão que estava dentro de mim e descreve sua máscara de esqui para que ele possa chupar meus dedos.

E uma vez que ele os lambe, ele mergulha na minha boca. Empurrando a língua e me levando com as duas mãos presas na minha cabeça.

Eu sei no momento em que ele prova meu sangue na minha língua porque ele geme, e sua ereção se move contra o meu núcleo.

Recuando para trás, ele olha para mim através dos buracos em sua máscara de esqui. Ele lambe seus lábios e eu vejo um tom de sangue.

"Há quanto tempo você está aqui?"

"Isso importa?" Ele inclina a cabeça para o lado, segurando os dois pulsos em uma mão. "Você estava sonhando comigo, Violet?"

Ele arrasta a mão livre pelo meu peito e agarra meu mamilo, puxando tanto

que grito. E então fazendo isso de novo, mais difícil.

"Você estava imaginando todas as coisas que gostaria que eu fizesse com você?"

Sua mão chega entre nossos corpos, entre minhas pernas. E sem aviso, ele empurra todos os quatro dedos.

Ele queima muito mais do que quando eu fiz isso, e um sorriso maligno estica seu rosto com minha dor.

"O que há de errado? Já vai me implorar para parar?"

Eu balanço a cabeça, engolindo com força e tentando encontrar minha confiança - minha força. "Não."

Meu corpo inteiro abrange quando ele me fode com os dedos. Ele pulsa dentro e fora, e a dor desaparece. E então é apenas ele e eu e o prazer que ele me traz enquanto eu inclino a borda com meus gritos. Seus dedos profundos enquanto eu convulsiono em torno deles.

"Não?" Ele dirige os dedos mais fundo e eu perco a respiração.

"Não", eu repito, inclinando meu queixo e de frente para ele. "Eu não quero que você pare."

"Então o que você quer, Violet?" Ele corre o nariz pela minha bochecha.

"Eu quero que você me foda."

Eu quero que você me abraça.

32

Fora da água

Violeta

A batia alta chocalham a porta do meu quarto. "Você está bem, vi? Eu ouvi você gritar."

Kole se levanta, tirando a máscara de esqui e sorrindo.

"VI?" A paciência bate novamente.

"Estou bem. Apenas assistindo a um filme."

Apenas descendo de um orgasmo que tem um terremoto me abalando até o centro.

"Você me assustou." Paciência geme. "Você e seus filmes de terror."

Seus passos desaparecem enquanto ela volta para o quarto, fechando a porta atrás dela.

"Acho que terei que engasgar você na próxima vez", diz Kole, rolando para mim.

O pensamento dele me engajando provavelmente não deveria me excitar tanto quanto isso, mas a maneira como ele me observa com diversão enquanto está ao meu lado na cama significa que ele não sentiu falta de que minhas bochechas cortassem o pensamento.

"Você não precisou parar." Eu rolo para encará -lo, plantando minha mão no peito dele e desejando que a paciência não tivesse interrompido.

"Não se preocupe, ainda não terminei com você." Kole entra no bolso e puxa o telefone, passando por um momento.

Finalmente, ele pressiona algo na tela e minha televisão se ilumina com um filme que ele está lançando.

"Scream 2?"

"MM-HMM." Ele deixa o telefone de lado e senta, me puxando para o colo dele, então eu estou entre as pernas dele, e minhas costas estão no peito dele. "Nós dois sabemos que você gosta deste."

Acene, engolindo com força enquanto Kole escove meu cabelo para o lado e planta os dedos sobre o meu pulso. Meu coração já está correndo quando o filme começa.

Kole arrasta os lábios sobre a concha da minha orelha. "Você se lembra do que me disse na primeira vez que conversamos, Violet?"

"Sim."

"Diga então." Seus dedos envolvem minha garganta, o polegar pressionando até minha mandíbula.

"Este é o meu favorito."

"Não é isso." Kole balança a cabeça. "Por que é o seu favorito?"

Olhando por cima do meu ombro, seus olhos escuros estão fixos na minha boca. "Eu estava assistindo na primeira vez que vim."

"Sim." Ele se inclina, e acho que ele vai me beijar, mas, em vez disso, ele morde meu lábio inferior, puxando -o enquanto se afasta novamente.

Seus dedos traçam o centro do meu peito, desenhando um caminho quente ao longo da minha pele enquanto ele circula meu umbigo. E ele não para até estar deslizando a mão sob minha camiseta e agarrando minha buceta o mais forte que puder.

"Quieto." Ele envolve a outra mão sobre a minha boca, silenciando o grito que se afasta. "Não gostaria que seus amigos correram aqui e vendo o que estou fazendo com você. A menos que seja isso que você queira?"

Eu balanço a cabeça.

Ele agarra minha buceta com força novamente e estou lutando para respirar pelo meu nariz, com a palma selada sobre os meus lábios, batendo contra minhas narinas para que eu mal possa tirar meia respiração a cada inspiração.

"Assista ao seu filme, Violet." Ele desliza minha calcinha de lado e leva um dedo a mim.

Ainda estou dolorido com o quanto ele me fez vir há um minuto atrás, mas não demorou muito para me ajustar enquanto eu afundo na sensação dele.

Seu pau duro pressiona contra a minha bunda, e estou tão desesperado por ele me foder que já sou escorregadio enquanto ele bombeia os dedos.

"Esta deve ser sua parte favorita." Kole se inclina, a boca pela minha orelha para que ele possa lamber um caminho ao longo e sussurrar: "Observe o que ele faz com o namorado dela. Lembre -se de quando eu fiz isso por você?"

Ele está falando sobre Liam agora, mesmo que os cenários não sejam os

mesmos. Mas quando o assassino tira sangue na tela, Kole leva seus dedos mais profundamente.

"Lembra quando eu corto a garganta dele para você, Violet?" Kole muda a mão sobre o meu rosto, cobrindo minha boca e nariz para afastar completamente meu ar. "Lembre -se de ajoelhar -se no sangue dele aos meus pés? Me implorando para persegui -lo. Sua boceta gananciosa pingou para o assassino do seu namorado."

O assassino está de volta ao cinema agora, mas a garota na tela não sabe. Ninguém o vê porque ele se esconde à vista.

Como Saint.

Como Kole.

Ele estava bem na minha frente o tempo todo, assistindo. Esperando por mim. Reivindicando -me antes mesmo de perceber o que estava acontecendo.

Minha cabeça é tonta como meu núcleo. Estou coçando o pulso de Kole enquanto luto pelo ar. Mas ele ainda não me libertou. Ele continua a me foder com os dedos enquanto minha visão escurece. Uma lágrima rola pela minha bochecha enquanto pisava a sala dentro e fora de foco.

"Lembre -se do sangue, violeta", ele sussurra no meu ouvido, e isso é tudo o que vejo.

Sangue.

Raiva.

Manchas de luz.

"Venha para mim." Kole libera minha boca, e eu engoli de respiração.

O ar apressa meu peito, queimando o caminho para meus pulmões enquanto meu corpo se quebra.

Estou indo, sufocando, desesperado. E ele me segura através de todas as vibrações enquanto meus ossos tremem e meu interior se separa. Estou uma bagunça, enquanto os braços dele são tudo o que me mantém unido.

"Kole." Eu tiro minha cabeça para trás contra o peito dele e fecho os olhos, tentando recuperar o fôlego.

A sala está girando quando oxigênio inunda meus pulmões, e eu volto do alto que ele me segurou.

Kole não diz nada enquanto eu seguro suas coxas e tenta firmar meu coração de corrida. Ele enxuga a palma da minha testa suada e escova meu cabelo para trás. Ele balança os dedos através dos fios.

O lado suave dele que não deveria existir sai. O lado que envia meu moral caindo. O lado que me justifica tudo o que ele faz.

Fecho os olhos e tento racionalizar o fato de me sentir segura nos braços de um assassino. Que tudo o que ele apenas sussurrou no meu ouvido apenas

intensificou meu orgasmo. Os demônios de Kole falam comigo, e não há como fugir disso.

Piscando os olhos abertos, o filme ainda está sendo exibido, mas não estou mais focando nisso. Tudo o que posso ver e sentir é o homem na minha cama. Alguém que não tem medo de me mostrar o verdadeiro eu, não importa o quão mau seja. Porque ele confia em mim com isso.

Tantas pessoas têm escuridão que vive dentro delas. Alguns escondem; Alguns o deixam mostrar em pedaços. Kole se derrama para mim. Ele leva uma faca para minhas costelas e me força a mostrar a ele meu.

Tantas pessoas enterram quem são, mas não ele. Ele me mostra todo o seu eu, e isso me faz querer fazer o mesmo.

Sentando -me, eu giro e o arro. E ele observa enquanto eu puxo minha camiseta e me planto no colo dele. Eu envolvo meus braços em volta do pescoço dele e brinco com os cabelos na parte de trás da cabeça dele. Ranking minhas unhas ao longo de sua pele e amando que suaviza sua expressão.

"O que você está pensando?" Kole pergunta.

Soltei a expiração, sinto que tenho mantido toda a minha vida. "Eu estava pensando no meu sonho."

"Como assim?"

Antes, quando ele me perguntou sobre o meu sonho, havia uma brincadeira no tom dele. Mas agora, ele sente a corrente mais escura no ar, e sua voz é estável - seriamente.

"Eu quase me afoguei uma vez", admito, meus pulmões queimando no lembrete. "Minha mãe estava trabalhando oitenta horas de semanas, então eu praticamente morava no hospital quando não estava na escola. Mas eu ficava entediado e, às vezes, me esgueirava para uma das piscinas de reabilitação para nadar".

Kole planta as mãos nas minhas coxas nuas, ouvindo. E não tenho certeza se alguém já prestou atenção a mim da maneira que ele faz. Sem interrupção. Como cada palavra que tenho que dizer, é importante, mesmo que não.

"Estava vazio tão tarde da noite. E eu não vi a poça no ladrilho." Meu coração corre, lembrando como meus pés escorregaram. "Eu caí, batendo na minha cabeça no caminho para baixo."

Eu pressiono meus dedos contra a cicatriz na parte de trás da minha cabeça. Está enterrado pelo meu cabelo, mas a cordilheira ainda existe se você souber onde pressionar.

"Tudo estava tão nebuloso. Eu não conseguia me lembrar de nadar ou respirar. Eu estava apenas ... afundando." Mais uma vez, envolvo os braços em volta dos ombros de Kole e ele me puxa para mais perto. "Eu estava flutuando na água e,

por um momento, pensei que seria mais fácil deixar ir. Para deixar a água me levar."

"Então o que aconteceu?" Ele pergunta, esfregando minhas coxas com as palmas das mãos.

"Alguém me encontrou. Eu não sei quem. Alguém que trabalhou lá, eu acho. Um momento em que estava debaixo d'água e, no outro, abri meus olhos, e minha mãe estava de pé sobre mim naquele quarto de hospital. Nunca a vi tão assustada."

"Você estava bem." Ele enxuga as lágrimas das minhas bochechas quando eu nem percebo que comecei a chorar.

Eu balanço a cabeça. "Mas eu não estava. Desisti. Eu me afoguei em todos os sentidos da palavra naquele dia, mesmo que eles me puxassem. Toda a minha vida sentiu que essa luta de não querer admitir quem sou. De temer os pensamentos que vivem em minha cabeça, sempre tive o interesse. estava com muito medo do que aconteceria se eu lhe desse o ar. ”

"Não há nada de errado com você, violeta." Kole puxa meu peito para o dele, seu corpo calor irradiando por sua camisa fina.

"Não aos seus olhos, não há." Eu pressiono nossas testa juntas. "Você me tirou da água."

Olhando nos olhos dele, vejo todas as partes dele e de todas as partes de mim. Seus alunos me dilatam e me bebem.

Ele vê todas as partes que eu escondi por dezenove anos e aceita todas ela.

"Obrigado." É um sussurro que mal sai enquanto pressiono meus lábios para os dele.

Eu afundei contra o corpo dele e deixei que ele seja o ar que eu tenho procurado. Meus pulmões absorvem todos os átomos de sua alma quando ele parte dos lábios e força a língua na minha boca. E meus ossos o desejam diferente de tudo o que eu já precisava.

Chegando, eu levanto o suficiente para puxar a cintura e puxá -lo para fora. E no momento em que estou posicionado sobre a cabeça de seu pênis, ele agarra meus quadris e me empurra para baixo.

Aquela picada que enche meu centro de cada vez me faz tremendo. Tem meu corpo vibrando com seu toque.

Kole me deixa guiar os movimentos enquanto eu circundo em seu colo. Sua boca procura meu coração enquanto suas mãos brincam na parte de trás do meu cabelo.

Ele acabou.

Eu puxei a camisa dele porque preciso senti -lo.

Sua pele na minha pele.

Seu pecado em minhas mãos.

Despojando -o, ele nos puxa peito no peito, me segurando com força.

Seus lábios apimentam minha boca na minha mandíbula. Ele arrasta os dentes pelo meu pescoço, afundando -os na base da minha garganta. Ele balança os quadris com meus movimentos e nos tornamos a chuva. O raio. A tempestade.

Nós somos as ondulações no oceano. Não rastreável entre as ondas.

Kole agarra minha mandíbula e me beija com todas as partes dele, e meu coração enruga sob minhas costelas. Eu caio com tanta força que bate o ar do meu peito.

Ele entra dentro de mim enquanto minha buceta o aperta. E ele é o caos que passei minha vida procurando.

33

Temer

Violeta

O BATIMENTO CARDÍACO DE KOLE É ESTÁVEL.

Ele tira contra as costelas com a ascensão e queda do peito, e eu deito com os olhos fechados, perdidos no ritmo. Um ritmo uniforme balança minha mente para frente e para trás quando meu corpo se instala.

Um empurrão e puxar de como ele me fode.

A calma após o furacão.

Kole balança os dedos pelos meus cabelos escuros até que ele faz uma pausa na cicatriz escondida nas costas da minha cabeça. Seus dedos pastam sobre isso.

Vai e volta.

Ele o traça como agora que sabe que existe, ele precisa memorizá -lo da mesma maneira que faz todas as partes de mim.

"Você ainda está acordado", diz ele, deixando cair a mão nas costas nuas e subindo e descendo minha espinha.

"Eu sou."

"Não consegue dormir?"

"Não é isso." Eu suspiro. "Estou apenas relaxando."

Ele canta. A vibração dela ronca onde minha cabeça está descansando em seu peito nu. E é um som calmante que resolve meus nervos.

"Conte -me uma história." Eu escovo minha palma sobre os cumes do estômago dele.

Segurá -lo é como tentar envolver meus braços em volta de um abismo que se estende até as pontas da terra. Eu quero passear na escuridão dele até ver cada

centímetro, mas toda vez que viro uma esquina, entro em um novo labirinto. Mais para descobrir do que horas em um dia.

O lençol foi puxado para a cintura de Kole e, enquanto ele esfrega a mão no meu lado, ele provoca a linha onde ela repousa sobre a minha. Esses momentos tranquilos com ele se sentem tão pacíficos. Não sei o que fazer deles.

"Que tipo de história você quer ouvir?"

Eu me torço, então estou embalado contra ele, com minha cabeça descansando no recanto do braço dele.

Quando eu disse que queria uma história, esperava que ele abaixasse meu pedido, então agora tenho que decidir o que estou realmente pedindo.

Kole fica voltada para o teto escuro, mesmo quando suas mãos não deixam minha pele. O brilho da lua afia os cumes em sua linha de mandíbula forte, e eu gostaria de dar uma volta em sua mente para ler o que ele está pensando.

Chegando, trace meu dedo sobre a cicatriz que corta a bochecha. "Conte -me sobre isso."

Finalmente, Kole ângula seu rosto para olhar para mim. Por um momento, mantenho meus dedos em sua bochecha, segurando sua cicatriz como eu poderia ajudá -lo a carregar o fardo dela, se mesmo apenas por esse momento.

Kole alcança o meu pulso, puxando minha mão entre nós.

"Sua cicatriz tem algo a ver com por que você disse que você e Declan não deveriam ter passado do segundo julgamento?"

Suponho que algo ruim o suficiente para mantê -los fora da casa de Sigma deve ser bastante terrível, dadas as coisas que eles toleram entre essas paredes. E está claro que a cicatriz no rosto de Kole conta uma história.

Kole rola para o seu lado, de frente para mim, segurando minha bochecha com uma de suas mãos. "Sim e não."

"Você vai me dizer?"

Seu olhar sombrio segura o meu por um momento. Hesitação agita em seus olhos.

Enquanto ele conseguiu escapar direto para o meu âmago, ainda estou na superfície dele, lutando por cada pequeno vislumbre que ele dará.

Kole me observa e, quando não for imediato, não, espero que eu tenha mais uma dica de um homem, eu mal posso envolver minha cabeça.

Seus dedos brincam no meu cabelo. "É uma longa história".

"Eu tenho tempo." Eu pressiono meu corpo nu rubor com o dele, sabendo que estou usando -o contra ele, mas incapaz de ajudá -lo.

Eu amo como ele patina o braço em volta da minha cintura para me puxar mais apertado. Como ele me segura como se eu nunca pudesse estar perto o suficiente. Como nossos corpos também podem ser um coração singular batendo

nesta sala, e acho que não poderia mais sobreviver sem o outro.

"Por favor", eu sussurro, traçando a mandíbula com os dedos, observando a parede fria em seu olhar desmoronar.

"OK." Kole suspira, escovando meu cabelo dos meus olhos.

Eu espero enquanto ele coleciona seus pensamentos. Ou talvez ele esteja enterrado certas lembranças tão profundas que precisa desenterrá -las. Porque há um momento de silêncio antes que ele finalmente o quebre.

"Meu pai era Sigma Sin", diz Kole, sua expressão em branco e sem emoção. "E o pai dele. E seu pai ... você entendeu a ideia."

Eu faço.

É assim que as fraternidades como a Sigma House funcionem. A maioria dos membros são legados que passam por cidades como Bristal. Eles são uma instituição, avançando a próxima geração e espalhando lentamente sua influência como uma praga.

É uma das razões pelas quais nunca confiei nos membros da Sigma House. Sempre há negócios sendo feitos a portas fechadas. O que me faz pensar em como Kole faz parte disso. Ele não me parece alguém que se importa com o tipo de poder da Sigma House geralmente busca.

Bem, meu pai era um filho da puta abusivo. Bateu a merda semanalmente da minha mãe. Às vezes, isso se espalhava para mim, mas na maioria das vezes ele focava sua atenção nela. E isso não estava apenas batendo nela. Ele puxava seus cintos e os cabelos;

"Isso é terrível." Lágrimas picar meus olhos enquanto considero a violência que Kole deve ter sido submetida em uma idade tão jovem.

"Não foi divertido". Ele aperta a mandíbula. "Mas eu não era frequentemente pego no meio. Eu era o legado de meu pai e, se algo fosse mais importante que o dinheiro dele, era isso. Ele não podia correr o risco de destruí -lo".

Kole não pisca. Ele não mostra um pingo de hesitação ou dor enquanto me conta sua história.

"Quando eu tinha onze anos, ele a colocou no hospital. Não foi a primeira vez que ela esteve lá, mas foi a primeira vez que ela quase não o fez. Quando os policiais perguntaram, ele mentiu e disse que alguém invadiu a casa e nos roubou. Alguma história de besteira para que não voltasse a ele".

"Eles não viram através disso?"

"Se o fizessem, não se importaram." Kole circula os dedos sobre a pele sensível na região lombar. "A Sigma House protege a sua própria. Se alguém suspeitava de alguma coisa, eles não vão dizer merda."

O olhar de Kole passa por mim agora, mesmo quando ele ainda mantém a mesma expressão estoica.

"Meu pai era um hipócrita, sempre pregando controle, mas nunca realmente tê-lo. Naquela noite, fiquei na casa de Declan e disse a ele o que estava acontecendo. Ele disse que deveríamos ensinar uma lição ao meu pai. DeC sempre foi um pouco sádico".

Kole diz isso com tanta calma. Como se fosse um fato simples. Insignificante. Como se o sadismo fosse a cor favorita de Declan.

"Na noite seguinte, enquanto mamãe ainda estava no hospital, meu pai e eu entramos nisso. A merda aumentou, e eu fui embora. Ele não. Eu o coloquei como um animal. Como ele sempre ameaçou fazer conosco." A mandíbula de Kole se aperta agora, apenas apenas. "Declan me ajudou a enterrar as evidências."

"E ninguém nunca descobriu a verdade?"

Acho que meu avô sempre suspeitava de algo. Mas sem provas, ele não chamaria a atenção deles para mim. Eu era jovem. O filho continuando com o nome de Christiansen. Eu era o legado de meu pai. Eles culpou alguns viciados locais e deixarmos isso.

"Você estava protegendo sua mãe." Plavo minha mão no peito de Kole, e seu coração está batendo tão constantemente, nada como o meu. "Eles não entenderiam se você explicasse isso a eles?"

"As razões não importam quando se trata de iniciação. Na Sigma House, é a irmandade acima de tudo. Matei meu pai porque ele merecia, não para proteger os valores da casa da Sigma. Ele era um membro do conselho. Respeitado. O que eu fiz foi egoísta e uma razão suficientemente boa para ser na lista negra da fraternidade".

"Você era onze." O que, quanto mais me sento com esse pensamento, o torna ainda mais perturbador.

"A idade não é importante. Nascemos nisso. Além disso, isso não importa agora. Declan manteve meu segredo e eu mantive o dele. E eles nunca tirarão a verdade de nenhum de nós".

Não tenho certeza do que segredos Kole está mantendo para Declan se é isso que Declan se esconde para ele, mas também sei que não é hora de perguntar.

Chegando, eu escovo os dedos sobre a cicatriz mais uma vez. “O que isso tem a ver com a cicatriz? É de quando ele bateu em você com o bastão?”

O olhar escuro de Kole se encaixa no meu, e um frio percorre todo o comprimento do meu corpo. Um arrepio que tem os cabelos nas costas do meu pescoço nas pontas e meus dedos dos pés.

"Não." Os dedos de Kole pausam onde estão escovando minhas costas. "A cicatriz é a segunda metade da história."

Ele fecha os olhos, respirando pelo nariz.

"O problema de cortar a cabeça de uma cobra é que ela sempre cresce outra. Eu subestimei a dependência de minha mãe dos homens. Eu não a salvei. Eu não fiz merda. Ela seguiu em frente com sua melhor amiga e ele me ensinou homens piores do que meu pai."

Capitão Evans.

"Meu padrasto não era tão regular quanto meu pai, porque ele era policial e não podia arriscar. Mas também porque ele sabe que existem maneiras mais eficazes de torturar alguém do que apenas machucá -lo completamente". Kole escove as pontas dos dedos sobre a bochecha. "Ele me sentou e me fez me assistir no espelho quando esculpiu isso."

Meus olhos se arregalam. "Por que ele faria isso?"

"Porque ele é inteligente. Ou doente. Ou Sigma Sin. É tudo igual." Os dedos de Kole param na linha áspera de sua cicatriz. “As hematomas curam. Os cortes podem ser costurados. Mas o medo ... se você realmente quer controlar uma pessoa, basta mostrar a eles o quão longe está disposto a ir se eles resistirem. Fiquei com raiva de minha mãe por nos colocar na mesma situação quando me senti de pé. Ele pensei que eu não me senti, ele que eu me senti, ele me senti, que eu não me senti, que eu me senti. Ele pensei que eu pensei que eu pensei que eu me senti. espelho."

"Eu sinto muito." Uma lágrima escorre pela minha bochecha.

"Tudo bem", diz Kole, mesmo quando as coisas que seu padrasto fez com ele não estão nem perto de estar bem. "O medo era um jogo para ele, e eu era bom em jogar."

Engloi com força enquanto olho para os olhos de Kole, procurando dor e encontrando diversão leve. Ele cresceu em uma família onde o medo era uma arma. E o controle foi o prêmio, que explica mais sobre o nosso relacionamento do que eu gostaria.

"Você diz que não é grande coisa que ele fez isso com você." Eu refiro sua cicatriz.

"Não é." Kole agarra meu pulso e inclina a testa na minha. "Eu te disse, Violet, eu só tenho uma fraqueza: você. Eles podem me esculpir tudo o que gostam, e isso não significa merda. Você é o único que pode realmente me machucar."

Meu coração está pesado no meu peito. Minha mente está cheia de suas palavras. Meu corpo está repleto de sua obsessão, e não posso deixar de me abrir para apreciar mais.

Kole me puxa para um beijo, sua língua me alcançando como se eu fosse a âncora dele. E eu me transformo em ferro para ele. Plavo minhas raízes e me torno a terra que embala seus pedaços quebrados quando todos em sua vida o separaram.

Quando ele se afasta, nossos corpos são pressionados com força e sua mão xícara meu rosto.

"O que seu padrasto fará se ele descobrir que você matou Liam?"

Ele é o capitão da polícia e, pior, agora eu sei de que coisas terríveis ele é capaz quando não está de uniforme.

"Se eu puder provar que ele é um traidor, nada acontecerá. Ele valoriza a Sigma House acima de tudo, e eu seria um herói para proteger o nome do Sigma Sin".

"E se você não puder?"

"Não há como sair após os quatro primeiros julgamentos, Violet. Se eles descobrirem que eu matei Liam por meu próprio interesse pessoal, eles não me trancam".

"Eles vão te matar?"

Ele não responde e não precisa. Nós dois sabemos como isso termina se eles descobrirem o que Kole fez. E por mais que eu quisesse que isso acontecesse, entendo muito mais agora. Kole não era o único monstro na beira da estrada naquela noite. Por acaso, ele foi quem se afastou.

"E você?" Kole pergunta, mudando a conversa. "Você está sempre conversando com sua mãe. Mas e o seu pai?"

"Eu nunca tive um pai." Eu encolhei os ombros. "Fomos apenas eu e minha mãe crescendo."

"Você sabe quem ele é?"

Eu balanço a cabeça. "De acordo com minha mãe, ele era apenas um cara rico rolando pela cidade. E quando ela tentou dizer a ele que eu existia, ela descobriu que ele tinha uma esposa e filhos. Ele tentou comprar seu silêncio, mas ela não queria o dinheiro dele."

As sobrancelhas de Kole beliscam. "Você já tentou entrar em contato com ele?"

"Não." Eu mordo o interior da minha bochecha. "E eu não pretendo. Ele não é meu pai, não importa o que meu sangue diga. Não preciso saber quem ele é e não o quero na minha vida".

Mesmo que minha história seja cortada de um tecido diferente do de Kole, acho que ele entende enquanto se inclina para me beijar novamente. Nossas histórias são diferentes, mas nós dois entramos nisso com buracos em nossas vidas e um medo de estarmos inevitavelmente sozinhos.

Kole me enrola nas minhas costas e acomoda entre minhas pernas. E enquanto ele entra, ele me enche de todos os sentidos.

Ele está doente.

Psicótico.

O assassino que ele foi criado para se tornar.
E estou me apaixonando por ele.

34

Luxúria

Santo

Há algo sobre o cheiro de sangue.

É honesto.

Não existe mais fingindo que não cruzei uma linha. Chega de fingir que não é quem eu sou.

Kole. Santo.

É tudo igual - é tudo eu.

Os estilhaços arrancaram peças quando eu era mais jovem. E depois do condicionamento suficiente, parei de tentar curar as feridas. Eu os deixei sangrar, aceitando o vazio que me restava.

É por isso que aprecio os rituais de iniciação da Sigma Sin. Eles são uma maneira de deixar escapar a doença de uma maneira que a casa considera aceitável. É por isso que esse porão é meu espaço seguro, mesmo quando os iniciados ficam nervosamente à nossa frente.

Eu arrasto minha faca pelo peito de Jase e o sangue derrama da ferida. Mas não é nada como quando eu esculpi minha marca no pulso de Violet.

Sem beleza.

Sem pureza.

Tudo o que ele faz é vazar pecado como eu.

"Parabéns." Eu recuo. "Você passou."

Jase é um novo iniciado, e este é seu primeiro troféu, mas não será o último dele. Ele é mais difícil do que a maioria que se prometeu nos últimos dois anos. E o fato de ele ter passado por seu teste tão rapidamente é a prova de que

teremos que encontrar uma maneira de fazê -lo realmente funcionar para os próximos.

O sangue vaza do corte fresco no peito, mas ele deixa pingar. Ele não geme ou se afasta da ferida.

É por isso que ele pertence aqui. Ele entende que nossos corpos não significam nada. Não queremos dizer nada. E, portanto, dor significa nada.

"Você pode sair", diz Declan a Jase, e Marco o guia.

Eu o vejo ir e gostaria de poder segui -lo para encontrar Violet. Não há lugar que eu prefiro estar com ela. Entre as pernas dela, dobrando -a. Porra de todos os buracos até que ela não consegue gritar.

Ela se contorceu ao meu redor e me lembrava que fiquei entorpecido durante toda a minha vida. Mas com ela, sou um nervo cru, sentindo tudo.

Suas videiras envolvem todos os ossos, e seus espinhos escavam entalhes para ela viver. Ela pode se enterrar dentro de mim e se alimentar de meus batimentos cardíacos, como folhas, a luz do sol.

Tudo o que eu sinto por Violet é tão grande que não posso contê -lo. Eu não posso definir isso. No momento em que terminei aqui, vou encontrá -la para poder alimentá -lo.

A porta se fecha atrás de Jase, e Marco volta ao lado de Asher, do outro lado da sala. Declan fica ao meu lado com Zane, nosso segundo iniciado, à nossa frente. Ele não se move enquanto nos observa, esperando seu castigo.

Ao contrário de Jase, ele não passou no teste.

Pior, ele zombou da casa.

Zane não é a primeira pessoa a falhar no primeiro julgamento e, geralmente, o expulsamos pacificamente - considerando os próprios julgamentos que são torturas. Mas Zane tentou se virar da verdade, então isso não será bonito.

A única coisa pior do que alguém que falha é alguém que pensa que vai se safar mentindo para nós sobre isso.

Sigma Sin vê tudo. Eu saberia. Eu lido com toda a vigilância.

O primeiro julgamento de Zane foi a luxúria - um geralmente é o terceiro ou quarto para iniciados. Significa coisas diferentes para todas as pessoas. Sexo, abundância, poder. Um intenso desejo por algo - qualquer coisa.

No caso de Violet, a luxúria é sua obsessão pela escuridão. Ela anseia por coisas que pode não ser capaz de lidar. E se ela não tivesse me encontrado para ajudá -la a desencadear isso, poderia ter sido o fim dela.

Mas, no caso de Zane, a Lust representa algo muito diferente.

Antes de chegar a Briar, havia rumores em sua cidade natal de que ele agrediu algumas garotas na equipe de torcida. E embora o Sigma Sin não tenha muita bússola moral, se houver uma chance de que um membro do Sigma Sin possa

fazer algo que prejudicaria a credibilidade da casa, ele precisa ser eliminado cedo para garantir que não.

É por isso que planejamos estrategicamente o primeiro teste de Zane.

Zane é inteligente e arrogante. Ele é o capitão de futebol e se afastou de tudo o que fez até esse ponto por causa do dinheiro de sua família. Ele provavelmente imaginou que isso era suficiente para nós também.

Não é.

Todos aqui têm riqueza e influência da família. O que é valorizado são segredos, e Zane nos levou direto ao coração dele.

"Você fodiu", diz Declan, circulando Zane.

Ele para ao lado dele e agarra seus ombros, empurrando -o para sentar na cadeira no centro da sala.

"Eu fodi minha namorada. Qual é o grande problema? Ela não teria dito nada".

Declan ri enquanto eu vou até a mesa, colocando a faca e trocando -a por cortadores de parafusos.

"Ninguém se importa se você foda sua namorada, Zane. A questão é quando." Declan dá um tapinha no ombro dele. "Em qualquer outro ano, você poderia ter fodido a ela tudo o que quis.

"O que o meu ser celibate tem a ver com alguma coisa?" Zane ri, sem perceber que está provando mais o nosso argumento fazendo essa pergunta.

Nem todos os ensaios são transparentes, mas este deve ser óbvio, mesmo para um Airhead como ele.

"É apenas uma porra de julgamento". Zane encolhe os ombros.

Eu me volto para encará -lo com os cortadores de parafuso ao meu lado. "Esse comentário é por que você fodendo sua namorada é a menor das nossas preocupações."

Não apenas isso, mas também é patético.

Trinta dias não é nada parecido com o termo de um ano que a casa infligiu a mim com Violet. A maioria das provações não é tão longa, mas, dado que passei os seis primeiros com facilidade e foi o último, eles queriam ter certeza de que estava comprometido antes de me entregar meu legado.

Zane não conseguiu fazer três semanas.

Não para si mesmo.

Não para a casa.

Para ele, é apenas sexo com a namorada, mas para nós, ele revelou sua falta de autocontrole. Uma qualidade que cairá em casa eventualmente, quando ficar claro que ele não entende a lealdade.

Se fosse apenas eu e ele nesta sala, ficaria tentado a fazer pior do que eu. Não há nada mais nojento do que mentir, na costas, pedaços de merda.

"Tudo bem, me desculpe. Eu não percebi que era um grande problema. Vou começar de novo. Vou passar desta vez." A barganha de Zane agora, em pânico enquanto me aproximo com os cortadores de parafusos na mão.

"Não é assim que isso funciona." Eu balanço a cabeça.

Marco e Asher se movem para os dois lados, segurando os braços para baixo, enquanto Declan leva o lugar atrás dele.

Declan tem uma de suas correntes favoritas, envolvendo -as no pescoço de Zane para prendê -lo no lugar, enquanto Marco e Asher seguram os braços.

"Retire da casa e tiramos de você." Eu paro em frente a Zane, e Asher descasca um de seus dedos da cadeira para segurá -lo para mim.

Engajando os cortadores de parafusos em torno dele, eu tiro o dedo na primeira articulação e a sala inteira ecoa com seu grito.

É gratificante a ponto de eu gostaria de recarregar mais alguns. Eu gostaria de cortá -lo de peça por peça dos dedos dos membros. Pique -o só para mostrar que ele é um pedaço desleal de merda.

Marco, Asher e Declan o liberam, e ele agarra a mão. Ele está gritando e sangrando por toda parte.

"Idiota." Os olhos escuros de Zane se enchem de raiva.

"É com calma, repita isso para qualquer um e você perderá a parte que eu preferia cortar agora". Meu olhar se move entre as pernas e todo o seu corpo temores. "Tenho certeza de que metade da população feminina na sua escola me agradeceria por isso."

"Leve -o ao hospital", diz Declan a Marco e Asher. "Parece que ele acidentalmente perdeu um dedo tentando consertar alguma coisa."

Zane ainda está gritando quando Marco e Asher o levam do porão. Ele nos odiará pelo que aconteceu nesta sala, mas não diz merda sobre o que fizemos. A Sigma House tem nossa reputação por um motivo. Não fazemos ameaças vazias.

A porta fecha atrás de Marco e Asher, deixando Declan e eu em silêncio.

"Parece um desperdício." Declan para ao meu lado, ainda segurando a corrente. "É muito mais divertido quando eles falham depois de três ou quatro".

Olho para ele e só posso imaginar o que Declan está imaginando. Às vezes, acho que a única razão pela qual Declan se encaixa por aqui é porque a Sigma House dá a ele uma saída para suas tendências sádicas.

"Você está doente."

Ele encolhe os ombros. "Você não é melhor."

Voltando para a mesa, coloquei os cortes sangrentos para baixo. "Então, como foi a pesquisa?"

Atrai Brax para fora de casa hoje para que Declan pudesse cavar o quarto de Liam. Ele tinha algumas horas para separar as coisas para ver se poderia

encontrar alguma evidência do que Liam estava fazendo ou quem ele pensava estar traindo a Sigma House.

"Não havia nada que altera a vida a princípio." Declan caminha até a parede mais distante e pendura a corrente. "Você conhece Liam. Livros didáticos, apostas esportivas, pornografia. Você sabia que ele tinha uma queda por pegando? Explicaria muita merda."

"Você está saindo do tópico."

"Você não é divertido." Declan ri. "Eu achei uma coisa interessante: uma merda de pesquisa sobre violeta."

"Violeta?"

Liam não deu a mínima para ela. Ela foi um julgamento e virgem. Nada sobre ela o interessou, exceto pelo fato de que ele poderia usá -la para me torturar.

"Por que ele estava olhando para ela?"

"Não sei. Foram apenas notas aleatórias." Declan para na mesa. "Coisas sobre a mãe dela, onde ela nasceu, onde trabalha. Merda chata. Acho que você não era o único obcecado."

Exceto, não acho que a obsessão seja o que o estava levando.

Liam não gostava de Violet, especialmente no final, quando descobriu que ela estava conversando com outro cara no aplicativo de desejos sombrios. Se ele a estava investigando, não era porque ele estava interessado nela; Tinha que ser outra coisa.

Até agora, eu assumi que Violet era um alvo fácil, já que ela era sua namorada, e ela o irritou. Mas e se ele não precisasse apenas de nenhuma garota naquela noite na floresta? E se a vingança dele exigisse alguém específico?

Tinha que ser ela.

"Liam não gostava de Violet. Ele não estava obcecado."

"Então você acha que ela está amarrada ao traidor de que ele estava falando?" Declan pergunta.

"Eu não." Agora, eu não sei o que diabos estava acontecendo.

"Tudo bem. Bem, vou continuar cavando, mas de qualquer maneira, acho que você não tem nada com que se preocupar. Você se livrou do corpo dele, certo?"

"Claro." Picou, queimou, enterrou. "Eu não sou um idiota."

"E o carro dele?"

"Bottom of Rochester Lake."

Depois de drogar Violet naquela noite na floresta, eu a levei para a cabine dos Petersons, onde meu carro estava estacionado. As pessoas estavam tão bêbadas que não notaram a garota inconsciente em meus braços.

Eu a trouxe para casa, depois voltei para lidar com Liam.

Há uma razão pela qual ele escolheu esse caminho específico para a cabine

dos Petersons quando a rota direta levaria apenas quarenta minutos. Ninguém vai assim, então, quando voltei, a cena foi exatamente como eu a deixei.

Eu me livrei do corpo primeiro, depois o carro. Levei meu tempo para ter certeza de que, mesmo que eles encontrassem seus ossos, não haveria nada me amarrando a ele.

Liam não é como Nixon, um órfão. As pessoas querem procurá -lo e ter dinheiro para fazê -lo. Eles encontrarão o carro dele eventualmente, e talvez até uma pista ou duas. Mas eles não encontrarão provas do que eu fiz.

Não essa prova é o meu problema. Qualquer pessoa que importa nesta cidade não queira experimentar este caso no tribunal. A Sigma House tem melhores maneiras de distribuir justiça.

Se os membros do conselho decidirem que o matei, pagarei se há evidências suficientes o suficiente ou não. É por isso que fui cuidadoso.

"Brax se reúne com o advogado da família pela manhã. Vamos olhar novamente", digo a ele. "Precisamos ter certeza de que não estamos perdendo nada. Se Liam estava analisando o passado de Violet, deve haver um motivo. Precisamos descobrir o que é isso e se isso nos ajudará. Ou, pelo menos, verifique se não há fins soltos".

"E violeta?"

"Vou cuidar dela."

Um sorriso escuro sobe suas bochechas. "Tenho certeza que você vai."

35

Coração escuro

Violeta

"Violet, posso ter um momento?" O professor Perry olha para mim por cima de seus óculos quando a classe começa a esvaziar.

"Uh-oh, o que você fez agora, garota?" Mila cutuca meu braço. "Muito tempo na Sigma House, e agora você está sendo enviado ao escritório do diretor. Não é muito boa garota de você."

"Muito engraçado." Eu rolo os olhos, mesmo que dentro do meu estômago caia.

Só há uma razão pela qual o professor Perry me segura após a aula, e isso me dizia se eu cheguei ao programa de estágio de verão com o professor Gray em Los Angeles ou não. Paciência descobriu ontem que ela entrou, o que significava que era apenas uma questão de tempo antes de eu enfrentar a música.

"Você ficará bem." Mila para na minha frente. "Você tem isso."

Ela deve sentir meus nervos porque deixa cair o ato de provocação por garantia. Nós dois sabemos do que se trata e eu não tenho o nível de confiança dela.

"Espero que você esteja certo."

"Eu sou." Mila cruza os dedos e sorri grande enquanto sai da sala de aula.

Eu ando lentamente até a frente da sala, onde o professor Perry está focado na tela do computador. Seus óculos sentam -se à beira do nariz, e suas sobrancelhas escuras se espalham com o que ele está lendo.

"Sra. Morrow." Ele empurra os óculos para cima, olhando para mim. "Eu tenho algo para você."

Chegando em sua gaveta de mesa, ele pega uma folha de papel e a entrega. E no momento em que li as primeiras palavras, meu coração balance. A nuvem que está pendurada em cima de mim o dia inteiro e, pela primeira vez em semanas, estou inundado com uma sensação de alívio.

"Eu entrei."

"Você duvidou que faria?" Ele pergunta, sentando -se na cadeira e cruzando os braços sobre o peito.

"Eu não tinha certeza."

Ele me observa enquanto eu leio a carta de boas -vindas. E rapidamente, o que foi emoção começa a se estabelecer mais pesado à medida que a realização afunda. Mamãe ficará tão orgulhosa de mim, mesmo que isso signifique um fardo maior para ela se eu não conseguir encontrar um emprego de verão que pague por comida e aluguel.

Eu odeio que meus sonhos estejam custando tanto a ela, especialmente quando estou de repente dividido com este estágio.

Quando me inscrevi, as coisas ficaram mais claras. Naquela época, meus estudos criminais estavam entre as páginas dos livros, não entre meus lençóis como se estivessem agora.

Eu era um observador. Aprendizado.

Agora eu sou um deles.

Eu testemunhei dois assassinatos e não disse nada. Pior, eu me apaixonei pelo assassino. Quem sou eu para estudar criminosos quando não consigo ver claramente quando se trata deles?

"Você não parece tão animado quanto deveria." O professor Perry não tira seu olhar legal de mim.

Segurando o papel ao meu lado, tento forçar um sorriso. "Eu sou. Há muita coisa acontecendo."

"Isso tem algo a ver com Liam Westwood?"

Engolindo, espero que meu pânico não apareça. Minhas palmas suam e sinto o sangue drenando do meu rosto.

"Você estava namorando com ele quando ele desapareceu, não era?"

Eu aceno, minha língua inchando na minha boca a cada momento que passa.

"E pelo que eu vi, agora você passa algum tempo com o amigo dele. Kole ... acho que o nome dele é." O professor Perry se inclina para a frente em sua mesa, olhando para mim. "Você é uma garota inteligente, Violet. Você tem muito potencial. Mas precisa ter cuidado para o que se associa à Sigma House."

Ele não elabora e não precisa. A associação à Sigma House é perigosa, especialmente com os boatos que circulavam sobre mim.

Eu sou a garota que estava namorando um de seus membros. A namorada

semi-longa de Liam. Uma das últimas pessoas a vê-lo cara a cara antes de desaparecer. E agora segui em frente com seu melhor amigo.

As pessoas têm muito a dizer sem realmente saber nada. Um fato que pode ser o melhor, dado como as coisas entre Liam e eu terminaram.

"Obrigado." Eu forço um sorriso apertado. "Mas vou ficar bem."

O professor Perry parece que ele acredita em mim tanto quanto eu acredito, mas ele deixa ir. "Bom. Porque o professor Gray me ligou pessoalmente para perguntar sobre você, e eu odiaria ver você arruinar a oportunidade de uma vida. Ele ficou impressionado, muito impressionado com o seu ensaio."

"Ele era?"

"Sim." O professor Perry assente. "E suas cartas de recomendação certamente não doeram".

Minhas sobrancelhas beliscaram porque eu não sabia que ninguém enviou uma carta de recomendação em meu nome, mas não digo isso ao professor Perry.

"Ele estava interessado em suas opiniões sobre a mentalidade criminal. Especificamente, seus pensamentos sobre reabilitação e como o fato de que, mesmo que pareça diferente com alguém que não tem empatia, isso não significa que não pode existir de alguma forma. De onde essas teorias vieram?"

"Pesquisar." E me estabelecendo muito perto do assunto.

"Bem, é fascinante." O professor Perry assente. "Estou curioso para ver o que mais você cria durante o verão. Não deixe de me ver no próximo outono para me contar sobre isso, se você faz minha aula ou não."

"Eu vou." Eu agarro meus livros com mais força no meu peito. "Obrigado por tudo."

O professor Perry empurra os óculos de volta pelo nariz e se vira para o computador.

O verão ainda está a alguns meses, mas os minutos do relógio parecem estar contando comigo. Eu deveria estar animado. Esta é a oportunidade para a qual tenho trabalhado. Mas isso significa enfrentar por que estou realmente interessado em criminosos. E isso significa deixar Kole por alguns meses - supondo que passamos por essa investigação em uma peça.

Colocando a carta de aceitação entre meus livros e meu peito, saio da sala de aula. Um peso de chumbo fica no meu peito da conversa de várias maneiras. As finanças não são mais minha maior preocupação, é que sou uma fraude.

Como vou ser objetivo em meus estudos quando estou tão envolvido?

Entrando no movimentado corredor, estou instantaneamente cercado. Isso me lembra o verão antes do primeiro ano. Eu estava saindo com alguns dos meus amigos e encontramos um ninho de vespa. Um deles achou que seria engraçado acertar e ver o que aconteceria.

Eu não era tão rápido ... ou talvez corri na direção errada.

As vespas estavam zumbindo por toda parte. Picante, enxame. Minha garganta se fechou em si mesma. Como acontece agora quando estou cercado por pessoas e não consigo recuperar o fôlego.

"Violeta." Um braço envolve meus ombros, e eu pulo antes de perceber seu Kole. "O que está errado?"

Ele me puxa para o outro lado, então eu estou entre ele e a parede, como se ele pudesse ler meus pensamentos e sabia que eu não gosto de estar na multidão. Ele age como meu escudo para o resto do mundo, quando nunca contei a ele como grandes grupos de pessoas me deixam nervoso.

Ele se torna minha bolha.

"Nada." Eu balanço a cabeça. "Estou indo para o trabalho e fiquei perdido em pensamento".

Eu aperto o papel com mais força no peito, não pronto para dizer a Kole que entrei no meu programa de estágio de verão quando não sei como ele vai reagir.

Ele deixou claro que somos exclusivos, mas isso não nos torna um casal tradicional. Não falamos sobre o futuro ou para onde isso está indo. Ele não compartilha seus planos de verão ou assume qualquer conjunto de compromissos de pedra. Portanto, é mais seguro manter o meu para mim mesmo até que eu tenha uma imagem mais clara de como ele responderá à idéia de eu sair para o verão.

Ele não me deixou fora de vista quando estamos na mesma cidade, então não consigo imaginar que ele aceite bem se eu disser a ele que vou morar em outro estado por dois meses.

Kole me segura com força contra o seu lado enquanto me guia através do movimentado corredor. Seu braço está embalando protetoramente meus ombros, chamando a atenção das pessoas.

Mesmo quando namorei Liam, não passamos muito tempo juntos em público. E quando o fizemos, ele não era excessivamente carinhoso.

Kole é o oposto. Ele é possessivo, me tocando sempre que estamos perto agora que nosso relacionamento está aberto. Ele não se importa que tenhamos a atenção da escola inteira ou que isso tenha piorado com os rumores que circulavam, desde que todos saibam que eu pertenço a ele.

Quando finalmente saímos, respiro um gole de ar frio e deixo acalmar meus nervos. Kole me guia para um banco ao lado do prédio e se senta, puxando -me para o colo dele.

"Eu realmente preciso começar a trabalhar."

"Em um minuto." Ele chega entre mim e meus livros e pega a folha de papel escondida lá. "Fale comigo sobre isso."

Claro que ele já sabe disso. Não sei por que tentei escondê -lo. Ele estava me observando com meu professor, e ele deve ter assumido que esse era o motivo.

Seus olhos ostentam, mas ele não passa muito tempo lendo, e eu tenho a impressão de que ele já sabia o que diz.

"Eu me inscrevi no início do ano. Eu não achei que entraria, então ainda estou processando isso".

"Eu sabia que você faria."

"Espere." Eu puto para trás, olhando dele para o jornal. "Você teve algo a ver com as cartas de recomendação que o professor Perry estava falando?"

"É um estágio difícil; suas chances são melhores com as recomendações". Ele encolhe os ombros como se não fosse grande coisa. "Eu pedi um favor."

"Por que você me ajudaria?"

E por que ele quer me enviar embora?

Kole pega meus livros e os coloca no banco ao nosso lado para que ele possa me puxar para mais perto dele. A mão dele anda através do meu cabelo, puxando -o para trás quando o vento o chuta.

"Eu te ajudei porque você queria isso, Violet. E eu te disse, quero dar tudo o que você quiser."

"Então você está bem comigo indo para Los Angeles sem você?" Minhas sobrancelhas beliscaram. "Quero dizer, assumindo em alguns meses que você ainda se importa, ou eles não descobrem -" o que você fez.

Não posso dizer essa parte em voz alta. Eu me recuso a colocar palavras nisso.

"Passei um ano esperando por você, Violet. O que faz você pensar que alguns meses mudariam isso?"

Eu molhei meus lábios, não querendo admitir minha insegurança, mesmo que ele me faça sentir segura. "Isso foi antes. Nós éramos apenas uma ideia. Assistir a alguém de longe não é o mesmo que realmente tê -los. E se isso não cumprir sua imaginação?"

Kole escove os dedos sobre a mandíbula, puxando a mão de volta para o meu cabelo e traçando a cicatriz escondida na parte de trás da minha cabeça.

"Isso não é possível quando você é minha imaginação ganha vida". Ele esfrega a cicatriz novamente. "Venha jantar comigo esta noite."

"Jantar?" Nunca tivemos um encontro, a menos que eu possa considerá -lo perseguindo -me pela floresta e me fodendo com a alça da faca dele.

"Jantar", ele repete. "Meus pais mandavam mensagens para prova de vida desde que eu não terminei há um tempo".

Meus olhos se arregalam. "Você quer que eu me junte a você para jantar com seus pais?"

"Meu padrasto quer falar com você novamente, e eu prefiro estar lá quando ele

fizer desta vez."

Eu não gosto do som disso, mas pelo menos dessa maneira, Kole estaria ao meu lado.

"Ok, eu vou."

Kole sorri, quase. "Eu já sabia que você iria. Isso não era realmente uma pergunta."

"Claro que não foi." Eu rolo os olhos. "Deus não permita que você seja educado."

Kole me puxa para ele, me segurando contra o peito dele e deixando cair a boca na minha orelha. "Sem deuses aqui, gatinho. Lembre -se? Apenas seu santo."

Eu não sei disso.

Eu tremei enquanto ele me segura para ele, os dentes arrebatando a concha da minha orelha.

"Esta noite. Sete."

"Eu estarei lá."

"Não. Vou buscá -lo." Ele beija o lado do meu pescoço. "E se você tiver sorte, talvez quando terminarmos, lembro por que seu coração escuro gosta da minha blasfêmia".

36

Votos de simpatia

Violeta

Estou cansado depois de um longo dia de escola e trabalho, mas estou avançando. Pelo menos com Kole ao meu lado, ele traz a vida de volta aos meus ossos. Seu braço está enrolado em meus ombros, como se fosse toda vez que ele está ao meu redor em público, desde a primeira vez que ele me reivindicou na frente de meus amigos.

Subindo os degraus para a casa de seus pais, ele me mantém perto. O aperto dele aperta a cada passo, e mesmo que eu saiba que ele nunca admitiria, sinto energia nervosa que irrita com ele.

Os dedos de Kole esfregam meu braço enquanto ele pressiona o botão da campainha.

É um som assustador. Um coro de sinos que também podem ligar para todo o bloco. Eles acordam minha dúvida e o atraem para a superfície.

Após minha interação com o padrasto de Kole e as histórias que Kole me contou sobre ele, este é o último lugar que eu quero estar. Cara a cara com um homem que duvida de nós dois. Mas eu não consegui recusar Kole e, se vou ter que responder às perguntas dele, prefiro que Kole esteja ao meu lado desta vez.

"Você está nervoso." Kole olha para mim, inclinando meu queixo para encará-lo.

Ele está usando jeans e um capuz preto, parecendo casual para o jantar. Fui com um vestido preto na altura dos joelhos e uma jaqueta jeans quando meus nervos me levaram o melhor de mim. Não é chique, mas agora que estamos de pé nas portas da propriedade Christiansen-Evans, parece que está deslocado.

"Eu nunca conheci os pais de ninguém". Eu mordo meu lábio, incapaz de esconder minha ansiedade.

Eu mal entretei um relacionamento real, muito menos conheci a família de um cara. O mais próximo que cheguei foi conhecer o irmão de Liam. E isso foi apenas porque tivemos aulas juntas. Mas evitei qualquer coisa que tenha a ver com seus pais por medo de que seria apenas estranho.

Pode ser um efeito colateral de ter um pai ausente ou o resultado de ter uma mãe extremamente independente, mas sempre mantive certas barreiras nos relacionamentos.

Até Kole.

Estamos todos dentro. Cabeça debaixo da água e não sentimos falta do ar em nossos pulmões, desde que nos tivéssemos. Batendo corações em nossas mãos e recusando toda a lógica apenas para que possamos sentar com a pressa por mais um pouco.

É viciante.

"Você ficará bem." Ele arrasta o polegar sobre minha boca, fazendo uma pausa lá.

A porta da frente se abre, e Kole cai a mão enquanto sua atenção se volta para o padrasto.

"Kole." O capitão Evans assente uma vez depois olha para mim. "Violeta."

Entrando para o lado, ele abre a porta mais larga para nos deixar passar, e Kole me segura perto enquanto entramos em casa.

Um incêndio em uma sala próxima, e o calor deve penetrar nos meus ossos quando o frio da noite fria de inverno me deixou tremendo. Mas mesmo o calor não licenciam meus nervos.

O padrasto de Kole nos guia em direção a uma grande sala de jantar à esquerda, e há outro incêndio queimando nesta sala. Inspiro o cheiro de fogueira e afunda contra o lado de Kole, deixando -o relaxar.

As paredes são fortemente decoradas em pinturas emolduras douradas, e tudo sobre a decoração e os móveis é caro-dos detalhes dos materiais usados para criá-los.

O apartamento em que cresci poderia caber apenas nesta sala de jantar, e não consigo imaginar o que alguém poderia precisar com todo esse espaço extra.

"Você fez isso." Uma mulher entra na sala.

Todo o rosto se ilumina quando seu olhar para Kole e, pela primeira vez desde que passei pela porta, sinto o amor genuíno. Mas quando o olhar dela se move para mim ao seu lado, suas bochechas empalidecem.

"Mãe, isso é violeta." Kole desliza o braço em volta dos meus ombros, me puxando para perto.

Sua mãe olha para mim, e eu posso ver onde Kole recebe muitas de suas feições - de seus cabelos grossos com notas de cobre aos seus olhos escuros e sem fim. Mas o rosto dela é mais suave. E eu me pergunto se a forte linha e a altura de Kole vêm de seu pai.

"Oi, Violet." A mãe de Kole aperta as mãos na frente dela enquanto seus olhos disparam entre nós.

"Sra. Evans."

"Você pode me chamar de Mona."

Eu concordo, mas a tensão na sala é tão espessa que é melaço que me segura no lugar.

Sua mãe força um sorriso. E, ao contrário de quando ela entrou na sala, não há mais luz nos olhos. Sua postura é rígida enquanto ela observa Kole me segurando. Ela olha de seu marido para nós, e eu pego um lampejo de medo em seus olhos. Como se ela estivesse com medo de mim e me implorando para ouvir seu aviso silencioso.

Ela não estaria errada, dado o quão perigoso é o filho.

Não que mude qualquer coisa.

"O jantar está pronto." Sua mãe dá um passo atrás, apontando para a mesa.

Já há uma refeição completa servida, e eu aprecio que ela me dê algo para me concentrar fora da conversa estranha.

Kole pega minha cadeira, sentando -me em frente à mãe, enquanto o capitão Evans senta -se na cabeceira da mesa. E quando Kole se senta ao meu lado, ele puxa minha cadeira para mais perto de envolver o braço em volta da parte de trás.

"Então ..." a mãe de Kole desdobra seu guardanapo, colocando -o no colo dela. "Há quanto tempo vocês dois estão ...?"

"Namorando?" Kole termina quando sua mãe segue.

Ela assente, olhando para mim novamente com um olhar nervoso como se ela pensasse que estou em perigo.

"Um pouco."

Ele não faz uma data e não tenho certeza se é porque ele está evitando uma linha do tempo específica com o padrasto dele nos observando ou se é porque não temos um. Mas pelo menos isso me economiza explicações estranhas quando o capitão Evans sabe que eu estava namorando o melhor amigo de Kole há pouco tempo.

Kole se inclina em minha direção e mergulha a boca na minha orelha. "Coma, gatinho."

Eu empurro minha comida com meu garfo, mas não estou com fome com a intensidade de sua mãe me observando.

Ele não parece notar enquanto pega o garfo e cava seu bolo de carne. Após sua liderança, dou uma mordida e tento me concentrar em qualquer coisa, exceto pela tensão irritante na sala.

Se era assim que os jantares em família eram para Kole crescer, eu entendo por que ele está tão confortável sentado em silêncio.

"Então, Violet, o que você está estudando?" O capitão Evans pergunta.

Ele está relaxado quando todo mundo na sala está tenso.

Eu engoli minha mordida. "Psicologia criminal".

"Interessante." Ele olha de Kole para mim. "Você quer entrar na aplicação da lei?"

"Não exatamente." Eu balanço a cabeça. "Estou mais interessado em estudar criminosos depois de serem condenados".

"Na prisão?"

"Sim."

O aperto de Kole se aperta em seu garfo, e eu olho para ele, sem poder ler o que ele está pensando como sua expressão legal endurece.

"Essa é uma escolha de carreira interessante", diz o capitão Evans. "Voluntariamente se cercando de assassinos e psicopatas."

"Eu acho." É interessante ou perturbador, considerando meu interesse em seu enteado.

"Nunca me importei muito com a psicologia criminosa em minha linha de trabalho".

"Por que isso?"

Talvez eu não deva estar questionando o capitão da polícia. Mas, dada a sua posição, presumi que ele se importaria com a mentalidade das pessoas que ele prende.

"Porque criminosos são criminosos. Eles racionalizam qualquer coisa. Eu digo, deixe os tribunais fazer as coisas deles e depois trancá -los. A alimentação de seus ilusões não faz bem a ninguém. E nenhuma quantidade de explicação fará o que eles fizeram corretamente".

"Não se trata certo e errado", argumento, irritado com o pouco que ele se importa com as pessoas que ele prende.

Sem mencionar, ele é um hipócrita. Comprovado pela cicatriz irregular no rosto de Kole e pelas coisas piores, tenho certeza de que ele fez.

"Por favor, me esclareça então, violeta." Um sorriso ilumina no canto da boca do capitão Evans. "Por que estudar um louco quando ele já foi considerado culpado? É uma perda de tempo se você me perguntar."

Eu não, não que ele se importe.

Eu empurro minha comida com meu garfo, tentando reunir meus pensamentos.

"Não estou tentando desfazer o sistema ou perdoar o que eles fizeram para pousar na prisão. Estou apenas tentando entender por que eles fizeram isso".

"Talvez você esteja pensando muito nisso." Ele estreita seu olhar. "Algumas pessoas são simplesmente maus."

"Alguns, talvez." Eu encolhei os ombros. "Mas nem todo mundo. Às vezes, uma pessoa é criada para não conhecer diferente."

Eu olho para o capitão Evans para encontrar seu olhar já preso em mim, e me pergunto se ele sente que ele faz parte do problema.

Sob o distintivo e a confiança, vejo o homem que não é quem ele diz que é. O homem que levou uma faca no rosto de Kole. O homem que ensinou Kole Murder é misericórdia. Um homem que o moldou um criminoso, mas a desculpa em nome da casa de Sigma.

Ele não é melhor do que as pessoas que guia.

"Perspectiva interessante." O capitão Evans coloca seu garfo, me observando.

"Falando em criminosos", Kole entra na conversa quando estou olhando para o padrasto por muito tempo. "Alguma atualização sobre Liam?"

Ele enfia outra mordida na boca. Relaxado, como o assunto de Liam, não é o elefante gigante da sala. Pelo menos é o suficiente para quebrar a tensão e mudar o assunto.

O capitão Evans balança a cabeça, rindo baixinho. "Ainda não. Ou, pelo menos, nada útil."

"Por que sinto que há mais?" Kole também não deve perder a diversão de seu padrasto.

"Oliver Westwood está anunciando sua candidatura ao senador amanhã."

Meu rosto bate no comentário do Capitão Evans, porque parece estranho para o pai de Liam estar concorrendo ao cargo quando seu filho acabou de desaparecer.

"Esse é o assento de Ian Pierce", diz Kole.

Pai de Declan.

"Exatamente." O capitão Evans assente.

A mandíbula de Kole flexiona. "Essa é uma jogada ousada, considerando."

"Considerando o quê?" Não percebo que perguntei em voz alta até que todos os olhos estejam em mim. "Quero dizer, além do fato de que Liam está faltando."

O capitão Evans se inclina para trás em sua cadeira. "Oliver está disputando uma casa de assento da Sigma deu a Ian Pierce. Não é uma jogada inteligente".

"Por que ele faria isso?"

"Tenho certeza de que ele tem as razões dele."

Se eu tivesse que adivinhar, o capitão Evans sabe quais são essas razões

quando seu olhar se move para Kole. E me pergunto se qualquer tensão está se formando entre o pai de Liam e o Declan se relaciona com os traidores que Liam estava falando.

"Ele é inteligente. Vou dar isso a ele. Usando votos de simpatia para conquistá -los". O capitão Evans quase parece orgulhoso que o pai de Liam fizesse algo tão insensível.

Kole senta para trás, esfregando meu pescoço quando ele deve sentir meus nervos. Ele aperta meu ombro e olha para mim.

"Não se sinta muito mal, Violet. Os dois estão nisso há anos. Não é como se o pai de DeC também tivesse seu lugar jogando justo".

Jogando justo?

Essa é a menor das minhas preocupações. Enquanto Kole e seu padrasto estão se concentrando no fato de que o pai de Liam está disputando o assento do Senado de um colega Sigma House Legacy, estou preso ao fato de que ele não se importa que Liam esteja desaparecido.

Acho que não deveria me surpreender.

Como Kole disse, não há fuga quando você está. Todos eles continuam jogando esse jogo doente por sua fraternidade, nunca capaz de escapar. Independentemente de quem dói no processo. Muito depois de se formarem em Briar.

Pelo que sei, a família de Liam nem se importa que ele tenha ido embora. Oliver Westwood pode estar usando -o para seu próprio benefício. E mesmo que Liam tivesse um lado sombrio e quisesse fazer coisas terríveis para mim, ninguém merece isso.

"Eles nem se importam." Eu olho para Kole. "O filho deles está desaparecido, e é apenas ... político?"

As sobrancelhas de Kole Furrow, e ele parece genuinamente confuso. Como mais uma vez, ele está tentando decidir como é ser humano e como reagir a ele. E estou começando a me perguntar se isso é uma qualidade Kole ou algo compartilhado entre todos os membros da Sigma House.

"Sim", responde Kole, não elaborando.

Não há nada a ser dito. Liam se foi, e ninguém jamais o lamentará.

Como Kole sente meu desconforto, ele chega debaixo da mesa e coloca a mão na minha coxa. É um pequeno gesto, mas um lembrete de um lado que ele nem vê em si mesmo. Um que me coloca acima da casa de Sigma.

Kole não é o cara legal. O que ele fez é imperdoável. Mas todos naquela casa são maus à sua maneira. E, ao contrário deles, olhando um para o outro, Kole cuida de mim.

Mesmo quando agora ele provavelmente deveria estar cuidando de si mesmo.

37

Situado em pedra

Violeta

Kole está quieto na direção de casa. Sua mão fica escondida entre minhas coxas. Seu polegar pasta minha perna nua, enviando arrepios sobre minha pele.

Sua expressão estoica torna impossível ler o que está em sua mente. Eu só sei que tenho muito no meu.

Liam fez um comentário a Kole na noite em que foi morto de que havia traidores na Sigma House. E se os Westwoods estão indo atrás do assento do senador de Ian Pierce, não posso deixar de me perguntar se é disso que ele estava falando, ou por que eu teria algo a ver com isso, dado o que Liam planejava fazer comigo para promulgar sua vingança.

Kole confia em Declan. Mas e se Declan for quem o traía o tempo todo? Se ele está nisso, não sou mais seguro agora do que quando Liam estava vivo e planejando me usar em seu jogo distorcido.

O carro está parado do lado de fora do meu dormitório, e eu olho para Kole, que ainda está segurando o volante. Ele leva um momento para desligar o carro e sair. E estou congelado no lugar, observando -o circular ao meu lado do carro.

Abrindo a porta, ele olha para mim. Seus olhos ficam fixos no meu enquanto eu escalava. E uma vez que eu fizer, ele agarra minha mão e fecha a porta do carro atrás de mim.

"Você está preocupado que Declan esteja mantendo algo de você?" Eu pergunto, quebrando o silêncio, sabendo que minha pergunta pode irritá -lo.

Kole evita meu olhar. "Não."

"Seu padrasto disse ..."

Kole me gira até que eu estou preso no lado do meu dormitório, cortando minha frase. Sua mão aperta minha mandíbula enquanto ele segue o polegar sobre o centro da minha garganta.

"Não." É meio apelo e quase silencioso.

Eu nem tenho certeza se sei o que ele está se referindo - minha menção de seu padrasto ou minha dúvida sobre a lealdade de Declan. Tudo o que sei é que há algo quebrado em seu olhar que não estava lá quando ele me pegou hoje à noite.

"Liam queria me machucar", lembro Kole, tentando pisar com cuidado quando seus dedos se apertam em volta da minha garganta. "Quem disse que ele era o único nesse plano? O vídeo iria para algum lugar. Ele não pode ser a única pessoa que sabia o que estava acontecendo".

"Eu sei, ok? Mas não consigo pensar nisso agora, violeta."

"Por que não?"

"Porque nunca deixarei nada acontecer com você." Sua voz cai.

Dúvida.

Dor.

Ele não está evitando minha pergunta porque pensa que estou errado. Ele está evitando porque o assusta. Algo que eu não achava possível.

Kole experimentou tanta tortura em sua vida que ainda está infligindo a si mesmo todas as chances que ele tem. Seu medo feita, não importa o quanto ele lute por controle. Sua mente está em uma gaiola para que seus demônios o mantenham refém, e ele não acha que merece escapar.

E eu sou o gatilho. O botão que libera toda a sua dúvida, medo e raiva.

Chegando, eu coço o rosto de Kole em minhas mãos e aprecio que ele não se afaste.

Ele não deixa as pessoas tocá -lo, e até seus amigos só são permitidos tão perto. Mas ele não se encolhe enquanto eu seguro suas bochechas e traço sua cicatriz com meu polegar.

"Kole." Eu traço a cicatriz novamente - a parte dele que foi cortada e deixei seu lado sombrio para fora. "Eu sei que você não vai deixar nada acontecer. Não é por isso que perguntei."

Sua expressão suaviza o menor no meu comentário, e ele afunda contra mim.

"Se mais alguém se interessou, eu os encontro. Mas não é Declan", diz Kole.

"OK." Não tenho escolha a não ser concordar quando ele é certo.

Especialmente quando eu quero que ele esteja certo.

Eu olho para os olhos dele, escovando meu polegar para frente e para trás. Memorizando -o como ele terminou comigo. Ele é o único homem que realmente me viu e estou começando a me perguntar se sou a única pessoa que realmente o viu.

Até agora, todos os momentos de sua vida têm sido um teste, e todos ao seu redor fizeram um papel nele. Não consigo imaginar o que isso faz com uma pessoa.

"Posso te perguntar uma coisa?"

Kole assente, não parecendo um pouco hesitante.

"O que eles dizem é verdade?" Eu corro meu polegar sobre a cicatriz novamente, pensando em tudo o que ele sobreviveu. "Sua família realmente trancou você em uma enfermaria psicológica, ou esses rumores eram apenas?"

Eu poderia não ter me importado antes, porque sabia que ele geralmente estava desequilibrado e assumiu que esse era o motivo. Mas depois de passar hoje à noite com sua família, estou desesperado pelos detalhes. Eu preciso entendê -lo - para descobrir ele.

Pode não haver não definir a escuridão dentro dele, mas continuarei tentando.

Minhas costas estão pressionadas contra o tijolo, e o ar frio da noite agrada minhas pernas, mas Kole me protege como ele sempre.

"É verdade."

Eu pressiono meus lábios juntos na confirmação dele, mesmo que eu já esperasse a resposta dele. "Por que?"

"Porque depois que eu matei meu pai, minha mãe estava com medo de mim."

Minhas sobrancelhas beliscaram. "Eu pensei que ninguém sabia que você o matou, mesmo que seu avô suspeitasse disso."

"Ninguém que teria feito nada sobre isso sabia ou suspeitava." Ele balança a cabeça apenas uma vez, e agora a expressão preocupada de sua mãe hoje à noite faz sentido.

O aviso brilhou intensamente em seus olhos. O medo que me atingiu cada vez que nossos olhares se conectaram. A mãe dele pode amá -lo, mas ela tem medo do que ele é capaz.

"Sua mãe pensa que você vai me machucar."

"Não mais do que você quer que eu faça." Mas, como ele diz, sua mão temores na minha garganta, apertando quando ele me sente engolir. "Eu não vou."

Quanto mais meus olhos se arregalam, mais apertado ele segura.

Eu deveria temer ele. Eu deveria ter executado a primeira noite. Mas o sangue corre através de mim enquanto pego o pulso dele e cavo minhas unhas.

Eu entro naquele local em seu braço, onde minhas marcas de dentes vivem. Eu o marquei como ele me faz.

"Eu não vou", ele repete, mas ele parece menos certo desta vez.

Saint está escavando, sempre logo abaixo da superfície. Fazendo Kole duvidar do que ele quer e do que ele fará.

"E se eu quiser?"

Os olhos de Kole se encaixam no meu.

Não Kole - Saint.

Escaldando fogo e calor empolgante. E eu quero que ele se desencadeie em mim se apenas me lembrar por que eu decidi que todos esses anos atrás a vida ainda vale a pena viver.

A contração mais escura no canto da boca diz que acordei a besta. O lado daquele que quer me machucar - percorre me torturar. Quer escalar dentro de mim e bagunçar tudo.

E tem meu sangue fervendo quente.

São me empurra no chão, não liberando minha garganta. Alguém poderia tropeçar sobre nós se estiver apenas chegando em casa, mas eu não me importo. Talvez eu queira que eles vejam. Eu sou dele, e não há como negar.

Ele pega suas calças e começa a desfazê -las. Seus dedos estão tão apertados que estou lutando pelo ar. Minhas lágrimas obscurecem minha visão enquanto pisava para ele. Um homem que jura para me proteger sempre que promete me rasgar em pedaços.

"Por que você me implora para te machucar, gatinho?" Algo sobre a maneira como ele pergunta me faz pensar quanto tempo ele está lutando com essa pergunta.

"Porque." Eu sufoco o ar, mal capaz de divulgar as palavras. "Eu preciso sentir alguma coisa."

São se inclina, pairando o rosto sobre o meu. Ele afrouxa o aperto na minha garganta para me oferecer um gole de ar, mas sua boca sela aos meus lábios enquanto eu a bebe. Ele chupa minha língua na boca e morde nela. O sabor metálico do sangue vaza em sua boca, e ele engole.

Ele me consome.

"Você tem sorte então." Ele lambe minha boca, puxando um fôlego para olhar nos meus olhos. "Porque eu amo te magoar."

Eu te amo.

Não que eu diga isso. Eu não acho que ele saberia o que fazer com essas palavras quando nunca foi mostrado o que elas significam.

Mas quando ele se afasta e enfia o jeans na frente para revelar seu pau duro, sou ingênuo o suficiente para me convencer de que é isso.

Amor.

Ferir.

Ele está me entregando a todos ele.

Ele bombeia a mão por cima do comprimento, deixando -se vazar nos meus lábios. "Aberto, gatinho. Engula meu pau naquela linda garganta."

Faço o que me disseram, e ele se empurra. Ele libera meu pescoço como faz e

agarra a parte de trás da minha cabeça. Ficando no fundo, ele me segura lá, cortando meu oxigênio.

"Engolir."

Eu faço. Minha garganta se contrai, levando -o mais longe. E dói - sua espessura, a falta de ar, o aperto no meu couro cabeludo. Mas eu faço de novo.

Lágrimas escorrem pelas minhas bochechas enquanto ele se afasta. Um soluço rasga de mim com alívio até que ele se empurra para a frente novamente.

Embora eu tenha visto alguma gentileza em Kole, Saint não mostra a mesma misericórdia. Ele é implacável. E depois hoje à noite, acho que ele precisa disso tanto quanto eu. Esquecer de onde viemos e de onde isso nos levou.

As decisões das quais não podemos fugir e as consequências que não enfrentaremos em breve enfrentamos. Isso pode parecer interminável, mas também nunca foi tão temporário, sabendo que um segredo que se transformou poderia arrancá-lo.

Mas neste momento, somos apenas eu e santo. Perdido na floresta, onde ele me salvou de mim mesmo.

Correndo selvagens e quebrando regras. Dando ao nosso prazer doente.

São fode minha boca, e seu pênis começa a pulsar, mas quando espero que ele derrame sua libertação na minha garganta, ele se afasta.

Ele me puxa de pé, me gira, me empurrando contra o tijolo e puxando meu vestido sobre os quadris. E em um impulso duro, ele me empala, chutando o ar dos meus pulmões.

Eu arranho o tijolo, tentando aguentar. Seus dedos encontram meu cabelo, forçando minhas costas a arquear até estar olhando para ele. Meu peito escova a parede a cada impulso. Meu corpo dói com a forma como se dobra, mas estou perdido nele.

Afogando -se na sensação dele me enchendo enquanto meu corpo aperta.

"Tão apertado para mim, gatinho." São lambe as lágrimas da minha bochecha, mergulhando a boca para afundar os dentes no meu pescoço.

E estou tão desesperado pela dor dele que não tento segurar meu grito. Ele rasga meus pulmões enquanto ele sela a mão sobre minha boca para silenciá -la.

"Ninguém vai te salvar de mim." Ele me bate profundamente, repetidamente. "Ninguém vai te levar de mim."

Confissões.

Manifestações.

Ele está disposto a existir com cada bomba de seus quadris - como ela ainda não está em pedra.

Meus olhos se trancam no dele, e todo o meu corpo estremece. Ele é tão profundo que não há como esculpê -lo. E quando eu tremer em seus braços, ele

me fode mais. Ele afirma que meu corpo como se estivesse colhendo minha alma.

Saint me enche de esperma até que esteja pingando minhas pernas. Até que ele libera meu cabelo, e minha testa pressiona o tijolo enquanto eu relaxo.

Seus quadris apertam o meu corpo, mas ele não se afasta enquanto se pressiona contra mim e deixa cair a boca na minha orelha.

"Você é meu, violeta."

"Eu sei", eu exalo.

Eu sei.

38

O próprio Deus

Violeta

"Você vai para casa esta noite?" Já estou nervoso por não saber como esse dia vai dar certo, e a última pessoa em que devo buscar conforto é Kole, mas não posso evitar.

Ele é o equilíbrio no meu centro, mesmo que por conta própria, ele é o curinga.

"Eventualmente. Temos uma cerimônia de iniciação hoje à noite." Kole escova meu cabelo do meu rosto. "Mas posso esperar até você adormecer."

Kole está de pé dois passos sobre os degraus da igreja para que eu possa olhá-lo nos olhos. Ainda estou um pouco surpreso que ele esteja aqui, já que ele é avesso à religião. Mas claramente, ele vai a qualquer lugar, desde que eu esteja lá. Até os terrenos da igreja sagrada.

A cidade de Bristal está realizando um serviço para a comunidade enviar orações para a família Westwood, e eles estão mostrando isso.

Estudantes, professores, membros da comunidade.

A totalidade do sigma pecado.

Todo mundo que está aqui está aqui, fingindo que se importa.

É mais uma campanha de simpatia do que um memorial, como demonstrado pelo pai de Liam apertando a mão de todos que chegam como se estivessem sendo recebidos em um benefício político.

Ele também pode estar posando para um pôster ou estrelando um comercial com o quão falsa e forçou sua devastação. O oposto da mãe de Liam, cujos olhos estão vermelhos com as lágrimas que ainda estão caindo.

Assistir Oliver Westwood me lembra o que minha mãe disse sobre meu pai.

Ela raramente falava dele, mas a única vez que perguntei, ela disse que era melhor nunca conhecê -lo. Que os homens em posições de poder se preocupam apenas com uma coisa: eles mesmos. Que ele me destruiria ou me usaria se fosse do seu interesse, e ele não valia a pena procurar.

Oliver enterra um sorriso no que o prefeito sussurra para ele, e eu entendo agora.

Se meu pai é como Oliver, não preciso dele na minha vida.

Minha mãe e eu talvez não tivessem dinheiro ou um apartamento com janelas que selaram o frio das noites frias de inverno, mas nós tínhamos um no outro. E se há uma coisa que aprendi passar tempo com Kole, é que o amor é um recurso que altera a vida. Pode ser uma rega, tanto quanto pode ser uma arma.

Um que pode florescer ou que possa destruir.

Como a luz do sol. E ele era uma planta tentando se libertar do solo sem ela.

Minha vida estava quente, enquanto a dele era fria e impossível. Cada vez que seus dedos encontravam a superfície da sujeira, ele foi recebido com a noite e só agora estou percebendo o que isso faz com uma pessoa.

Seu pai abusou dele. Seu padrasto o torturou. O amor não era segurança; Foi uma ameaça. Foi uma fraqueza. Ele não é tão diferente de Liam. De todos os homens que nasceram e criados para serem pecados sigma.

Meu olhar se move de Oliver Westwood para Kole, e a intensidade de sua atenção faz meu estômago vibrar.

Ele mal pisca enquanto olha nos meus olhos. Sua expressão é fresca e calma, mas sob o exterior duro, sinto algo pesando sobre ele. Desde a noite, jantamos com seus pais, ele está mais distante.

Eu não achei que isso fosse possível, já que ele geralmente é uma fortaleza, mas o frio desconectando nas últimas duas semanas tem sido ainda mais desafiador para superar os mecanismos habituais de defesa.

Lutar ou fugir.

Fazer ou morrer.

Estou com medo de perdê -lo quando finalmente encontrei alguém que me abre. Quem me faz sentir tudo.

"O que está em sua mente, gatinho?"

Olho para Oliver Westwood, e seus olhos se encontram brevemente. Gostaria de saber se ele sabe quem eu sou - quem eu era para Liam.

"Nada." Eu balanço a cabeça, voltando para Kole.

Duvido que ele acredite em mim, mas ele assente, me puxando para a igreja. "Vamos."

Mal chegamos dentro da porta quando ele me leva ao mais longe da frente. Ele

me posiciona todo o caminho contra a parede distante, com ele entre mim e todos os outros. A igreja está se enchendo de pessoas, e faz minha pele coçar quando eu sei a verdade por trás do que nos leva a todos aqui.

Uma garota três fileiras à nossa frente está chorando, e eu me pergunto se ela está realmente triste por Liam.

Eu era namorada dele. É isso que eu deveria estar fazendo?

Fingindo que ele não era um idiota trapaceiro que queria me estuprar na floresta para se vingar de seus inimigos.

As coisas que eu racionalizo e as coisas que desculpei se contradizem enquanto olho para os olhos de Kole. Ele não é melhor, mesmo que eu seja eu quem lhe pedia.

"Quer ir?"

"Não."

Não posso.

Se eu não aparecer, as pessoas falarão mais do que já são.

"Você?"

Kole envolve o braço em volta do meu ombro. "Não estou deixando você."

Olhando em volta, vejo todos se sentarem. Oliver Westwood entra com o padre e o prefeito. Eles estão de pé na frente, e eu me pergunto se mais alguém vê por trás do véu dessa farsa da política e da religião.

Meu olhar se move para Jesus pendurado na cruz atrás do padre, e meu estômago se vira para o julgamento que essas paredes me pressionam.

"O que você acha que acontece quando você morre?" Eu pergunto a Kole.

Ele canta, olhando de mim para a cruz na frente da igreja. "Acho que a terra o leva de volta para onde você veio."

"Então não é o céu? Não, inferno?"

Kole olha para mim, seu olhar vagando pelo meu rosto. "Não."

"Você não acredita em Deus então?"

"Você?" Ele joga a pergunta de volta para mim.

Eu?

A fé costumava se sentir mais presente e menos como um amigo imaginário. Mais tangível e menos como jogar uma moeda em uma fonte e fazer um desejo. Em algum lugar ao longo da linha, parou de ser crença e começou a ser egoísta. Algo em que eu só confiava quando precisava pensar que havia algo mais por aí que se importava - isso me ajudaria.

É difícil entender que se sente impotente. A fé costumava ser reconfortante. Agora, é o que me mantém acordado à noite.

O desconhecido.

O vazio.

O vazio.

"Eu fiz quando era mais jovem." Meus dedos tricotaram no meu colo. "Mas quando meu coração parou de bater, eu não vi nada além de escuridão. Então agora, não sei no que acredito. Gostaria de pensar que há algo maior do que tudo isso. Paz no final, pelo menos".

"Mesmo se eles não merecem?"

"Algum de nós?"

Ele me observa, não respondendo minha pergunta, rastreando a linha da minha mandíbula com os dedos antes de levantar o queixo.

"Você não precisa de Deus, Violet."

"Por que não?"

"Porque ninguém tem permissão para julgá -lo."

"É por isso que você faz o que faz?" Minhas sobrancelhas beliscaram. "Você não tem medo de consequências morais?"

"Talvez. Ou, talvez eu simplesmente não me importe como você gosta de me lembrar."

Kole vira seu corpo em minha direção, deslizando a mão entre minhas coxas. Estou usando jeans, mas isso não o impede de me agarrar entre as pernas com tanta força minha boceta.

Eu olho em volta, mas ninguém está assistindo. E com onde estamos sentados e como seu corpo está posicionado, eles não podem ver o que ele está fazendo.

"É por isso que você está pensando nisso no memorial do seu namorado morto?" Kole esfrega minha buceta novamente, e estou segurando o pulso dele, tentando recuperar um gemido. "Como sou eu quem pintou a estrada em seu sangue. Você quer salvar minha alma?"

Kole arrasta o nariz pela minha bochecha, me inspirando, movendo -me para o meu ouvido e lambendo a concha dela.

"Você quer orar por mim, Violet?" Ele sussurra no meu ouvido. "Você quer se ajoelhar e implorar ao perdão do Senhor pelos meus pecados? Ou você está preocupado que ele o condenará?"

Kole desliza a mão completamente entre minhas pernas, até que o calcanhar esteja na minha buceta, e seus dedos pressionam contra minha bunda.

Piscarei uma lágrima dos meus olhos quando o serviço começa. Como todo mundo inclina a cabeça e o padre lidera a oração. Mas eu inclino minha cabeça para trás contra o ombro de São e soltei um suspiro blasfêmico para ele.

Não sei o que acontecerá com nossas almas; Eu só quero que eles fiquem juntos.

"Estou com medo, Kole."

"De julgamento?"

Eu balanço a cabeça. "De perdê -lo se eles aprendem a verdade."

É honesto. Cru.

Estou com medo do que Kole acordou dentro de mim, mas pior, tenho medo de nunca mais sentir isso se ele se foi. Mesmo que ele manche minha alma, estou preparado para sofrer todas as lambidas das chamas do inferno se eu puder queimar ao seu lado.

"Não se preocupe, Kitten. Não há nada a temer. Eu não vou a lugar nenhum. Vou protegê -lo. Mesmo do próprio Deus."

39

Sente minha falta

Violeta

"Não acredito que os três estão me deixando neste verão." Mila franze a testa.

Ela me alinha os óculos e derrama pela linha até que eles derramarem por cima.

"Tentando nos enganar?" Eu pergunto.

"Tentando esquecer o quão incrivelmente chato isso estará por aqui com os três de vocês me abandonando em alguns meses".

Ela já está em quatro bebidas e desmaiando de tentar afogar seus problemas.

"Vou manter sua companhia." Teal encolhe os ombros. "Não é como se eu estivesse indo a lugar algum".

"Todos sabemos que você entrará no programa de arte de verão em Paris. Não tente me fazer sentir melhor, duvidando de si mesmo". O brilho de Mila corta a direção de Teal antes de ela diminuir o tiro e começar a derramar um quinto para si mesma. "Pare de ser tão pessimista e beber."

Teal revira os olhos, mas não argumenta. Ela está apenas duvidando de si mesma porque paciência e eu já fomos notificados sobre nossos programas de verão, e ela ainda não recebeu resposta do departamento de arte.

Ela diz que não a está incomodando, mas ela ficou mais silenciosa nos últimos dias, enquanto finge que nada a afeta.

A tensão aumentará em breve. Não há como a cerceta não conseguir. Ela tem o tipo de talento artístico com o qual você nasceu ou não. Não pode ser ensinado. Não tenho dúvida de que ela entrará no programa, e provavelmente é apenas a administração diminuindo o processo de notificação.

"Tenho certeza de que você se manterá ocupado sem nós." A paciência franze a testa em Mila, provavelmente pensando que está sendo exagerada porque Mila não faz nada em silêncio. "Afinal, se há uma coisa que você é incapaz, está sendo chato".

Mila dá um tiro, batendo o copo de volta ao balcão depois que ela o drena.

"Chato é para os mortos." Mila sorri, ignorando a corrente de aborrecimento no comentário da paciência.

Ela vira os cabelos por cima do ombro e, como cerceta, está fingindo que nada chega até ela. Mas quando ela se vira para a pia para pegar um copo de água, não sinto falta do desconforto que pisca em seu olhar.

Paciência não parece perceber, balançando a cabeça em Mila. Ela não gosta que Mila tenha passado tempo com Marco na Sigma House, e isso só aumentou quando comecei a ver Kole.

Ela não está feliz que suas amigas estão se associando à fraternidade responsável pelo que aconteceu com seu irmão, e eu não a culpo. Se ela soubesse tanto quanto eu sobre o ritual de iniciação doente que o causou, provavelmente os odiaria ainda mais.

Pelo menos a paciência tem tentado mantê -lo para si mesma. Ela me evita quando estou com Kole e se recusa a participar de mais festas da Sigma House por enquanto. Mas ela parou de lutar contra Mila e eu nisso, sabendo que vamos fazer nossas próprias coisas.

"Falando em atividades de verão. Como Kole recebeu as notícias de que você passará o verão em Los Angeles?" Mila se inclina para a frente no balcão, sorrindo para mim.

Eu encolhei os ombros. "Multar."

"Muito bem?" Ela olha. "Vocês dois estão presos na porra do quadril ultimamente. Estou surpreso que ele não esteja aqui agora, colado ao seu lado. Juro que o homem está sempre observando você."

Ela não está errada sobre isso.

Mas ela também não percebe que ele não precisa ficar preso ao meu lado para fazê -lo. Kole me observa se ele está aqui ou não.

Meus olhos disparam até os cantos do teto, sabendo que ele provavelmente tem os olhos em mim agora. Deve me deixar desconfortável, mas não.

"Kole ficou feliz por mim", eu digo, ainda não tenho certeza do que fazer com que ele não se importa de sair por dois meses. "Ele até pediu a alguém que enviasse uma carta de recomendação em meu nome."

"Uau." Os olhos de Mila se arregalam enquanto ela se afasta. "Isso é surpreendente."

Não gosto de como ela parece chocada com isso. Como se ela pudesse estar

pensando que é a maneira dele de me livrar de mim. Ou essa pode ser minha insegurança borbulhando na superfície.

Eu tento ignorá -lo, forçando um sorriso. "É atencioso dele."

"Pensado, exatamente. É isso que estou dizendo." Ela puxa os cabelos castanhos em um coque e pula para o balcão da cozinha. "Os caras do Sigma Sin não são conhecidos por serem atenciosos, violeta".

Isso é verdade, mas estou começando a entender que há mais para Kole do que apenas a Sigma House.

"Ele é Kole." Eu encolhei os ombros. "Ele faz suas próprias coisas."

"Vocês parecem sérios." Teal derruba o telefone, me surpreendendo juntando - me à conversa. "Como mais sério do que você jamais esteve com Liam Sério, e você não viu Kole há quase tanto tempo."

"Eu acho." Eu provoco meu lábio inferior com os dentes. "É diferente com Kole. Ele está por perto e ele quer fazer parte da minha vida. Não sei o que Liam e eu éramos, mas não era isso".

"E você não acha que tudo está se movendo um pouco rápido?" Teal peculiar uma sobrancelha para cima. "Especialmente considerando o que está acontecendo com Liam. Kole era seu melhor amigo."

"Eu sei." E eu gostaria de poder explicar a eles por que esse não é o problema, mas eu skate em torno da verdade. "Eles eram amigos. Mas eu não sou a única pessoa que Liam saiu. E eu estou descobrindo que Liam tinha muitos segredos. Então, talvez Kole e eu estamos nos relacionando com o que está perdido. Mas isso realmente não importa. Ele já esteve lá para mim e Liam não estava".

Olhando ao redor da sala, enfrento meus amigos e espero que eles pesem minhas decisões. Para eles me dizer para ter cuidado ou me dar uma palestra porque estão certos. Estamos nos movendo rapidamente.

Mas também passamos por mais juntos do que eles imaginam. Não quero desacelerar as coisas e tenho a impressão de que ele também não quer.

"Além disso, quem se importa com o quão rápido estamos nos movendo", eu decido. "Eu sei que vocês estão preocupados, mas sou bom. Kole me dá o que eu preciso."

De maneiras, meus amigos nunca vão entender. Se eles soubessem uma fração das coisas que Kole faz comigo, estariam olhando para mim com ainda mais medo do que sua mãe.

"Bem, apenas para constar. Não estou julgando", diz Mila, chutando os calcanhares contra o balcão. "Além disso, Kole está quente. Ele tem toda aquela vibração escura, nutrida e perigosa, buscando ele com aquela cicatriz e aqueles olhos. Desde que ele seja bom para a nossa garota, então queremos que você se divirta. E claramente, você é ..."

"Significado?"

"Oh, vamos lá, vi. Todos nós ouvimos os gritos." Mila revira os olhos, e a cerceta ri enquanto a paciência balança a cabeça. "Há tantas vezes que vou acreditar que você está apenas assistindo a um filme assustador".

Eu tenso. "Isso óbvio?"

"Sim, violeta. Isso óbvio. Então, como ele está ...?" Mila pisca, mordendo o lábio. "Você sabe…"

"Não estamos falando da minha vida sexual." Pego o tiro que está sentado lá e bato.

Uma coisa é conversar com as meninas sobre o meu relacionamento, mas não há como divulgar nada sobre sexo com Kole sem aterrorizá -las.

"Você não é divertido." Mila revira os olhos.

"Sério", cercela resmunga.

"Você também?"

Teal apenas encolhe os ombros, voltando a desviar o telefone. "Apenas curioso."

"Bem, estou com ciúmes." Mila chuta os pés contra o balcão enquanto seus olhos voam, e sua imaginação segue. "Se eu não tiver um bom pau em breve, vou perder a cabeça. Minhas notas estão muito boas agora; é decepcionante quanto tempo tenho que estudar".

"Você diz que é uma coisa ruim". Paciência toma toma sua bebida.

"É terrível. VI entende, não é?" Mila pula para baixo. "Não há nada como um pouco de alívio de estresse nu para equilibrá -lo."

Apenas o pensamento do que Kole faz comigo tem minhas bochechas aquecendo, e o sorriso de Mila diz que ela não sente falta.

"Marco não está mais fazendo isso por você?" A paciência derrama outra bebida, fingindo se importar, quando seu tom é atado com irritação.

"Ele afundou naquele navio." Mila faz carraçadeiras. "Não sou desleixado segundos. Se ele quisesse me ferrar, ele deveria ter deixado Ophelia sozinho."

"Se ele quisesse?" Minhas sobrancelhas beliscaram. "Eu pensei que vocês dois já eram uma coisa."

Mila fica com Marco toda vez que estamos na Sigma House. Eu assumi que eles já haviam feito a ação.

Ela encolhe os ombros. "Eu estava levando devagar."

"Isso é novo para você." Paciência bufas.

Mila olha para ela. "Eu posso levar devagar."

Até a cerceta olha para esse comentário, nós três pin mila com nossos olhares. Enquanto Mila não namora, ela também não leva as coisas devagar. Quando ela está de olho em um cara, ela está toda.

"Multar." Mila grunhe. "Mas eu não sei, pensei que isso era diferente. Eu estava tentando fazer certo com Marco. Acho que é isso que recebo para pensar que, se um cara se importasse comigo, ele esperaria".

"Isso não é sua culpa, Mila." Paciência desliza para ela um tiro. "Marco é um idiota. E ele é um membro do Sigma Sin, que diz tudo".

Mila olha para mim para fazer backup, mas eu apenas encolhei os ombros.

Estive nessa casa e vi o que esses caras fazem. Kole pode ser obsessivamente leal a mim, mas não é assim que o resto opera. Pelo menos, não tanto quanto eu sei.

"Desculpe." Eu franzo a testa.

"Está tudo bem." Mila pega o copo de seu tiro e o segura no ar para aplaudir o resto de nós. "Aqui está para não dar a mínima, assim como eles. A amizade é mais importante de qualquer maneira."

"Agora isso, eu vou torcer." A paciência levanta o vidro de seu tiro, e Teal e eu seguimos.

Todos nós tocamos óculos, abaixando -os, exceto por cerceta, que só toma um gole. Ela não bebe frequentemente, se é que existe, e hoje à noite não é diferente.

O tiro queima minha garganta e se acomoda no estômago. É apenas o meu segundo, mas minha cabeça está confusa.

Teal faz uma carona na tela dela no segundo em que ela coloca o copo para baixo, e a paciência e Mila começam a assediá -la sobre como ela está sempre no telefone.

E eu não posso deixar de sorrir. Porque, por mais ridículas que sejam às vezes, é uma boa pausa ouvi -los não falar sobre nada com tudo o que me pesa ultimamente.

Eu gasto todo o meu tempo livre com Kole, e mesmo que seja assim, eu precisava de uma noite de garotas agora.

Enquanto ele faz o que ele diz e se esgueirar mais tarde, então eu ainda posso vê -lo.

Quase como se Kole me sentisse pensando nele, um zumbido do meu bolso chama minha atenção. Eu luto contra o sorriso desesperado para sair pelo fato de saber que ele queria me ver hoje à noite, e já está torturando -o que ele está tendo que esperar.

Puxando meu telefone para fora, ligo minhas costas para o grupo e abro o texto, esperando ver o nome de Kole na tela. Mas meu coração para quando leio as palavras que iluminam meu telefone.

Liam: sinto minha falta?

40

Você viu um fantasma

Violeta

Duas palavras: sinto minha falta.

Eles pingue-pong entre minhas templos enquanto eu piscar na minha tela. Não há como isso ser real. Liam está morto. Eu mesmo vi isso. Sentiu seu sangue absorver meus dedos e viu seus olhos desaparecerem.

Não é possível que este texto seja dele.

Mas a última pessoa que eu conhecia quem tinha o telefone de Liam era Kole. E, por mais cruel possível, às vezes, acho que ele fingia ser meu ex-namorado morto.

Meu telefone vira novamente na minha mão e estou com medo de olhar para a tela. Para enfrentar qualquer piada doente, alguém está brincando comigo.

Liam: O que há de errado, Violet? Sente que você já viu um fantasma?

Sim.

É isso que Liam é - um fantasma. Meu passado está vindo para me assombrar. A única coisa de que tenho fugido, mesmo que eu saiba que não há escapatória. Uma verdade que estava fadada a rolar no túmulo em algum momento.

Não que eu antecipasse isso.

Liam está morto. Tenho certeza disso.

Mas se isso não é Liam, e não é Kole, isso significa que há alguém tentando mexer comigo. E esse pensamento por si só se alimenta de todos os medos que estão se formando sob a superfície desde que descobri o que Liam queria fazer comigo na floresta na noite em que ele foi assassinado.

Kole me afastou quando tentei trazer à tona minha suspeita de que alguém

tinha que estar no plano de Liam. Ou a pessoa para quem ele iria mostrar o vídeo ou a pessoa que convenceu Liam havia um traidor na Sigma House.

Liam pode ter agido sozinho naquela noite, mas isso não significa que este foi um esforço solo.

Quem se envolveu já escolheu sair das sombras e se tornar conhecido.

Quero perguntar com quem estou falando, mas não posso. Qualquer dúvida sobre se isso não é Liam seria uma bandeira vermelha quando ainda é apenas o caso de uma pessoa desaparecida. Essa pessoa tem tomado cuidado na maneira como ela formou seus textos, e eu preciso fazer o mesmo para o caso de a polícia estar assistindo. Até que eles encontrem seu corpo, não tenho permissão para saber que ele está morto.

Seu corpo.

Um arrepio corre através de mim.

Violet: O que você quer?

Liam: Para revelar a verdade.

Violet: Sobre?

Liam: Você.

Meu?

De todos os envolvidos nessa situação, sou o último a me concentrar. Só porque estou escondendo os segredos de Kole não significa que eu estava nela. Fui pego no meio de uma guerra de território da Sigma House e estou tão confuso quanto todos os outros com o que está acontecendo.

Violet: você está perdendo seu tempo então.

Liam: Por que você acha que eles estão protegendo você, Violet? Você realmente achou que tudo isso era uma coincidência?

Violet: Eu não entendo.

Liam: Você é tão culpado quanto eles.

Violet: Como?

Liam: Você verá. Você confiou nas pessoas erradas. Eles não podem salvá -lo de mim. Vejo você em breve ... gatinho.

Ele usa meu apelido. O que Kole usa, mesmo como eu sei nos meus ossos, isso não é Kole.

Puxando minha lista de contatos, eu disco o número de Kole e espero enquanto ele toca. Quando a mensagem de voz entra em ação, aperto meu telefone com mais força. O correio de voz é uma gravação genérica e não me preocupo em deixar uma mensagem.

Isso não pode esperar. Eu preciso vê -lo.

Voltei aos meus textos e encontro o nome de Kole.

Violet: Eu preciso ver você.

"Tudo bem?" Paciência planta a mão no meu ombro, e eu pulo.

"Sim." Eu giro no meu assento. "Desculpe."

"O que está acontecendo?" Os olhos de Mila beliscaram, e os três olham para mim como se não acreditem em mim.

"Eu preciso chegar à Sigma House."

"Agora?" Mila cruza os braços sobre o peito. "É noite para meninas."

"Eu sei, e eu vou compensar você. Eu prometo." Olho para o meu telefone, mas ainda não há nada de Kole. "Isso não pode esperar."

"O bom pau nunca pode." Mila revira os olhos, mas está sorrindo.

Não é por isso que vou lá, mas não a contradiz. Se ela acha que é por isso que estou desaparecendo, será mais fácil explicar.

"Você está bem para dirigir?" Paciência pergunta, olhando para o meu copo vazio.

Não é muito, mas nunca lidei bem com o álcool, e o quarto já está girando um pouco.

"Merda. Eu não pensei nisso."

"Está tudo bem." Teal pula, colocando o telefone no bolso do capuz. "Eu só tive um gole meu. Eu vou te levar."

"Obrigado."

Teal assente, saindo para o quarto dela para pegar sua bolsa.

Eu deveria mudar, já que estou vestido para a noite das meninas, não a Sigma House. Estou de jeans e camiseta, com o cabelo em um rabo de cavalo bagunçado e não uma gota de maquiagem no meu rosto. Mas Kole me viu parecer pior, coberto em todos os tipos de coisas. Então eu não me preocupo.

Deslizando um suéter com zíper, sigo a cerceta quando ela agarra as chaves.

A unidade é curta e, felizmente, a cerceta está tão preocupada com seus pensamentos quanto eu. Pergunto brevemente a ela sobre como a apresentação de sua arte foi e rapidamente a dica para abandoná -la. A partir de então, sentamos em silêncio.

Espero Kole me ligar de volta. Para ele me enviar uma mensagem ou me enviar uma mensagem através do aplicativo Dark Desedes. Mas meu telefone está quieto - muito quieto. É irritante.

Puxando para os portões da Sigma House, fico surpreso ao encontrá -los abertos quando a garagem não está cheia de carros. A menos que eles estejam dando uma festa, os portões estão normalmente trancados. E é mais uma coisa adicionada à minha lista de razões que esta noite parece desligada.

"Obrigado." Eu escalei, forçando um sorriso para a cerceta.

"Esteja seguro."

Seguro.

Não tenho certeza se algo está seguro agora.

Fechando a porta do carro atrás de mim, eu subo para a porta da frente. A cerceta descreve a garagem, e eu realmente gostaria de não ter tido a segunda bebida porque, com ela se foi, estou preso aqui, mesmo que Kole não esteja por perto. Mas eu não queria dizer a Teal para esperar, pois preciso que as meninas pensem que Mila assumiu que era verdade.

Parando na etapa final, eu tiro a campainha.

Ao contrário da propriedade Christiansen-Evans, não ouço os sinos pela porta. Nada que entre nessas paredes escape. Nem mesmo som.

Quando fica quieto por um momento, retiro meu telefone novamente e tento discar Kole, mas uma mensagem pisca na tela dizendo que não tenho serviço.

Claro que não. Por que alguma coisa iria a meu favor agora?

"Ei." Uma mão pousa no meu ombro, e eu grito, girando.

Declan não se preocupa em dar um passo atrás enquanto sorri para mim, me aglomerando contra a porta.

"Bem, lá vai minha audição." Ele chega ao meu redor com um sorriso divertido em seu rosto.

Eu puxo para o lado, pensando que ele está mirando para mim até que ele enfie sua chave na porta, desbloqueando -a.

Declan empurra a porta e depois dá para trás e move para eu ir primeiro. "Depois de você."

"Obrigado." Entro, e a Sigma House fica estranhamente silenciosa.

Há apenas uma luz acesa no grande hall de entrada, e está escuro. A lua oferece mais luz pelas janelas altas. O espaço é impecável, e o oposto de como parecia sempre que estive aqui. Vazio e cheio de nada além de ecos.

Sem uma festa enchendo o espaço, a casa parece maior. Quase infinito, pois se divide em corredores e quartos a cada passo.

"Você está aqui para ver Kole?" Declan pergunta, passando por mim enquanto ele dobra as chaves no bolso.

Ele tira a jaqueta e eu não sinto falta das marcas de garra que seguem um de seus braços. Quando ele me pega olhando para eles, ele sorri, e eu não ouso perguntar como eles chegaram lá.

"Sim. Ele está em seu quarto?"

Declan encolhe os ombros. "Não sei, eu estava fora. Ele sabe que você está vindo?"

Eu concordo, mesmo que o olhar de aço dele me diga que ele não acredita em mim. Não importa, desde que eu possa chegar a Kole.

"Tudo bem, bem, você pode verificar." Declan inclina o queixo para a escada vazia. "Você se lembra de onde está indo?"

"Sim." Eu penso.

Engolindo com força, eu me viro para a escada.

"Ei, vi?"

Eu paro, olhando por cima do meu ombro para Declan.

"Você está bem? Você parece ter visto um fantasma."

Meus arrepios de sangue e eu juro que ouço sussurros assombrados agradam meus ouvidos no silêncio do vestíbulo. Essas são as mesmas palavras que a pessoa me envia de texto usada. Meu rosto drena, e todos os músculos do meu corpo são rígidos.

Eu olho para Declan, esperando que ele diga outra coisa, mas ele não se move enquanto olha para mim. Se realmente fosse Declan me enviando textos do telefone de Liam, ele teria tornado isso óbvio?

Talvez eu esteja imaginando coisas.

Ele sorri para mim, seu olhar caindo nas minhas mãos, que são berradas nos punhos ao meu lado. Marcando a cabeça, as sobrancelhas beliscam.

"Estou bem." Ele chia. "Eu só vou encontrar Kole."

Declan balança a cabeça, passando os dedos pelos cabelos. "O que você disser."

Eu me viro e corro para a escada antes que ele possa me impedir. Não sei se Kole está aqui em cima, mas não tenho certeza de onde mais procurar. E saber que a porta do quarto dele está conectada para notificá -lo se alguém abrir isso, traz -me a menor sugestão de conforto. Enquanto eu puder entrar, o telefone dele deve alertá -lo da minha presença.

Embora, se esse fosse o problema, minhas chamadas e textos também devam ter feito o truque.

Acendendo meu ritmo, tento não me concentrar nisso. Quando estiver no quarto dele, estarei seguro. Posso esperar até que ele volte e podemos descobrir quem está me provocando.

Continuando a esquina, ouço passos atrás de mim, mas ninguém está lá quando olho por cima do ombro.

O longo corredor tem uma janela alta no final, e a sombra de uma árvore soprando no vento dança à luz da lua.

Declan está me seguindo, ou estou imaginando coisas?

Minha mente está pegando peças em mim. A casa range e um galho bate na vidraça. Mas ainda assim, ninguém está lá.

Continuo, correndo para a frente e faço uma rápida rejeição ao corredor de Kole, respirando um suspiro de alívio por estar vazio. A única vez em que estive aqui foi com ele, então tenho que pensar duas vezes sobre qual porta é a certa.

Terceiro à esquerda?

Quarto?

Eu fecho os olhos e tento repeti -lo.

Foi definitivamente o quarto.

Alcançando a alça, meu telefone atinge o telefone e a esperança infla no meu peito.

É ele. Tem que ser. Tudo vai ficar bem.

Mas quando eu viro a alça, o calor me circunda. Uma mão envolve meu corpo, e alguém pressiona um pano branco sobre meu nariz e boca. Um homem sem rosto me maga até a porta, ensanando -me entre ele e a superfície dura. A insígnia da Sigma House me olha para o rosto quando minha visão se obscurece.

Piscando, eu vejo a porta. O céu. A floresta.

Eu vejo Kole e Saint enquanto estou fugindo.

Eu arranho e garra. Meu telefone toca - ou talvez sejam meus ouvidos.

Eu luto e luto até tirar sangue. Mas não adianta.

As drogas me atingiram, e tudo desaparece.

41

Traidor

Violeta

Minha cabeça está latejando. Chega tão profundo no meu crânio que eu não ouço. Eu sinto isso. Os pensamentos desaparecem e saem. O tempo desaparece e sai.

Eu fadei dentro e fora.

Qualquer droga que esteja circulando pelo meu sistema tem minha cabeça girando e meu coração dispara. O medo manda meu estômago cair como aconteceu naquela montanha -russa quando eu tinha treze anos.

Mamãe tirou o fim de semana do trabalho para que pudéssemos passar um tempo juntos. Estava quente - no meio do verão. Ela odiava tudo sobre carnavais - desde as longas filas até a multidão -, mas ela foi procurada. Ela apertou minha mão enquanto se sentava ao meu lado na montanha -russa, e eu esperei a cada clique enquanto nos levantava.

Eu esperei para cair. Para voltar à terra. Para sentir a pressa de estar vivo, quando todos os dias considerava levar uma navalha aos meus pulsos.

Eu estava entorpecido e precisava sentir algo - tudo.

E naquela montanha -russa, senti isso. O medo e a antecipação incharam no meu estômago enquanto subíamos e, quando chegamos à crista, finalmente exalei.

Eu gritei quando o ar arrancou meus pulmões e caí com os anjos, perdendo as asas, imaginando se foi por isso que eles fizeram isso. Para se libertar. Para arrancar o caixão, nossas almas passam nossas vidas e simplesmente soltam.

Eu não me entendi então, mas esperava que algum dia alguém ficasse.

Kole fez.

Piscando os olhos abertos, a dor queimando rouba minha respiração. Algo quente lambe minha pele, mas quando tento gritar, engasgo uma mordaça de bola que está recheada na minha boca. Ele se fecha na parte de trás da minha cabeça e passa no meu couro cabeludo.

Cada parte de mim queima e dores. Minha pele parece ter sido atingida por brasas e estou quente, mas tremendo.

"Lá está ela." Uma voz familiar filtra através da minha dor como uma figura paira sobre mim.

Braxton Westwood.

Irmão de Liam.

Ele se aproxima, e eu o pisquei em foco quando meu corpo começa a acordar. A queimação nas minhas costelas dói pior quando minha mente limpa e, quando tento alcançar meu lado, minhas mãos não podem chegar lá.

Eles não podem se mover.

Piscando novamente, olho em volta e reconheço o porão na Sigma House. Eu estive aqui uma vez e não parecia mais reconfortante do que agora. É aqui que eles realizam suas provações, o que provavelmente significa que ninguém pode me ouvir, e não há escapatória.

Tento mover minhas mãos novamente, apenas para perceber que meus pulsos e tornozelos estão amarrados. Estou esticado ao longo de todo o comprimento de uma mesa no centro da sala.

Minha camiseta é puxada para cima, mostrando meu estômago e uma dor quente escaldas minhas costelas.

Brax segura uma faca. É brilhante por ser mantido sobre uma fonte de calor. E meu coração corre mais rápido com a realização do que ele está fazendo com isso.

Abaixando a faca, ele segura o telefone de Liam. "Seu namorado realmente deveria ter se livrado das evidências. Pelo menos ele facilitou isso."

Jogando o telefone para o lado, ele leva a faca às minhas costelas novamente.

Lágrimas derramam dos meus olhos enquanto luto para fugir e falhar. A faca ardente abre minha pele enquanto ele puxa uma linha no meu lado. A bola engasgue o meu grito. Estou sufocando soluços e cuspir como o cheiro de carne ardente enche a sala.

Brax sorri, puxando a faca e recuando para admirar sua obra.

Ousado de olhar para baixo, sou grato por ainda ter a maioria das minhas roupas, mesmo que o olhar aos olhos de Brax me diga o que ele fez até agora não é o pior que está por vir.

Eu tento murmurar através da mordaça - para a razão ou implorar -, mas não

adianta.

"Shh ... ninguém quer ouvir a sua linda boca, violeta. Só é bom para duas coisas." Inclinando -se a perto, Brax bate a mordaça da bola antes de sussurrar no meu ouvido. "Conte mentiras e chupando pau."

É tão grosseiro que meu estômago azeda. Não conheço Braxton bem, mas qualquer imagem de sua inocência se afasta enquanto ele fica na minha frente. Ele é tão terrível quanto seu irmão.

"Não pareça tão assustado." Ele esfrega aproximadamente uma lágrima da minha bochecha, levantando o polegar para olhar as evidências. "Liam disse que é isso que o excita."

Isso não está nem perto da verdade. Mesmo que eu goste de Kole ser difícil comigo, isso não é o mesmo. Não pedi a Braxton para isso.

Mas não posso discutir ou lutar com as restrições que me impedem. Tudo o que posso fazer é tentar segurar as lágrimas, descendo minha bochecha.

"Ou isso não está certo? Você prefere quando não pode ver por trás da máscara?" Brax pega algo na mesa, deslizando -o sobre o rosto.

Ele se vira para mim, e aqueles familiares xs azuis néon brilham em minha direção.

"Diga olá para a câmera, gatinho."

Eu odeio que Brax esteja me chamando assim. O único permitido usar esse nome é Kole.

Kole.

Onde ele está?

Brax olha para o lado, e eu sigo sua linha de visão até encontrar uma câmera. Ele está gravando isso. Assim como Liam estava indo para a noite em que ele morreu. Ele está terminando a tarefa de seu irmão, o que significa que ele provavelmente sabia qual era o plano de Liam o tempo todo.

Com o meu foco na câmera, o movimento do chão chama minha atenção e meus olhos se arregalam quando vejo Declan sentado no ladrilho. Ele tenta ficar de pé, mas é parado pelas correntes, segurando -o perto do chão de cimento.

Ele ainda está usando a mesma coisa que era quando me deixou entrar na casa momentos atrás.

Pelo menos, acho que foi momentos atrás. Eu não tenho ideia de que horas são. Em que dia é, para esse assunto.

"Oh, bom, olhe quem acordou para se juntar à festa." Brax descreve a máscara e a deixa de lado, sorrindo para Declan.

Eu procuro a sala para Kole ver se ele também está acorrentado, mas ele não está lá.

"Que porra?" Declan puxa contra as correntes e, mesmo quando tenho certeza

de que dói, ele não desiste. "Você é um traidor porra."

"Eu sou o traidor?" Brax revira os ombros para trás, sua expressão escurecendo. "Você é um deles para conversar. Acho que o reinado dos Pierces e Christiansens chegou ao fim. Não é?"

"É disso que se trata?" Declan ri, sem graça. "Os Westwoods estão assumindo a Sigma House?"

Brax não responde, olhando para Declan.

"Por que ela está aqui?" Declan pergunta.

Não sei dizer se é curiosidade ou se ele se importa por causa de Kole. Mas quando seu olhar encontra o meu, eu recebo uma pitada de preocupação genuína. Uma alma que pode realmente existir na escuridão que é Declan Pierce.

"Você não sabe?" Brax agarra meu rosto com força. Seus dedos apertam minha pele, e minha mandíbula dói por seu aperto. "Eu imaginei que você tirou meu irmão, era justo fazer deste um evento familiar para você também. Violet é sua irmã, afinal."

Ele joga meu queixo, e basta balançar minha cabeça na direção de Declan.

Meus olhos encontram os dele, e a atitude arrogante e fria que estou acostumada a ver foi substituída por choque.

A irmã dele?

Confusão inunda minha mente enquanto tento envolver minha cabeça. Declan não pode ser meu irmão, pode?

Exceto que faz sentido. Ian Pierce se encaixa no molde de um homem que não gostaria de fazer nada com um filho ilegítimo. Um homem que se preocupa consigo mesmo acima da família. Um homem que jogaria dinheiro em seus problemas para fazer minha mãe ir embora.

O sangue drena do meu rosto enquanto as peças se encontram. O homem rico que passou pela cidade. Aquele com a família e a reputação como minha mãe chamava.

Ele era o pai de Declan.

Algo semelhante à dor pisca nos olhos de Declan pelo segundo mais breve, e é o suficiente para gravar a realização na minha.

Somos irmãos.

"Eu não tenho uma irmã." A mandíbula de Declan aperta enquanto ele olha para Brax.

"Você tem certeza sobre isso? O que você acha que seu pai faz em todas as viagens de negócios dele? Você realmente acha que a cama dele está vazia? Não é. Você pode perguntar à mãe de Violet".

"Você não sabe disso."

"Mas eu faço." Brax sorri. "Por que você acha que Liam a escolheu? Só para

irritar Kole? A obsessão de Kole por ela estava cegando no bolo da porra, mas por que parar por aí quando ela é a chave para destruir o Sigma Sin. Liam teve sorte quando ele estava cavando sujeira em seu pai. Quem sabia que uma certidão de nascimento enterrada seria a resposta para consertar todos os problemas da minha família".

"Do que você está falando? Violet não tem nada a ver com isso."

"Ela tem tudo a ver com isso", Brax se encaixa, passando a palma da mão pelo meu estômago, empurrando os dedos sob a banda do meu jeans e brincando com minha calcinha.

É preciso tudo em mim para engolir a bile subindo na minha garganta.

"Quer me ver foder sua irmã, Declan?" Brax enfia a mão ainda mais, me agarrando, e eu engasgo o desejo de vomitar quando as lágrimas começam a cair dos meus olhos. "Ouvi dizer que Kole já deixou você assistir uma vez, mas agora será muito mais divertido, sabendo o que ela é para você, não acha?"

O Brax me agarra mais apertado, e tento lutar contra as restrições novamente, mas tudo o que faz é apertá -las. Ele se inclina, lambendo a linha da minha mandíbula e rindo quando tento gritar.

"Boa garota." Brax se torce sobre mim. "Eu quero ver você chorar enquanto eu te foda. Grite pelo seu irmão. Para seu namorado. Pelo papai que não o queria. Vou rasgar sua boceta como você merece o que você fez com Liam."

Puxando a mão para longe, ele agarra a faca novamente da mesa e arrasta -a pelas minhas costelas, deixando outra marca na minha pele. A lâmina está esfriando, mas não a torna mais suportável, pois eu engasgo no espeto e aperta os dentes ao redor da mordaça.

Brax segura a faca na frente do meu rosto. "Talvez quando eu terminar de encher você com meu esperma, eu vou te foder com isso e deixar seu irmão assistir você sangrar."

Ele descansa o polegar na lâmina.

"Kole vai te matar por tocá -la." Declan luta contra as correntes, mas não há utilidade.

Brax volta sua atenção para Declan. "Ele pode tentar. Mas todos vocês vão conseguir o que está por vir pelo que fez."

"E o que é isso?"

Brax me deixa à mesa e entra em Declan, usando a lâmina para levantar o queixo de Declan. "Você destruiu minha família."

Declan não se encolhe enquanto a lâmina cava contra o pescoço. "Eu não sei do que você está falando. Liam fugiu; ele está perdendo. Isso não é culpa minha".

"Não estou falando de Liam desaparecer." Brax está certo no rosto de Declan

agora. "Especialmente quando sabemos que ele está com um metro e oitenta."

"Eu não-"

"O segundo julgamento. Você se voltou contra ele. Você o traiu para ajudar sua porra de pai. O pai dela." Brax aponta a faca para mim.

As sobrancelhas de Declan beliscaram em confusão, e acredito que ele é genuinamente tão perdido quanto eu.

Tento lembrar o que Kole me contou sobre o segundo julgamento. Como eles estavam trancados em uma sala juntos. Eles estavam famintos e torturados. Kole me disse que ele e Declan não se ligaram, mas não tenho certeza do que isso tem a ver com Liam.

"Você está chateado com um julgamento?" Declan pergunta, seu tom até e calmo enquanto Brax olha para ele. "Liam se inscreveu para isso. Você se inscreveu para isso. Foi assim que você está iniciado na Sigma House. Você sabe como isso funciona."

"Exceto que não é." Brax balança a cabeça. “Eles nos dizem que os testes devem testar nossa lealdade. Que o que aprendeu neles morre como os segredos da casa. Que tudo o que dizemos permanece entre essas paredes. Mas isso não. Você e eu sabemos disso. Pelo menos, não se pode beneficiá -los. A sua casa é construída para que você tenha a sua posição, que seu pai, o seu pai, o seu pai, o seu pai pode ser usado para que você tenha a sua posição, o que você pode ser usado para que o seu pai tenha sido o que o seu pai, o seu pai, o seu pai, o seu pai pode ser usado para que você tenha a sua posição, que seu pai, o seu pai, o que você pode servir. do seu próprio remédio. ”

JAW de Declan aperta. "Eu não sei do que você está falando."

Uma figura sai da escuridão para a sala. No começo, tudo o que vejo é uma faca brilhando com a luz, mas depois meus olhos pisam em foco, e os olhos de Kole caem em mim.

"Eu faço."

42

O que significa ser leal

Santo

Controle.

Há momentos para controlá -lo. Vezes para colocar uma trela nos meus demônios e uma tampa na raiva. Há momentos para segurar. Morder minha língua e esperar.

Entrando na sala e vendo Violet amarrado e amordaçado - tocado por outro homem, aberto por outro homem - meus snaps de controle.

Três marcas de barra são esculpidas em suas costelas, pintando -as em sangue.

Seus olhos de safira nadam em lágrimas. E mesmo sem uma palavra, eu a ouço. Como a ouvi o tempo todo, gritando no topo de seus pulmões e desejando que alguém ouvisse.

Ela tinha minha atenção muito antes de pedir, e ela terá agora.

Minha proteção.

Minha devoção.

Estou aqui, gatinho.

Deixei a trela no meu controle e entro na sala, parando apenas quando Brax gira sua atenção de volta para Violet. Ele fica atrás dela, segurando a lâmina na garganta dela para usá -la como escudo.

Ela se encolhe enquanto perfura sua carne macia.

O menor cordão de sangue escorre.

Vou derramar dele em retribuição para cada um que ele desenha.

Só porque não acredito em condenação, não significa que não ofereço a ele aqui na Terra. Essas paredes serão sua igreja, e eu julgarei ele. Vou cortar o

reembolso de seus pecados de seus ossos. Flay -os fora. Conte -os até ficar com um.

Ele. Tocado. Dela.

Levei muito tempo para chegar aqui, e minha mente ainda está nadando. Entre a concussão e o fato de Brax estar usando Violet contra mim, minhas templos estão batendo.

Braxton me atraiu para o quarto dele com uma pergunta sobre Liam. Ele disse que queria me mostrar algo. Virei minhas costas para uma fração de segundo e ele o usou para sua vantagem.

Eu não o vi chegando quando ele me derrubou frio.

Estou tão ocupado focando na dúvida que meu padrasto plantou quando ele mencionou Declan que não suspeitava do que estava bem na minha frente. Não foi até eu acordar, minha cabeça batendo enquanto eu deitava no chão, que tudo ficou claro. Mas não havia tempo para processar.

Peguei meu telefone e vi as ligações e mensagens perdidas da Violet. Ela precisava de mim e eu estava quase tarde demais para chegar até ela.

Brax sorri, olhando de Violet para mim. "Você é um pouco cedo, Kole."

Kole.

Não há Kole aqui.

Apenas Saint.

E ele não sairá até que a sala seja pintada de sangue.

"Não importa", Brax decide, levantando -se alto e recusando -se a relaxar o controle de Violet. "Depois que eles descobrem que você matou Liam, eles não vão deixar você viver muito. E com mais dois corpos adicionados, eles nem se sentirão culpados por isso".

Ele sorri, olhando para nós três, e isso faz sentido agora. Brax quer matá -los para prender em mim. Deixe -me aceitar que todos eles arrumam isso com um pequeno laço. Ele me quer e declara fora do caminho para que ele possa colocar em movimento qualquer plano distorcido que sua família invente quando Liam atraiu Violet e eu para a floresta.

Brax espera que eu responda e, quando não, o rosto dele fica mais profundo de vermelho. Ele quer que eu discuta, para alimentar essa cena que ele está jogando por nós. Mas não estou aqui para justificar nada. Eu não me importo com o que o irritou. A única coisa que importa agora é enviá -lo para o inferno, onde ele pertence. Onde ele queimará ao lado de seu irmão.

Talvez eu mentisse quando disse a Violet que não acredito na vida após a morte, porque agora, gostaria de pensar que os dois passarão o purgatório com a carne sendo arrancada de seus ossos.

Ele merece isso e pior por tocá -la.

Se a faca de Brax estivesse em qualquer lugar, exceto na artéria de Violet, eu já teria feito a minha jogada. Mas tudo o que seria necessário é um Nick no lugar errado para isso para todos descer. E mesmo que eu não saia desta sala, ela o fará.

"Tudo bem, não fale." Brax encolhe os ombros. "Você pode ficar por perto e aproveitar o show com o irmão. Isso tornará muito mais satisfatório de qualquer maneira."

Irmão?

Pela primeira vez desde que entra, olho para Declan, acorrentado e ensanguentado no chão. Seu olhar confirma o que Brax disse quando todas as peças se clicam no lugar.

Pai ausente de Violet. O pai de Declan transando com sua mãe todas as chances que ele tem.

É por isso que Liam a direcionou. Não era especificamente violeta que ele procurava; Era a família Pierce, e ele insiste em derrubar todos eles.

Os Westwoods provavelmente estavam planejando exibir a roupa suja de Ian Pierce. E eles usariam o vídeo de Liamfiling Violet para fazê -lo. Uma fita como essa seria suficiente para levar Ian Pierce para recuar e entregar seu assento no Senado a Oliver Westwood.

O pai de um assento roubou em primeiro lugar.

Tudo está claro. É um concurso político de irritação, e Violet é capturado no centro.

Meu aperto aperta o cabo da faca e olho para Violet. Ela está lutando contra as restrições. Assustado.

Ela nem sabe por que está apanhada nisso, enquanto as lágrimas se espalham por suas bochechas.

"Não olhe para ele assim", diz Brax a Violet quando ela está olhando para mim há muito tempo. "Ele não vai te salvar."

Brax alcança atrás da cabeça e desfaz a mordaça, liberando -a de sua boca. Está coberto de cuspe, e seus lábios estão vermelhos e rachados de onde eles foram esticados.

O que deveria ser uma visão bonita me faz querer transar com ele.

"Lá. Prefiro que eles ouçam você gritar enquanto eu foda você." Brax sorri.

Ele ainda acha que vou deixar isso chegar tão longe porque ele me subestima. Estou quieto; Não intervenho no negócio da Sigma House, a menos que seja necessário. Eu tomei a linha quando as pessoas estão assistindo.

Braxton Westwood não conhece meu lado sombrio.

Violet Whimpers, e esse som me faz dar um passo à frente. Eu não posso evitar. Eu só tenho uma fraqueza e ela está amarrada a uma mesa fora de alcance.

Eles poderiam tirar qualquer outra coisa de mim e se safar.

Mas não ela.

"Não." Brax empurra a lâmina com mais força contra a garganta.

"Você a mata e estará morto antes que a lâmina esteja no meio do caminho para a vértebra dela."

Brax inclina a cabeça. "Você gostaria de pensar nisso, não é? Mas você não é invencível, Kole. Nenhum de nós é."

"Por que você está fazendo isso? Você é Sigma Sin. Somos seus irmãos." O peito de Declan esvazia com cada palavra, e é quase risível que é onde está a cabeça dele quando tudo o que vejo é violeta.

Mas Declan sempre se importava mais com a casa do que qualquer outra coisa.

"Pergunte ao seu amigo." Brax olha para mim. "Kole parece que ele já descobriu. O que aconteceu durante o segundo julgamento?"

Esse julgamento vai nos assombrar. Alex pode ter sido o único que estalou externamente, mas nenhum de nós sobreviveu àquela sala. Estávamos todos quebrados de maneiras diferentes, se confessamos nossos pecados ou não.

"Trinity", Brax empurra quando estou quieto muito tempo e meus dentes correm o nome dela.

"Porra." Os ombros de Declan esvaziam quando ele percebe do que Brax está falando.

Quando você pede a Sigma House, você diz que os julgamentos são um teste de lealdade. Que o que aprendeu nessas paredes nunca sairá, mesmo que você não faça isso como membro. Mas tudo é mentira, e o segundo julgamento deixou isso claro para nós.

Os segredos que eles coletam nos testes são usados contra todos nós de uma forma ou de outra. Para chantagear -nos ou nos controlar. Para decidir o que acontece quando estamos aqui e depois de nos formar. E às vezes, eles usam o que aprendem para avançar.

Foi o que Ian Pierce fez depois que Liam quebrou.

Trinity era namorada de Liam quando ele veio para Briar. Ela era filha de um senador e estava sendo preparada como uma futura noiva de Westwood. Mas quando Liam estalou durante o segundo julgamento, ele revelou todos os segredos sujos sobre seu relacionamento. Como ele a compartilharia com os amigos e como ele manteve uma coleção de evidências em vídeo.

Quando a corrida do Senado ficou apertada entre Ian Pierce e o pai de Trinity, esses segredos exatos vazaram de alguma forma para a imprensa.

Ninguém admitiu de onde eles vieram, e não havia como colocar uma tampa na caixa de Pandora depois de aberta. Todo mundo seguiu em frente - ou então

eu pensei.

Trinity nunca se recuperou.

"Você conhece as regras; o que aprendeu na Sigma House fica aqui". O olhar de Brax corta para Declan; Ele afrouxou o aperto na lâmina, mas não muito. "Mas seu pai não joga pelas regras, ele? Ele usou os segredos de Liam para roubar o assento do pai de Trinity no Senado. Ele os chantageou".

"A casa toca suja às vezes, e daí?" Declan olha em Braxton. "Sua família está ressuscitando um rancor de dois anos apenas porque levou tanto tempo para se alavancar com meu pai? O que está feito é feito. Não há como voltar".

"Trinity se enforcou!" Brax grita e violeta se encolhe em seu comentário. "Ela estava grávida."

Porra.

Agora, o rancor faz um pouco mais de sentido. Se a Trinity estava grávida do bebê de Liam, explica por que a família Westwood nunca deixou para lá. Se alguma coisa vem acima da política, é legado. Ian Pierce roubou mais de um assento no Senado. Ele roubou um pedaço da linhagem de Westwood.

E agora os Westwoods querem que ele saiba como é.

Declan.

Violeta.

Eles estão fora de sangue da família, e Oliver Westwood fez uma lavagem cerebral em seus filhos para fazer o trabalho sujo.

"Tudo bem." Brax se acalma, e sua voz se acalma.

Ele fecha os olhos por um momento como se estivesse em paz. E como alguém que roubou muitas almas no meu tempo, eu sei que isso não é uma coisa boa.

Quando ele finalmente abre os olhos, seu olhar escuro cai em mim. "Você não pode parar com isso, Kole. Pierce Blood derramará o que eles fizeram".

Brax arrasta a mão livre pelo corpo de Violet. Ela está tremendo quando o toque dele segue seu estômago.

"Não se segure, vi." Brax desliza a mão sob a faixa de suas calças. "Grite por seu irmão e seu namorado. Eles não o salvarão. Kole prefere me deixar entrar do meu jeito do que intervir e arriscar sua morte."

É aí que ele está errado. Não vou deixar que nenhuma dessas duas coisas aconteça.

Seus olhos se movem para a minha enquanto a mão de Brax desliza em suas calças, e eu encontro a borda do universo em seu olhar.

Ele acha que eu não vou me importar o suficiente para detê -lo porque os membros da Sigma House são treinados para não se importar com nada.

E eu não.

Mas isso foi antes de Violet.

Então, estamos aqui com marcas esculpidas em nossos baús para provar nossa lealdade, mas isso não importa. Sobrevivemos mais do que nossas cicatrizes dentro dessas paredes. Sobrevivemos a esta casa. Esta irmandade.

E eu sobreviveu por ela.

Apenas ela.

Violet não vai morrer esta noite. Mas vou cortar todas as partes de Braxton que a tocaram para ensinar a ele o que significa ser leal.

43

Eu preciso ver isso

Violeta

Estou tremendo contra as restrições enquanto Braxton cava a mão na banda das minhas calças novamente, e não posso deixar de me perguntar se ele está certo.

Saint deixaria Brax fazer o que ele quer com meu corpo apenas para impedi - lo de me matar? São viu os homens me tocarem - mesmo que ele os fizesse pagar depois.

Mas isso tem que ser diferente. Não é um jogo.

Isso não é apenas Saint e eu alimentando nossa depravação com o que desejamos um no outro. Isso é Brax para o sangue. Para se vingar de um pai, eu não sabia que tinha. E ele quer me usar para fazer isso.

Encontro os olhos de Saint do outro lado da sala. Eles estão quase vagos quando ele olha de volta. É quase como se ele estivesse em algum lugar em sua mente enquanto seus nós dos dedos embranquecem seu aperto em sua lâmina.

Tudo o que ele está pensando tem seu foco singular, e é um visual que eu não vejo desde que ajoelhado no sangue de Liam na beira da estrada.

Rage fabrica nas profundezas quentes de seus alunos.

Destruição.

Saint não quebra meu olhar enquanto piscarei minhas lágrimas. Ele se concentra em cada gota - todo gemido. Nós somos um. Conectado.

Não parei de chorar desde que acordei. E mesmo que eu ainda sinta os rios molhados escorrendo pelas minhas bochechas, estou entorpecido a eles. Estou em silêncio.

A mordaça não está mais esticando meus lábios, mas ainda assim não falo.

Não há nada a dizer que não envie tudo isso.

Pressionando meus lábios juntos, piscarei para Saint e silenciosamente faço a pergunta que estou desesperada para obter a resposta.

O que é mais forte - sua raiva ou sua paciência?

O que importa mais - Revenge ou eu?

Saint é um assassino. Um psicopata.

Mas por tudo, tenho certeza de que Kole me ama.

Mesmo quando seu amor às vezes dói ou não faz sentido. Quando ele me segura tão apertado, isso estraga tudo. São é sua escuridão, mas sob o tormento, Kole continua a existir.

E é isso que vejo quando a fachada dura racha apenas o suficiente para o canto da boca se inclinar para cima. Tão fraco, quase sinto falta.

Eu vejo Kole e vejo amor.

Vejo o homem que fará qualquer coisa por mim, mesmo que isso signifique dar as costas para a casa de Sigma.

Meu peito incha e meu coração corre enquanto eu vejo sua expressão mudar. Como ele me dá as respostas para tudo o que eu precisava saber desde o momento em que me abri para ele.

Vemos o lado sombrio um do outro e aceitamos.

Kole é minha, e eu sou dele.

É por isso que São me protegerá agora, neste momento.

Assim como quando me sentei neste mesmo local e disse a Declan, não o teme. Ele me perguntou o porquê, e eu sabia a resposta sem ter que questioná -la. Kole não deixará ninguém me machucar.

O alívio inunda minhas veias, e não sinto mais os dedos de Brax na minha pele. Eu não temo mais sua faca no meu pescoço. Não luto contra as ligações ao redor dos meus pulsos e tornozelos.

Estou em paz.

"Você esqueceu alguma coisa." O olhar sombrio de Saint se move para Brax. Ele faz uma pausa, mesmo que não remova a lâmina de onde está pressionando minha garganta.

"O que?"

"Você está apenas dois testes, Braxton." Saint marca a cabeça um pouco e não sinto falta de Declan mudando exatamente no mesmo momento.

Brax BUFFS. "Então?"

"Você ainda não conhece todos os segredos da Sigma House". A voz de Saint é quase assustadora que é tão quieta.

Ele sussurra pelo porão e envia uma cócegas na parte de trás do meu pescoço. Novamente, Declan muda, mas toda a atenção na sala está em Saint, porque esse

é seu terreno profano, e ele o comanda.

"O que isso significa?" O tom de Brax está começando a tremer.

O menor problema em sua voz o entrega.

E eu não sou o único que notou. Como o segundo Brax faz a pergunta, as bochechas de São acolhem com o mal divertido.

"O que quero dizer, Declan?" Saint pergunta.

Declan não responde com nada além de um sorriso sádico. E no momento em que ele começa a se mover, toda a sala fica preta.

Com as luzes apagadas, não consigo ver o que está acontecendo. Mas eu ouço um embaralhamento e correntes balançando.

A faca na minha garganta desliza ao longo da minha pele, e Brax deve ter se afastado porque ele não está mais me tocando. Um momento eu o sinto, e no outro, ele se afasta completamente.

À minha direita, há um barulho de correntes, e eu imagino que isso seja Declan. Ratting por aí e esperançosamente se libertar.

"Que porra?" Eu ouço Brax gritar à minha esquerda, e algo cai do outro lado da sala.

Na escuridão, não tenho idéia do que está acontecendo. Não sei quem é quem, e quando alguém grunhe de dor, só posso esperar que não seja santo.

Um corpo se aproxima da mesa e, a princípio, penso que Braxton vai me usar como um escudo nessa loucura. Mas quando os dedos escovam meu cabelo do meu rosto, e percebo que conheço essas mãos - eu sei daquele perfume - relaxo.

São se inclina e planta um beijo no centro da minha testa.

"Você está seguro, gatinho", ele sussurra.

E então seu toque se foi.

Um momento depois, as restrições nos meus pulsos são puxadas e eu puxo meus braços para baixo. Meus lados doem por estarem esticados por tanto tempo, e eu quase caio da mesa quando me puxo para me sentar.

Há outro estrondo alto, e então as luzes voltam.

É tão repentino e brilhante; Eu protegendo meus olhos e piscar minha visão de volta ao foco. Eu moto o calcanhar da minha mão nos olhos e, quando posso finalmente ver claramente, vejo São, Declan e Brax no centro da sala.

Declan tem uma corrente enrolada no pescoço de Brax e está puxando -a tão apertada que Brax está azul no rosto. Ele está tentando arrancar o Declan, mas cada vez que as unhas de Brax tiram sangue, Declan sorri.

Declan está nas costas de Brax, e Saint fica na frente dele, tão calmo que, se alguém entrasse, parecerá quase ter uma conversa.

Mas quando ele olha para mim, para onde estou esfregando meus pulsos crus, eu vejo. Não há mais misericórdia.

"Pare de lutar", diz Declan, apenas afrouxando o aperto nas correntes quando Brax deixa cair as mãos.

Saint Toys com sua lâmina, observando a troca, e estou nervoso, sem saber o que ele planeja fazer.

"Retire da casa e tiramos de você." São estreita seu olhar. "Foi assim que vai, certo? Exceto que desta vez, você estragou tudo. Você tirou de mim."

Brax perdeu o ar de confiança que ele tinha apenas alguns momentos atrás. Seus olhos estão no São, observando cada giro da faca nas mãos.

Saint ri, virando as costas ao Brax e caminhando até mim. Por um segundo, Brax tenta usar a vantagem para lutar, mas Declan aperta a corrente em volta do pescoço.

"Amarre -o", diz Saint, agachando -se e liberando um dos meus tornozelos e depois o outro. E quando ele se levanta novamente, ele inclina meu queixo. "Você deve sair para isso."

Meus olhos disparam para onde Declan puxou Brax para a parede, prendendo a corrente em volta do pescoço primeiro, depois uma mão e a outra. Finalmente, seus pés, então ele está em um amplo X, incapaz de se mover.

Olhando para Saint, engoli com força, balançando a cabeça. "Eu preciso ver isso."

Pode ser por causa do que Brax fez. Ou pode ser porque eu preciso ver de que santo é realmente capaz. Mas eu não posso ir embora.

São escove o polegar sobre o lábio. "O que você quiser, gatinho. Mas fique aqui."

Eu não me movo. Eu não poderia se eu tentasse. Meu corpo está congelado com a mesma antecipação, tenho certeza de que Brax parece que Saint caminha até ele.

Declan olha para mim, me digitalizando. Para alguém que eu sempre achei incapaz de se importar com qualquer coisa, menos ele mesmo, ele parece enfurecido pelos cortes nas minhas costelas.

Puxando minha camisa para baixo, eu as cobro.

São e Declan se voltam para Brax, mas quando ele começa a tentar conversar, eles o amordaçam como ele fez comigo. Eles não querem ouvir suas desculpas mais do que eu.

Eu assisto enquanto eles aquecem a faca - enquanto desenham três linhas em suas costelas. Eu assisto enquanto eles cortam as pálpebras dele quando ele tenta piscar. Eu assisto enquanto eles o forçam a ficar acordado por toda a dor que inflige. Através de cada gota de sangue, derramam e cada pedaço de carne cortou. E quando eu acho que está pronto, o Declan Slices abre as calças de Brax na frente, e desvios o olhar quando percebo o que está prestes a acontecer.

É a única coisa que não posso enfrentar, mesmo que o grito gutural que sai de Brax se marca em minha memória. Um grito tão profundo que quase mascara seu pingo de carne caindo no chão. Seus gritos se incorporam em minha mente até que eles se transformam em murmúrios.

E depois há apenas silêncio quando presumo que ele sangra.

Meus olhos ainda estão fechados quando São volta para mim. Ele bloqueia minha visão de Brax enquanto tira meu queixo para encontrar seu olhar. O sangue mancha na minha pele onde o polegar passa, e ele diz alguma coisa, mas não consigo ouvi -lo.

Os sons são confusos e meu corpo está entorpecido.

Não olho para trás, pois ele me ajuda a sair da mesa e me leva a sair do porão. Nem mesmo quando eu me enrosco em seu peito e solto todas as lágrimas que eu pensei que já tivessem encontrado o caminho.

Eu mergulhei a camisa dele e soltei. Eu o deixei me salvar mais uma vez.

Meu santo.

44

Imperfeições e tudo

Violeta

Duas semanas depois

Alguns dias, não consigo decidir o que é mais difícil de sobreviver - o ataque de Braxton ou as consequências disso.

Talvez eu devesse ter saído da sala quando Kole me deu a opção, mas eu sabia que estava certo em ficar.

Fechamento - finalmente sinto isso.

Não que ele pare os pesadelos que me acordam à noite. Memórias de estar amarrado. De ser ferido. Sendo tocado.

Brax me provocou com minhas fantasias como o que ele estava fazendo era a mesma coisa que peço a São. Não foi. Ele me violou ao tirar minha escolha completamente. Ele removeu minha opção de revidar. Ele me restringiu. Ele não queria me machucar por prazer; Ele estava fora para tortura.

Para dor.

Toda vez que olho no espelho, sou assombrado pelo Brax das três marcas esculpidas na minha pele. Essas três barras são um lembrete de que eu escapei fisicamente a ele e seu irmão, mas o que eles fizeram comigo nunca desaparecerão.

Uma batida na porta do banheiro me faz pular.

Ultimamente, tenho feito isso muito, mesmo se tentar escondê -lo.

Mesmo que acabasse.

Eu não posso evitar.

Com Brax Dead, a Sigma House cuidou silenciosamente do resto. Kole e Declan expuseram Brax e Liam como traidores e, aos olhos da casa, era justificativa para qualquer vingança que eles haviam tomado. Kole e Declan protegeram a fraternidade - a irmandade - e isso é tudo o que importava no final.

O padrasto de Kole fechou o caso da pessoa desaparecida silenciosamente, e Oliver Westwood saiu da corrida contra Ian Pierce. O Westwoods deixou a cidade, mesmo que seu nome ainda esteja em metade dos edifícios no centro da cidade.

Tudo parece tão simples para coisas que não são.

Do lado de fora, tudo acabou. As pessoas têm respostas fáceis de aceitar, e o mundo segue em frente. Mas para aqueles de nós naquela sala naquela noite, não tenho certeza se as coisas serão as mesmas.

Declan e eu ainda não abordamos o assunto de sermos meio-irmãos. Em vez disso, tentamos evitar um ao outro. Em algum momento, eu sei que isso precisa mudar, mas nenhum de nós ainda está pronto.

Eu conversei com minha mãe sobre isso e ela confirmou que Ian Pierce é meu pai. Ela não sabia que o filho dele frequentava a mesma escola que eu. Se ela tivesse, ela diz que teria me avisado mais cedo, para que eu não teria sido inconscientemente surpreendido.

Não tenho certeza se ela me dando um heads-up teria sido suficiente para tirar o golpe de perceber quem é meu pai, mas pelo menos ela teria tentado.

Parte de mim deseja que Liam e Brax tenham morrido com esse segredo. Eu não precisava saber que tenho um irmão. E eu não precisava conhecer meu pai.

Era mais fácil quando ele era uma figura desconhecida que doou metade do seu DNA. Em vez disso, sou forçado a enfrentar o fato de ele ser senador, um legado da Sigma House e alguém que estava disposto a usar os segredos sujos dos estudantes universitários para vencer sua corrida política.

Quando Kole me contou pela primeira vez sobre os testes, eu não percebi o desempenho deles - mesmo com as marcas esculpidas na pele dos membros. Mas depois de ouvir sobre como eles usaram os segredos da ex-namorada de Liam para promover seus próprios interesses, eu os vejo pelo que são.

Sigma House acima de tudo - não importa as consequências.

Ele explica como os membros da fraternidade incluem empresários e presidentes bilionários. Eles usarão qualquer pessoa e qualquer coisa para conseguir o que querem.

Trinity tinha apenas dezoito anos.

Ela era jovem e manipulada. Quebrado.

Não havia ninguém lá para protegê -la, e ela não podia viver com o peso de suas decisões. Enquanto sua família e amigos deveriam tê -la segura, eles a usaram em seu proveito. Ela se matou porque era um peão no jogo deles - como eles tentaram me fazer.

Eu não conhecia a Trinity pessoalmente, mas depois daquela noite no porão, trouxe flores para o túmulo dela. Sentei -me com ela por um tempo e pensei em Liam. Sobre os dois lados do mesmo homem que nós dois conhecíamos.

Eu me perguntei se ele era diferente para ela e se sua vingança era porque ele a perdia e seu filho. Ou se realmente era tudo para fazer a oferta de seu pai.

Pensei em que tipos de mal eu poderia justificar e o que não podia.

Se eu me recusei a perdoar Liam e Brax, mesmo na morte, eu era um hipócrita por não fazer o mesmo julgamento sobre Kole?

As coisas que ele fez não estão certas. No entanto, não era o mesmo. Liam e Brax queriam me machucar para voltar à minha família. Kole me protegeu.

Depois de sentar no túmulo de Trinity por tempo suficiente, eu sabia no meu intestino que Kole não era o mesmo que Liam ou Brax, mesmo que sejam todos Sigma Sin.

Sob diferentes circunstâncias e criado por pessoas diferentes, eu realmente acredito que Kole poderia ter sido alguém diferente. Alguém que conhecia as maneiras aceitáveis de cuidar de uma pessoa. Alguém que poderia entender o que é amor saudável.

E não posso culpar Kole quando sei que tudo o que ele queria fazer era me manter seguro, mesmo dos lados escuros dele.

Depois do pôr do sol, Kole me levou de volta ao meu dormitório.

Fiquei grato por as meninas estarem fora quando cheguei aqui, mesmo que fiquem quietas nas duas semanas desde que tudo aconteceu. Eles ainda não me perguntaram exatamente o que aconteceu naquela noite, e estou feliz. Ainda não estou em um ponto em que posso colocar palavras nele.

Alguém bate na porta do banheiro novamente, lembrando -me que estou congelado, olhando no espelho. Mas desta vez, eles não esperam por uma resposta. Kole abre e entra.

Ele se inclina contra o quadro da porta e me observa rapidamente puxando minha camiseta sobre minha cabeça. Meu cabelo ainda está molhado e minha pele está orvalhada do chuveiro, mas estou correndo para me vestir. Eu me preocupo toda vez que ele vê as marcas que Braxton deixou nas minhas costelas, ele começará a me ressentir por eles.

"Não faça isso." Kole dá um passo em minha direção.

Eu me viro para o espelho, limpando meus cabelos molhados para trás. "Não faça o quê?"

Kole se alcança para mim, me girando em seu aperto e forçando meu queixo para cima, então eu tenho que encará -lo. "Você não precisa se esconder de mim, Violet."

"Eu mal consigo olhar para eles." Meu olhar se afasta quando parece impossível olhá -lo nos olhos e admitir isso. "Não consigo imaginar o que você vê."

"Você quer saber o que eu vejo?" Kole me gira de volta ao espelho, lentamente se movendo atrás de mim para que ele esteja de pé nas minhas costas.

Ele está olhando para o meu reflexo, de pé sobre o meu ombro em uma camiseta preta, com o cabelo uma bagunça despenteada. O orvalho do chuveiro quente evoa o banheiro, dando -lhe um brilho molhado à sua pele.

Ele pega a bainha da minha camisa e, a princípio, eu me encolho. Mas quando ele faz uma pausa, esperando para ver se vou detê -lo, o conforto naquele pequeno gesto me faz relaxar.

Lentamente, ele descasca minha camisa, deixando -me parado na frente dele apenas com sutiã e cueca.

Suas pontas dos dedos pastam os cortes ainda curativos nas minhas costelas.

Eles me lembram as marcas no peito de Kole. Trials que eu nunca quis passar.

"Eu vejo sobrevivência." Ele rastreia uma das marcas. "Eu vejo um lutador."

Seu dedo desenha lentamente a linha de outro até que ele faz uma pausa na última.

"Eu vejo dor." Ele lentamente arrasta o dedo pela minha pele. "Dor que só você poderia sobreviver. Porque você é tão forte, violeta. Inquebrável. E eu saberia. Eu tentei."

Ele planta um beijo na lateral do meu templo, o menor lampejo de diversão trazendo luz a esse momento. E de alguma forma, essa vulnerabilidade atrai meu primeiro sorriso em duas semanas.

"Realmente?" Deitei minha mão sobre a dele, pressionando a palma da mão no estômago. "Eles não o incomodam?"

"Isso me incomoda como você os conseguiu." Ele puxa minhas costas para o peito dele. "Mas ver qualquer parte de você nunca poderia me incomodar. Você é perfeito. Imperfeições e tudo mais."

"Isso é uma espécie de contradição".

Ele encolhe os ombros.

Girando, envolvo meus braços em volta dos ombros dele e olho Kole nos olhos. Mergulhei em suas palavras e espero que ele as diga o suficiente, elas me curarão.

Kole se inclina, envolvendo as mãos sob minhas coxas e me levantando para o balcão para que ele possa ficar entre minhas pernas. Mas ele não se move para mais. Ele apenas me segura em seus braços e me observa. Ele me vê por todas as falhas, e eu sinceramente acredito em seus olhos é beleza.

A garota que nasceu cercada pela morte. Levantado com meia família. Gritando no abismo no fundo do oceano até que ele me encontrou.

"Não sei como amar você, certo", diz Kole, escovando os dedos ao longo da minha mandíbula e rastreando -o da mesma maneira que ele traçou minhas cicatrizes. "Mas eu te amo de todas as maneiras que sei. Porque você é tudo para mim. Eu morreria por você."

"Eu não quero que você morra por mim."

"Eu não ligo."

Não posso deixar de sorrir nisso, mesmo que seja um pouco comovente pensar que eu poderia perdê -lo.

"Eu te amo, Kole", admito. "Também não é perfeito porque sei que não sou. Mas eu amo todos vocês, mesmo as peças que você usa para tentar me assustar."

Suas sobrancelhas beliscaram e ele agarra minha mandíbula, me puxando para ele.

E é tudo o que preciso, porque o beijo dele diz mais do que as palavras jamais poderia. Eles derramam seu amor em mim.

É escuro, doloroso, profundo.

Nada através de todas as veias e grãos a cada osso.

Kole me beija até que não seja mais apenas sua boca pressionada na minha. É o corpo dele, sua pele, seu coração. É nosso destino.

E ele é meu Kole.

Epílogo

Violeta

Quatro meses depois

Essa parte do campus não é tão bem iluminada quanto o resto, e agora estou percebendo por que Kole geralmente insiste em me encontrar no final do dia para me levar para casa.

Exceto hoje à noite, ele estava ocupado.

Eu não deveria reclamar, já que ele veio a Los Angeles comigo durante o verão. Algo paciência não apreciou tanto quanto eu desde que estamos reunidos juntos. Pelo menos nossos quartos estão em lados opostos do apartamento.

Olhando para as sombras do prédio, agarro meus livros no peito e ando mais rápido. Só um pouco mais longe do meu carro, e então eu entrarei e trancá -lo.

Quando o vejo pela frente, soltei um suspiro de alívio.

Eu realmente gostaria que o professor Gray não insistisse em nos manter tão tarde. E mesmo que a paciência não pareça se importar com o trabalho constante, agora eu gostaria de pedir que ela caminhasse para o carro comigo para que eu não estivesse sozinha.

Acendendo meu ritmo, eu me atrapalha pela bolsa para minhas teclas, apertando o botão para desbloquear meu carro quando chego perto.

Um farfalhar vem de trás de mim, e eu olho por cima do ombro.

Não há nada além de um estacionamento e sombras mais vazios. Minha imaginação é tirar o melhor de mim.

Chego à porta do meu carro e respiro um suspiro de alívio quando minhas pontas dos dedos encontram a alça. Mas eu parei aquém por uma mão envolvendo meu pulso quando um corpo me empurra contra o carro.

O medo inunda minhas veias até que eu cheire.

Até que eu sinta a estática familiar que atravessa o toque dele.

"É muito tarde para estar vagando sozinho, gatinho. Você não acha?"

Sua voz é profunda e grave.

Santo.

Olhando por cima do meu ombro, tento dar uma olhada nele. Mas a máscara de esqui preta esconde seu rosto. E antes que eu possa falar, seus dedos envolvem meu cabelo, forçando -me a enfrentar novamente.

"Deixe -me ir." Eu tento lutar com ele, sabendo que não será útil.

Mesmo se eu arranhar até as costas de suas mãos estarem sangrando e dê um bom chute na canela. Isso apenas faz Saint me manter mais apertado.

Ele me afasta do carro, andando -me pelas costas até que ele está me empurrando no banco de trás. Subindo sobre mim, ele fecha a porta atrás dele, me prendendo para dentro com meu monstro.

Eu tento sair debaixo dele, mas o corpo dele me chuta no lugar, minhas pernas se abrem e meu coração dispara enquanto ele segura meus dois pulsos em uma de suas mãos e as zombam sobre minha cabeça.

"É isso, gatinho. Wiggle." Ele tritura seu pau duro contra o meu centro.

Estou lutando pelo prazer. Chutando a parte de trás das pernas com meus calcanhares. Não importa o quanto eu quero isso; Vou fazê -lo trabalhar para isso, porque não há nada como a adrenalina de jogar este jogo com ele.

Ele me agarra pela garganta e rouba minha respiração até que minhas manchas de visão e minhas pernas fiquem fracas de lutar.

Quando quase desmaie, ele me deixa ir e eu engasgo no ar.

Inclinando -se, a máscara de esqui escova minha bochecha enquanto ele sussurra no meu ouvido: "Continue lutando, e eu não vou deixar ir na próxima vez. Você acordará com o meu esperma vazando de todos os seus lindos buracos".

Ele se abaixa e empurra minha saia. É o meio do verão, então ele não precisa trabalhar duro para me expor. Ele rasga minha cueca e depois desfaz seu zíper para se libertar.

O pênis de Saint pressiona contra minha buceta, esfregando para frente e para trás na minha bunda, deixando -me antecipar onde ele entrará.

Parando na minha buceta, ele se empurra fundo, e eu perco o pouco de

respiração que resta. Ele me fode como se ele me odeia. Batendo com tanta força que o carro inteiro está tremendo.

Quando começo a gritar, ele cobre minha boca com a palma da mão, ainda não liberando minhas mãos.

Ele me fode do jeito que apenas o santo pode. Não se importando com nada além de seu prazer. Usando -me como o Fucktoy dele, e não me canso disso.

Quando começo a gritar de novo, ele empurra três dedos na minha boca para me abafar, pressionando -os tão profundos que eu engasgo com eles.

"Não se preocupe, eu vou foder essa garganta a seguir. Vamos aquecê -lo." Ele empurra os dedos mais profundamente, forçando -me a levá -los enquanto ele se destaca tanto que eu choro de dor.

Ainda assim, meus calcanhares cavam em suas coxas, e eu o puxei com mais força. Eu preciso de mais dele, todos ele.

Este carro não é grande o suficiente conosco para dentro, e seu joelho está caindo da borda do assento. Mas ele me fode como se ele derreta meu corpo no couro. Até que minhas costas estejam liso de suor e estou tremendo.

"Uma vagabunda tão gananciosa, vindo para o seu santo." Ele me fode, segurando fundo. "Esfreando meu pau como uma prostituta suja. Seja uma boa boceta e ordene meu esperma de mim."

Meus olhos rolam na minha cabeça com as palavras dele. Estou perdido nas coisas doentes que ele está dizendo.

Mas meu corpo faz o que é dito. Minha buceta grampo com meu orgasmo correndo através de mim, e isso força o dele.

Ele me fode até que ele tenha se derramando em mim, e só então ele libera meus pulsos. Ele agarra minhas coxas e as leva bem enquanto ele se afasta, observando -se vazar de mim.

Olhando para baixo, vejo a bagunça entre minhas pernas, e seu pau ainda é difícil assistir.

"Isso vai ser um pesadelo para limpar", digo quando ele ainda não se mudou.

"Não é o seu problema, gatinho." Kole pea sua máscara, inclinando -se para me beijar.

É contínuo como ele faz a transição de São para Kole agora. Ele vai alternar entre os dois, lendo o que eu preciso. E eu amo os dois, porque eles fazem parte do homem que não consigo imaginar minha vida sem.

Kole se inclina, beijando a maçã da minha bochecha e olhando para mim. "Talvez da próxima vez eu o coloque no capô. Pinte -o com esperma para que todos saibam ficar longe de você."

"E eles dizem que o romance está morto."

"As únicas coisas mortas são aqueles que tocam o que é meu". Kole morde

meu lábio inferior, lambendo o gemido que escapa. "Agora vamos voltar ao apartamento para que eu possa te foder de novo. Você quer romance? Vamos ver como eu posso fazer você gritar."

Sorrindo, eu puxo a boca dele para a minha e sorria. "Eu te amo, Kole."

"Bom." Ele me beija, sem dizer isso, mas eu sinto.

Ele também me ama. De todas as maneiras ele sabe como.



Descubra o que as coisas distorcidas Kole e Violet estão até um ano depois neste epílogo de bônus gratuito!

Precisa de mais sigma pecado? Continue a série com o conto sombrio de Declan e Teal em Eternal.

Obrigado

Uma nota de Eva

Este livro começou como um projeto para mim. São e Violet invadiram minha mente, exigindo que a história deles seja contada. Eu estava nervoso no começo porque a escuridão deles era mais profunda do que qualquer coisa que eu escrevi anteriormente. Mas foi uma experiência catártica em superar meu próprio medo de julgamento.

Escrever Saint é algo que nunca esquecerei. Devido aos temas pesados, decidi testar as águas antes de decidir o que eu queria fazer com este. O primeiro rascunho foi escrito em Kindle Vella e Patreon, e fiquei absolutamente impressionado com o apoio, comentários e feedback enquanto trabalhava na história distorcida de Saint e Violet.

O incentivo para continuar e a constante necessidade de mais, me ajudou a avançar até o fim.

Escrever Saint foi a minha experiência de escrita mais gratificante até o momento. E mesmo que seja extremamente escuro, espero que você tenha sido capaz de ver o amor que floresceu sob as cicatrizes deles. Esses dois experimentaram um trauma intenso e temiam que ninguém pudesse amá -los pela escuridão que vivia dentro. Somente para descobrir a pessoa certa poderia e faria.

Obrigado por abrir seu coração para São e Violet.

xo eva

Agradecimentos

Para meus leitores, por me seguir essa toca escura e torcida do coelho. Obrigado por confiar em mim com tópicos difíceis e por abrir seus corações para minhas histórias. Eu não poderia fazer isso sem você.

Para os leitores Kindle Vella e Patreon que leram enquanto eu escrevi o primeiro rascunho, você me fez ir! Seus comentários e perguntas me motivaram mais do que você sabe. Adorei ouvir o que estava em sua mente e que perguntas ardentes você queria responder a seguir. Você viu isso através de suas fases mais confusas, e sou muito grato por ter compartilhado essa experiência única com você.

Chris, obrigado por fazer desta uma vida que vale a pena comemorar. Você traz muito amor e diversão à minha vida. Eu não poderia fazer isso sem um parceiro como você ao meu lado.

Meus meninos, eu amo vocês dois de todo o coração ... e espero que você nunca leia este livro e veja isso!

Mikki, isso foi selvagem, e eu sou muito grato por você estar lá comigo em todos os episódios e pensar.

Mãe, obrigado por seu apoio incondicional. Lembro -me de que você vinha para a cidade quando comecei a escrever este livro e eu te disse então, o que vou dizer agora: espero que você nunca o leia. Vamos ver se isso fica ...

Alba, ainda sorrio quando penso no que você disse quando ouviu o nome deste. Ele não é santo ... tenho certeza que agora você vê o porquê.

Kat, obrigado por sua emoção por todas as histórias. Por se preocupar com meus personagens tanto quanto eu para garantir que eu faça justiça a eles.

Vanessa, eu aprecio o polonês que você dá às minhas histórias. Obrigado pelos cuidados que você colocou em cada um. Seus comentários e mensagens sobre isso fizeram o meu dia.

Sam, foi interessante dizer o mínimo. Foi escrito para Vella, então os episódios foram um pouco desarrumados. Mas, como sempre, você me ajudou a encontrar os buracos para que eu pudesse colá -lo juntos. Obrigado por tudo que você faz.

Para minha equipe de arco, obrigado por se arriscar em Saint e Violet. Sua confiança em minhas palavras e na maneira como você apóia e compartilha meu trabalho me deixa sem palavras. Estou muito além do agradecimento por você.

Livros de Eva Simmons

Seattle singles

Match Make His (Matchmaker Meets Bilionaire)

Escreva -o (Segunda Chance, amigos para amantes)

Seu voto ousado (inimigos aos amantes, relacionamento falso)

Muse inimigo (romance de estrela do rock)

Coração quebra -a (Crush Crush)

Para sempre e sempre (os opostos atraem)

Coração de um rebelde (segunda chance)

Vale a pena o problema (amor proibido)

Rosas torcidas (romance escuro, tabu)

Mentiras como o amor (stepiblings)

Ódio doente do coração (irmão do namorado)

VERDADEIRA DE FECO (EFORCER DO PAI)

Palavra para o sábio (aprendiz de seu irmão)

Kings Twisted (Dark MC Romance)

Steel (presidente do MC e filha de seu traidor)

Fantasma (MC Tech Genius, Gamer Girl com segredos)

Reckless (romance bilionário e excêntrico)

Jogos imprudentes (quentes, férias com um bilionário)

Promessas imprudentes (herdeiro da máfia, casamento forçado)

Posse imprudente (pai do ex-namorado e seus amigos)

Sigma Sin (romance da faculdade escura)

São (perseguidor)

Eterno

Sobre o autor

Eva Simmons escreve romance sombrio e sonhador com heroínas complexas e garotos maus quebrados e sujos que caem muito por eles.

Quando Eva não está sonhando com novos mundos ou devorando todos os livros em que pode colocar as mãos, ela pode ser encontrada passando um tempo com sua família, pintando uma tela fresca ou tocando um elfo em World of Warcraft.

Atualmente, Eva está vivendo o seu próprio feliz para sempre em Nevada com sua família.